

[illegible]

UMA REUNIÃO A CINCO



O Chanceler alemão Willy Brandt participou da reunião do MCE

MCE julga Inglaterra este mês

Bruxelas (UPI — JB) — Os representantes dos cinco países associados à França no Mercado Comum Europeu decidiram, ontem, examinar este mês o pedido de admissão da Grã-Bretanha, apesar do veto oposto pelo General Charles De Gaulle.

Os delegados do Luxemburgo, República Federal da Alemanha, Holanda, Itália e Bélgica resolveram, aparentemente, iniciar discussões mais profundas em torno do problema. Contudo, eles admitem que as negociações poderão provar que a Grã-Bretanha não está em condições de ingressar no Mercado Comum.

RESPOSTA

Os representantes das cinco nações chegaram a esta conclusão durante uma conferência realizada na manhã de ontem nos aposentos do Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Willy Brandt. Este, pouco depois, anunciou que seu colega francês, Maurice Couve de Murville, deve dar uma resposta definitiva sobre o caso na reunião ministerial convocada para os dias 18 e 19 do corrente.

O Chanceler Couve de Murville, como seu colega francês, encontra-se em Bruxelas para participar da reunião ministerial da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), mas não foi convidado para a reunião dos cinco associados da França na Comunidade Econômica. Brandt informou, posteriormente, a Couve de Murville e ao Secretário de Relações Exteriores da Grã-Bretanha George Brown, sobre a decisão adotada.

Um informante ligado a delegação britânica recusou-se, por sua vez, a comentar o fato, mas ressaltou que a solicitação da Grã-Bretanha já foi feita e não esperamos uma resposta negativa.

Eleição da OEA será em fevereiro

Washington (UPI-JB) — A Organização dos Estados Americanos adiou para 12 de fevereiro a quinta votação para eleger seu novo Secretário-Geral e marcou para 31 de janeiro uma reunião dos 22 Embaixadores dos Estados membros, a fim de avaliar o resultado das consultas junto aos Governos.

O atual Secretário-Geral da organização, José María Echeverría, anunciou ontem que a comissão investigadora não encontrou irregularidades na administração financeira da sede da OEA em Washington, depois de realizar um levantamento completo das contas da Secretaria-Geral.

OS TRÊS DE SEMPRE

Reunidos ontem pela manhã, as portas fechadas, os membros do Conselho da OEA decidiram o adiamento e a maioria deles rejeitou uma proposta para que fosse considerado um quarto nome para a escolha do sucessor de Mora, a fim de resolver o impasse surgido com o fracasso das quatro escrutinios anteriores.

Portanto, os três candidatos — Eduardo Ríos, do Panamá; Gale Plaza, do Equador; e Marcos Falcón Briceño, da Venezuela — serão os únicos competidores nas eleições de 12 de fevereiro. Os Estados Unidos apoiam Plaza, mas Eduardo Ríos é o favorito da maioria.

Primeiro-Ministro Pearson decide renunciar ao cargo passando-o a outro liberal

Ottawa (AFP-UI-JB) — O Primeiro-Ministro do Canadá, Lester B. Pearson, anunciou ontem sua decisão de renunciar ao cargo assim que uma convenção nacional do Partido Liberal, majoritário no país, indicar um novo líder para sucedê-lo.

Pearson fez a inesperada revelação durante uma entrevista coletiva e acrescentou que continuará exercendo "ativamente" a Chefia do Governo até a efetivação da renúncia e que depois de substituído ocupará sua cadeira no Parlamento canadense até o término do mandato legislativo, em 1969.

REALIZADO

Lester Pearson, de 70 anos de idade, líder nacional do Partido Liberal desde 1958, declarou aos jornalistas que se considera no direito de retirar-se da vida pública, depois de ter servido durante 40 anos ao país, primeiro como diplomata, em seguida como deputado durante 19 anos, e finalmente como Chefe do Governo nos últimos cinco anos.

A declaração foi feita em seguida a uma reunião do Gabinete e veio após quase um ano de especulações sobre a possibilidade de que Lester se afastasse para ceder caminho a um líder mais jovem. As palavras de Pearson constituíram, no entanto, uma surpresa. Todas as paradas da oposição e mesmo os liberais menos chegados ao líder foram apanhados desprevenidos, embora as especulações tivessem se tornado mais intensas em setembro, depois que Robert Stanfield derrotou John Diefenbaker na convenção dos conservadores, em disputa pela posição de líder.

PONDERAÇÃO

Em carta endereçada ao Presidente da Federação Liberal do Canadá, Senador John Nichol, o Primeiro-Ministro afirmou ter tomado a decisão "depois de prolongada e séria ponderação... Acho que é este o momento oportuno para tomar essa medida".

Artilharia israelense faz silêncio ataque no Jordão com morteiros da Jordânia

Telaviv (AFP-UI-JB) — O Governo israelense informou ontem que sua artilharia fez silêncio uma unidade jordânica que desfechou um ataque com morteiros, 7 quilômetros ao sul de Tíra Zvi, e que o inimigo sofreu aparentemente graves perdas.

No Cairo, a Organização de Libertação da Palestina anunciou que 18 israelenses e seis comandos palestinos foram mortos durante um ataque noturno árabe ao aeroporto israelense de Lida, e que vários aviões foram destruídos e 13 helicópteros derrubados.

DUELO

Um porta-voz israelense disse que um duelo mortal de artilharia ocorreu na noite de quarta-feira, no Jordão, próximo a Beisan, e que somente um soldado israelense ficou ferido enquanto os jordanianos sofreram baixas pesadas.

Os jordanianos abriram fogo com morteiros contra uma unidade de Israel, afirmou o porta-voz, e "nossas tropas responderam ao fogo reduzindo ao silêncio as posições jordanianas".

Os observadores das Nações Unidas declararam-se ontem preocupados ante o recrudescimento dos incidentes ao longo da linha de cessação de fogo jordaniano-israelense, nos últimos 18 horas.

TERROR

Elevar-se a 42 o número de ataques feridos em consequência da explosão de uma granada na praça do mercado, em Gaza, na quarta-feira, segundo se anunciou em Telaviv. Dezoito árabes saíram gravemente atingidos pelas estilhaços e o estado de outros dois é considerado crítico. As autoridades israelenses prenderam um suspeito.

Dayan disse que votaria pelo retorno ao Mapa para que Eshkol não seja mais Primeiro-Ministro e para que o Governo não mantenha a atual política econômica e o atual Ministro das Finanças, mas ressaltou que apoiaria a decisão dos delegados.

Assim seria possível derrubar o Primeiro-Ministro e o seu Ministro das Finanças, Pinhas Sapir.

A atmosfera da convenção estava tensa, ouviram-se observadores disseram achar que os delegados ainda apresentariam um recurso contra a decisão. Muitos comentavam que a fusão não seria aprovada, se submetida ao referendo dos 40 mil membros do Raft.

Dayan disse que votaria pelo retorno ao Mapa para que Eshkol não seja mais Primeiro-Ministro e para que o Governo não mantenha a atual política econômica e o atual Ministro das Finanças, mas ressaltou que apoiaria a decisão dos delegados.

O General Moshe Dayan, Ministro da Defesa no atual Governo de coalizão chefiado por Eshkol, defendeu a fusão com o argumento de que só

ATIVIDADE

"Espero estar muito ativo na política, durante os próximos três ou quatro meses", disse Pearson aos repórteres, "e não creio que a decisão de renunciar me tire a autoridade de Primeiro-Ministro".

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Pearson parecia muito satisfeito ao iniciar a conferência de imprensa, passando imediatamente a ler a carta que enviara ao Presidente da Federação Liberal, Senador Nichol. Os jornalistas, aturados a princípio, correram a dar a notícia.

Não precisou dizer-lhes que tomou esta decisão com grande pesar, mas que está convencido de que é acertada", afirmou Pearson, dizendo ainda que exercera particular atividade durante a conferência constitucional federal-provincial que convocou para fevereiro para discutir a lei de direitos civis canadense.

Quando o mau tempo acaba com a trégua

Bernard Joseph Cabanes
Especial para o JB

Hanói (AFP-JB) — Após quatro semanas de descanso, graças ao mau tempo que reinou sobre o Vietnã do Norte, a aviação norte-americana reapareceu ontem para bombardear Hanói, numa incursão que se prolongou por 35 minutos, até às 13h15m locais.

A zona da ponte Paul Dumer foi alcançada por várias projeções. O ataque foi um dos mais impressionantes já realizados contra Hanói tanto pela audácia dos incursões, alguns dos quais chegaram a plicar rasante nos telhados, como pelo encarniçamento e volume de fogo da defesa antiaérea da capital norte-vietnamita.

PREVISTO

O bombardeio teve início apenas três horas depois que o céu, encoberto por várias semanas, ficou limpo. Se um bombardeio já foi aguardado, isso ocorreu com este.

Os habitantes de Hanói não duvidavam de que quando o céu clareasse voltariam os aviões norte-americanos.

Durante toda a manhã os habitantes olhavam o céu com ar conhecedor, notando as nuvens de azul cada vez maiores. Nas noites anteriores a população havia sido arrancada várias vezes do seu descanso pelos alertas prévios, que indicavam o aparecimento de aviões de observação sobre os arredores da capital.

Isso foi para a população a prova de que se aproximavam novos bombardeios, assim que melhorassem as condições meteorológicas.

Exatamente às 12h30m de ontem, uma voz feminina há muito familiar aos habitantes da capital, advertiu pelos alto-falantes que chegavam os aviões.

Um minuto mais tarde encontravam-se sobre Hanói.

Os aviões surgiram bem alto, no céu, e em seguida a primeira onda atacou.

Alguns aparelhos deslaram tanto, diante os telhados, que o ruído dos reatores incomodava os ouvintes.

A artilharia antiaérea disparou com todas as suas armas, provocando uma tempestade de explosões. A tonalidade das bombas lançadas pelos aviões norte-americanos foi considerável, porque nos refúgios de concreto se sentia no rosto o deslocamento de ar.

Depois de uns minutos de silêncio, chegou uma segunda onda de cargas-bombardieiros, provocando nova barreira de tiros da defesa.

Novamente caíram bombas, mas também foguetes ar-terra, que choveram em diversos lugares, em pleno centro de Hanói.

A artilharia antiaérea respondeu com tal intensidade que as ruas, telhados e jardins se cobriram de estilhaços de granadas antiaéreas, que ao cair faziam um ruído semelhante a chuva misturada ao granizo.

Caminhando alguns passos pelo caminho foi possível recolher punhados de estilhaços.

Perto da ponte Paul Dumer elevavam-se nesse momento nuvens negras de fumaça. As bombas provocaram um incêndio numa legião à margem do Rio Vermelho.

Ignora-se ainda se a ponte foi atingida porque a construção não é inteiramente visível de Hanói, e é proibido atravessá-la sem uma autorização de circulação.

A ponte foi bombardeada duas vezes: nos dias 11 de agosto e 25 de outubro.

Há 15 dias, foi novamente aberta à circulação.

Um quarto de hora depois do primeiro ataque, surgiu uma nova onda de aviões, sobre a região sul da capital, e a uns 12 quilômetros do centro, a julgar pelas explosões.

De novo se ouviram os foguetes ar-terra, reconhecíveis pelo seu ruído característico.

As duas incursões provocaram vítimas, porque antes mesmo que as sirenas anunciassem o fim do ataque as ambulâncias percorriam a cidade — podiam-se ver até feridos transportando feridos.

PROVAS

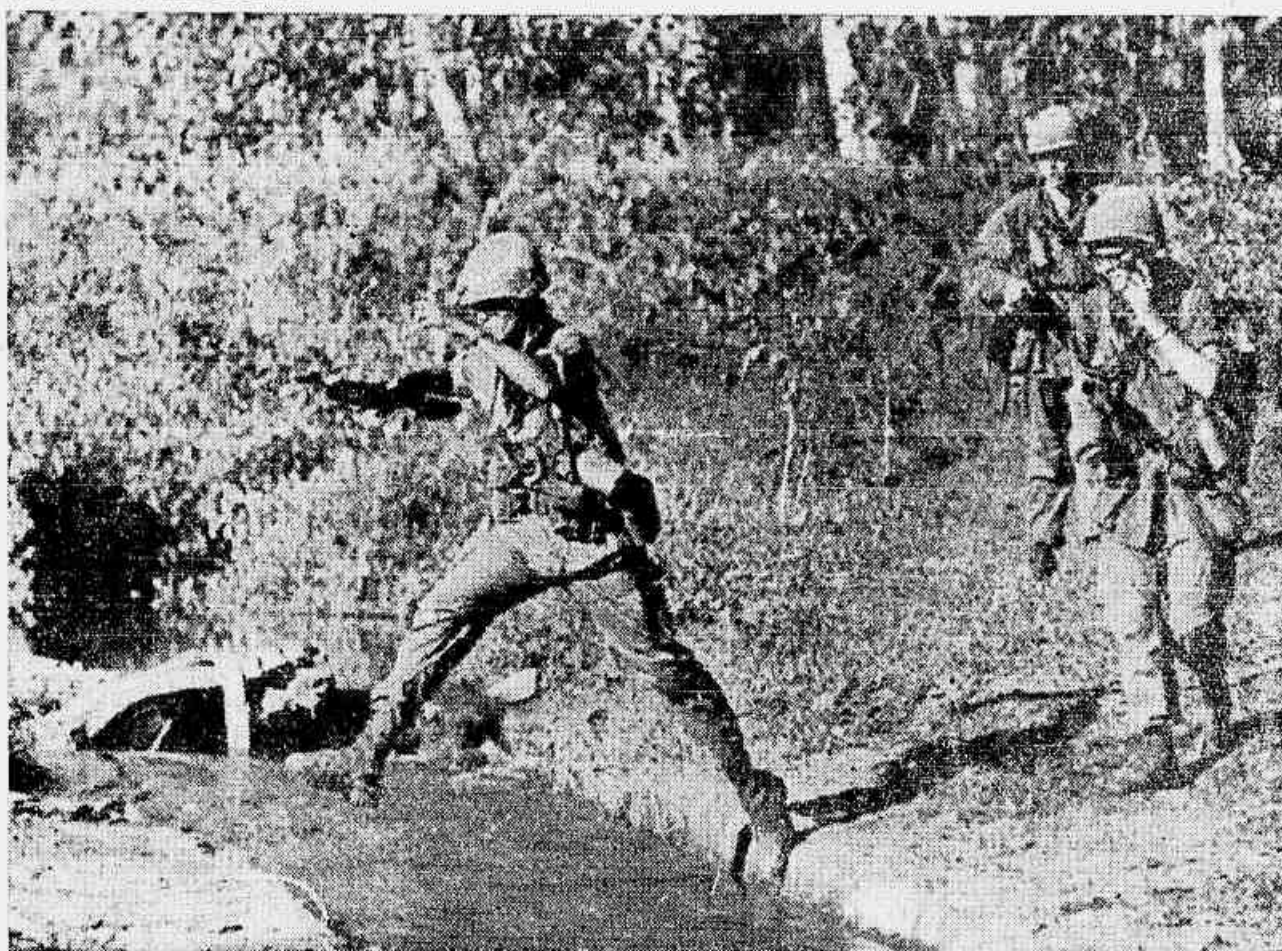
Em relatório à Comissão das Forças Armadas, baseado nas investigações de uma Subcomissão de três membros que esteve no Vietnã, o representante Mendel Rivers declarou que não resta dúvida de que os norte-vietnamitas e vietcongs estão utilizando o Camboja e Laos como "santuários para reagrupar-se e abastecer-se para as ações ofensivas".

Mendel Rivers anunciou que na opinião do Subcomitê se não forem adotadas medidas de controle e vigilância será necessário tomar providências urgentes "para corrigir esta situação intolerável".

ALVOS PRIORITARIOS

O relatório do Subcomitê recomenda que os Estados Unidos não permitam que o Porto de Haiphong continue sen-

O SALTO À FRENTE



Em Bu Dop, um soldado da Infantaria americana salta sobre um canal em missão de patrulhamento

Americanos voltam a lançar bombas no centro de Hanói

Saigon (AFP-UI-JB) — A Força Aérea norte-americana bombardeou ontem novamente o centro de Hanói, inclusive a ponte Paul Dumer, e a Província de Thai Binh, ao sul da capital norte-vietnamita, perdendo cinco caças a jato, segundo comunicado expedido pela Agência Tass e não confirmado pelo Quartel-General dos EUA em Saigon.

Ao sul do Paralelo 17, as tropas norte-americanas repeliram um ataque vietnamita à base de Dak To e tiveram 15 baixas — três mortos e 12 feridos. Os guerrilheiros investiram contra um acampamento-base de um batalhão norte-americano, a 40 quilômetros ao sul de Saigon, ferindo 12 soldados.

ATRASO

A Agência Tass informou que três aviões norte-americanos foram derrubados quando atacavam Hanói, e outros dois no espaço aéreo de Thai Binh, a 10 quilômetros ao sul da capital.

A Agência ADN, da República Democrática Alemã, revelou que a aviação norte-americana bombardeou Hanói três vezes consecutivas, por volta do meio-dia. As incursões duraram 30 minutos, apesar

do intenso fogo antiaéreo e dos foguetes terra-ar. A zona da ponte Paul Dumer foi um dos principais alvos das bombas, assim como outros bairros da cidade.

Em geral, o QG dos EUA em Saigon só noticia as missões aéreas no Norte com 24 horas de atraso, para facilitar as operações de salvamento dos pilotos cujos aparelhos foram abatidos. O último comunicado militar, referente portanto ao mau tempo restringiu as operações aéreas sobre o Vietnã do Norte, mas que foram lançadas bombas sobre um centro ferroviário e uma ponte, a 50 quilômetros ao sul de Hanói.

GUERRA NO SUL

O bombardeio norte-vietnamita ontem contra a base de Dak To foi o primeiro desde meados de setembro, quando foram travados violentos combates na área. Os norte-americanos se defenderam com helicópteros e morteiros.

A zona de fronteira, sediada a 40 quilômetros ao sul de Saigon, também recorreu à ação das metralhadoras dos helicópteros e ao fogo de artilharia para repelir o ataque vietcongs.

PAZ REMOTA

A notícia de que não haverá prolongamento da trégua pós fim aos rumores de que o cessar-fogo seria seguido de negociações de paz. Na quarta-feira, o Secretário de Estado Dean Rusk afirmou que os Estados Unidos não suspenderiam os bombardeios porque não tinham certeza da resposta de Hanói.

VANTAGENS

Os líderes militares norte-americanos se opõem a qualquer pronunciamento da cessação das hostilidades, sob o argumento de que nos anos passados o Vietnã e o Vietnã do Norte aproveitaram a trégua para infiltrar mais homens no Sul e reconstruir suas linhas de abastecimento.

Informações procedentes de Bruxelas, onde se realizou uma reunião da OTAN, indicam que a trégua será limitada ao período natalino e não marcará o começo de outra maior nos bombardeios norte-americanos ao norte do paralelo 17.

PAZ REMOTA

A notícia de que não haverá prolongamento da trégua pós fim aos rumores de que o cessar-fogo seria seguido de negociações de paz. Na quarta-feira, o Secretário de Estado Dean Rusk afirmou que os Estados Unidos não suspenderiam os bombardeios porque não tinham certeza da resposta de Hanói.

VANTAGENS

Os líderes militares norte-americanos se opõem a qualquer pronunciamento da cessação das hostilidades, sob o argumento de que nos anos passados o Vietnã e o Vietnã do Norte aproveitaram a trégua para infiltrar mais homens no Sul e reconstruir suas linhas de abastecimento.

Informações procedentes de Bruxelas, onde se realizou uma reunião da OTAN, indicam que a trégua será limitada ao período natalino e não marcará o começo de outra maior nos bombardeios norte-americanos ao norte do paralelo 17.

PAZ REMOTA

A notícia de que não haverá prolongamento da trégua pós fim aos rumores de que o cessar-fogo seria seguido de negociações de paz. Na quarta-feira, o Secretário de Estado Dean Rusk afirmou que os Estados Unidos não suspenderiam os bombardeios porque não tinham certeza da resposta de Hanói.

VANTAGENS

Os líderes militares norte-americanos se opõem a qualquer pronunciamento da cessação das hostilidades, sob o argumento de que nos anos passados o Vietnã e o Vietnã do Norte aproveitaram a trégua para infiltrar mais homens no Sul e reconstruir suas linhas de abastecimento.

Só quatro dias de trégua no Natal

Em Bruxelas afirma-se que Ho Chi Minh está disposto a agitar a guerra e se opor às negociações de paz até as próximas eleições norte-americanas, na esperança de que isso contribua para a vitória das forças de oposição à atual política do Governo dos EUA no Vietnã.

MORAL DAS TROPAS

Em Albany, Nova Iorque, o General Walt, Subcomandante do Corpo de Fuzileiros Navais, declarou que os protestos pacifistas nos Estados Unidos levantam o moral "de um inimigo que está inutilmente perdendo a guerra".

O moral das tropas norte-americanas, segundo o General, não é absolutamente afetado pelas manifestações e esta cada dia mais forte.

Senador pede ação contra o Camboja

Washington (AFP-UI-JB) — O Presidente da Comissão das Forças Armadas, senador dos Representantes dos EUA, Mendel Rivers, pediu medidas urgentes para impedir que o Vietnã, continue utilizando o território do Camboja para se reagrupar militarmente e propôs o bombardeio das defesas antiaéreas do Vietnã do Norte, mesmo as alturas nas zonas de alta densidade demográfica.

Porta-vozes do Governo norte-americano revelaram que está sendo estudada uma eventual revisão da política de "perseguição armada" das tropas guerrilheiras e norte-vietnamitas no Laos e no Camboja, mas asseguraram que Washington respeitará a integridade territorial e a soberania dos dois países.

EXTENSÃO DA GUERRA

Mendel Rivers fez estas declarações durante um simpósio de três horas realizado no Departamento de Estado quarta-feira, a portas fechadas. Como a imprensa não foi admitida à reunião, todos os informes são atribuídos a funcionários do Governo.

Segundo estas fontes, o Vietnã está concentrando forças nas áreas de rápido reassentamento, sobretudo em Loz Xien e Bu Dop, ambas situadas nas proximidades da fronteira do Camboja, e Dak To. Nas três localidades travaram-se violentos combates recentemente.

O Governo norte-americano não pretende invadir o Vietnã do Norte, porque sabe que a China entraria imediatamente na guerra, mas, ao mesmo tempo,

allegando que desejam apenas fazer propaganda política em seu favor.

Em Moscou, a agência Tass previu "trágicas consequências" para a Argentina se o Governo do Tenente-General Onganía enviar grupos de observadores militares ao Vietnã, denunciando a medida como "uma concessão às gestões de Washington para envolver as nações latino-americanas na guerra".

Segundo a agência Tass, que pode ser considerada porta-voz oficial do Governo da URSS, os Estados Unidos desejam abrir um precedente com o envio de observadores militares estrangeiros ao Vietnã, com o "único objetivo de preparar o envio de soldados argentinos para combaterem ao lado das tropas norte-americanas".

Concluiu, os funcionários do Governo revelaram que as tropas norte-americanas, sul-vietnamitas e aliadas estão realizando progressos significativos no Vietnã e têm sido capazes de encontrar tocos os retores enviados por Hanói.

SAÍDA DE MCNAMARA

Na opinião dos observadores, o afastamento de McNamara da Secretaria de Defesa contribuiu para o reexame da perseguição armada dos vietcongs no Camboja. Por enquanto, os comandantes norte-americanos só têm autorização de atuar contra as tropas inimigas que utilizam os santuários.

Em meados de novembro, o General Westmoreland, Comandante-Chefe das tropas norte-americanas no Vietnã, declarou que o inimigo utilizava os santuários para reassentamento. Pouco depois, o ex-Presidente Eisenhower defendeu a ideia de que as forças da EUA deveriam ser autorizadas a realizar breves incursões no Camboja e Laos para destruir as bases de artilharia situadas a oeste da fronteira sul-vietnamita.

SAÍDA DE MCNAMARA

Na opinião dos observadores, o afastamento de McNamara da Secretaria de Defesa contribuiu para o reexame da perseguição armada dos vietcongs no Camboja. Por enquanto, os comandantes norte-americanos só têm autorização de atuar contra as tropas inimigas que utilizam os santuários.

Em meados de novembro, o General Westmoreland, Comandante-Chefe das tropas norte-americanas no Vietnã, declarou que o inimigo utilizava os santuários para reassentamento. Pouco depois, o ex-Presidente Eisenhower defendeu a ideia de que as forças da EUA deveriam ser autorizadas a realizar breves incursões no Camboja e Laos para destruir as bases de artilharia situadas a oeste da fronteira sul-vietnamita.

SAÍDA DE MCNAMARA

Na opinião dos observadores, o afastamento de McNamara da Secretaria de Defesa contribuiu para o reexame da perseguição armada dos vietcongs no Camboja. Por enquanto, os comandantes norte-americanos só têm autorização de atuar contra as tropas inimigas que utilizam os santuários.

Em meados de novembro, o General Westmoreland, Comandante-Chefe das tropas norte-americanas no Vietnã, declarou que o inimigo utilizava os santuários para reassentamento. Pouco depois, o ex-Presidente Eisenhower defendeu a ideia de que as forças da EUA deveriam ser autorizadas a realizar breves incursões no Camboja e Laos para destruir as bases de artilharia situadas a oeste da fronteira sul-vietnamita.

SAÍDA DE MCNAMARA

Na opinião dos observadores, o afastamento de McNamara da Secretaria de Defesa contribuiu para o reexame da perseguição armada dos vietcongs no Camboja. Por enquanto, os comandantes norte-americanos só têm autorização de atuar contra as tropas inimigas que utilizam os santuários.

“Frente” parte já para uma atuação livre e agressiva

Os ex-Presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart e o ex-Governador Carlos Lacerda concordaram em que a frente ampla deve partir para uma atuação visivelmente independente e agressiva em face do Governo Costa e Silva, e formular reivindicações à margem da linha de atuação da administração, a fim de que se possa transformar no estuário das forças oposicionistas brasileiras.

A informação foi dada ontem por um dos porta-vozes da frente ampla, que esteve recentemente com os ex-Presidentes e com o ex-Governador, acertando detalhes para a liberação prática do movimento que peça, ainda, segundo o informante, de “certa imobilidade que causa apreensões e descontentamento nas massas lideradas”.

SELEÇÃO

Figuras ligadas ao comando da frente ampla estão, no momento, fazendo gestões junto a lideranças estudantis e sindicais para a apresentação imediata de sugestões ao trabalho diário do movimento. A intenção é a elaboração de um esquema operacional dentro do qual estejam previstas todas as alternativas para a agitação e o proselitismo, e espera-se que até o fim do mês a maior parte desse trabalho fique pronta.

Prendem os líderes frentistas que o Ano Novo assinala a entrada do movimento na área política e de modo a galvanizar a opinião pública para a conquista de mudanças consideráveis essenciais à redemocratização do País.

Através das sugestões e da participação mais dinâmica de estudantes e de operários, através de seus líderes, nos orga-

nismos de comando da frente, será possível, segundo Januários, Lacerdas e Juscelinistas — maior entusiasmo e maior eficiência no empenho de redemocratização nacional.

COINCIDÊNCIA

Segundo o mesmo porta-voz, a frente ampla “não poderá ficar atenta ao ponto-de-vista nem aos desejos do Governo e, sim, ater-se aos seus objetivos próprios”.

Como objetivos da frente devem ser catalogados a redemocratização e o bem-estar social, além da anistia. Será necessário que levantemos essas bandeiras sem preocupação para com a atuação do Governo. Se a diretoria do Marechal Costa e Silva coincidir com o que postulamos, tanto melhor para o País — disse.

Informou que, “ao contrário do que os jornais fazem supor, não há iniciativas pessoais entre os líderes associados na frente ampla” e que “o pronunciamento do Sr. Carlos Lacerda perante as formandas do Colégio Santa Dorotéia foi previamente comunicado aos seus aliados”.

— O pensamento exposto pelo ex-Governador corresponde ao pensamento do conjunto que forma a frente ampla — disse, salientando que o Sr. Carlos Lacerda pronunciou-se em Porto Alegre outro dia, “mais do que um discurso, uma doutrina do que de ataque ao Governo Costa e Silva, porque empenhado em esclarecer melhor alguns aspectos da política frentista”.

No domingo, o ex-Governador carioca se encontrará com estudantes, que o convidaram para um churrasco ainda em Porto Alegre, “e é possível que faça outro pronunciamento”.

Navarro lança padre Hélder à Presidência

São Paulo (SUCURSAL) — O lançamento da candidatura do padre Hélder Câmara à Presidência da República foi anunciado ontem pelo Deputado Federal Heli Navarro (MDB-São Paulo), que não consultou o Arcebispo de Olinda e Recife a respeito, por considerar que o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, cujo apoio espera obter, “tem mais condições para convencê-lo, pois é seu amigo”.

O parlamentar viajara hoje para o Rio, a fim de consultar o Sr. Carlos Lacerda sobre a possibilidade de a frente ampla endossar a candidatura de Dom Hélder Câmara, condição que colorará “para interessar na frente e trazer para ela os estudantes de São Paulo”. A Diretoria eleita do Centro Acadêmico XI de Agosto informou que, nesse esquema, convidará o arcebispo para parâmetro.

PACIFICAÇÃO

Na opinião do Sr. Heli Navarro, o padre Hélder Câmara “não tem como recusar o convite, pois neste momento já não se pertence, seu nome representa a única possibilidade de pacificação política nacional”.

— No instante em que a Igreja — acrescentou — pela palavra de seus bispos começa a traduzir e a interpretar os anseios do povo brasileiro; em que o Governo da República insiste em manter o povo

à margem das grandes decisões nacionais; em que a Nação se depara com a ausência total de perspectiva, o nome do Arcebispo de Olinda e Recife desponta como a única e derradeira esperança para o impasse em que nos encontramos.

DEFINIÇÃO

O Deputado esclareceu que o lançamento da candidatura do padre Hélder é feito “em caráter pessoal e não pelo MDB”, após consulta aos elementos novos do Partido, e a seu ver, forçará o Governo “a definir claramente sua posição em relação à Igreja”.

Se fechar questão contra a candidatura, alegando que o padre Hélder não é da ARENA, terá de evidenciar que não o é porque o programa da ARENA conflita com as teses defendidas pelo bispo. Se alegar que é subversivo, incompatibiliza-se com a Igreja.

Quanto a seu partido, acredita o Sr. Heli Navarro que “não terá condições de ser contra a candidatura, pois já se manifestou oficialmente a favor da posição da Igreja”. O mesmo ocorrerá, no entender do parlamentar, com relação ao Sr. Carlos Lacerda, “pois, se não apoiar a candidatura do padre Hélder, deixará claro que articulou a frente ampla em benefício de sua própria candidatura”.

Herculino quer volta do PTB, UDN e PSD

Brasília (SUCURSAL) — O Deputado João Herculino, vice-líder do MDB na Câmara, declarou ontem que a frente ampla “fracassou completamente” e que a única saída para o quadro político é a “volta aos três partidos básicos da vida nacional — PTB, UDN e PSD”.

O parlamentar mineiro atribuiu o insucesso da frente ampla à incapacidade do Sr. Carlos Lacerda de “sensibilizar os políticos que sentiram na própria carne e na de seus chefes e amigos as chicotadas do ex-Governador, fruto de sua inconstância e de sua infidelidade, ao denegar reputações e honras alheias”.

A META DE LACERDA

Disse ainda o Deputado João Herculino que faltou ao

movimento liderado pelo Sr. Carlos Lacerda “solidez de propósitos”.

— O que há — adiantou — é tão-somente o interesse próprio de quem, detendo poderes políticos, não existem para o Sr. Juscelino Kubitschek e João Goulart, tentou capitalizar o desfecho na tentativa de atingir a sua meta, que é a Presidência da República. “Para a solução dos três Partidos, tudo o que se tenta fazer — afirmou o vice-líder oposicionista — não conseguiu modificar a balbúrdia política criada pelo Ato Institucional nº 2. Por mais que lutemos, não conseguiremos eliminar os vínculos pesadistas, udenistas ou petebistas que separam os homens que se abrigam, pela imposição do bipartidarismo, na ARENA ou no MDB”.

Para Clóvis Stenzel, Lacerda não assustou

Porto Alegre (SUCURSAL) — O Deputado Clóvis Stenzel acha que o Sr. Carlos Lacerda já assustou, mas hoje não desperta qualquer receio para o Governo, que tem o prestígio da força do prestígio — mas assim não pensa o Sr. Leonel Brizola, que, segundo notícia aqui corrente, enviará proclamação a seus correligionários visando a esfriar um eventual entusiasmo que o líder da frente ampla possa despertar no MDB.

A anunciada mensagem do Sr. Leonel Brizola deverá chegar aqui hoje e circular imediatamente dentro dos quadros do MDB. O recado do Sr. Brizola e de líderes oposicionistas que se opõem à frente ampla é no sentido de que o Sr. Carlos Lacerda, com sua presença e seu esperado discurso, poderia romper as reservas com que muitos políticos do MDB até então o cercam.

LANÇA

Para o Deputado federal Clóvis Stenzel, da ARENA,

O IRMÃO MAIOR



O Presidente consolou os doentes da Santa Casa

Costa e Silva recebe o diploma de Irmão da Ordem da Misericórdia

O Presidente Costa e Silva tornou-se ontem Irmão da Ordem da Misericórdia, cumprindo tradição que vem desde os tempos de D. Pedro II e já transformou 17 Presidentes da República em membros da Santa Casa de Misericórdia.

A solenidade de entrega do diploma da confraria foi realizada no salão nobre da Santa Casa e contou com as presenças do Ministro da Saúde, Sr. Leonel de Miranda, do ex-Presidente Eurico Gaspar Dutra e de diversas autoridades.

COMPENSAÇÃO

Ao agradecer a concessão do diploma, o Presidente Costa e Silva, falando de improviso, disse que se sentia muito honrado, “pois a Santa Casa da Misericórdia está integrada há muitos anos nas nossas tradições”.

Resaltou o papel desempenhado pela confraria nas obras de beneficência e disse que o fato de poder se intitular Irmão serviria para compensar as agruras e os esforços despendidos na Presidência da República.

— Muito obrigado pela grande honra que me deram — finalizou.

O Marechal Costa e Silva chegou à Santa Casa de Misericórdia às 11h05m. Na escadaria da porta principal foi recebido pelo Provedor-Mor, Ministro Afrânio Antônio da Costa, todos os componentes da Ordem e alunos das escolas pertencentes à Santa Casa, a

Banda dos Fuzileiros Navais executou, tão logo o Presidente desceu do carro, o Hino Nacional.

APLAUSOS

Após a cerimônia, o Presidente, percorreu todas as enfermarias. Nos corredores, milhares de caridade, funcionários e alunos batiam palmas à sua passagem.

O Marechal Dutra, que estava em companhia do Deputado Lôpo Coelho, não acompanhou o Presidente na visita, aguardando-o no saguão de entrada.

Estiveram presentes à solenidade também o Sr. Lindeu de Paula Machado, os Desembargadores Olavo Tostes Filho, Nelson Ribeiro Alves e Aluisio Teixeira (Presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara) o Juiz da 1.ª Vara Cível, Sr. Orlando Carneiro, e os Srs. Carlos Marcondes Ferraz e Luis Seixas.

Deputado mineiro prepara emenda para preencher os recessos do Congresso

Beio Horizonte (SUCURSAL) — O Deputado federal Francisco Pereira dos Santos, da ARENA, anunciou que está preparando emenda constitucional, a ser apresentada ao Congresso durante as reuniões extraordinárias em início no dia 15 de janeiro, criando a Comissão Parlamentar Nacional, para manter aberto o Congresso durante os dois períodos de recessos do ano.

Afirmou que, de acordo com a Constituição de 1967, o Congresso funciona nos períodos de 1.º de março a 30 de junho e de 1.º de agosto a 30 de novembro, ficando quatro meses praticamente morto, sem qualquer atividade orgânica, sendo necessária, portanto, a criação da Comissão Parlamentar Nacional, integrada por senadores e deputados, cujas atribuições serão definidas em lei complementar.

VIGILÂNCIA

Durante os meses de julho, dezembro, janeiro e fevereiro, segundo o Sr. Francisco Pereira, “o Poder Executivo mantém-se atuante, interfere em tudo e em todos, amplia ou restringe direitos, atingindo em sua ação galopante — tais são as exigências dos países em desenvolvimento — todos os setores da vida, invadindo inclusive o campo das atividades, privadas”.

E o povo, quando atingido pela ação do Estado, não tem para quem apelar, já que o único poder sem segredos, sem estratégia de ação sigilosa, por onde transita normalmente, é o Poder Legislativo.

Para suprir este vazio, que tem até mesmo sugestões investidas contra o regime, em anos anteriores, tem-se apelado para convocações extraordinárias do Congresso, o que onera a de-

fesa pública e tem servido para debilitar a instituição, em face das distorções em que a iniciativa é sempre colocada — disse o deputado mineiro.

EXEMPLO

O Sr. Francisco Pereira informou que o Congresso mexicano resolveu este problema, criando uma comissão permanente, integrada inicialmente por 15 deputados e 14 senadores. Esta comissão se reúne uma vez por semana e tem amplas atribuições. No Brasil, a Comissão Parlamentar Nacional, prevista na emenda, será integrada por senadores e deputados eleitos pelas respectivas Casas, assegurando-se a representação dos Estados e dos Partidos.

A medida — concluiu — não importará em aumento de despesas, já que em atividades ou em férias os parlamentares recebem subsídios.

Emenda para conceder imunidade a vereador

Niterói (SUCURSAL) — Foi apresentado ontem na Assembleia o primeiro projeto de emenda à nova Constituição do Estado do Rio — em vigor desde o dia 14 de maio do corrente ano — para concessão de imunidades aos vereadores, nos municípios onde exercem o mandato, numa medida considerada perigosa por muitos deputados que reconhecem o baixo nível da representação municipal.

A proposição, do Deputado Jorge de Lima (ARENA), baseia-se, entre outros argumentos, no fato de “o vereador, nos limites de sua competência, exercer as mesmas atribuições dos demais representantes do povo”. Sustenta, ainda, o autor do projeto que “ninguém contesta hoje a função legislativa do vereador”.

Estabelece o projeto, num de seus artigos, que o vereador, desde a expedição do diploma até a inauguração da Legislatura seguinte, não poderá ser preso, salvo em flagrante de crime inafiançável, nem processado criminalmente sem prévia licença da Câmara Municipal.

Prevê também a proposição que em caso de crime inafiançável, os autos terão de ser remetidos em 48 horas à Câmara Municipal, para que, pela maioria de seus membros, em votação secreta, decida sobre a prisão e autorize ou não a instrução criminal. O artigo mais controverso do projeto é, no entanto, o que estabelece que “a incorporação do vereador às Forças Armadas, ainda que em tempo de guerra, dependerá de licença da Câmara Municipal”.

Peracchi é contra pleito indireto para governador e acha que fará sucessor

Após se pronunciar contra a tese do restabelecimento das eleições indiretas para Governador do Estado, o Governador do Rio Grande do Sul, Coronel Peracchi Barcelos, repetindo o Senador Daniel Krieger, disse que a ARENA gaúcha deverá fazer seu sucessor, devido às obras que pretende realizar durante seu Governo.

O Governador gaúcho discorda das teses do Governador Abreu Sodré, de São Paulo, no sentido do restabelecimento do Poder civil, por entender que os civis estão no Poder e o exercem dentro dos preceitos constitucionais.

A EUFORIA

Demonstrando certa euforia em relação à situação de seu Governo, o Coronel Peracchi Barcelos não creu que a Opção venha a vencer as eleições em seu Estado, garantindo que a ARENA dará uma demonstração prévia de sua pujança nas eleições municipais do próximo ano.

Entende o Governador gaúcho ser desnecessária a instituição do sistema de eleições indiretas para escolha dos Governadores, desaconselhando a medida, principalmente por sua situação de inferioridade numérica na Assembleia Legislativa gaúcha.

PERMANÊNCIA

O Governador gaúcho chegou ontem e permanecerá no Rio até a próxima segunda-feira. Estará hoje com o Presidente da República no Palácio das Laranjeiras, com quem abordará os problemas de seu Estado. Ontem conversou com os Ministros dos Transportes e da Fazenda, Coronel Mário Andreazza e Sr. Delfim Neto, e com o Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade.

Jantará hoje com o Superintendente da SUPAB, Sr. Enalido Cravo Peixoto, com quem debaterá a possibilidade de se ampliar as exportações de carne gaúcha para a Europa, e se avistará com os Presidentes do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrassi de Sá.

EXPORTAÇÃO DE CARNE

Com o Ministério Delfim Neto, chegou a liberação de uma verba de NC\$ 4,5 milhões, restantes do empréstimo concedido ao Rio Grande do Sul, para combater as consequências das enchentes ocorridas no ano passado naquele Estado, e concluiu as negociações iniciadas por seu Secretário de Agricultura, Deputado Luciano Machado, no sentido de ampliar as exportações de carne gaúcha para o exterior.

O Governador gaúcho defende a exportação da carne gau-

cha, por ser seu preço de produção superior ao do mercado nacional, devido à qualidade do gado do Rio Grande do Sul. Por isso, a pecuária gaúcha exportará cerca de 100 mil bois excedentes da atual safra, conforme ficou acertado ontem com o Ministro da Fazenda.

FINANCIAMENTO

No encontro com o Presidente do BNDE, o Governador gaúcho examinará a liberação das parcelas do financiamento concedido pelo banco para a construção da Usina de Passo Real, a ser concluída em 1970, com uma capacidade de 220 mil quilowatts.

O Sr. Peracchi Barcelos, durante sua estada no Rio, se avistará também com o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, com quem debaterá a implantação da reforma administrativa no Estado, elaborada por ele antes de ser convidado para participar do Ministério do Governo Costa e Silva.

AUXÍLIO URGENTE

Porto Alegre (SUCURSAL) — O Governador Peracchi Barcelos teria levado ao Rio documentação fornecida pela Secretaria da Fazenda, comprobatória da necessidade urgente de auxílio financeiro da União ao Rio Grande do Sul, onde o déficit previsto até o fim do ano é de NC\$ 70 milhões, metade dos quais em consequência da baixa arrecadação do ICM.

A mesma previsão conclui que, somada a uma taxa de déficit aos desequilíbrios orçamentários dos últimos anos, o débito do Estado atingiria NC\$ 400 milhões. Os dados foram fornecidos pelo Fazenda Estadual ao Governo, e a declaração aqui feita pelo Deputado Clóvis Stenzel, de que o Presidente da República estaria disposto a socorrer seu Estado natal, parece confirmar a informação.

Oscar Passos exige fala de Costa e Silva para tranquilizar o público

O Presidente do MDB nacional, Senador Oscar Passos, reclamou, ontem, “imediato pronunciamento do Presidente Costa e Silva para tranquilizar a opinião pública em sobressalto em face de acontecimentos que pressupõem um golpe de estado em gestação”.

O Senador pediu uma investigação “energética e profunda” para saber se há interligação efetiva entre fatos perturbadores como os que envolveram deputados e um militar da Casa Militar da Presidência da República, a deposição virtual de prefeitos e arautos repetidos com sacerdotes.

COORDENAÇÃO

O Sr. Oscar Passos não acredita que “esses acontecimentos sejam isolados. Aparentemente, há uma inteligência coordenando tais atos, procurando criar um quadro favorável à desfiguração de um golpe”.

Por isso, acha o Presidente do MDB que um pronunciamento do Marechal Costa e Silva servirá para dar a cada fato a dimensão exata, se é que são mesmo episódios e fruto do passionalismo de alguns.

MAU AUGÚRIO

Porto Alegre (SUCURSAL) — O Vice-Líder da bancada ex-

tadual do MDB, Deputado Brusa Neto, classificou o Deputado federal da ARENA gaúcha, Sr. Clóvis Stenzel, de “oráculo de mau augúrio”, e acrescentou que a Opção no Rio Grande do Sul dispensa seus conselhos não solicitados.

A declaração constitui resposta a uma opinião do Sr. Stenzel no sentido de que a manutenção do regime exige, de um lado, perfeito entendimento e colaboração da ARENA, e do outro, prudência por parte da Opção, que não deveria pensar em candidaturas vinculadas ao Sr. Leonel Brizola, como seria o caso de sua esposa, D. Neusa Goulart Brizola.

MELHORAM A PARTIR DE HOJE OS TELEFONES NO CENTRO DE SÃO PAULO

São Paulo — A partir de hoje, vão ser mais fáceis os ruídos de discar nos telefones do centro da cidade de São Paulo com a inauguração de 4.000 terminais de nova estação da Rua Benjamin Constant. Desses, 2.000 foram destinados ao remanejamento das linhas, visando o descongestionamento, e os outros 2.000 ao atendimento de inscritos no Plano de Expansão da CTB na capital paulista.

Os 4.000 terminais telefônicos representam o primeiro resultado concreto para aliviar a sobrecarga dos serviços telefônicos no centro de São Paulo, que deverá ter seu problema resolvido em fevereiro próximo, quando mais 10.000 terminais entrarão em operação. Para o centro de São Paulo estão ainda previstos no Plano de Expansão da CTB mais 40.000 novos terminais telefônicos, permitindo à cidade gozar de excelente serviço de comunicação telefônica.

MÓVEIS LAMAS

GARANTIA ABSOLUTA

A fábrica de móveis LAMAS é a maior e a mais capacitada no fabrico de móveis finos residenciais, com todas técnicas de desenho e projetos de mobiliário e móveis avulsos, inclusive armários embutidos sob encomenda. Executa também móveis estofados e para escritórios.

Os móveis LAMAS são vendidos exclusivamente no mostruário da fábrica. Facilita o pagamento.

RUA MELLO E SOUZA, 100 a 110

(Próximo à Leopoldina). Tels.: 28-4478 e 48-8211

B INVESTBANCO

BANCO DE INVESTIMENTO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL S.A.

CIA. DISTRIBUIDORA DE VALORES

CODIVAL — Crédito, Financiamento e Investimentos

comunicam a subscrição integral de 3.000.000 de ações ordinárias da

SÃO PAULO ALPARGATAS S.A.

referentes ao aumento de capital de NC\$ 33.000.000 para NC\$ 36.000.000, autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária de 23 de outubro de 1967 e registrado no Banco Central do Brasil sob o n.º 31.

Participam da subscrição os Fundos de Investimento administrados nos termos do DL 157 de 10-2-67 pelas seguintes instituições financeiras:

- Banco de Investimento e Desenvolvimento Industrial S.A. — INVESTBANCO
- Cia. Distribuidora de Valores CODIVAL — Crédito, Financiamento e Investimentos
- Banco Federal Itaú de Investimento S.A.
- Banco Bozano Simonsen de Investimentos S.A.
- Banco Brasileiro de Desenvolvimento S.A. — FINASA
- Cia. Nacional de Crédito, Financiamento e Investimento “FINACIONAL”
- Banco Real de Investimento S.A.
- Banco Aymoré de Investimento S.A.
- Banco Nacional de Investimentos S.A. — BRADESCO
- CREFINAN S.A. — Crédito, Financiamento e Investimento
- Rique S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos
- Banco de Investimento do Brasil S.A.
- Brasil Financeira S.A. — “BRAFISA” — Investimentos Mobiliários
- Verba S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos
- Aurora S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento
- Banco Halles de Desenvolvimento e Investimentos S.A.
- Banco Crefisul de Investimento S.A.
- Cia. América do Sul — Crédito, Financiamento e Investimento “CREASUL”
- Cia. Sul Americana de Investimento, Crédito e Financiamento
- S. B. Sabbá — Crédito, Financiamento e Investimentos S.A.
- Financial do Comércio e da Produção S.A. — Crédito, Financiamento e Investimento
- Minas Oeste S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos
- Droval S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos
- Financiamento, Crédito e Investimento “FICREI”

Coluna do Castello

Remanejamento dos comandos políticos

O Governo terá oportunidade, no começo do ano, de tentar o reajustamento das forças políticas que convivem sob a legenda da ARENA e, segundo adiantam alguns de seus porta-vozes, se dispõe a fazê-lo. Há numerosos postos a serem redistribuídos. Através do seu preenchimento, o Governo dará demonstração de confiança a personalidades que se consideram preferidas desde os tempos em que o Partido foi organizado pelo falecido Marechal Castello Branco.

Dentro desse remanejamento dos comandos, que alcançará a área partidária e a área parlamentar, não figuram as presidências e as lideranças, pois os Srs. Daniel Krieger, Ernani Sátiro e Flinto Müller continuarão nos seus lugares. A Presidência do Senado já foi, em princípio, atribuída a outro político, mas na base de outra inspiração. E a Presidência da Câmara, se for mudada, será em função de decisão do Chefe do Governo ou da disputa a ocorrer no plenário, mas não propriamente em decorrências dos critérios que se vão definir de reestruturação dos postos políticos.

O reajustamento se dará no segundo escalão, devendo abranger as três Vice-Presidências, a Secretaria-Geral e a Subsecretaria da ARENA, as Vice-Lideranças da Câmara e as Presidências de Comissões permanentes das Casas do Congresso. Os que, no correr de 1967, se queixaram de mal tratamento ou apresentaram reivindicações definidas poderão ser atendidos, de maneira a que cessem movimentos de rebelião que eclodiram sucessivamente em várias oportunidades.

Para as Vice-Presidências da ARENA é possível que sejam convidados chefes regionais de grande expressão que não receberam até aqui nenhuma deferência especial do Partido. E para a Secretaria-Geral deverá se procurar um desses chefes de ala que reclamam oportunidade de prestar serviço. O posto exige do seu titular uma certa capacidade de mobilização e um trânsito fácil no Palácio do Planalto, pois é um dos canais de ligação entre o Governo e seu Partido.

As Vice-Lideranças da Maioria na Câmara poderão ser redistribuídas sob critério regional, deixando-se que alguns deles sejam eleitos pela bancada e indicando-se outros sob critério da proximidade com o Governo. Os 13 Vice-Líderes atualmente em função foram, em parte, herdados da situação anterior e, em parte, indicados pelo Presidente da República. Alguns deles, como o Sr. Rui Santos, cuja permanência não agradou inicialmente ao Marechal Costa e Silva, estão hoje entrosados com o Presidente e são tidos como auxiliares da maior eficiência. Outros criaram casos e terão suas situações revistas. O Sr. Rafael de Almeida Magalhães deverá demitir-se em consequência do seu atrito com o Ministro do Planejamento. É possível que o Deputado Virgílio Távora venha a ter um papel importante nesse setor.

Quando às Presidências de Comissões permanentes da Câmara, o critério deverá levar em conta a eficiência dos titulares no último ano, ao mesmo tempo que a conveniência de contemplar dedicações novas que se afirmaram.

Não há novidade no que se refere à divisão da liderança do Governo na Câmara, tratando-se de assunto cuja decisão será pessoalmente tomada pelo Presidente da República.

A Presidência da Câmara

O Marechal Costa e Silva ainda não realizou exame em profundidade relativamente à Presidência da Câmara. Se não surgir fato novo, o provável é que consinta na disputa entre os Srs. Batista Ramos e José Bonifácio, sem nela interferir. Sua tendência de favorecer a reeleição do Sr. Batista Ramos sofre objeções em setores governamentais e partidários.

O problema de deixar a solução do caso ao sabor de uma disputa de plenário estaria em que, com isso, se abriria oportunidade ao MDB para decidir a eleição e, assim, apresentar condições que poderiam afetar o dispositivo oficial.

Os demais postos da Mesa poderão ser incluídos no bôlo de postos a serem remanejados com vistas à reintegração do sistema político-partidário do Governo.

O que sobrou para Sodré

O Governador da Paraíba, Sr. João Agripino, que inaugurou recentemente um escritório em São Paulo, estaria agindo no pressuposto de que a decisão da sucessão federal de 1970 virá daquele Estado. Como articulador influente, chegou mesmo a propor, na sua última visita a São Paulo, ao Governador Abreu Sodré, os termos de uma composição que envolveriam a Presidência da República, a Vice-Presidência e o Governo do Estado.

Segundo o esquema Agripino, o Sr. Carvalho Pinto seria apontado por São Paulo como candidato a Presidente da República, o Brigadeiro Faria Lima como candidato a Governador e um Líder do Nordeste como candidato a Vice-Presidente.

O Sr. Abreu Sodré, que o ouviu atentamente, perguntou-lhe afinal:

— Será que nesse seu esquema sobra um lugar de vereador para mim?

O problema Lacerda

O discurso do Sr. Carlos Lacerda em Porto Alegre, hoje, conforme o seu teor, poderá alterar as disposições do Governo com relação ao método de aplicar na condução do problema.

Carlos Castello Branco

O PREFEITO TRANQUÍLO



Apesar da crise, José Amorim sorri: se provarem algo, ele renuncia

Pressão em Meriti já atinge Vice-Prefeito

Niterói (Sueursal) — O Vice-Prefeito de Meriti, Sr. Alzir Santos da Silva, confirmou um encontro que teve com o advogado Rui de Queiroz, representante do Capitão José Ribamar Zamith, e frisou que, "após uma conversa muito confusa", pode compreender apenas que não há crise, disse que "existe somente onde os militares estão envolvidos".

Disse ter sido procurado na manhã de ontem pelo Presidente da Câmara, Sr. Geraldo Damasceno, que "consolidou uma crise de fácil solução; bastaria que desistisse os diretores da Divisão de Fazenda, Sr. Emanuel Soares, e o da Divisão de Obras, Sr. Geraldo Crispim — os principais pontos de atrito com os vereadores — e não se falaria mais em impeachment".

Sob pressão — explicou o Prefeito — eu não mudo ninguém. Quero que me apresentem provas concretas de irregularidades na minha administração. Assim, eu até assino minha renúncia.

Até o momento aparecem quatro áreas responsáveis pela crise em São João de Meriti, sem que as suas possíveis ligações se definissem. Primeiro, os vereadores, que se julgam "soberanos para resolver ou não pelo impeachment"; depois, o Deputado estadual Eurico Neves e o federal Ario Teodoro, segundo afirmou D. Alzir; também o Deputado federal Getúlio Barbosa de Moura, ainda segundo D. Alzir; ou a influência militar do Capitão José Ribamar Zamith, que já obteve um encontro com o Vice-Prefeito.

Ontem não houve quorum para a reunião da Câmara — compareceram apenas 7 dos 19 vereadores (13 do MDB e 6 da ARENA) — mas um grupo liderado pelo Secretário da mesma, Sr. Osvaldo Medeiros Filho, garantiu já terem sido encaminhados diversos pedidos de informação à Prefeitura.

"Ainda não temos nada de concreto — garantiram —, mas cuidados de formalizar uma denúncia bem feita, se for o caso, e já estamos contratando advogado para que não haja nem mesmo troca de virgulas".

MILITAR E CRISE

O Prefeito José Amorim disse estar tranquilo para continuar trabalhando, atribuindo toda a situação —

— "que não chega a ser uma crise" — ao Deputado Eurico Neves, que está interessado numa "série de cargos de chefia no Município, onde recebeu boa votação". Reforçando a sua tese de que não há crise, disse que "existe somente onde os militares estão envolvidos".

Disse ter sido procurado na manhã de ontem pelo Presidente da Câmara, Sr. Geraldo Damasceno, que "consolidou uma crise de fácil solução; bastaria que desistisse os diretores da Divisão de Fazenda, Sr. Emanuel Soares, e o da Divisão de Obras, Sr. Geraldo Crispim — os principais pontos de atrito com os vereadores — e não se falaria mais em impeachment".

Sob pressão — explicou o Prefeito — eu não mudo ninguém. Quero que me apresentem provas concretas de irregularidades na minha administração. Assim, eu até assino minha renúncia.

PLANO

A deposição de prefeitos na Baixada Fluminense faz parte de um plano para impedir que os chefes de Executivos de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu e Caxias, a partir de 1970, deixem de ser eleitos para serem nomeados pelo Presidente da República, que poderá considerar a região zona de segurança nacional, segundo informou na Assembleia Legislativa o Deputado Paulo Hervé (MDB).

Salientou o parlamentar da Oposição que "em Volta Redonda também é difícilmente haverá eleições para prefeito, a partir de 1970, com a transformação, além das quatro cidades da Baixada, desta última, em zona de segurança". O Deputado Jorge Davi (ARENA) contestou a informação, afirmando que "tem mantido contatos militares importantes e que a revelação do Sr. Paulo Hervé é pura fantasia".

RENÚNCIA COLETIVA

Cinco deputados estaduais do MDB fluminense inicia-

ram movimento para levar a cúpula dirigente do Partido à renúncia coletiva, sob a alegação de que a agremiação está acéfala e que a maioria de seus prefeitos e vereadores, temendo a cassação de mandatos, já estuda a possibilidade de uma debandada geral para a ARENA.

Lideram o movimento os Deputados Paulo Hervé, Nicanor Campanário, João Rodrigues de Oliveira, Júlio Ferreira da Silva e João Smolka, que fazem grandes restrições, principalmente, ao Presidente do Gabinete Executivo do Partido, Sr. Augusto de Gregório, a quem acusam de dirigir o MDB fluminense do Estado da Guanabara.

SILÊNCIO

Nenhum pronunciamento oficial foi emitido até ontem pelo Diretório Regional do MDB sobre a crise de Meriti, enquanto o Sr. José Amorim, em diversos contatos telefônicos, tentava sem êxito avistar-se com os dirigentes do Partido. O Prefeito ameaçado de deposição disse ao JB que desejava conhecer a posição oficial do Presidente do MDB sobre o seu caso.

Quando da votação, na última etapa do processo de impeachment, do mandato do Prefeito Ari Schiavo, de Nova Iguaçu, o Sr. Augusto de Gregório, numa reunião do Diretório Regional do Partido, anunciou que os vereadores da Oposição que participassem da sessão da Câmara Iguaçuana, que afastou o Chefe do Executivo local definitivamente do Poder, seriam expulsos sumariamente da agremiação.

Sem acatar as ordens partidárias, os vereadores do MDB de Nova Iguaçu, em sua grande maioria, deram número para a cassação do mandato do correligionário, e o Partido não lhes fez, depois, sequer uma advertência.

Itamarati examina mar territorial

Brasília (Sueursal) — O problema do mar territorial brasileiro e da pesca em nosso litoral, vem sendo estudado em todas as suas implicações e é objeto de atenção permanente do Itamarati e de consulta com os órgãos interessados, da administração federal.

A informação foi prestada à Câmara pelo Ministro das Relações Exteriores, acrescentando que o Itamarati, "consciente dos problemas que estão sendo criados, pela ação de barcos pesqueiros estrangeiros, para a pesca nacional, está no momento examinando a questão, sobretudo no que se refere às suas repercussões internacionais".

PARECER EM JANEIRO

Os esclarecimentos foram prestados pelo Ministro Magalhães Pinto em atenção a requerimento formulado pelo Deputado Cardoso de Almeida (ARENA de São Paulo).

O acordo de Genebra, sobre direitos do mar, enviado ao Congresso em abril, somente será examinado pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara, em janeiro próximo, na convocação extraordinária.

O relator da matéria é o Deputado Hermanno Alves (MDB da Guanabara), que substituiu o Sr. Flávio Marcello (ARENA do Ceará), que recebeu o processo e não relatou, por ter viajado para os Estados Unidos.

Venda de terras não deu prisão

Brasília (Sueursal) — O Tribunal Federal de Recursos julgou prejudicados os pedidos de habereis-corpus feitos em favor de João Inácio, acusado de vender a americanos extensas áreas de terras, e de Wilson Dias Rocha.

A decisão fundamentou-se em informações do delegado Newton Quirino de Oliveira, assessor especial do Ministério da Justiça, para as questões de terras, e que afirmou que os dois não se encontravam presos, e nunca o foram.

Após Wilson compareceu à Delegacia de Campinas para prestar declarações às autoridades. Revelou-se nessas informações que a Polícia não pretende prender Wilson ou João Inácio.

Engenharia ganha novos generais

O Ministro Lira Tavares presidiu hoje, às 16 horas, no salão nobre do Ministério do Exército, a solenidade de entrega de espadas aos novos generais Fernando Belchior de Oliveira Filho e Oscar Marques de Almeida, ambos oficiais de Engenharia.

A cerimônia contará com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Orlando Góes, e de todos os generais em serviço e em trânsito na Guanabara, comandantes de tropa e estabelecimentos militares e chefes de repartições.

O Presidente da República promoveu ainda, os generais de Brigada Aristóbulo Codeville Rocha e Carlos de Moraes — também da Engenharia — ao posto de General-de-Divisão.

Exército fecha ano financeiro

O Conselho Superior do Fundo do Exército, em sua última reunião de 1967, determinou o encerramento do ano financeiro das organizações do Exército, solicitando o envio de dados para a elaboração do relatório sobre as atividades do Ministério.

Ao final da reunião, de quatro horas, o Ministro Lira Tavares congratulou-se com seus camaradas, desejando-lhes boas festas e prospero 1968. Participaram do encontro os Generais Alberto Ribeiro Pais, Jurandir de Biazaria Mamede, Antônio Carlos da Silva Muriel, Isaac Nahon e Manuel Brigido.

Minas espera dólar para ficar em dia

Belo Horizonte (Sueursal) — O Governo de Minas espera regularizar toda a situação do Tesouro Estadual com o empréstimo de 60 milhões de dólares, que será negociado em janeiro com instituições financeiras norte-americanas e europeias, nos termos da Resolução 63 do Banco Central do Brasil, segundo revelaram ontem fontes oficiais do Palácio dos Despachos.

Passarinho afirma que não admite movimentos para ferir legislação salarial

O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, afirmou ontem, dirigindo-se aos organizadores dos movimentos de protesto contra a política salarial do Governo, que jamais permitirá qualquer movimento que fira as leis e os precedentes legais vigentes.

— É evidente que os trabalhadores têm o direito de discordar e se opor ao contexto legal que regulamenta a questão dos salários, mas partir daí para agitações e tumultos, envolvendo inclusive elementos estranhos à classe, é muito diferente do que simplesmente se manifestar contra esta política — acrescentou o Ministro.

ADVERTENCIA

A intervenção decretada pelo Ministério do Trabalho na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, em virtude da participação do seu presidente numa passeata contra a política salarial, pode ser considerada, segundo o Ministro, como "advertência a determinados setores que desejam, por revanchismo ou snobismo político-partidário, reconstituir o passado derrubado pela Revolução".

— O Ministério do Trabalho — acrescentou o Sr. Jarbas Passarinho — está pronto para agir em todos os casos em que for configurada uma atitude ilegal, venha ela de onde vier.

CONTRA RADICAIS

O Ministro respondeu ontem ao telegrama que recebeu da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, protestando contra a intervenção na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, afirmando que lutará sem-

pre contra os radicais e que não se arrependerá desta decisão.

"Respondendo ao seu telegrama, lastimo que a veemência não se harmonize com a verdade" — disse o Ministro. "A atuação do Presidente da Federação flui, precisamente, da manifestação contrária ao que o senhor se refere. Ela não foi ordenada, mas gerada. Em vez de defender o pleito dos trabalhadores, o Presidente da Federação preferiu fazer agitação político-faciosa, com provocação nas ruas".

Após lembrar que "a liberdade e o direito que temos de praticá-la é o que a lei nos permite", o Ministro Jarbas Passarinho acrescentou no telegrama: "A lei não autoriza um líder sindical a colocar sindicatos, federações ou confederações a rebuque de propostas político-partidárias. Recebo seu protesto, mas repito a imputação de arbitrariedade de odiosa. Lutarei sempre contra os radicais e não me arrependo desta decisão".

CONTEC irá a Genebra contra a intervenção

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito denunciou à Organização Internacional do Trabalho a intervenção do Ministério do Trabalho na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, segundo decidiu ontem o seu Conselho de Representantes, reunião extraordinária.

A denúncia será apresentada pelo Presidente da CONTEC, Sr. Rui Brito de Oliveira, que participa em Genebra de uma reunião da OIT. Nesse sentido, ele receberá telegrama, enviado ontem pelo Conselho de Representantes, autorizando-o a formalizar a medida.

O DIREITO

O Presidente em exercício da CONTEC, Sr. Osvaldo Alves de Andrade, disse que qualquer sindicato pode participar de manifestações contra a política salarial do Governo, quer em recinto fechado ou na rua, sem que infrinja os precedentes legais.

O que aconteceu no Rio Grande do Sul foi exatamente isto. O Presidente da Federação

dos Bancários, Sr. Enio Peracchi, participou de passeata contra a política salarial e não tem culpa se dela também participaram elementos estranhos — disse o Sr. Osvaldo de Andrade.

CONSULTAS

Os membros do Conselho de Representantes da CONTEC solicitaram ontem audiência com o Ministro Jarbas Passarinho para um entendimento acerca do problema, ao mesmo tempo em que procuraram um encontro com o Governador Prudente Barcellos, que está no Rio, para conhecer sua opinião a respeito.

Os representantes gaúchos presentes à reunião da CONTEC afirmaram que, caso o Ministério do Trabalho não realize as eleições da Federação, previstas para amanhã, tirando o regime de intervenção, todos os sindicatos bancários do Rio Grande do Sul já decidiram realizar eleições à parte e fundar outra Federação para representar a classe, com sede numa cidade do interior.

Industriários propõem modificações salariais

Cerca de mil industriários, representando os sindicatos da classe de todo o País, reuniram-se hoje e amanhã no Rio, convocados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, para debater e propor modificações à política salarial do Governo.

O encontro começa às 10 horas de hoje no auditório do EXARC (Rua México 128) e será constituída a comissão técnica que receberá as teses e coordenará os trabalhos. Amanhã, haverá sessão plenária à tarde e outra de encerramento à noite, talvez com a presença do Ministro do Trabalho, que foi convidado.

TEMA ÚNICO

O único ponto da agenda da reunião nacional dos industri-

ários é a política salarial, segundo informou ontem o Secretário-Geral da CNTI, Sr. Olavo Prevattti.

Quatrocentos sindicatos confirmaram sua participação na reunião, a primeira que os industriários fazem para debater o problema. Sua convocação, segundo o Sr. Olavo Prevattti, foi feita exatamente para que o assunto, que provoca protestos de todos os lados, possa ser discutido conjuntamente, adotando-se uma posição única da classe.

A maioria das teses enviadas pelos sindicatos defende simplesmente a revogação imediata da legislação salarial e a adoção de um sistema novo que aumente o poder aquisitivo dos trabalhadores.

Leia Editorial "A Volta dos Tubarões"

EUA querem dispor da Amazônia em guerra nuclear, denuncia Mário Martins

O Pentágono tem um plano para, em caso de guerra atômica, colocar um terço da população norte-americana na Amazônia, segundo revelou ontem o Senador Mário Martins (MDB Guanabara), denunciando ainda o início da ocupação do País, "através da infiltração de agentes de Washington nos órgãos de cúpula da administração federal".

Impressionado com os encaminhamentos dos círculos oficiais dos Estados Unidos sobre o Brasil ("somos radiografados permanentemente"), o senador carioca voltou de sua viagem convencido de que o País não conseguirá manter sua integridade territorial se não promover, "sem demora", a pacificação política.

PREGANDO A PAZ

Comentando as ameaças que pesam sobre a Amazônia, "presente em todos os planos norte-americanos", o Sr. Mário Martins disse que é necessário colonizar toda aquela região, "mas não com soluções militares".

O Governo só poderá executar um programa de efetiva ocupação e controle da região se mobilizar apoio popular e colocar a sociedade na vanguarda da campanha. Para isso, no entanto, é necessário que haja paz política.

Propôs o Senador Mário Martins que o Governo realize a pacificação através de encaminhamentos com todas as correntes políticas, permitindo a revisão da legislação do Marechal Castello Branco, inclusive a Constituição, a Lei de Segurança Nacional e a Lei de

Imprensa, além de conceder anistia a todos os proscritos, para que se defendam das acusações.

BEM INFORMADO

Assinala o senador carioca que há uma tendência no Senado norte-americano para extinguir os acordos bilaterais políticos e militares, segundo apurou em seus contatos com o Senador William Fulbright. A tendência é pelos acordos multilaterais, "tendo em vista a convicção generalizada de que os bilaterais são responsáveis pelas ditaduras militares no Continente".

— Dos Estados Unidos soube que a Embaixada no Brasil possui mais de mil funcionários, grande parte dos quais agentes do CIA, havendo um plano para reduzi-los à metade.

Mata-mosquitos ressurgirão porque o inseto venceu a técnica moderna da SURSAN

Devido à derrota da SURSAN na luta contra o mosquito, embora tenham sido gastos em três anos NCr\$ 500 mil, o carioeca verá ressurgir no ano que vem a figura do mata-mosquito, com o seu mesmo uniforme cáqui, sua enxada para rebuscar os focos de insetos e a bandeira amarela, que indica a sua presença.

A SURSAN chegou a usar o fog (inseticida em forma de fumaca, lançado em profundidade nos bairros), mas o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, acredita que o método não tenha dado resultado por prevalecer a doutrina de Oswaldo Cruz: a melhor maneira de matar mosquito é combater diretamente as larvas.

NOVA MISSÃO

Dentro deste princípio, se houver acordo nos entendimentos mantidos com a SURSAN, será restabelecida a missão do inspetor sanitário, que ficou conhecido pelo carioeca como mata-mosquito. Esses homens não atuarão diretamente dentro das residências, como faziam antigamente, mas em áreas onde existem água estagnada, esgotos, obras e terrenos baldios. O Secretário Hildebrando Marinho acha que, se houver re-

ursos financeiros, fator fundamental, a Secretaria de Saúde derruá os mosquitos.

Para o Secretário, esse método é um dos mais eficientes para exterminar os focos de mosquitos na cidade, mas tudo deve ser feito através de entendimentos entre os dois órgãos. A SURSAN já se prontificou a ceder pessoal especializado, laboratórios, verbas e equipamentos da Divisão de Combate aos Mosquitos, do Departamento de Saneamento, à Superintendência de Saúde Pública.

Governo muda prazos para vacina Sabin

A aplicação de vacinas Sabin — de prevenção à paralisia infantil — antes feita em crianças aos dois, três e quatro meses de idade, agora o será aos dois, quatro e seis meses, segundo decisão tomada ontem pelo Secretário de Saúde da Guanabara, Sr. Hildebrando Marinho.

Esta decisão foi tomada depois de uma sugestão do cientista Albert Sabin — o criador da vacina —, feita por carta, à Academia Americana de Pediatria. O Sr. Hildebrando Marinho esclareceu que existem na Guanabara vacinas em número suficiente para atender à população infantil do Estado.

Ipanema ganha sua Delegacia

O Delegado Fontoura de Carvalho, atual titular da 15.ª Delegacia Distrital, será o responsável pela 14.ª DD (Ipanema), a ser inaugurada no próximo dia 18. Para seu lugar, na Delegacia da Gávea, irá o Delegado Cícero Gomes Ribeiro, atualmente na 18.ª DD, que será ocupada, por sua vez, pelo Delegado Mirabeau Souto Uchôa.

O Secretário de Segurança, General Dario Coelho, prometeu ontem aos moradores de Ipanema e Leblon acabar com os atos de vandalismo praticados ali por marginais adultos e delinquentes juvenis.

Esso dia 20 dá prêmios a jornalistas

Os Prêmios Esso de Jornalismo serão entregues no próximo dia 20, durante um almoço na ABI. O repórter João Máximo, do JORNAL DO BRASIL, que conquistou o Prêmio Esso Nacional de Jornalismo, com a reportagem "Futebol Brasileiro: o Longo Caminho da Fome à Fama", receberá NCr\$ 4 mil e uma viagem de ida e volta à Nova Iorque, com uma ajuda de custo de 250 dólares.

O repórter Roberto Freire, da revista Realidade, que conquistou o Prêmio Esso de Reportagem com "Os Meninos do Recife", receberá NCr\$ 800,00, e com igual importância serão premiados os repórteres Aluisio Bionde (Visão), José Hamilton Ribeiro (Realidade), Antônio Andrade (Fatos e Fotos), e Jornal da Tarde, de São Paulo, que conquistou o Prêmio Esso de Equipe.

Secretários elegem sua diretoria

Com o objetivo de reunir "as reivindicações brasileiras" sobre tudo que é ensino, instalou-se ontem, às 16h30m, sob a presidência do Secretário de Educação, Gonzaga da Gama, o Conselho de Secretários Estaduais de Educação e Presidentes de Conselhos Estaduais de Educação e Cultura (CONSEC).

O ato, realizado no auditório da Rádio Roquette Pinto, em meio a um jantar, teve rápida duração, sendo aprovados os estatutos e eleita a Diretoria. O representante do Ministro Tasso Dória sobre a importância do novo órgão.

Segundo o Sr. Gonzaga da Gama, o Conselho tem por finalidade reunir as várias opiniões sobre o ensino em geral, de todo o Brasil, ouvindo os pontos-de-vista dos diversos Secretários de Educação, não apenas sobre dificuldades gerais dos seus cargos, mas também dando sugestões, debatendo as dificuldades e problemas gerais de intercâmbio entre corpos docente e discente.

CANSADA, MAS CONTENTE



A alegria de crianças e adultos compensa o peso dos embrulhos, e na Rua da Alfândega uma pessoa cansada sempre pode sentar-se um pouco

Lojas dão ar de festa ao Centro com bom movimento ainda a 10 dias do Natal

A dez dias do Natal, as lojas do Centro apresentam um movimento de festa: são crianças brincando com grandes bonecos de pilha, ou cobrindo vidros de mel americano e balas italianas; são adultos observando o preço dos eletrodomésticos e dos presentes que seu filhos escolhem felizes, para pedir ao seu Papai Noel.

E no comércio do Centro da Cidade que se pode apreciar uma decoração natalina bonita, motivando as compras tanto quanto as "ofertas de ocasião", o que se traduz num considerável aumento das vendas, especialmente de eletrodomésticos, seja a vista, com descontos de até 35%, ou a prazo, com o primeiro pagamento "dentro de 30 dias".

A GRANDE ATRAÇÃO

Mas os brinquedos continuam como a grande atração de crianças e adultos. Há pintinhos de plástico inflados, no estilo do tradicional João Teimoso, a partir de NCr\$ 4,00; bonecos japoneses de pilha com a cara do marlinho Popeye, a NCr\$ 23,50; bolas, de NCr\$ 1,00, as de borracha, a NCr\$ 20,00, as de couro; autoramas, de NCr\$ 80,00 a NCr\$ 180,00. Os pais querem sempre dar a seus filhos jogos instrutivos, como damas, xadrez, lóte, dominó, jogos de cartas, etc., com a apresentação.

Para os jovens, estão fazendo sucesso grandes toalhas para praia com motivos hippies ou uma réplica da bandeira inglesa, vendidas a NCr\$ 19,00, ou enormes relógios de pulso coloridos, para moças, de preço variando entre NCr\$ 80,00 e NCr\$ 150,00. Há muita sêdria, também, de roupas, especialmente femininas, que as lojas do Centro apresentam em muita variedade, para atender dos de gosto conservador ao mais modernista, dentro da nova linha que vem da Europa.

OS MAIS BARATOS

Já é costume apresentar os amigos pelo Natal — disse uma vendedora da Sloger — e o remédio que temos é comprar coisas baratas, mas que servem como lembrança carinhosa.

Entre essas lembranças mais baratas, destacam-se os lenços, a partir de NCr\$ 0,80, os de

Espelhos nas ruas só em janeiro

Os espelhos esféricos convencionais instalados a partir de janeiro em toda a Cidade, começando pela Zona Sul, nos cruzamentos e nas saídas de garagens. O Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco, já conseguiu a aprovação do plano pela Secretaria de Serviços Públicos.

A firma Avanço, Comunicações e Utilidade Pública, de São Paulo, doará ao Estado todos os espelhos necessários, ressaltando-se com a exploração da publicidade nas tabuletas de sustentação, que serão colocadas por um ou dois anos.

Incrustados em carcaças de fibra de vidro, de alta resistência, os espelhos são de latão cromado e grande durabilidade. Eles possibilitarão ao motorista ver, desde uma distância de 150 metros, se pela transversal vem outro veículo ou mesmo um pedestre. Sua convexidade permite que, sendo relativamente pequeno, abarque uma superfície grande.

A publicidade ficará colocada em uma placa acrílica abaixo dos espelhos. Será pintada em tinta fosforescente, para facilitar a leitura do texto à noite.

CFE aprecia hoje estudo de V. Chagas

O Conselho Federal de Educação deverá discutir hoje, em plenário, o trabalho do conselheiro Valdir Chagas sobre a articulação do ensino médio com o superior, a fim de racionalizar os níveis de ensino no País. O estudo recomenda a criação de dois ciclos nas universidades e dois cursos superiores com menor duração, nas carreiras em que a medida for possível.

Na sessão plenária de ontem, os membros do Conselho Federal de Educação resolveram baixar em diligência o processo de reconhecimento da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró para atendimento de requisitos legais. Esta Faculdade pretendia estar funcionando já no dia 22 próximo, para homenagear o Presidente Costa e Silva durante sua visita à cidade.

Nova turma da PM recebe espadins

O Governador Negrão de Lima preside às 9 horas de hoje, no quartel da Polícia Militar, a Estrada Intendente Magalhães, a solenidade de entrega dos espadins da nova turma — denominada Bandeira de Melo — composta de 31 aspirantes. Além do Sr. Negrão de Lima, comparecerão a solenidade o Secretário de Segurança, General Dario Coelho, os Chefes das Casas Civil e Militar, Sr. Luis Alberto Bahia e Coronel Alair Miranda Pereira, o Comandante da Polícia Militar e autoridades civis e militares.

Negrão uniformiza serviços de proteção à infância, maternidade e adolescência

Para que sejam uniformizados, em todo o Estado, os métodos de trabalho de assistência e proteção à maternidade, à infância e à adolescência, o Governador Negrão de Lima baixou decreto ontem, atribuindo ao Departamento da Criança e do Adolescente a função de coordenar as atividades médico-sanitárias de todas as instituições oficiais e particulares que operam neste setor.

O Departamento orientará a criação e o funcionamento de novas instituições, oficiais ou particulares, estimulando-as e amparando-as, especialmente através de assistência técnica, estudos, pesquisas, planejamento de assistência alimentar, promoção de medidas preventivas e educação sanitária.

PONTOS DO PROGRAMA

A medida governamental tem por objetivo a execução de uma política uniforme de proteção e assistência à maternidade, infância e adolescência, definida pelo Departamento da Criança e do Adolescente, com bases nas realidades demonstradas através de inquéritos, estudos e pesquisas, a ser adotada por todas as entidades oficiais e particulares do Estado.

As medidas destinadas a promover o bem-estar físico, mental e social da criança e do adolescente compreenderão as atividades relacionadas com a saúde nupcial e pré-concepcional, saúde pré-natal, natal e neonatal, saúde infantil e saúde pré-escolar.

Para alcançar esses objetivos, o Estado quer estimular, de modo sistemático, através da rede de serviços oficiais e particulares: exames pré-nupcial e

adequada educação sanitária, visando a uma prole saudável; assistência natal e neonatal, devendo as maternidades executarem esses serviços mediante o funcionamento de consultórios pré-natais; cuidados especiais, tanto por parte das autoridades sanitárias como profissionais, no que respeita à amamentação e alimentação dos infantes, dos pré-escolares e escolares, a fim de serem proporcionados os meios necessários e adequados, principalmente junto aos pais e responsáveis.

Consta ainda dos planos a realização de exames periódicos de saúde de alunos, professores e funcionários dos estabelecimentos destinados à recreação, educação e ensino, além da exigência de atestado de saúde e de vacinação do pré-escolar e do escolar, para admissão nesses estabelecimentos.

O falso ecumenismo

Apesar de constituir o Brasil, como todas as nações modernas da cristandade ocidental, uma sociedade religiosamente pluralista, sua população é, em sua maioria absoluta, católica e o clima espiritual e histórico em que vive o País é marcado, como não pode deixar de acontecer, pela atuação apostólica, missionária e educativa da Igreja Católica de Roma. Nossos valores básicos são, portanto, aqueles que a Igreja de Roma durante quatro séculos, imprimiu na consciência nacional. São os valores em que se ancora nossa existência nacional e não sabemos onde ela iria parar se essa crise da fé que abala a Igreja por toda a parte — deplorada mais de uma vez e publicamente pelo Papa Paulo VI — juntamente com a confusão espiritual que reina atualmente no clero brasileiro, reconhecida pelo próprio secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos, arrastasse consigo toda a comunidade nacional, fazendo que um ecumenismo falso, sentimentalista, doutrinariamente mal pensado e "vaidoso", disseminasse no nosso meio o indolentismo, o relativismo, a dúvida, aquele vácuo espiritual que as modernas religiões seculares, essas "Ersatzreligionen", sabem preencher rapidamente com suas doutrinas de salvação social, temporal e política. Por ecumenismo entendemos o diálogo autêntico e real, graças ao qual cada comunidade religiosa explica à outra a sua própria doutrina, procurando compreender a outra e estabelecendo uma ação comum no terreno da moral basicamente comum, que é o Evangelho.

Nunca poderíamos imaginar que um arcebispo católico comparecesse perante uma comunidade protestante metodista não para pregar o que é comum nas duas fés, mas para ensinar-lhe como poderiam as duas fés e comunidades cristãs agradar aos seus marxistas. Nunca poderíamos supor que um antissemita católico, por ofício "deutor da fé", possa basear sua mensagem ecumênica naquilo que um panfletário comunista julga possível: tornar o cristianismo audível e inteligível a um ateu. Esse panfletário ateu é encarregado pelo partido comunista de conduzir o diálogo com os católicos nos países em que o partido não está no poder, na plataforma em que espera poder envolver-se pelo seu messianismo político, o qual, quando no poder, conforme mostram os exemplos dos países satélites da Rússia e o da própria Rússia, transforma o diálogo num monólogo discriminador e perseguidor e o parceiro católico na Igreja do Silêncio. Estranho ecumenismo esse que pretende promover a união das igrejas cristãs através do "diálogo" que deveriam iniciar com os comunistas ateus e totalitários, pela adoção comum do seu programa econômico de salvação socialista. Eis aí uma ficção, um pedaço do mundo do subdesenvolvimento mental. Teólogos do gergório de um Chenu ou de Ivan Congar não servem para semelhante ecumenismo, provavelmente porque o senhor Garaudy não gosta deles e o arcebispo católico, atarantado com tantos afazeres publicitários, não os lê. Não sabemos se ele, no seminário provinciano em que deve ter estudado teologia, terá ouvido alguma coisa sobre Rudolf Bultmann, chefe da escola racionalista protestante — rejeitada pelos protestantes crentes — que nega a autenticidade dos próprios Evangelhos, que não teriam sido escritos pelos próprios evangelistas, mas formados, após um processo de idealização e sobreenfaturação que sofreram, da chamada "pequena literatura" folclórica, espalhada entre os primeiros cristãos simples do povo.

Dom Helder Câmara parece saber alguma coisa a respeito da escola de Rudolf Bultmann, que entre todos os teólogos, vivos e mortos, tem a enorme vantagem de ser apreciado pelo panfletário comunista Roger Garaudy, graças à "demitização", ou seja "des-sobreenfaturação" da fé do Evangelho, cujas histórias, milagres e profecias e cujas doutrinas devem ser interpretadas, naturalmente, como símbolos da moral natural que Cristo ensinou. Dom Helder fala das reservas do lado católico ao trabalho exegético de Bultmann, mas descreve nele uma verdade fundamental inegável: "Daí a Palavra de Deus, base e fundamento de nossa fé, ter que se vestir de indispensáveis roupagens humanas". Eis uma frase que comporta uma interpretação ortodoxa e heterodoxa. O que sabemos é que um Martinho Lutero, homem de fé, jamais teria aceito as teorias de Bultmann, nem mesmo se com isso agradasse ao panfletário comunista Roger Garaudy. Dom Helder, porém, ambíguo que é por temperamento, imaginando, notadamente, a volta de Lutero, não esclarece o que entende por Reforma, a Reforma permanente que tanto elogia. Será a revitalização da Igreja sempre pela aceitação das correntes em moda, como ele pregou, pelo marxismo socialista e tudo que ele ensina sobre o lucro, propriedade particular e concorrência econômica?

Que é que diz de tudo isto o povo simples e crente do Brasil? Não acha a Hierarquia Brasileira que este tipo de ecumenismo a todo custo sacrifica e dilui verdades até agora tidas como básicas em favor de uma unidade um tanto fictícia, vaga e vazia, relativista e indiferente? Ontem afirmamos que "o que nos surpreende e nos é difícil aceitar é que não tenha a Igreja meios de evitar que em seu nome e aparentemente com o seu consentimento um dos seus membros se disponha à sustentar em público incongruências e discursos distantes". Se para manter a todo custo a unidade do clero e da Hierarquia se exprime a solidariedade aos bispos de Crato e de Volta Redonda, por meio de que eventuais representações redundem em ciúmes e separações, e se se passa por cima de tudo o que o "vedetismo" oportunista de Dom Helder houver por bem dizer, a omissão dessa parcela do clero crescerá, a juventude católica se radicalizará ainda mais, almas outrora crentes cairão no agnosticismo e se retirarão para a eremitagem erasmiana e a Hierarquia Brasileira, de repente, perceberá que não mais será necessário o diálogo entre os dois braços da Humanidade, cuja necessidade Dom Helder prega e que os cristãos brasileiros também serão marxistas, no mesmo sentido em que Dom Helder taxa de marxistas os budistas, católicos da órbita anti-soviética. (Transcrito de O Estado de São Paulo, de 14-12-67). (P)

Regional de Jacarepaguá muda de mãos

O Governador Negrão de Lima nomeou ontem o oficial de pesquisas da Assembleia Legislativa, Jaime Silva Pozos, para o cargo de Administrador Regional de Jacarepaguá, na vaga aberta com a exoneração do médico Osmar Belo Brândão de Azevedo, que, juntamente com o da XIII Região Administrativa, Sr. Herbert Rodrigues Aranha, vinha sendo apontado como "incompetente" para o cargo.

Restaurante das Canoas é reaberto

Como parte das comemorações do 2.º aniversário de sua administração, o Governador Negrão de Lima realizará amanhã, às 13 horas, com um almoço, o Restaurante das Canoas, na altura do Viaduto Berta Schneiderman, no sopé da Pedra da Gávea. O restaurante foi totalmente remodelado pelo Departamento de Estradas de Rodagem, sendo substituídas e reformadas todas as instalações e equipamentos.

Agora é mais fácil fazer seus pedidos de gás

V. pode fazer seus pedidos de transferência, novas ligações e fechamento de contas de gás sem sair de sua casa, pelo telefone:

31-5910

Das 9 às 16 horas, nos dias úteis. Para solicitar o atendimento, V. deve indicar:

- Sua identidade (nome e n.º do documento)
- Local da ligação ou fechamento da conta
- Se o prédio é novo, se estará aberto quando se encontrar em chaves
- Último endereço onde foi consumidor

Sociedade Anônima do Gás do Rio de Janeiro
Av. Pres. Vargas, 2610

Belo Horizonte (Sucursal) — O mais famoso presépio de Minas, do Pipiripau, com mais de 200 figuras mecanizadas, já está pronto para ser aberto ao público, dia 25, quando o espetáculo começa a receber os primeiros dos dez mil visitantes que anualmente vão admirar esta espécie rara de arte popular.

O proprietário e autor do sistema eletromecânico, que faz as figuras se moverem, é o Sr. Raimundo Machado, de 65 anos, que define o seu presépio como "mais do que uma apresentação do nascimento de Jesus: é uma representação da vida de Cristo à luz do seu nascimento em pequenos movimentos mecânicos".

Nome HISTÓRICO

As figuras de madeira ganharam movimento e população em 1925, quando os sinais começavam a repetir, um pescador puxava o seu anzol e uma procissão entrava na Igreja. O Presépio do Pipiripau se tornou uma grande atração, principalmente para os moradores do bairro da Sagrada Família, onde está localizado até hoje. O nome também vem

desta época, por causa do local, que se chamava Pipiripau. Atualmente, o presépio tem 45 quadros com mais de 200 figuras, e é iluminado por um pequeno motor elétrico. A paisagem é de uma cidade colonial mineira; para combinar com o ambiente são tocadas músicas sacras e barrocas.

UMA GRANDE ALEGRIA

O Sr. Raimundo Machado conta que ainda não tinha sido do grupo escolar, em 1909, quando fez seu primeiro presépio. Crescendo, começou a trabalhar como marceneiro, mas entendeu também de eletricidade, mecânica e artesanato manual.

Sua maior alegria foi a presença do ex-Presidente Juscelino Kubitschek em sua casa para ver o presépio, ficando muito admirado e fazendo questão de abraçá-lo.

Este ano novos movimentos mecânicos foram introduzidos, ficando representadas as agências e casas de comércio, pastores vindo a estréia, a fuga para o Egito, a matança dos inocentes, infância em Nazaré, última Ceia, subida ao Calvário, crucificação e ressurreição.

Minas apronta famoso Presépio do Pipiripau

O mais famoso presépio de Minas, do Pipiripau, com mais de 200 figuras mecanizadas, já está pronto para ser aberto ao público, dia 25, quando o espetáculo começa a receber os primeiros dos dez mil visitantes que anualmente vão admirar esta espécie rara de arte popular.

O proprietário e autor do sistema eletromecânico, que faz as figuras se moverem, é o Sr. Raimundo Machado, de 65 anos, que define o seu presépio como "mais do que uma apresentação do nascimento de Jesus: é uma representação da vida de Cristo à luz do seu nascimento em pequenos movimentos mecânicos".

Nome HISTÓRICO

As figuras de madeira ganharam movimento e população em 1925, quando os sinais começavam a repetir, um pescador puxava o seu anzol e uma procissão entrava na Igreja. O Presépio do Pipiripau se tornou uma grande atração, principalmente para os moradores do bairro da Sagrada Família, onde está localizado até hoje. O nome também vem

"No editorial que com o título Campo de Gôlf publica hoje, 2 de dezembro, o JORNAL DO BRASIL, alude ao meu país e não se formula uma série de afirmações completamente divorciadas da realidade e da generosa e conhecida política do Brasil com relação ao colonialismo. Política, aliás, que sempre foi acompanhada e apoiada por este jornal.

As afirmações mencionadas são:

1) Espanha "de certa maneira" recusa a política de descolonização.

No que tange a esta afirmação, devo, apenas, mencionar a Conferência Constitucional para Guinéa Equatorial, que se realizou em Madrid a partir de 30 de outubro último com o objetivo de determinar a data e condições em que a independência destes países deveria acontecer.

2) "... para tornar sua posição escrupulosamente clara, em setembro passado a Inglaterra fez em Gibraltar um referendo..."

Efetivamente, o referendo foi realizado e o foi contra a Resolução adotada no dia 1.º de setembro último pelo Comitê Especial das Nações Unidas, encarregado de examinar a situação com relação à aplicação da Declaração sobre a Concessão de Independência aos Países e Povos Coloniais — o chamado Comitê dos 24. Resolução que, depois de afirmar em seu Considerando que "toda situação colonial que afete parcial ou totalmente a unidade nacional e a integridade territorial de um país é incompatível com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, e, especificamente, com o parágrafo 6 da Resolução 1514 (XV) da Assembleia-Geral, que declara, textualmente, no segundo parágrafo da parte das disposições que: "a celebração, pela potência administradora, do referendo previsto, virá em contradição com as disposições da Resolução 2.123 (XXI)..."

Essa Resolução, aliás, dos 24 votos, obtive 18, favor, seis abstenções e apenas dois votos contra: o da própria Grã-Bretanha e o da Austrália.

M Poucos dias, o Chefe do Estado espanhol, referindo-se ao problema, com absoluta seriedade, dizia, textualmente: "Estamos convencidos de que a amizade e o entendimento da Espanha é de maior valor e transcendência para a Grã-Bretanha do que a manutenção da posse arqueológica dos restos e muralhas que, sem dar honra ao possuidor, ferem os sentimentos mais íntimos do povo espanhol. Dia chegará em que a razão val prevalecer e o problema se resolverá como o deve ser. Gostaria de tirar, desta negociação, esse conceito de pugna entre nações, na qual pudessem existir vencedores e vencidos."

Manuel E. Penella da Silva, Secretário de Imprensa da Embaixada da Espanha — Rio, GB.

Patriotismo estudantil

"Publicou o JORNAL DO BRASIL a notícia de que, na reunião dos líderes do PTB, foi considerado bastante viável o apoio dos estudantes universitários à frente ampla. Pelos contatos que ainda mantinha com estudantes, estou certo de que a posição dominante na classe pode ser resumida nas seguintes linhas (...):

Enquanto quase todos os países do nosso continente, além de satélites, são irremediavelmente subdesenvolvidos, o Brasil possui enormes condições objetivas para superar o subdesenvolvimento. (...) Aqui no Brasil somos testemunhas do apoio que a classe média, apoiadora com a simples revolução das reformas agrária e urbana, deu ao golpe de abril. Sem marchas com Deus e rosários em família, teríamos apenas a repetição dos episódios de Aragarças e Jacarecanga. Agora, passados três anos e meio, com o crescente domínio do capital estrangeiro sobre interesses e empresas nacionais, pouco importam para a classe média os ardorosos apelos aos brios nacionalistas. (...) A juventude da classe média encara esse problema movida pelo eterno sentimento patriótico. Exatamente por ser mais sensível ao princípio da soberania nacional, é o único setor da vida brasileira em efetiva oposição ao Governo, salvo o pequeno grupo de bispos, artistas e intelectuais. (...) Diante desse quadro de impasse, é claro que a juventude estudantil não pode formar lideranças consistentes, mesmo porque no primeiro tempo entra em conflito com o círculo familiar da classe média, esperançosa de prosperar com o sem imperialismo, e no segundo tempo, terminado o ciclo universitário, seus concluintes são impedidos para um mercado de trabalho relativamente aberto. Assim, por falta de continuidade, o movimento estudantil cai no vácuo. (...)

Anita Maio Hernandez — Rio, GB.

Energia para escola

"A propósito do suprimento de energia elétrica à Escola Cândido Portinari, no Ilhéu do Governador, objeto de observação do JB, em 22 de novembro último, vimos esclarecer que a rede elétrica daquela escola está sendo construída pela CEE, por intermédio da firma empreiteira SADE (Sul-Americana de Eletricidade S/A). Sua interligação ao sistema da Light depende apenas do cumprimento de formalidades técnicas absolutamente indispensáveis, já do conhecimento daquela firma.

Lopo Alegria, Chefe do Departamento de Relações Públicas da Light — Rio, GB."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 15 de dezembro de 1967

Director-Presidente:
C. Ferrelz Carneiro

Director:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Tragédia Grega

O mundo inteiro acompanhou com emoção a tentativa desesperada do jovem Rei Constantino da Grécia de liberar o seu país da ditadura implantada por um grupo de militares pelo golpe de abril último. Quando os militares gregos, aproveitando-se de uma crise rotineira do regime constitucional, apossaram-se do poder, tornou-se desde logo evidente a repugnância de Constantino pelo regime truculento que se instalou no seu país. Mas na ânsia de salvar uns farrapos de legalidade, para disfarçar a nudez rebarbativa do regime de força, aceitou continuar no trono.

A história da revolução grega, desde 21 de abril, é um triste rosário de arbitrariedades, violências e desmandos, para não se falar no ridículo de algumas medidas como a proibição de minissaías, a expulsão de turistas barbudos ou cabeludos, a cassação da cidadania dos mais conhecidos e mais populares artistas do país. Poucas vezes na história dos tempos contemporâneos um país sofreu tamanha aviltamento de suas instituições, de seus costumes políticos, de suas tradições, de suas liberdades fundamentais, como o que foi imposto à Grécia pelo General Patakos. O quadro da Grécia de hoje é de um país triste e silencioso, apático e indiferente à política ministrada a baioneta pela Junta Militar. A classe política foi simplesmente eliminada. Há 3 000 prisioneiros políticos nas masmorras do Governo. Os que escaparam da enxovia tiveram que assinar um compromisso renunciando à vida pública.

Constantino se ergueu contra tudo isso, apoiado por um punhado de militares, em quem restava ainda a consciência do dever público. A brava reação do moço Rei acendeu uma esperança em todo o mundo. Infelizmente o alvoreço dos aliados e amigos da Grécia, dos democratas de toda a parte, durou pouco. O grupelho de carrascos que infelicitou o povo grego tinha a mão firme

no garrote. Os patriotas que se alinharam ao lado de seu Rei foram desbaratados e Constantino teve que procurar asilo, acompanhado de sua família, no território de um país amigo.

Desceu de novo sobre a Grécia o manto cinzento e triste do despotismo. Mas regimes como o que existe hoje na Grécia não podem durar. Não se consegue sufocar as tradições, os hábitos, os costumes, a música, a alegria de um povo a tróico de nada. Que oferece em troca a ditadura militar grega? Nada. O vazio desconcertante de uma vaga ordem pela ordem. É difícil que todos os ideais, todas as ambições e todos os sentimentos de um povo sejam esmagados e, ao comando de um general, transformados numa melancólica marcha militar em direção ao vácuo.

Com a partida do Rei cai o último disfarce da ditadura de meia-pataca implantada na Grécia. Quando os autores de ficção, ou os diretores de filmes de cinema da Europa, procurarem modelo para uma ditadura militar típica, a ser explorada em livro ou na tela, não precisam mais recorrer ao clássico exemplo latino-americano de república das bananas. Podem olhar para o sul, para a beira do Mediterrâneo, para a terra ilustre que é a pátria de toda a cultura ocidental. Lá encontrarão, à sombra da Acrópole, o grupo audacioso que resolveu subjugar e humilhar um grande e nobre povo, indiferente à repulsa generalizada das Nações. Certamente Patakos e seus soldadinhos de chumbo não são assunto para nenhuma epopéia. Com o caricato General Zoiakis, coroado às pressas Vice-Rei, seus galões, suas estrelas, sua medalha de uma opereta barata, ou uma pantomima de circo. Em meio a essa farsa, infelizmente, uma grande tragédia é encenada. É a tragédia grega, vivida por um povo que se orgulha do mais glorioso passado registrado nos fastos da História.

A Volta dos Tubarões

Ao julgar dissídio coletivo de natureza jurídica, suscitado pelos sindicatos da orla marítima, o Tribunal Superior do Trabalho desfez todo o trabalho de retificação revolucionária das vantagens que faziam dos marítimos a aristocracia das classes assalariadas, com reais prejuízos para a economia nacional. Bastaria lembrar que a navegação marítima brasileira afundou em déficits astronômicos, pelo alto custo dos privilégios instituídos em favor dos marítimos.

Mas não foi apenas a navegação costeira que saiu de rota e nos obrigou a transportar mercadorias pelas estradas de rodagem, a custos multiplicados por dez. A extensão dos privilégios dos marítimos aos tripulantes de barcos fluviais matou também, nos rios brasileiros, a forma de navegação que muito poderia fazer pelo escoamento econômico da produção.

Não há quem não se lembre da contribuição que os favores dados aos marítimos fizeram à ruína do regime constitucional de 46. Está viva ainda na memória nacional a série de privilégios de custo insustentável e que representavam injusta discriminação social entre assalariados. Pois o que ficou bem patenteado foi que a remuneração do trabalho se tornou uma forma de privilégio. Na orla marítima brasileira surgiu a figura do tubarão do proletariado.

Além da inviabilidade econômica das empresas de navegação, houve também a política sub-

versiva empreitada pelos sindicatos da orla marítima. As greves somavam muito mais tempo do que o trabalho, e vale lembrar que as greves eram religiosamente pagas. E em breve iriam ser pagas em dobro, se não tivesse havido o movimento de 31 de março, gerado nas entranhas e na consciência do povo brasileiro, para acabar com a sequência de desastros.

Iniciou-se em 64 a correção de algumas das distorções, de funestas consequências para a economia do País. Não hesitou o Governo revolucionário em eliminar, através do Decreto-Lei n.º 5, as vantagens e gratificações salariais, de funções, de quinquênio, especial e de incumbência.

Pois muito antes de se poder considerar recuperado o País e sem que se tenha completado o ciclo de providências revolucionárias, a Justiça do Trabalho entendeu de derogar a lei editada com base no poder legislativo que o Governo conquistou em março de 64. Todo o cortejo de abusos e prerrogativas é restabelecido sem mais aquela, num momento em que a dificuldade se resume em saber como será possível conduzir a bom termo a experiência democrática, antes de extirpadas as raízes da crise de 64, entre as quais a mais podre era a atividade sindical. A Justiça do Trabalho resolveu fazer o que a mais alta Corte de Justiça recusou: rever os atos de um Governo avalizado pela força revolucionária.

Aeroporto Arbitrário

Todas as construções erigidas na Capital Federal do Brasil são aprovadas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Menos uma, que está diariamente crescendo apesar de vetada pelo Conselho. Não é um prédio semiclandestino. É a sala de visitas, o aeroporto.

O arquiteto de Brasília, Oscar Niemeyer, projetou o aeroporto, como de resto projetou todos os edifícios públicos da Capital. O projeto de Niemeyer, como todas as obras de sua lavra, já se publica nas revistas especializadas do mundo. No entanto, até o presente momento tudo indica que ficará como uma simples ilustração de livros, ou será erguido em alguma outra cidade de algum outro país. Em lugar do projeto de Niemeyer está sendo construído em Brasília o aeroporto planejado por um arquiteto da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica.

Que houve, então, com o projeto oficial, que é naturalmente o do arquiteto de Brasília? Será belo mas não atenderá, talvez, às modernas exigências de um aeroporto? É o contrário disto. Foi rigorosamente desenhado de acordo com o critério atual da multiplicabilidade de unidades autônomas. Não obedece ao critério já obsoleto da extensibilidade, que acaba estirando interminavelmente os aeroportos e obrigando quem deles se serve a andar quilômetros na hora do embarque ou do desembarque. Terá, então, acontecido que o arquiteto se recusou a avistar-se com a Aeronáutica? Várias vezes, e de público, declarou Niemeyer estar pronto a fazê-lo. Os contatos de Oscar Nie-

meyer com as autoridades militares têm sido da maior cordialidade. Foi seu o projeto do Ministério da Guerra, para o qual estudou, com as autoridades militares, sem qualquer divergência, o prédio do EMFA, a Praça Militar, e, recentemente, o Centro de Desfiles, com o Palácio do Exército, auditório e residência ministerial.

Não há, portanto, nenhuma explicação para o fato de não ser construído o Aeroporto de Brasília tal como o planejou Oscar Niemeyer. Só existe o arbítrio de um Diretor de Departamento de Aeronáutica, que não simpatiza com o arquiteto. Niemeyer foi forçado a intentar uma ação popular contra o gesto do Diretor de Engenharia.

O que se vê, contudo, é que continua a ser construído em Brasília o aeroporto fora do projeto e que, até agora, não se dignou o Diretor de Engenharia sequer vir a público dar suas razões. Só a autoridade do Presidente da República poderia impedir esse tranqüilo e desdenhoso crime contra a estética de Brasília. Todos os Presidentes da República, desde a fundação de Brasília, têm dado plena autoridade ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Mais do que qualquer outro, o Presidente Costa e Silva tem declarado sua admiração pela obra inspirada e correta que é a Capital do Brasil.

Vai o Presidente permitir que se chegue à Cidade onde se entronizam o Governo, o Congresso e a Lei do País aterrissando num aeroporto arbitrário?

Coisas da Política

Classe política teme mas ampara a "frente ampla"

Brasília (Sucursal) — Os Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek têm muitos amigos na ARENA: o Sr. João Goulart tem alguns. Isso não explica, no entanto, as simpatias e as esperanças que, de mistura com forte laivo de temor, a frente ampla suscita entre os políticos que integram o sistema governista.

A classe política, no que ela tem de mais expressivo, mantém atitude de favorecimento à frente ampla, pois outra coisa não é a recusa em hostilizá-la.

No MDB, metade dos diretórios regionais está com a frente, enquanto na outra metade poucos são os que seguem o Presidente do Partido, Senador Oscar Passos, frustrado em seu esforço de mobilizar-se contra ela. As principais figuras do MDB, ou estão dentro da frente — como os Srs. Martins Rodrigues, José Filho, Mário Martins, Osvaldo Lima Filho e Mário Covas —, ou manifestam simpatia — como os Srs. Tancredino Neves, Ulisses Guimarães, Franco Montoro —, ou se recusam a combatê-la — como o Sr. Amaral Peixoto.

Na ARENA, raros são os engajados. Mas se poderia organizar uma lista bastante longa com líderes que, embora jamais tenham cogitado de ingressar no movimento frentista, o aplaudem como fator de pressão em benefício do diálogo de-

mocrático. Essa lista poderia ser aberta com o nome do Senador Milton Campos, e nela teriam lugar os Srs. Cid Sampaio, Rafael de Almeida Magalhães, Carvalho Pinto, Djalma Marinho, Aluísio Alves, Gilberto Marinho, Gustavo Capanema, Pedro Gondim, Virgílio Távora, Luis Cavalcanti e José Maria Alkmin.

Como as maiores partidárias são amorfas e valem o que valem e expressam os grupos do comando, não errará quem concluir que a atitude predominante na classe política é de apoio passivo à frente ampla. O desejo e a esperança de que a frente se consolide e atue não é abafado pelo temor de que sua atividade venha a determinar um retrocesso, ao invés de apressar a realização do regime pelos órgãos da mecânica democrática.

Nos momentos em que a aliança chefiada pelo Sr. Carlos Lacerda sofreu ameaças de repressão violenta, recebeu ela amparo geral na classe política, traduzido na recomendação ao Governo para que aceitasse e respondesse ao desafio no terreno político. Constituíram exceção as vozes — de expressão secundária, aliás — que pediram que o poder se exercesse contra a frente em termos de ação revolucionária.

Descontentamento

Decorrido o primeiro ano parlamentar do Go-

vêrno Costa e Silva, o descontentamento da classe política com o sistema de poder mantido pela Revolução se revela na força potencial da frente ampla.

A frente existe e tem presença nítida, ainda que não haja ultrapassado a preliminar dos acertos políticos e só episodicamente produza manifestação que quebre a placidez de uma vida ainda vegetativa. Ela não foi às ruas, não se fez sentir à opinião popular, mas é constante nas conversas dos políticos, nas preocupações do Governo e, por isso, no noticiário da imprensa.

É que a classe política sente-se marginalizada e está ressentida. O Governo não conseguiu estabelecer uma situação, já não de relações eficientes, mas de diálogo adequado com os grupos civis arregimentados em torno do comando militar. Os Partidos convencem-se de sua incapacidade para a iniciativa destinada a suprir as deficiências que apon-tam e que o Governo timbra em não reconhecer.

A frente ampla surge, assim, para a classe política, como uma forte virtualidade que poderá criar as condições para a alteração de um quadro que os Partidos, por si, são incapazes de obter do sistema revolucionário.

Bilhetes do Velho Mundo — VI

Tristão de Athayde

Ontem, 31, saímos de Roma às 9h30m e a viagem de ônibus foi inesperada, pois julgávamos ser uma só estadia até Florença e, pelo contrário, foi uma viagem um pouco à antiga, pelas estradas laterais, que são sempre as mais bonitas, e não pela *strata del sol*, que é a espinha dorsal das superestradas italianas e vai de Milão a Nápoles.

Visitamos de novo Assis, que na véspera fora o renovado encanto do reencontro com São Francisco, que é realmente, se assim podemos dizer, o mais santo dos santos, estando para a Corte Celeste como o nosso Giovanni XXIII para a corte papalina... Ali ficamos duas horas, passeando e respirando franciscanismo! Depois, Perugia! Como é diferente! Apesar das mesmas ruas medievais, é uma varanda moderna voltada para Assis. Nada tem de franciscana, mas de perugina. Não é à toa que os seus *cioccolata* invadiram toda a Itália, tanto quanto as Fiats e motocicletas, mas sobretudo pelos anúncios.

Depois, Arezzo, onde realizei o desejo, frustrado em 1950, de ver os afrescos de Piero della Francesca. Como sempre, as coisas esperadas por tanto tempo decepcionam um pouco. Mas um desejo satisfeito é sempre uma alegria dos sentidos, especialmente com uma obra-prima da pintura universal.

A Florença chegamos às 6h15m, com um tempo malacafento, como o da nossa estada em 1962. A cidade ainda vive as consequências do drama de há um ano. Mas antes de falar de Florença, quanta coisa ainda quisera dizer! Quanta coisa, em tão poucos dias! Não dá

mesmo tempo de comentar cada uma, como gostaria!

Quanto, por exemplo, ficou por dizer sobre os trabalhos da nossa Comissão e sobre a impressão que me deixaram — além do contato, um por um, com tanta gente vinda dos quatro cantos do mundo! Cada um dos meus companheiros! Por exemplo: o mais ávido de coisas práticas, por incrível que pareça, era o hindu, meu companheiro de banco, de nome inglês, Mr. Ryan, que se impacientava, até certo ponto com razão, com o excesso de *teologia*. Ao passo que o presidente dos *chefs d'entreprise* cristãos ("qui se veulent chrétiens", como ele disse com muita discreção...) era talvez o mais inteligente dos 26, e fez por duas ou três vezes, profissões de fé da *primauté du spirituel*, e eu até lhe lembrei a divisa de Jeanne d'Arc: *Dieu premier servi*.

O polonês é pela primazia dos estudos filosóficos.

Aliás, se me perguntassem qual a figura mais destacada, não como isto ou como aquilo, mas como o equilíbrio na precisão, eu diria ser... o africano, Mr. d'Arbousier, senegalês, finíssimo em tudo, e alto *big shot* das Nações Unidas, talvez, ou mesmo provavelmente, o futuro Presidente da FAO, que é a instituição da ONU encarregada da... FOME no mundo, isto é da alimentação, FOOD.

Mas seriam necessárias páginas e páginas para falar de cada um dos membros e da marcha dos trabalhos, na Comissão. Consegui, creio eu, que ao menos um jovem fosse nomeado para aumentar a Comissão. Fiz um apelo para que se "acreditam no futuro" a

juventude e o operariado fossem ali representados. Os trabalhadores manuais, porém, esses foram deixados em silêncio... Como tudo isso explica e até justifica amplamente as revoltas da consciência das massas e determina as revoluções violentas. Mas como é difícil mudar as consciências de ótimos cristãos, mas que no fundo ainda julgam que falar em proletariado é fazer marxismo, mesmo que não o digam.

Foi o Veronese que apoiou o meu apelo em favor de um representante dos estudantes. Mas para o representante dos operários, não houve apoio, ao menos explícito. Estranho. Ou antes, compreensível. Mas... indesculpável. E tão nitidamente contraditório com o espírito da própria Encíclica que somos *supposed* de levar à prática. Enfim, a realidade das coisas se encarregará de abrir os olhos aos cegos e os ouvidos aos surdos.

Ouco, por todos os cantos, aqui, o repicar dos sinos! Estamos na Itália, onde, apesar de tudo, a marca do Cristianismo ficou bem impregnada em tudo e em todos, mesmo nos mais indiferentes ou aparentemente hostis!

Os sinos batem, batem, e é realmente a mais bela das orquestras, tanto mais quanto parece que estão não só chamando os preguiçosos à missa, mas o sol ao céu, o que será uma boa coisa para estes pobres florentinos de dois dias!

"Os florentinos são orgulhosos" dizia a moça do ônibus em que viajamos ontem, "e uma semana depois da catástrofe, já tudo parecia passado!" — Não é o que estamos vendo. Por toda parte, ainda hoje, a sentinela! Até a próxima, com mais detalhes.

Dom Jaime define em carta ao JB a solidariedade ao Nuncio

O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, escreveu ontem uma carta ao Diretor do JORNAL DO BRASIL, tornando pública a sua "admiração e respeito ao Senhor Nuncio Apostólico Dom Sebastião Baggio", numa atitude de solidariedade em face das notícias de que o Governo brasileiro desistira de sua substituição.

Em sua carta, o Arcebispo do Rio afirma que, "felizmente, as notícias divulgadas de que o Governo brasileiro continua a depositar a merecida confiança na pessoa do Exmo. Sr. Nuncio Apostólico, Dom

Nuncio Apostólico vem tranquilizar a situação desagradável que se ia criando, em detrimento da Religião e da Pátria".

INTEGRA

É a seguinte, na íntegra, a carta de Dom Jaime Câmara: "Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1967.

Com os mais cordiais cumprimentos, venho pedir o obsequio de tornar pública a minha admiração pela pessoa do Senhor Nuncio Apostólico, Dom

Sebastião Baggio. Representante da Santa Sé junto ao Governo do Brasil, não é apenas um homem, mas um homem de fé, de amor, de justiça, de coragem, de nobreza, de dignidade, de honra, de respeito e de acatamento.

Sua missão diplomática não pode fugir às dificuldades inerentes a tão alto cargo, que, por isso mesmo, está merecendo de todos nós o maior respeito e acatamento.

Felizmente, as notícias divulgadas de que o Governo brasileiro continua a depositar a merecida confiança na pessoa do Exmo. Sr. Nuncio Apostólico vem tranquilizar a situa-

ção desagradável que se ia criando, em detrimento da Religião e da Pátria.

No delicado momento que atravessamos, devemos todos somar esforços e procurar a mais cordial compreensão, em benefício geral.

Eis o que desejo manifestar, como arcebispo desta cidade em que S. Excia. Revdma. tem sua residência.

Agradecendo a publicação destas linhas, subcrevo-me atentamente.

(Ass.) + Jaime Câmara — Arcebispo do Rio de Janeiro".

Pe. Helder: crise Governo-Igreja é real

Recife (Succurs) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Helder Câmara, disse ontem a um jornal local que "não interessa investigar se o Governo federal e o episcopado se entendem muito bem, sobretudo porque os jornais do País diariamente publicam manchetes ora sobre Dom Valdir, ora sobre Dom Frago e agora sobre o Sr. Nuncio Apostólico — e é

D. Agnelo diz que transformações virão

São Paulo (Succurs) — O Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, divulgou na noite de ontem uma nota oficial intitulada *Igreja e Estado no Brasil* onde afirma, entre outras coisas, que "as transformações sociais virão ou conosco ou sem nós e, portanto, contra nós, brasileiros e cristãos".

— Porque o homem está sujeito a erro — diz o Cardeal em outro trecho de sua nota — admitimos falhas em indivíduos, membros da Igreja, precisamente porque se desviam do caminho iluminado pela doutrina cristã. Mas nem por isso condenamos, numa generalização injusta, a Igreja.

O ESTADO E A IGREJA

É a seguinte a íntegra da nota divulgada ontem pelo Cardeal Agnelo Rossi, *Igreja e Estado no Brasil*:

"É um privilégio e uma responsabilidade viver no Brasil, numa hora histórica em que os recursos materiais e espirituais começam a ser devidamente apreciados e explorados, a ponto de podermos vislumbrar os benefícios que deles surgirão para nossa gente e para o mundo de hoje. Um povo como o nosso — bom e generoso, pacífico e desejoso de progresso — merece que as experiências e promessas se transformem, o mais rápido possível, em realidades e realizações.

A Igreja Católica está ligada indissoluvelmente à história de nossa gente: desde a epopeia do descobrimento até nossos dias, sua presença se faz sentir, como fermento a levedar a massa, e a grandeza do Brasil que encontra admirável fundamento na tríplice unidade do território, de língua e de religião, muito deve ao trabalho paciente e por vezes heróico dos servidores de Cristo que se esforçaram, no caldeamento de raças, em formar o povo brasileiro, em cujo coração se plantou o sentimento de fraternidade.

Embora esta contribuição decisiva da Igreja para nossa nacionalidade seja freqüentemente ignorada ou descurada no ensino da História Patria, nem por isso nosso povo, dotado de águas e sensíveis antenas, deixa de perceber o verdadeiro e real interesse da Igreja pelos seus problemas e pelo futuro que vem dando, sem nenhuma preocupação político-partidária, à promoção de nossa gente. A Igreja não recebe impostos, nem mesmo tem ainda a contribuição mágica de todos os seus membros, através dos dízimos e da campanha de fraternidade, por exemplo, e, no entanto, não há organização que realize tanto bem, com tão poucos recursos, em todos os campos de assistência social, educacional e promocial de nosso povo.

Em sua obra promocial luta um exército pacífico de voluntários, que desveladamente em nossa Pátria. Mais do que seus bens, tais pessoas dão seu tempo, seus talentos, seu coração e até a própria vida ao serviço dos irmãos. Se conhecemos na tentativa de transferir à direção do Estado estas instituições particulares, passaríamos a custear uma enormidade de cofres públicos, ademais do risco de extinguir, em migalhas,

deixando a história de nossa gente: desde a epopeia do descobrimento até nossos dias, sua presença se faz sentir, como fermento a levedar a massa, e a grandeza do Brasil que encontra admirável fundamento na tríplice unidade do território, de língua e de religião, muito deve ao trabalho paciente e por vezes heróico dos servidores de Cristo que se esforçaram, no caldeamento de raças, em formar o povo brasileiro, em cujo coração se plantou o sentimento de fraternidade.

Embora esta contribuição decisiva da Igreja para nossa nacionalidade seja freqüentemente ignorada ou descurada no ensino da História Patria, nem por isso nosso povo, dotado de águas e sensíveis antenas, deixa de perceber o verdadeiro e real interesse da Igreja pelos seus problemas e pelo futuro que vem dando, sem nenhuma preocupação político-partidária, à promoção de nossa gente. A Igreja não recebe impostos, nem mesmo tem ainda a contribuição mágica de todos os seus membros, através dos dízimos e da campanha de fraternidade, por exemplo, e, no entanto, não há organização que realize tanto bem, com tão poucos recursos, em todos os campos de assistência social, educacional e promocial de nosso povo.

Em sua obra promocial luta um exército pacífico de voluntários, que desveladamente em nossa Pátria. Mais do que seus bens, tais pessoas dão seu tempo, seus talentos, seu coração e até a própria vida ao serviço dos irmãos. Se conhecemos na tentativa de transferir à direção do Estado estas instituições particulares, passaríamos a custear uma enormidade de cofres públicos, ademais do risco de extinguir, em migalhas,

Mourão defende oficiais de Barra Mansa

O Presidente do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, ao prometer-se ontem no Rio sobre a prisão a que foram submetidos o diacono francês Guy Michel Camille Thibault e mais três rapazes que distribuíam boletins subversivos em Volta Redonda, declarou: "Protesto com energia contra a pecha de insubordinados e desrespeitadores da lei e das liberdades democráticas que se quer assacar contra os oficiais do Exército sediados em Barra Mansa".

E acrescentou: "A diligência como foi executada é plenamente legal e poderia ter sido, em caso de necessidade, executada tanto numa residência particular, como num Palácio, como na residência de um general do Exército ou na própria residência do Ministro-Presidente do Superior Tribunal Militar".

Iniciando a entrevista coletiva à imprensa, em seu gabinete no STM, disse General Mourão Filho: "Vamos falar francamente, ainda que o

improvável que tudo isso seja fantasia". — O problema das divergências entre a Igreja e o Governo está mal focalizado — continuou padre Helder —, pois o que convém saber é se o Governo e o povo brasileiro estão enfrentando os problemas que são a raiz da crise.

O padre Helder não escon-

deu, em sua entrevista, que admite realmente a existência de uma crise envolvendo a Igreja e o Governo, porém, insiste em sustentá-la por Dom José Delgado, Arcebispo de Fortaleza, que, no Recife, manteve contato com o padre Helder em uma longa conversa sobre a evolução dos acontecimentos da crise Igreja-Estado.

Em resumo, as transformações sociais virão ou conosco ou sem nós e, portanto, contra nós, brasileiros e cristãos.

Porque não se resolveu fraternalmente e em tempo o problema racial em várias nações, apresenta-se, hoje, nestes países com uma tremenda virulência.

O mesmo sucederá com os problemas deste imenso País. Ou enfrentaremos os males, dentro das formas democráticas e cristãs ou seremos amanhados vítimas da violência e do ódio.

Não é possível, nesta hora grave de nossa história, permanecer indiferente, alheio à marcha do mundo, esperando que o tempo resolva, por si, todos os problemas, ou julgando que para preservar a ordem é preciso condescender com todos os males da situação presente. É a posição cômoda, fácil, instalada dos que comecem a se mover unicamente quando o fogo principia a atingir sua casa. Equivocar o incêndio para aliviar, o egoísmo não se move e nem se perturba.

Nesta nobilização geral de esforços em prol do desenvolvimento dos povos, é natural, embora não desejável, que haja desvios ou excessos por imaturidade, inexperiência, precipitação ou demagogia. Colim-se os abusos mas nem por isso se negue o valor daqueles que, sincera e generosamente se ajuam à luta em favor da justiça social.

A inércia é muito mais perniciosa do que os exageros daqueles que militam, com sinceridade, nos campos da promoção humana.

A compreensão não a aprovação da Igreja para com esses ardorosos militantes, e a paciência tida por autoridades eclesásticas para com esses ímpetos, dentro da verdade, da justiça e da caridade, muitas vezes são interpretadas como fraqueza, debilidade ou indisciplinamento quando na verdade não há má e má e má exigente e exigida do que a Igreja, precisamente porque se desviam do caminho iluminado pela doutrina cristã, Mas nem por isso condenamos, numa generalização injusta, a Igreja.

Devemos precever-nos daqueles que fomentam divisões, alimentam dissensões, criam clima de discórdia, para provelo próprio ou de seus grupos. Se a Igreja não pode estar identificada com nenhuma organização temporal, muito menos a estar com a causa de tais indivíduos. A posição da Igreja está inculpada nos Evangelhos, nos documentos conciliares e pontificais e na história do povo de Deus no Brasil. É a mais bela e harmoniosa doutrina do desenvolvimento integral de humanidade.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

Do serviço da Igreja e da Pátria, consagramos nossas vidas e nada nos parece mais calmos do que jogar uma contra a outra, o que, aliás, é prática comum. Os que fazem idéntico jogo, quando a Igreja carinhosamente apressa o verdadeiro desenvolvimento dos povos e reclama soluções coerentes com a genuína democracia, demonstram mais apego às suas posições privilegiadas do que empenho pelo verdadeiro progresso de nossa gente.

A PARTIDA DO PARANINHO



Costa e Silva e o Gen. Portela foram acompanhados até a saída pelo Brigadeiro Siqueira (à direita)

Presidente cita a união da América ao ver ECEMAR diplomando estrangeiros

Durante alguns instantes o Presidente Costa e Silva viveu ontem o sonho de Simón Bolívar e afirmou que a presença de aviadores da Venezuela, Equador, Argentina, Bolívia e Paraguai entre os 47 formandos da Escola de Comando do Estado-Maior da Aeronáutica "me dá uma visão da união dos americanos em defesa de nossas tradições e democracia".

Depois de paraninhar a cerimônia de formatura dos Cursos de Comando, Direção de Serviços e Estado-Maior da FAB, o Presidente da República participou de um coquetel, ainda na Base Aérea do Galeão, onde, sempre sorrindo e bebendo uísque, ouviu durante vários minutos o General Mourão Filho reivindicar a nomeação do Sr. Valdemar Torres da Costa para uma das vagas no STM.

A RECEPÇÃO AMISTOSA

O Presidente Costa e Silva, elegantemente vestido, chegou à sede da Escola de Comando do Estado-Maior da Aeronáutica, na Base Aérea do Galeão, precedido por seis batelões da Polícia da FAB, em motocicletas com bandeiras do Brasil, e, em seguida, acompanhado pelo Chefe da Casa Militar e por um ajudante de ordens.

Diversos elementos da guarda pessoal do Presidente, à paisana, faziam parte da comitiva, mas no carro do Marechal Costa e Silva viajavam, além do motorista, apenas o ajudante de ordens e o Chefe da Casa Militar da Presidência.

Os Ministros da Marinha e da Aeronáutica, Almirante Augusto Rademaker e Brigadeiro Márcio Sousa e Melo, e o Presidente do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, além de todo o Estado-Maior da FAB, receberam calorosamente o Marechal Costa e Silva no pórtico da ECEMAR.

A cerimônia de formatura compreendeu cerca de 150 pessoas entre as quais representantes diplomáticos de cinco países que mandaram aviadores para frequentar os Cursos da ECEMAR ontem encerrados.

A CERIMONIA

No Curso Superior de Comando foram diplomados nove alunos, todos brasileiros. A Venezuela e a Bolívia tiveram um representante cada uma no Curso de Direção de Serviços, no qual mais cinco oficiais brasileiros obtiveram aprovação. No Curso de Estado-Maior, formaram-se 29 brasileiros, cinco equatorianos, um paraguaio e um argentino. Todos os formandos estrangeiros foram condecorados e o Presidente da República cumprimentou pessoalmente os três primeiros colocados nos cursos.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

Em seguida à apresentação nominal dos formandos, o Presidente Costa e Silva pegou o microfone e, após as tradicionais palavras de encorajamento, entregou diplomas e fez questão de apertar a mão do Tenente-Coronel Aviador Marion de Oliveira Peixoto, do Major-Aviador José Garcia de Abreu e Lima e do Tenente-Coronel Aviador Renato Barbiéri, todos brasileiros, primeiros classificados em cada curso.

DNER estuda se deve ou não adotar o pedágio em algumas estradas federais

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem está estudando a possibilidade da cobrança de pedágio em algumas das principais rodovias federais — inclusive a Rio-São Paulo —, segundo informações colhidas no próprio órgão.

A cobrança não seria destinada unicamente ao pagamento da conservação das rodovias, mas distribuída também para obras de caráter social, como a Campanha Nacional da Criança. Não há, porém, até o momento, nenhuma conclusão sobre sua conveniência ou não.

CONTRÁRIOS

Alguns engenheiros que trabalham no setor rodoviário do Governo manifestaram-se contrários à cobrança do pedágio. Citaram o exemplo do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo, que estudou com seriedade o problema das rodovias e está suspendendo os poucos a cobrança de pedágio da estrada São Paulo-Santos. Consideram esses en-

genheiros que o fato de o DER de São Paulo vir a suspender o pedágio, depois de tantos anos de cobrança, deve ser levado em conta pelo DNER. Outro argumento contrário à cobrança do pedágio, principalmente na Rodovia Rio-São Paulo, é que, por esta estrada, chegam ao Rio cerca de 60% dos gêneros alimentícios consumidos pela população, e o pagamento acarretaria imediatamente aumento do frete.

Rio-São Paulo registra 67 acidentes em um mês

Um mês depois de inaugurada a sua segunda pista, a Rodovia Presidente Dutra registrou um total de 67 acidentes, com seis mortes e 34 pessoas feridas. O 7.º Distrito Rodoviário do DNER, que cuida da rodovia até o quilômetro 170, considera o índice normal. Até o momento, o DNER não tem dados reais para saber se aumentou o movimento de veículos na Rodovia São Paulo com a inauguração da segunda pista, já que as estatísticas são feitas por trimestres e só em janeiro será completado o último deles. De modo geral, porém, pode-se afirmar que aumentou o número de carros particulares na estrada.

NADA DIZ — A Divisão de Trânsito do 7.º Distrito Rodoviário considera impossível avaliar-se o que representou para a Presidente Dutra a duplicação de sua pista, pois os dados são considerados apenas os anteriores e não se pode calcular em um mês nenhum resultado. Segundo explicou um engenheiro, este ano a comparação do movimento de veículos não será possível, uma vez que um grande trecho da estrada esteve interrompido durante

quatro meses — de janeiro a abril —, em consequência das chuvas.

Normalmente, a Rodovia Presidente Dutra mostra um aumento de veículos, anualmente, de 10 por cento em relação ao período anterior, com uma média de 20 mil veículos por dia, dos quais 65 por cento são de transporte pesado. Ao analisar esses dados, a Divisão de Trânsito do 7.º Distrito Rodoviário chamou a atenção para o fato de que, dos 67 acidentes registrados este mês, apenas três ocorreram com ônibus.

A opinião geral dos membros da Divisão de Trânsito do 7.º Distrito Rodoviário é a de que a duplicação da Rodovia São Paulo trará, sem dúvida alguma, um aumento considerável no movimento de carros, principalmente os particulares.

Esse fator, somado à maior segurança, está sendo levado em conta pelo DNER para o estabelecimento de novo limite de velocidade em certos trechos da Rodovia São Paulo. É pensamento do DNER estabelecer velocidade máxima de 90 a 100 quilômetros, em certos trechos da rodovia. Atualmente a velocidade máxima é de 80 quilômetros por hora.

Plano de Desenvolvimento da Bacia do Paraíba fica pronto com ajuda da Itália

O Plano de Desenvolvimento da Bacia do Rio Paraíba do Sul será entregue às autoridades brasileiras na próxima semana. O projeto foi realizado pela Italconsult, com assistência técnica proporcionada pelo Governo da Itália, por acordo do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária.

Composto de um relatório geral e seis volumes setoriais, o estudo abrange todo o Estado do Rio, o Vale do Paraíba, o litoral paulista e a Zona da Mata mineira — cerca de 100 mil km² —, visando ao seu desenvolvimento socio-econômico, considerado prioritário pelo IBRA.

DIVERSIFICAÇÃO

O Plano examina as possibilidades de irrigação e de produção de energia hidroelétrica, com um potencial calculado de 6 bilhões de kw/h; as perspectivas de tornar o Rio Paraíba navegável; as medidas necessárias para a defesa integral da Bacia contra as enchentes, e as zonas de maior potencialidade como centros turísticos.

Em relação à navegabilidade, o estudo considera que grande parte dos transportes, no futuro, deveria ser feita aproveitando-se o trecho do Rio Paraíba entre São José dos Campos, em São Paulo, e a barra, no Estado do Rio. Posteriormente, inclusive, poderia haver ligação com a capital paulista, através das Rios Tietê, Una, Paraíba e Japauri.

Para dar viabilidade ao Plano de Desenvolvimento da Bacia do Rio Paraíba do Sul, a Italconsult sugere, prioritariamente, a criação de um organismo de coordenação e execução dos projetos, visando a evitar dispersões e duplicações de esforços na região.

'BLACK & WHITE'

SCOTCH WHISKY

Conselho da SUDENE vai apreciar 27 projetos no total de NCr\$ 281 milhões

O Conselho Deliberativo da SUDENE anunciou que estará reunido na próxima quarta-feira, no Recife, na presença do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, para examinar o maior volume de investimentos já submetido à sua apreciação: 27 projetos industriais, em apenas uma reunião, totalizando NCr\$ 281 milhões.

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste aprovou, este ano, um total de 237 projetos industriais, prevendo investimentos no montante de NCr\$ 840 milhões.

ANO DA SUDENE

No Gabinete do Ministro do Interior, informava-se ontem que durante a reunião do dia 20 o General Albuquerque Lima anunciará a série de medidas a serem tomadas para evitar a repetição de enchentes no Capibaribe.

O General deverá visitar as obras do projeto de irrigação do submédio São Francisco, em Petrolina, além de fazer uma exposição sobre o projeto de irrigação de Morada Nova, no Ceará. Em Bebedouro (Petrolina), o projeto de irrigação conta com a ajuda das Nações Unidas.

Os investimentos aprovados entre janeiro e novembro correspondem ao dobro das investidas efetuadas em 1966, e o número de projetos equivale ao total de aprovações dos cinco anos de funcionamento da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

Final, a administração não pode furtar-se ao dever de prender o fugitivo e fazer ingressar no âmbito da Justiça Militar o feito, denunciando, pelo menos, os quatro indicados. E mais, para finalizar. Tanto quanto sel dos fatos, o palácio do bispo não foi invadido. Autoridades munidas de mandado de busca, não penetraram no palácio. É uma cultura insuperável contra os militares do BIB, acusaramos de invasão do palácio de Sua Excelência Reverendíssima. E a diligência como foi executada é plenamente legal — encerrou o General Mourão Filho.

Final, a administração não pode furtar-se ao dever de prender o fugitivo e fazer ingressar no âmbito da Justiça Militar o feito, denunciando, pelo menos, os quatro indicados. E mais, para finalizar. Tanto quanto sel dos fatos, o palácio do bispo não foi invadido. Autoridades munidas de mandado de busca, não penetraram no palácio. É uma cultura insuperável contra os militares do BIB, acusaramos de invasão do palácio de Sua Excelência Reverendíssima. E a diligência como foi executada é plenamente legal — encerrou o General Mourão Filho.

Final, a administração não pode furtar-se ao dever de prender o fugitivo e fazer ingressar no âmbito da Justiça Militar o feito, denunciando, pelo menos, os quatro indicados. E mais, para finalizar. Tanto quanto sel dos fatos, o palácio do bispo não foi invadido. Autoridades munidas de mandado de busca, não penetraram no palácio. É uma cultura insuperável contra os militares do BIB, acusaramos de invasão do palácio de Sua Excelência Reverendíssima. E a diligência como foi executada é plenamente legal — encerrou o General Mourão Filho.

Junta grega anistia os militares do contragolpe

Atenas (UPI-JB) — O novo Primeiro-Ministro da Grécia, Coronel George Papadopoulos, anunciou que seu Governo havia decidido "conceder anistia a aqueles oficiais desorientados que atuaram contra a revolução". Esta comunicação foi transmitida pela Rádio de Atenas com o objetivo de tranquilizar a população, que estava alarmada com as notícias que vinham de várias fontes.

A Rádio de Atenas, na noite de ontem, transmitiu ininterruptamente comunicações tranquilizadoras. Um deles dizia: "Povo da Grécia. Não há motivo para alarmar. Reina ordem. A revolução de 21 de abril está controlando a situação. Somente a Rádio de Atenas diz a verdade. As demais emissoras estão mentindo. Depois de cada slogan, o locutor dizia com grande entusiasmo: "Viva a nação. Viva a revolução de 21 de abril".

Três generais, comandantes de corpos de exército, rebelaram-se ontem, segundo parece, contra o regime. São os Generais Peridis, Comandante-Chefe do III Corpo de Exército (Salônica), Esserman, Comandante dos Blindados do Norte e Zolohoritis, Comandante do Corpo de Exército com base na fronteira entre a Grécia e a Turquia.

Em Atenas, soldados com metralhadoras tomaram posição na colina Filopappos, frente à Acrópole. Dezenas de oficiais montam guarda nas sacadas do quartel da Guarda Real, situado em frente ao palácio.

O Ministério do Interior está protegido por tropas armadas com bazucas. O pessoal de telecomunicações recebeu ordem para não abandonar seu posto.

O Aeroporto de Salônica continua fechado. Nenhum avião tem autorização para pousar nele. Além disso, parece que se desenrolam graves acontecimentos na ilha de Creta. As comunicações com Atenas estão cortadas. O mesmo sucede em Larissa, na Grécia Central, cuja emissora chegou a anunciar que o Rei Constantino havia formado um novo Governo.

Em Istambul, anunciou-se que o General de Divisão, Apostopoulos, correligionário do Rei Constantino, refugiou-se ontem na Turquia. Segundo as fontes que transmitiram esta informação, o General Apostopoulos apresentou-se, na manhã de ontem, no posto da fronteira de Ipsala, e pediu que lhe fosse permitido usar o direito de asilo.

APENAS A FORÇA



Esmagado o contragolpe, unidades blindadas voltam a patrulhar as ruas de Atenas

Grécia manterá relações com todos

Atenas (AFP-UPI-JB) — Em mensagem à Nação, transmitida através da Rádio de Atenas, ao ser investido nas funções de Primeiro-Ministro, o homem forte da Junta Militar, Coronel Papadopoulos, afirmou que a Grécia manterá relações amistosas com todas as nações do mundo e permanecerá fiel às suas alianças.

Papadopoulos prometeu cooperar com a ONU em seus esforços para assegurar a paz e estender a mão a todos os que se ofereçam para colaborar com o seu Governo na tarefa de restaurar a tranquilidade do povo grego, frisando que tudo fará para manter o país em calma, ordem e segurança.

ANISTIA

Em entrevista à imprensa, após a transmissão de sua mensagem, o Coronel Papadopoulos disse que a Junta sufocou o contragolpe liderado pelo Rei Constantino sem derramamento de sangue e que "os poucos oficiais que se rebelaram contra o Governo serão anistiados".

Afirmou Papadopoulos que a nomeação do General Zolakis como Regente não viola a legalidade do regime. O Rei decidiu voluntária-

mente abster-se de suas funções — explicou — e conforme o procedimento constitucional e os precedentes históricos foi substituído por um Regente.

REGENTE

Respondendo aos jornalistas sobre se o regime agora instituído na Grécia é uma monarquia ou uma democracia, o Coronel Papadopoulos afirmou: "O regime não mudou, continua sendo uma democracia corrompida. A única diferença é que em vez de um Rei existe agora na Grécia um Regente".

O Coronel falou aos jornalistas da tribuna do Parlamento, fechado pelos militares após o golpe de 21 de abril, dirigido pelo próprio Papadopoulos. Os jornalistas ouviram sentenças nas cadeiras que eram ocupadas pelos representantes do povo antes da revolução de abril.

FUGA DO REI

Explicando os acontecimentos que culminaram com a fuga do Rei para a Itália, o Coronel Papadopoulos disse que, ao eclodir a crise, às 11 horas da manhã de quarta-feira, quando foi anunciado que o Rei Constantino assumiria o comando das

Forças Armadas, o Governo procurou entrar em contato com o soberano e o Premier Kollas. Mas os dois não foram localizados.

A tarde, o Governo soube que o Rei estava em Larissa e mais tarde em Kavala. A noite, o chefe do 3.º grupo do Exército, que se negara a obedecer as ordens do Governo, tinha sido neutralizado por oficiais fiéis à Junta. Às três horas, dois aviões Dakota saíram de Kavala levando a família real para Roma.

PRISÃO

Quanto a uma eventual extensão da anistia às personalidades políticas que estão presas desde o golpe de 21 de abril, o Coronel esclareceu: "No momento a anistia diz respeito apenas às pessoas que tenham cometido delitos penais. As personalidades políticas que estão simplesmente em detenção administrativa não têm necessidade de anistia. A liberdade lhes será devolvida quando o Governo achar oportuno".

Declarou, finalmente, o Coronel Papadopoulos que, em vista dos últimos acontecimentos talvez seja adiada a data de entrega ao Governo da nova Constituição, marcada em princípio para 15 de dezembro.

Primo do Rei chamado ao trono para tornar a ditadura legal

Atenas (AFP-UPI-JB) — O Príncipe Pedro, primo do Rei Constantino, que vive em Paris, poderá ocupar o trono da Grécia para dar aparência constitucional à nova ditadura militar implantada no país sob a chefia do Coronel Papadopoulos, em consequência do fracasso do movimento liderado pelo Rei para derrubar o regime militar.

O novo Gabinete grego, constituído de militares, anunciou ontem pela Rádio de Atenas o fracasso do contragolpe, afirmando que o soberano estava de posse e que faria o "humanamente possível" para restaurar a calma com o apoio das tropas que estavam de novo ao lado do Governo.

A FUGA

A situação é ainda um pouco confusa em diversas regiões do país — Larissa, Peloponeso e ilha de Creta, que apoiaram o Rei — e fontes informadas declararam que 20 pessoas morreram num choque entre tropas do Exército leal à Junta Militar e membros da Força Aérea favoráveis ao Rei, na base aérea de Elefisi. Outras notícias não confirmadas falam de tiros no norte do país e na ilha de Creta.

Segundo os observadores, a fuga do Rei evitou uma guerra civil. Nas primeiras horas de ontem, reinava calma na Capital e na maioria das cidades provinciais, embora, na noite

anterior ocorressem alguns disparos isolados em Atenas.

As comunicações no país já foram restabelecidas e a população de Atenas saiu normalmente às ruas, embora ainda haja uma certa tensão. Soldados armados com metralhadoras continuam em suas posições estratégicas na cidade, mas o Ministro da Grécia do Norte, em comunicado oficial, declarou que essa região está sob controle absoluto das tropas leais ao Governo.

COMANDO

A Chefia do Estado-Maior do Exército recebeu uma mensagem do Alto Comando da Grécia e suas ilhas, no qual se afirmava que prevalece "ordem absoluta" nas regiões. Ontem funcionaram normalmente escolas, bancos, repartições públicas, empresas, a Bolsa de Valores, o comércio e as casas de diversão.

O Primeiro-Ministro Adjunto e Ministro do Interior, General Stilianos Patakios, em mensagem ao país, declarou que "os poucos que se lançaram contra a ordem legal de unidade e tranquilidade do povo, sucumbiram, decepções com a firmeza das Forças Armadas".

Apoiando os rumores de que o Príncipe Pedro substituirá Constantino, ressaltam os observadores que ele destruiu, na Grécia, de alta estima por parte do Exército, como ex-com-

batente e devido a sua atuação durante a última guerra, na frente da Albânia.

O Príncipe Pedro teve inúmeras disputas com a família real grega, especialmente com a Rainha-Mãe Frederica, a quem acusou publicamente de inspirar o Rei Constantino a iniciativas "perniciosas para o país" e que punham em risco o trono da Grécia.

No novo Gabinete grego, foram mantidos os Ministros de Exterior, Panayotis Pipinellis, e das Finanças, Aécou-Sopoulas, que se encontraram atualmente em Bruxelas, assistindo à reunião da OTAN. Pipinellis aguardará seu regresso à Atenas para tomar publicamente posição sobre os acontecimentos na Grécia.

GABINETE

Os demais membros do Gabinete grego são:

Vice-Rei: General Dina de Zolakis; Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa: Coronel Papadopoulos; Ministros: Coordenação: Malacozis; Justiça: Kalamashis; Educação: Theofilos Papadimitrakopoulos; Indústria: Cyprianos; Obras Públicas: Poulantzas; Agricultura: Mathiou; Marinha Mercante: Athanasios; Trabalho: Pouleas; Secretários: Coordenação: Rodinos Orlandos; Finanças: Izardos; Comércio: Georgakides; Saúde Pública: Lambidis.

Constantino pede asilo à Dinamarca

Roma (UPI-JB) — O Rei Constantino e a Rainha Ana Maria conversaram, por telefone, na tarde de ontem, com o soberano dinamarquês que se encontram em Copenhagen, possivelmente para consultá-lo sobre a possibilidade de exílio em seu país, afirmou ontem um funcionário da Embaixada da Grécia em Roma.

Não há certeza quanto ao próximo país a que se dirigirá Constantino e Ana Maria. Há quem afirme que eles estão de viagem marcada para a Grã-Bretanha. Contudo, quase todos os prognósticos indicam que a Dinamarca foi o país escolhido por Constantino.

Na manhã de ontem, na sede da Embaixada da Grécia, o Rei Constantino recebeu a visita de um médico. Este declarou, depois de atender Constantino, que apenas fizera uma visita de cortesia. "O Rei está muito bem", disse o médico.

Segundo se informou, o Rei Constantino deveria ter abandonado Roma na tarde de

ontem, mas isso não foi possível devido à entrevista que ele deveria manter na capital italiana com o General Constantino Kollas, ex-presidente do Conselho de Estado da Grécia. Houve também telefonema de uma personalidade estrangeira, cuja identidade não foi revelada.

O ex-Primeiro-Ministro da Grécia, General Constantino Kollas, chegou ontem à tarde à Embaixada da Grécia. Pouco antes, ele manteve uma longa entrevista com os Embaixadores da Dinamarca e da Santa Sé. Depois de ter saído de seu hotel pela porta de serviço, estes contatos com representantes diplomáticos dinamarqueses parecem confirmar que Constantino foi escolhido como a próxima etapa do exílio das membros da família real grega. O serviço de segurança foi reforçado nas imediações da Embaixada.

Roma, nos últimos 15 anos, está se convertendo na Capital dos soberanos que deixam seus

países. Há quase 15 anos, o Rei do Irã e a Imperatriz Saraya viajaram para Roma quando foram expulsos de Teerã, em consequência do golpe de estado de Mossadegh. Dez dias depois, as forças fiéis ao Xá conseguiram derrubar Mossadegh.

Constantino chegou ontem a Roma, às quatro horas da madrugada, num turboposto branco-azul-laranja da casa real grega. O soberano grego, que vestia um uniforme amassado, estava cansado e mal barbeado. A Rainha Ana Maria, tremendo de frio, desceu rapidamente as escadas do avião com a Rainha-Mãe, Frederica, a Princesa Irene e as duas crianças, Alexis e Paul.

O Embaixador da Grécia em Roma, Antonio Pampurus, esteve no aeroporto e pôs-se imediatamente à disposição da família real. As portas do avião e do portão de ferro da Embaixada da Grécia e o Rei e sua família ocuparam os apartamentos do Embaixador Antonio Pampurus.

Resistência do Rei só durou horas

Salônica (UPI-JB) — Segundo uma testemunha dos acontecimentos registrados anteriormente em Salônica, o Rei Constantino manteve durante algumas horas, a esperança de derrubar o Governo militar de Atenas.

O relato feito pela testemunha sobre o ocorrido em Kavala é o seguinte: As 10h30m de ontem, um avião com o Rei Constantino, toda sua família e o Primeiro-Ministro Kollas, desceu no aeroporto de Kavala, não longe de Salônica. O Marechal da Corte, o General Doyas e seu mestre-de-cerimônia, Maria Yordanakis, também se encontravam ao lado do monarca. Quando o aparelho aterrissou o soberano foi recebido pelo General Kehayas, Comandante-Chefe da Décima Primeira Divisão, e por seu ajudante de ordens.

O Rei e seu séquito subiram imediatamente num helicóptero que os conduziu à praça central de Kavala, onde grande multidão aclamou o monarca e o conduziu triunfalmente até o principal hotel da cidade.

O Rei apareceu imediatamente no balcão do hotel e, falando com as mãos em concha, proclamou: "Unidade! Venceremos!"

Depois, escutado por dois tanques, o Rei dirigiu-se à estação de rádio local para gravar sua proclamação. Uma gravação foi enviada imediatamente a Larissa, cuja emissora e muito mais potente do que a de Kavala.

"A impressão dominante nesta localidade era a de que o Rei tinha ganho e mantinha o controle da situação. Toda profunda era essa convicção que os comunicados da rádio de Atenas que anunciavam a vitória do Governo provocaram o riso geral, particularmente entre os militares. Todos procuravam as edições especiais dos jornais locais com a proclamação do Rei e do Primeiro-Ministro Kollas.

Duzentos e cinquenta mil voluntários tinham sido impressos anteriormente por oficiais especializados. Nêles se anunciava a destituição dos cinco ministros militares do Governo de Atenas e que o Rei assumia to-

dos os poderes e o comando supremo das Forças Armadas. Alguns desses panfletos foram distribuídos quarta-feira à tarde em Salônica.

O Rei saiu de Kavala ao meio-dia, sob intensa chuva, dirigindo-se a Alexandroupolis, em helicóptero. A Rainha-Mãe Frederica e a Rainha Ana Maria se despediram dele chorando. Ignorou-se o que ocorreria em Alexandroupolis, mas, à tarde, o monarca regressou a Kavala. Immediatamente ele partiu rumo a Salônica. Mas jamais chegou a esse destino. A situação tinha evoluído e o Governo controlava a região.

Em Kavala, continuava-se ignorando a marcha dos acontecimentos desfavoráveis ao Rei e unidades do Exército saíram da cidade para ocupar Salônica. Foi o mesmo dia que, depois de uma noite tranquila, a população de Kavala tomou conhecimento de que o Rei tinha fugido da Grécia "com destino ignorado". Ao mesmo tempo, os moradores assistiam ao regresso das unidades que tinham saído na véspera para ocupar Salônica.

Do golpe de abril à fuga do Rei

Diário dos acontecimentos mais significativos da Grécia, que levaram ao contragolpe de quarta-feira contra a Junta Militar, que tomou conta do Poder em 21 de abril:

25 de junho de 1965 — O Premier George Papandreu renunciou por não ter o Rei Constantino permitido que ele exonerasse o Ministro da Defesa, Petros Goufas, a fim de ele assumir aquele Ministério, pessoalmente. Houve especulações no sentido de que Papandreu desejava assumir o Ministério da Defesa, a fim de encobrir a participação de seu filho, Andreas, educado nos Estados Unidos, no complot esquerdista de oficiais do Exército contra Constantino, conhecido como ASPIDA, levando-o assim de processo militar.

21 de abril de 1967 — Os militares tomam conta do Poder, depois que uma sucessão de governos fracos demonstrou sua incapacidade de congregar as facções políticas divididas. As eleições gerais estavam programadas para o dia 28 de maio.

11 de setembro de 1967 — Panayotis Kanellopoulos, Primeiro-Ministro à época do

golpe de abril, denuncia o regime como autoritário e reivindica liberdade política.

2 de outubro de 1967 — A Junta Militar prende Kanellopoulos.

18 de outubro de 1967 — O Governo processa 33 jovens gregos por participação em uma suposta conspiração comunista contra o regime.

20 de outubro de 1967 — A Junta se compromete a restaurar a ordem constitucional. Não foi marcada, entretanto, a data para a restauração.

30 de outubro de 1967 — Os Ministros do Trabalho, de Obras Públicas, da Indústria e da Justiça renunciaram. Todos eram civis. O Rei e a Junta lutam por três dias cordiais, para decidir se os substitutos seriam militares ou civis.

3 de novembro de 1967 — Numa luta em uma aldeia de Chipre, forças cipriotas gregas matam 25 cipriotas turcos, desencadeando a crise na ilha disputada. No fim de semana, a Turquia e a Grécia mobilizaram suas forças, que se viam ao longo de suas fronteiras.

Simultaneamente, 32 supostos membros da Frente Pa-

trística, inclusive o compositor de Zorba, o Grego, Mikis Theodorakis, são julgados por atividades contra o regime. Theodorakis, sob tratamento médico, não pôde comparecer ao julgamento.

29 de novembro de 1967 — Após quatro dias tentativas de mediação pelas Nações Unidas, os Estados Unidos e outros enviados diplomáticos, a Grécia e a Turquia chegaram a um acordo para pôr um termo à crise de Chipre. Os termos do acordo, de um modo geral, constituíram um golpe para o prestígio grego, inclusive a retirada de 9.000 soldados gregos, que permaneceram, ilegalmente, em Chipre.

10 de dezembro de 1967 — O Rei e sua esposa dirigem-se para Larissa, a fim de observar as manobras militares, fato que coloca o rei na cena da contra-revolução.

13 de dezembro de 1967 — O Rei lidera a revolta e convida o povo a "restaurar a democracia".

14 de dezembro de 1967 — Constantino via com sua família para Roma e a Junta Militar anuncia o esmagamento da revolta.

BANCO BOAVISTA S. A.

SEDE: PRAÇA PIO X, 118-A — TEL. 23-8150

CARTA PATENTE N.º 2244

Inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes sob N.º 33.485.541

AGÊNCIAS

CENTRO

Rua do Acre, 55-A
Av. Franklin Roosevelt, 181-A
Av. Rio Branco, 125-A e B
Rua Camerino, 170
Av. Almirante Barroso, 87-A
Praça Floriano, 23
Avenida Niem de S. 107/109
Avenida Passos, 24
Rua da Alameda, 257/259
Rua Santa Cruz, 230
Praça Tiradentes, 77

ZONA NORTE

Rua Barão do Bom Retiro, 1033-A/B
Rua Haddock Lobo, 17-B
Rua Haddock Lobo, 458-A
Rua Cipriano Felio, 111
Rua São Cristóvão, 1032
Rua General Roca, 675-A
Rua Uruguaí, 199-A
Av. 28 de Setembro, 312-A

— Ag. ACRE
— AEROPORTO
— AVENIDA
— CAMERINO
— CASTELO
— CINELANDIA
— LARA
— PASSOS
— RUA DA ALFANDEGA
— SANTO CRISTO
— TIRADENTES

— Tel. 43-2009
— Tel. 52-8737
— Tel. 52-4168
— Tel. 33-9197
— Tel. 42-2503
— Tel. 42-6661
— Tel. 32-5318
— Tel. 42-0966
— Tel. 41-8580
— Tel. 23-8734
— Tel. 43-0963

— Ag. BARATA RIBEIRO
— CATETE
— COPACABANA
— IPRAEIA
— JARDIM BOTANICO
— LARANJEIRAS
— LEBLON
— LEME
— PRAIA DE BOTAFOGO
— VOLUNTARIOS

— Tel. 37-1943
— Tel. 45-8140
— Tel. 37-1943
— Tel. 27-0115
— Tel. 46-4125
— Tel. 22-2224
— Tel. 27-0116
— Tel. 57-1371
— Tel. 26-6876
— Tel. 46-4121

— Ag. BANCU
— BENTO RIBEIRO
— CAMPO GRANDE
— IKAJA
— MADUREIRA
— MEIER

— Tel. 634-B
— Tel. 871-AM
— Tel. 06-1056
— Tel. 29-8092
— Tel. 29-8092
— Tel. 29-0371

— Ag. BONSUCESSO
— RAMOS

— Tel. 30-1474
— Tel. 30-2703
— Tel. 30-2296

SÓ OPERA NO RIO DE JANEIRO

EXTRATO DO BALANCETE GERAL EM 5 DE DEZEMBRO DE 1967 — COMPREENDENDO SEDE E AGÊNCIAS

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		NAO EXIGIVEL	
Caixa	6.086.076,40	Capital	8.400.000,00
Banco do Brasil S. A.	7.154.954,35	Fundo de Reserva Legal	399.607,82
Outras Espécies	6.260.183,00	Fundo de Indenizações Trabalhistas	434.167,24
		Outras Reservas e Fundos	12.141.145,42
			21.574.920,48
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Depositado no Banco do Brasil		Depósitos:	
— em dinheiro	22.499.997,45	— a vista	110.152.946,83
— em títulos	5.341.523,60	— prazo	7.781.265,03
Cheques a compensar	6.332.200,99		117.934.211,86
Títulos descontados	66.041.803,41	Outras Exigibilidades:	
Empréstimos em C/Correntes	5.552.205,20	— títulos Redescontados	58.271.641,52
Imóveis	403.349,09	— Outras Contas	176.205.853,38
Reavaliações de Imóveis	101.229,29		11.183.810,03
Outras Aplicações	57.559.917,12	CONTA DE RESULTADOS PENDENTES	143.941.988,53
	163.832.175,55	CONTA DE COMPENSAÇÃO	
IMOBILIZADO			
Edifícios de Uso	3.698.906,42		
Reavaliações de Edifícios de Uso	10.885.910,29		
Instalações	2.423.601,85		
Outras Imobilizações	2.201.381,78		
	18.609.800,34		
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES			
	7.021.394,25		
CONTA DE COMPENSAÇÃO			
	143.941.988,53		
Total	352.966.572,22	Total	352.966.572,22

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1967.

CANDIDO GUINLE DE PAULA MACHADO
Diretor Presidente

FERNANDO MACHADO PORTELLA — Diretor Superintendente
LUIZ MIGLIORA — Diretor Gerente
LUIZ BIOLCHINI — Diretor Gerente
PEDRO HUMBERTO FIGUEIREDO — Diretor Gerente

OSÉAS MARTINS DE ALMEIDA JOR.
Contador C.R.C. 5739 — GB.
Chefe da Contabilidade

Destino da Grécia foi decidido nos quartéis

Athenas (AFP-UIP-JB) — Mais ainda que no putsch de 21 de abril, o contragolpe de quarta-feira foi uma luta entre militares, o Rei Constantino jogando tudo por um lado, o povo quase indiferente, enquanto se decidia nos quartéis a sorte da Grécia.

Opinam os observadores que a primeira razão do fracasso foi um erro de cálculo de Constantino e seus conselheiros sobre a ideologia real do Exército. Era o dogma na Grécia que o Exército era absolutamente monárquico e que poucos militares haviam apoiado o golpe de 21 de abril, facilmente mantido a Junta Militar autorizada sobre eles.

EXPURGO

Os acontecimentos de quarta-feira desmentiram esse dogma. Além disso, uma vasta reforma nas Forças Armadas se desenvolvera, nos últimos meses, e os coronéis da Junta Militar de Atenas procederam a uma ampla depuração, com numerosas permutas de postos e a instalação de um dispositivo de "comissários políticos" junto aos chefes das unidades. Oficiais leais à Junta foram destacados, então, para os postos-chaves.

A segunda razão apontada para o fracasso do movimento

foi o insuficiente preparo técnico da operação. O contragolpe fora decidido há poucos dias e precipitado pelo comportamento do líder direitista Constantino Karamanlis que, de seu exílio em Paris, insistia para que se passasse rapidamente à ação. Em entrevista ao *Le Monde*, exortou abertamente ao contragolpe, acentuando que era necessário atuar com rapidez, antes que se publicasse o relatório oficial da comissão constitucional, marcado para hoje.

PRESSA

O Rei, ao que se acredita, manteve contatos secretos, por vias indiretas, com Karamanlis, e decidiu agir imediatamente, pensando contar com forte apoio interno e com a opinião pública internacional. Entretanto, a população grega não parece ter-se inclinado, quer em favor do Rei, quer de seus adversários. Além disso, os monarquistas não conseguiram apoderar-se da emissora de rádio de Salônica e os "coronéis" da Junta, em rápida reação, anunciaram à última hora da tarde de quarta-feira a destituição de Constantino, a nomeação de um regente e a formação de um novo Gabinete, tendo à frente o Coronel Gior-

gios Papadopoulos, considerado, desde 21 de abril, o homem forte do regime. O ex-Presidente do Conselho, Constantino Kollias, elemento de ligação civil com o regime militarista durante os últimos oito meses, renunciou e fugiu.

PLANO

O plano, dizem os observadores, foi colocado em prática com excessiva precipitação e sem maturação suficiente. O Primeiro-Ministro designado por Constantino, para dirigir seu novo Governo formado em Naussa, Petros Garofalias, se encontrava em Paris e não tivera qualquer contato com o monarca. Era certo, porém, seu apoio e, inteiramente das notícias, dispôs-se a regressar imediatamente à Grécia.

Contudo, não houve tempo. Mas os observadores comentam que a luta ainda não terminou. Pergunta-se em Atenas: Que farão os Estados Unidos? Não constitui segredo que Karamanlis contava com o apoio tácito do Governo de Washington e que o Presidente Johnson fez, nos últimos meses, mais de 30 exortações ao soberano grego para restaurar a democracia no país.

Militares reforçam seu poder após fuga do Rei

Athenas (UPI-JB) — A derrota do Rei Constantino às mãos dos governantes militares gregos deu à Junta liberdade para agir como quiser com a Grécia e a monarquia.

Muitos observadores da cena política grega acham que o Coronel George Papadopoulos, o novo *Premier* autoproclamado, provou, ao derrotar a contrarrevolução de Constantino, a verdade que ele tinha estado dizendo desde o golpe de 21 de abril, ou seja, que a maioria dos gregos apóla os objetivos que ele e seus colegas militares têm tentado atingir nos últimos oito meses.

Papadopoulos está em condições de dizer: "Temos o apoio do país e agora o provamos" — disse um observador. — Se eles adotarem essa linha isso pode significar uma derrota ainda mais grave do regime.

Muitos sentem que a única esperança da Grécia de derrubar a Junta terminou com a derrota do jovem monarca, porque ele era a única figura disponível em torno de quem os opositores da Junta podiam se congregar com êxito.

Sabemos mais a respeito da durabilidade da Junta quando tivermos conhecimento do papel que teve, se é que o teve, Constantino Karamanlis (*Premier* conservador grego de 1955 a 1963) no esforço fútil do Rei Constantino — disse um outro observador.

Acetava-se de um modo geral que Karamanlis, a despeito de suas más disposições para com a monarquia, teria sido chamado para ajudar o país se o Rei tivesse tido sucesso. O raciocínio é que Constantino te-

ria necessitado de uma personalidade política forte para auxiliá-lo a administrar o país e que Karamanlis tinha o apoio popular necessário.

Se Karamanlis se envolveu na contra-revolução isso pode significar que ele também perderá o apoio que tinha — disse uma fonte bem informada. — A colação política de Karamanlis cairá se for revelado que ele deu apoio ao lado errado.

Por outro lado, se Karamanlis não tinha nada com a contra-revolução do Rei Constantino, então há ainda a esperança de enfraquecer e possivelmente algum dia derrubar a Junta, e o que sentem outras fontes.

Um dado possível a favor de Constantino foi o fato de que Papadopoulos não tinha abandonado a idéia de uma monarquia constitucional para a Grécia. Ele empenhou seu apoio ao conceito de monarquia constitucional ao assumir como *Premier* na noite passada. Conservou a idéia viva nomeando o General George Zolotas, Regente da Grécia — uma função que lhe dá a posição oficial de rei.

Parcia haver poucas dúvidas, contudo, de que Papadopoulos não tem intenção imediata de permitir a volta do Rei. O homem da rua, assim como os observadores políticos, duvidam seriamente de que o Rei jamais voltará enquanto o atual regime estiver no Poder. Há um esparto geral a respeito da avaliação leviana de Constantino sobre suas chances de ganhar num confronto com a Junta militar.

TRAGÉDIA



Melina Mercouri via na rebelião uma esperança para o povo grego

Exército apoiou Junta por ser antimonarquia

André Kahler
Especial para o JB

Athenas (AFP-JB) — A composição social do Exército grego foi um fator determinante do fracasso do contragolpe do Rei Constantino, e pode significar o princípio da transformação do país numa república, disseram ontem em Atenas observadores qualificados.

Com efeito, quase todos os oficiais gregos pertencem às camadas mais pobres da sociedade: filhos de pequenos camponeses, de operários, de professores.

Suas reivindicações sociais são as mesmas que as do meio a que pertencem, um meio que não vê com bons olhos a monarquia, ao mesmo tempo que reclama reformas sociais.

A Junta Militar que assumiu o poder dia 21 de abril iniciou, desde o começo de seu Governo, uma abertura para os camponeses, que constituem a maioria da população grega.

Foram distribuídas as terras de propriedade dos camponeses e se fizeram grandes investimentos em questões de saúde e de educação.

Tal fenômeno, tipicamente grego, é uma das causas, talvez a fundamental, do fracasso do contragolpe palaciano de Constantino, que se apoiou em alguns dos setores mais reacionários da sociedade helênica, segundo os observadores.

Tal circunstância fica demonstrada pela presença, ao lado de Constantino, de Constantino Kollias, Primeiro-Ministro até quarta-feira, e representante da extrema direita grega e, por extensão, inimigo declarado das camadas pobres da sociedade.

Por outro lado, a rebelião do Rei se deu em meio à mais absoluta indiferença popular, ainda que se deva admitir que a política repressiva do regime militar, iniciada a partir de 21 de abril, tampouco deturpava muito o manuseio de manobra à oposição esquerdista para unir-se a Constantino.

Seja como for, o jovem monarca esqueceu, ou ninguém lhe disse, que o Exército grego de hoje — sobretudo os jovens oficiais — tem por ele a mesma falta de estima que a maioria da classe mais desfavorecida do país.

Enquanto isso, ao mesmo tempo que o General Georges Papadopoulos, o homem forte da Junta, se encarrega da direção do Governo, as futuras perspectivas políticas gregas devem ser analisadas com novo enfoque.

A primeira incógnita que apresenta é a de se saber se a monarquia está condenada, imediatamente ou a prazo fixo.

O fato de nenhum membro da família real residir atualmente na Grécia cria evidentemente um vazio monárquico, que será explorado pelos inimigos da monarquia,

com a simpatia dos jovens oficiais e da classe a que estes pertencem.

No momento, não é certo que o governo amplie o abismo que separa a Grécia — ou pelo menos seu regime — da opinião pública ocidental, e dos Estados Unidos, que havia aconselhado Constantino a que aguentasse.

Tal incógnita será respondida depois da publicação do texto do novo projeto de Constituição; o documento havia sido anunciado para ontem, mas é muito provável que sua publicação seja adiada, pelo menos provisoriamente.

Isso quer dizer que, nessa oportunidade se saberá se os generais da Grécia têm intenção de preservar a monarquia ou substituí-la por uma República.

Resaltam os observadores que há uma solução capaz de conciliar ao mesmo tempo a partida de Constantino e a manutenção da monarquia.

Consistiria em chamar o Príncipe Pedro, primo de Constantino.

As relações de Pedro com o Monarca e sobretudo com a enérgica Rainha Mãe Federica são más.

Segundo fontes muito chegadas à família real grega, Pedro se opôs em várias oportunidades a muitas das iniciativas políticas tomadas nos últimos anos por Constantino, especialmente sua oposição — fomentada pelos elementos da extrema direita — à ação do ex-Primeiro-Ministro Georges Papandreu, chefe do Partido centro-esquerda União do Centro.

Mas tampouco se exclui que o regime militar, que tem agora o campo livre, faça tabula rasa com a monarquia e se dirija para um verdadeiro "nasserismo" com todas as implicações internas e externas que surgem dessa atitude ideológica.

Os observadores admitiram que, no momento, é prematuro adiantar previsões sobre o que fará o regime militar.

No momento, e isso é certo, o Governo Papadopoulos afirmará sua autoridade, já livre do freio que representava o Rei.

Não é segredo na Grécia que o soberano se opunha frequentemente a algumas decisões do Governo e que muitos assuntos tinham que ser negociados com ele.

Hoje, os homens do dia 21 de abril são os senhores absolutos: a depuração — sobretudo dos altos chefes pre-monárquicos, homens de mais de cinquenta anos, de uma camada social superior ao dos jovens oficiais até o grau de coronel — se acelerará no Exército e também na burocracia estatal.

Será instalado um verdadeiro sistema que se inspirará provavelmente numa filosofia política que é uma mistura de anticomunismo, cristianismo helênico e de idéias sociais bem avançadas.

Revolta falhou porque não teve apoio popular

John Kearnes
Especial para o JB

Telaviv — Talvez jamais sejam conhecidos todos os detalhes do que ocorreu na Grécia onde a censura é das mais rígidas e todas as posições políticas tendem a ser radicalmente opostas umas às outras.

Mas das informações existentes conclui-se que o golpe do Rei não falhou apenas por ter havido traição e porque o regime atual foi prevenido a tempo de que estava sendo preparado.

O monarca grego teria se baseado no apoio de alguns generais e chefes políticos de Partidos da direita e do centro, e na esperança de um levante popular em seu favor. Na hora da ação, o seu dispositivo militar revelou-se ténue e precário, a liderança política, ou não conseguiu organizar o levante popular por falta de meios apropriados de comunicações — o que é bem provável —, ou não confirmou sua liderança em relação às bases, o que também é possível. Não houve levante das massas porque há muito que a monarquia não conta com a simpatia popular.

Os setores mais esclarecidos das classes médias as inclinações são fortemente republicanas.

O Rei falhou porque deu seu golpe apoiando-se num semi-vácuo. Ele quis se transformar num símbolo da ânsia grega pela liberdade e pela democracia mas não tinha evidentemente um passado que o justificasse.

Caráter da Monarquia

O que Constantino tentou recuperar foi o poder político e o comando militar do país, perdidos em abril passado, em virtude do golpe militar dos coronéis. Justificando-se sob a alegação de que procurava restabelecer a democracia no país, ele parece não ter conseguido convencer as maiorias.

Os monarcas gregos que se têm sucedido, com períodos republicanos, desde a independência do país há mais de cem anos, jamais caracterizaram-se pelo seu amor à democracia nem pelas preocupações com o bem-estar geral nacional. Os reis sempre estiveram ligados aos militares e aos grupos ditatoriais mais extremados.

Constantino mesmo jamais marcou o seu Governo por medidas liberais progressistas ou reformas, tendo sempre se concentrado na preservação do statu quo, ou seja, na preservação de uma estrutura agrária pouco atualizada, inexistência de indústria, elevado coeficiente de analfabetismo e baixos padrões de vida gerais.

Ma o drama grego não terminou. Os gregos jamais aceitaram opressores sem resistirem. O regime atual, baseado na Força Armada não tem comunicações nem ligações com a grande massa civil nacional. Se conseguir criar os empregos que faltam na Grécia e as oportunidades que o subdesenvolvimento recusa aos gregos, e libertar-se, normalizando gradualmente a vida política, poderá talvez estabelecer um diálogo com as massas e o país.

O fracasso do Rei, a reação dos coronéis, a tradição de luta dos comunistas gregos e o crescente interesse e penetração soviéticos no Mediterrâneo não favorecem a paz em Atenas por muito tempo.

Homem,
se v. não tem
nenhuma
razão para
comprar
a caneta
Miss
Universo,
comece a
amar
imediatamente.



Leia o Editorial "Tragédia Grega"

Para as Festas de
NATAL
e
ANO NOVO

PAPAI NOEL
está à sua espera

TEM PRESENTES PARA TODOS

LOJAS AMERICANAS S.A.

sempre a serviço do distinto público

Compre agora evitando os ATROPELOS de última hora

CONTRIBUINTE DO IMPÔSTO DE RENDA

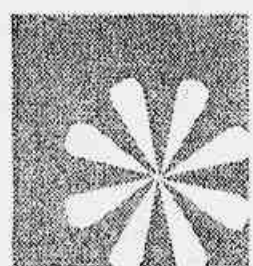


Trinta por cento do que for aplicado, até 31 de dezembro de 1967, em Letras Imobiliárias VERBA, pode ser descontado da Renda Bruta quando, em 1968, você fizer a sua Declaração referente a 1967 (Regulamento do I. de Renda, art. 92 item g.)



Além do benefício fiscal, as Letras Imobiliárias VERBA rendem juros de 8% a.a. mais correção monetária, pagos trimestralmente.

Informe-se em qualquer agência do BANCO PREDIAL ou nos seguintes endereços da VERBA: Guanabara - Rua da Assembleia, 75; Niterói - Av. Amarel Peixoto, 35, 10. andar; Nova Iguaçu - Av. Mal. Floriano Peixoto, 2181



Benefício concedido pelo Governo visando estimular a captação de recursos para execução do Plano Nacional de Habitação através do

BNH
BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO



VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos
Inscrição n.º 207 do B. Central - Inscrição n.º 12 do B.N.H.
Capital e Reservas: NCr\$ 1.787.684,24

Informe JB

Educação

"Relativamente à nossa população, dispomos de menos ensino secundário do que 14 outras nações latino-americanas, e somos melancolicamente superiores apenas à Bolívia, à República Dominicana e à Guatemala."

O trecho é de O País dos Coitados, o último livro de Emil Farhat; mas não é preciso livro nenhum para verificar que o grande, o maior e o mais importante problema do Brasil dos nossos dias é a educação.

Tinhamos, em 1964, segundo o Censo Escolar Nacional, 5 milhões de crianças sem escola. Quantos milhões teremos agora?

Nossas faculdades oferecem, anualmente, o melancólico espetáculo da falta de vagas; milhares de jovens brasileiros perdem, todos os anos, uma parte do mais precioso tempo de suas vidas tentando conquistar lugares numa escola superior em que terão, se não forem exceções, um ensino de qualidade inferior, sem laboratórios, sem equipamentos, quase sem professores.

Em matéria de educação, batemos todos os recordes negativos. No entanto, nada será possível neste País enquanto alguém não se convencer disso e mobilizar toda a Nação no esforço para educá-la, de qualquer maneira, com ajuda ou sem ajuda, à custa de qualquer sacrifício.

Apesar de tantas evidências, porém, não se vê da parte das autoridades competentes o menor sinal de preocupação séria com o problema.

O atual Governo mal começou, é verdade, mas o nosso atraso é tamanho que o fato de nada ou tão pouco ter sido feito não para de ser um fato. Sobre tudo porque os nossos técnicos tendem a procurar sempre as soluções mais perfeitas, mais complicadas, mais caras e, portanto, mais utópicas.

Não entendem que o problema requer solução urgente. Estamos numa emergência, há uma calamidade pública, em matéria de educação. Não precisamos de universidades majestosas, com bosques e jardins, como essas que se vêem nos filmes americanos e europeus. Precisamos mesmo é de salas de aulas, de professores, de laboratórios, de coisas mais simples mas viáveis, possíveis, ao alcance da nossa vontade. O que precisa aparecer é a vontade, a determinação, a disposição de liderar o País para galvanizá-lo em torno da necessidade de dar educação ao povo.

Pesquisa

Pesquisa feita pela Campanha Nacional da Merenda Escolar revelou que 60 por cento das crianças em todo o País vão à escola por causa da merenda.

Ações

Termina no próximo dia 31 o prazo de vigência do Decreto-Lei 157, que facultava aplicar em ações parte do imposto a ser pago sobre a renda de pessoas físicas e jurídicas.

Bem poderia o Governo se prorrogar a validade da lei, que tem contribuído consideravelmente para o desenvolvimento da economia nacional, funcionando, ao mesmo tempo, como estimulante poderoso do mercado de ações.

Boato

Ao que tudo indica, não têm fundamento os rumores de que o Ministro Macedo Soares deixaria o Ministério da Indústria e do Comércio para ir ocupar a Embaixada do Brasil em Paris.

Tudo não passa de boato, segundo as fontes mais categorizadas. E é bom que não passe mesmo: o Sr. Bilac Pinto tem-se revelado um excelente Embaixador, competente e interessado, atento e atuante.

Investidores

Cento e vinte empresários e investidores franceses virão ao Brasil, em julho próximo, para examinar as possibilidades de aplicação de recursos em diversos ramos de atividades.

Lance-livre

● A Censura liberou com imenso corte o filme *Cara a Cara*, de Júlio Bressane. O corte mutila o filme, retirando importante parte do diálogo de uma sequência de amor, infinitamente mais inocente que as vividas por Jane Fonda, em *O Perigoso Jogo do Amor*, que está aí para todo mundo ver.

● O Sr. Daniel Faraco, recém-submetido a uma intervenção cirúrgica, está se recuperando satisfatoriamente.

● O Embaixador da Itália, Sr. Eugénio Pratto, conferiu ontem a medalha da Ordem do Mérito da República Italiana ao Professor Henrique Paulo Bahiana.

● A EMBRATEL vai lançar dentro de alguns dias um concurso para escolha do seu logotipo.

● O Governador Negrão de Lima assinará segunda-feira próxima, com o Prefeito Faria Lima, o protocolo de intercâmbio administrativo, cultural e político entre o Rio e São Paulo. O Sr. Faria Lima deverá fazer na oportunidade um discurso destinado a grande repercussão.

● Os mata-mosquitos vão voltar. Importante é que os mosquitos não voltem.

● A turma de 1957 da Faculdade de Direito da PUC comemorará com um jantar,

Os organizadores da excursão analisaram as perspectivas de investimento em todos os países latino-americanos e chegaram à conclusão de que o Brasil é o que reúne as melhores condições: "Tem um Governo estável e não tem greves."

Via direta

O Sr. Luis Viana Filho vai assistir em Argoim, no próximo dia 2 de janeiro, ao início das obras de construção da BR-242, a primeira via direta de que em 1970 a Bahia vai dispor para ligar-se a Brasília. Será a principal obra rodoviária do Governo Luis Viana Filho, cortando uma das mais importantes zonas do Estado, com grande potencial de desenvolvimento agrícola, o chamado Além-São Francisco.

O Sr. Luis Viana Filho, que está no Rio e volta hoje a Salvador, almoçou ontem com o Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, de quem obteve a promessa do aumento das faixas de financiamento à pecuária e ao crédito geral na Bahia.

Plano

O Sr. Osvaldo Pierucetti, Presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, pretende contratar uma empresa para estudar a modernização e atualização das Caixas Econômicas em todo o País, dotando-as da flexibilidade dos estabelecimentos de crédito da área privada.

Cumprimento

Ontem, durante a inauguração de uma linha de ônibus elétricos no Méier, aproximou-se do palanque do Sr. Negrão de Lima uma senhora que desejava a todo custo falar com ele. Os assessores mais próximos pensaram em "deixar para mais tarde", mas foi inútil; a mulher, que era mais forte, acabou chegando mesmo, estendendo a mão ao Sr. Negrão de Lima e dizendo simplesmente o seguinte:

— Governador, só vim aqui lhe dizer que o senhor é um sujeito formidável.

Favela

A Secretaria de Serviços Sociais da Guanabara deve atacar no próximo ano um plano de erradicação da favela da Praia do Pinto.

Omissão

O Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, acaba de convocar para uma reunião no Rio 52 médicos de todo o País, que vão discutir métodos de controle da natalidade.

Estranho é que entre os convocados não está o médico Antônio de Assis Moura, que dirige os estudos feitos sobre o assunto no Ambulatório da Praia do Pinto, um dos dois únicos lugares em que aqui no Rio se realiza um programa de planificação familiar (o outro é a Maternidade-Escola, onde a orientação é dada pelo Professor Rodrigues Lima).

O processo

O Sr. Antônio Zecca foi aos Estados Unidos comprar injetores de bombas de gasolina para a sua oficina. Ao voltar com o equipamento, os fiscais da Alfândega apreenderam tudo, alegando que era contrabando.

O Sr. Zecca provou que não era; depois de muitas demarques, provou que era tudo legal, pagou NCr\$ 800 de direitos, recebeu um recibo e foi para casa sem levar os injetores.

No dia seguinte, foi surpreendido com um processo por crime de contrabando. Na presença do juiz, com toda a sua papalada, o Sr. Antônio Zecca repetiu o drama, exibiu o recibo. Ai o juiz decidiu mandar um oficial à Alfândega, para saber onde estava o material apreendido. Resposta: foi vendido em leilão.

O Sr. Antônio Zecca, portanto, pagou, foi processado e ainda ficou sem o seu equipamento. É Kafka puro.

A BOSSA IMPORTADA



Danusa Leão traz de Paris as últimas novidades

Rio em abril terá rua de Paris vendendo novidades da moda jovem francesa

Uma rua de Paris, igual no estilo das lojas e nos artigos vendidos — inclusive os últimos lançamentos da moda jovem feminina —, será montada em pleno Centro do Rio de Janeiro, em abril, e ocupará todo o quinto andar da loja A Exposição, no Largo da Carioca.

Danusa Leão é quem está trazendo de Paris todas as idéias e os modelos para o novo departamento jovem da loja, que executará, sob sua orientação, todos os vestidos, saias e blusas, iguais aos estrangeiros, inclusive nos tecidos e padronagens, e por preços bem mais baixos do que os das boutiques.

MODA JOVEM

A partir de abril, se você subir ao quinto andar da loja A Exposição, na esquina da Rua da Assembleia com Gonçalves Dias, poderá comprar, além dos últimos lançamentos europeus em moda prêt-à-porter, os discos e os livros mais recentes, e também servir-se de um bar que será montado na réplica da rua parisiense.

Danusa Leão, que vem escolhendo tecidos e modelos para

trazer ao Rio, durante suas viagens à Europa, conta que, embora com preços bastante acessíveis, cada modelo será feito em quantidade reduzida, mas variando bastante nas cores e nos detalhes, para que não haja grande número de vestidos iguais à venda. Danusa viajará para a Europa na próxima semana, e estará de volta em fevereiro, para preparar o lançamento, no Rio, de tudo que estará sendo usado pelas jovens em Paris.

"João Centenário" morre em Niterói aos 107 anos, sozinho no Morro do Céu

Niterói (Sucursal) — Vítima de um colapso cardíaco faleceu ontem, aos 107 anos, no Morro do Céu, nesta Capital, João de Carvalho, que era conhecido por João Centenário, sem socorros médicos, pois vivia sozinho, num barraco de folhas de zinco, onde era procurado por políticos influentes e pessoas da sociedade de Niterói, que acreditavam no seu poder de rezador.

João Centenário, além da felicidade que dava aos que acreditavam em suas rezas — tirava mau-olhado e fechava o corpo dos que se julgavam ameaçados por adversários —, era a alegria da garotada do Morro do Céu, que reunia todas as tardes, em volta de seu barraco, para contar histórias da escravidão e dos antigos carnavais do Rio.

ENTERRO

João Centenário foi sepultado, ontem mesmo, no Cemitério do Maruí, com um grande acompanhamento e caixão de primeira, sendo o seu enterro custeado por uma senhora da sociedade de Niterói, re-

sidente em Icarai, que conseguiu liberar o corpo do Instituto Médico-Legal, sem se identificar. Da senhora sabe-se apenas que obteve, através das rezas de João Centenário, uma reaproximação com o marido, que a abandonara há dois anos.

SURDEZ
APARELHOS EM ATÉ
18 MESES
CRÉDITO
DIRETO AO CONSUMIDOR
Faça seu teste querido, que vive num mundo silencioso ouvir a mensagem de um
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO
A Telex fará, gratuitamente, um rigoroso controle de adaptação e o teste dos aparelhos:
● MICRO DÍVIO
● FONOCULO
● ATRAS
● DE CRIANÇA
● DE BÓLSO
TODOS COM ADAPTAÇÕES INVISÍVEIS
TELEX E GARANTIA DE MANUTENÇÃO PERMANENTE
CENTRO AUDITIVO Telex
Av. Rio Branco, 138-139 - T. 22-8662

Abreu Sodré vê samba em Vila Isabel

O Governador paulista, Sr. Abreu Sodré, o Prefeito de São Paulo, Sr. Faria Lima, e o de Santos, Sr. Silvío Lopes, comparecerão segunda-feira à homenagem que lhes prestará a Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, desfilando às 20 horas na Associação Atlética Vila Isabel (Av. 28 de Setembro, 100).

Amanhã os compositores lançarão seus sambas-entrudo para o carnaval da Escola. O julgamento será no dia 30, em uma noite de samba que contará com os integrantes do show Rio Zé Pereira, os quais serão homenageados pela sua contribuição à música popular brasileira.

RECEPÇÃO

Os participantes do 2.º Simpósio de Samba, realizado na Cidade de Santos, serão recebidos amanhã, às 22 horas, pelo Grêmio Recreativo Escola de Samba Em Cima da Hora. A festa será na quadra de canoas da Escola, à Rua Zeferino Costa, 558, em Cavalcanti.

OCULISTAS ASSOCIADOS
atendimento noite e dia
clínica, cirurgia e pronto-socorro
17 profissionais especializados
Praça Cruz Vermelha, 12 - térreo
Tel.: 42-5053 e 42-1507

Salão mostra progresso do Nordeste

Para mostrar de que maneira o progresso está sendo levado ao Nordeste e ao Norte, através da colaboração entre a iniciativa privada e os órgãos governamentais, será realizado, entre 9 e 24 de março de 1968, o I Salão Nacional de Desenvolvimento, com a participação das empresas com projetos em fase de instalação e de expansão.

O I SANADE, que ocupará os dez mil metros do Pavilhão Armando Arruda Pereira, no Parque Itaipu, em São Paulo, terá como participantes o Ministério do Interior (particularmente SUDENE, SUDAN, SUDESUL e SUPRAMA), governos estaduais, bancos ligados ao desenvolvimento e empresas industriais, agrícolas e comerciais.

CATÁLOGO

O empresário paulista Victor Hugo, que tomou a iniciativa, anunciou que durante a realização do Salão será editado um catálogo, transcrevendo as leis de incentivos fiscais e enumerando, com explicação sucinta, os projetos atualmente em execução e já instalados, "porque uma boa parcela do público ainda não conhece perfeitamente as vantagens de investir nas áreas da SUDAM e da SUDENE, preferindo pagar o total do Imposto de Renda".

Bressane diz que Censura mutila filme

O diretor cinematográfico Júlio Bressane, que teve uma seqüência completa do seu filme *Cara a Cara* cortada pela Censura Federal, disse ao JORNAL DO BRASIL que está, em movimento uma espécie de perseguição aos produtores nacionais, mutilando filmes em cenas que permite que sejam apresentadas nas películas estrangeiras.

— Isto — afirmou — é o reflexo da realidade brasileira atualmente, em que é concedida pouca liberdade de expressão, juntamente com a incapacidade de elementos encarregados de proceder à censura quanto ao julgamento das obras de arte.

SEM BROTISMO

Em consequência do ato da Censura Federal, foram cortados quase dez minutos de cena do filme *Cara a Cara*, no qual, conforme esclarece Júlio Bressane, não há erotismo. O corte resulta numa grande dificuldade de para a compreensão do final.

O filme é a história de uma moça perseguida por um funcionário público. A seqüência cortada é um diálogo entre ela e o seu namorado, ocasião em que as suas reações são irrisórias, como reflexo de seu íntimo abalado pela perseguição a que vem sendo sujeita.

A moça é filha de uma política que faz uma trama para provocar a cassação de outro político, cuja posição ele pretende ocupar. O filme será distribuído pela Difilm, estando o seu lançamento previsto para a primeira quinzena de janeiro do próximo ano.

OS PERSEGUIDOS

Júlio Bressane afirmou que praticamente todos os filmes nacionais têm sido sujeitos ao rigorismo dos censores, mas ultimamente essa pressão tem sido muito maior. Citou como filmes perseguidos, entre outros, *Engano, Desafio, Terra em Trânsito* (esses dois, que ficaram muito tempo para serem liberados), *O Padre e a Mãe* e até mesmo *Menino de Engenho*.

MULTIPREMIADO

O filme *Cara a Cara* foi distinguido no III Festival do Cinema Brasileiro, de Brasília, com os prêmios de Melhor Direção, Melhor Fotografia e Menção Honrosa de Melhor Direção pelo júri oficial, enquanto pelo júri da crítica, os de Melhor Direção, Melhor Fotografia, Melhor Montagem e uma menção pela revelação de Melhor Ator.

"Jorge, um Brasileiro" foi lançado em Minas junto com "Um Nome para Matar"

Belo Horizonte (Sucursal) — Com a presença de representantes dos meios intelectuais e artísticos de Minas, foi lançado ontem à tarde na Livraria Itatiaia o romance *Jorge, um Brasileiro*, do escritor mineiro e ex-aviador da FAB Osvaldo França Júnior, ganhador do Prêmio WALMAP-67 de Literatura, agora publicado pelas Edições Bloch.

Além de *Jorge, um Brasileiro*, tiveram também seu lançamento nacional pela mesma editora os romances *Um Nome para Matar*, de Maria Alice Barroso, e *Judeu Nuguim*, de Otávio Melo Alvarenga, segundo e terceiro colocados no mesmo concurso, que é uma promoção do Banco Nacional de Minas Gerais.

MAIS LANÇAMENTO

Hoje será a vez do lançamento em Minas, do livro *Dialética Existencial da Conversão*, de autoria de frei Francisco de Araújo, o frei Chico, Prior do Convento dos Dominicanos em São Paulo que, em Belo Horizonte, foi assistente da Juventude Operária Católica — JOC — durante muito tempo.

A tarde de autógrafos será na Livraria do Estudante, que comemora dois anos de existência e reúne o grupo de novos contistas mineiros das revistas *Estória e Texto*, à qual pertence o escritor Luís Vilela, Prêmio Nacional de Literatura da Prefeitura de Brasília com o livro *Tremor de Terra*.

A Livraria do Estudante funciona junto com a Editora do Professor, que lançará na ocasião o livro de história infantil *A Revolta das Bruxinhas*, de Ivana Versiani Gaberl, com ilustrações do chargista Henfil, o qual já teve publicado pela mesma editora, o seu livro *Hiloxima, Meu Humor*.

Como haverá lançamento de um livro para adultos e outro para crianças, a Livraria do Estudante promoverá ao mesmo tempo dois coquetéis, um para meninos e outro para gente grande.

Costa e Silva recebe da Pirelli calendário de 68 com a história do samba

O Presidente Costa e Silva recebeu, ontem à tarde, das mãos do Vice-Presidente da Pirelli, Sr. Lodovico Gavazzi, o calendário de 1968, que a empresa mandou confeccionar para comemorar o cinquentenário do samba.

O calendário, que tem 60 centímetros de altura por 40 de largura, apresenta seis reproduções de pintores brasileiros famosos. Entre as folhas dos meses, existem doze textos que contam a história do samba.

APRESENTAÇÃO

Na parte dedicada aos 50 Anos de Samba, o calendário possui 34 fotografias de compositores e cantores famosos, começando por Donga, Pixinguinha e Sinhô, passando por Carmem Miranda, Francisco Alves e Silvio Caldas, e terminando com Elis Regina, Chico Buarque de Holanda e Edmundo Lobo.

Em clima dos números indicativos dos dias do ano, estão as estampas, que são reproduções de obras de Djair, Aldemir Martins, Silveira Costa, Heitor dos Prazeres, Clóvis Graciano e Di Cavalcanti.

A entrega ao Presidente Costa e Silva foi feita durante o despacho do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, que acompanhava o Vice-Presidente da Pirelli.

Arlindo Mesquita agradece ao JB a promoção que está ajudando pintores anônimos

O pintor Arlindo Mesquita, vencedor do Prêmio Panceiti com *Flagelo* n.º 2, veio à redação agradecer ao JB a promoção conjunta com a Air France e a Comissão de Marinha Mercante, afirmando que "graças a este jornal, os pintores anônimos da Cidade já têm a sua oportunidade".

Arlindo Mesquita era, há dois anos, um dos muitos artistas anônimos que expõem ao ar livre em plena Rua São José, recebendo sempre o apreço da radiopatrulha e dependendo da boa vontade dos *marchands de tableaux*. Foi uma reportagem do JB que lhe proporcionou uma viagem aos Estados Unidos.

OPORTUNIDADE

— Agora, pela segunda vez, é o JB que me dá a chance de ir a Paris expor meus quadros durante dois meses, com todas as despesas pagas — afirmou, ao assinalar que outros pintores anônimos da Rua São José, integrantes do Movimento dos Artistas Independentes, começaram a ter, também, sua oportunidade nos salões e galerias de arte.

Antes de ir para Los Angeles e São Francisco, no ano passado, A. Mesquita, como é mais conhecido entre os companheiros, lutava com grandes dificuldades para colocar suas obras no tapume da Rua São José. Admira particularmente os colegas Miguel Moura e Pereira Ramos, que continuam lá, e diz que o marchand Armando Matias foi o que mais o incentivou.

Uma reportagem do JB sobre o valor e dificuldades daqueles artistas colocou diante de A. Mesquita o norte-americano Philip Treitel, "um grande amante das artes", que comprou quase todos os seus quadros em exposição e ainda por cima contratou-o para expor nos Estados Unidos.

— Daí em diante — continua — as portas se abriram mais e, por fim, eu exerci o cargo de professor de pintura da Casa do Marinho. Foi, então, que eu soube que, numa promoção comemorativa da Semana da Marinha, o JB estava presente no Salão Panceiti, promovendo o prêmio de viagem à França, juntamente com a Air France e a Comissão de Marinha Mercante. Não tive dúvidas e logo inscrevi meu *Flagelo* n.º 2. E o resultado está aí...

— O Salão Panceiti abriu nova área de participação dos artistas anônimos, que não tinham perspectivas — conclui A. Mesquita, que viajara para Paris no dia 15 de janeiro, pela Air France.

SURSAN veta construção de nova estação rodoviária no Campo de São Cristóvão

A SURSAN vetou, em princípio, a construção de uma nova estação rodoviária, para o tráfego interestadual, no Campo de São Cristóvão, por considerar que este local já perdeu mais de 50% de sua área com o pavilhão de exposições.

Os técnicos da Superintendência, que estudam o pedido dos Terminais Rodoviários para a construção da nova estação, concordam que a Nova Rio em breve estará congestionada, mas sugerem que a nova obra seja edificada em uma área de São Cristóvão que está prestes a ser desapropriada, por abrigar prédios muito antigos, que já não oferecem segurança.

O PROJETO

A reivindicação dos Terminais Rodoviários é no sentido de que a Estação Nova Rio seja preservada apenas para as empresas que mantêm linhas para o Sul do País, mais Brasília e Belo Horizonte. A nova estação acolheria os ônibus que fazem a ligação com o Norte e Nordeste. Com todos os recursos de conforto e funcionalidade da Nova Rio, a nova estação seria dotada, também, de uma série de requisitos especiais, visando a proteção do maior número de passageiros que receberia: os nordestinos, que chegam em massa, em determinadas épocas do ano.

Grã-Bretanha ameaça romper com o Governo grego

Washington, Londres, Moscou, Ancara (AFP-UPI-JB) — O Governo britânico encara a possibilidade de retirar seu reconhecimento ao Governo grego, em consequência da crise que forçou o Rei Constantino a fugir para Roma, mas a questão só será examinada quando o Chanceler George Brown regressar ao país, de Bruxelas, onde assiste à reunião da OTAN.

Os órgãos oficiais da imprensa soviética guardaram prudência, limitando-se a noticiar os acontecimentos, sem comentários e, nos Estados Unidos, os círculos oficiais opinaram que a designação de um regente para substituir o Rei Constantino deixaria aberta a porta a um acordo com a Família Real, para a elaboração de uma futura Constituição grega. O reconhecimento ao novo Governo está sendo examinado.

LONDRES

Segundo declarou o Primeiro-Ministro britânico Harold Wilson ao Parlamento, o reconhecimento ao Governo grego "já não parece válido, porque o Chefe de Estado não o qual está acreditado nosso embaixador não se encontra mais na Grécia".

Um parlamentar trabalhista, Malcolm MacMillan, pediu a Wilson para retirar o reconhecimento à junta militar grega, que classificou de fascista, porque "age em desafio a todos os ideais e princípios da democracia e se transformou numa ameaça".

Quanto a um possível pedido de asilo, por parte de Constantino, esclareceu Wilson que seria cuidadosamente examinado.

Nenhum membro da Embaixada da Grécia em Londres se demitiu, alegando ter "longa experiência em matéria de mudanças de Governo, o que já é uma espécie de rotina", mas os retratos de Constantino e da Rainha Ana Maria continuam pendurados nas paredes do gabinete do Embaixador.

WASHINGTON

Nos Estados Unidos, a derrota e a fuga de Constantino causaram consternação em todos os setores da opinião pública. Oficialmente, estão sendo mantidos contatos informais com o novo Chefe do Governo grego, Coronel George Papadopoulos, e o porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, ressaltou que a questão do reconhecimento diplomático envolve "considerações extremamente importantes e delicadas".

Entre essas considerações, apresenta as seguintes:

1) a junta militar deixou aberta a porta a um acordo com a monarquia, no designar um regente;

2) a Grécia é um país membro da OTAN localizado estrategicamente no oriente do Mediterrâneo, onde a União Soviética vem aumentando seu poderio naval. O regente Zoltakis é ardoroso defensor da política da OTAN;

3) o novo Governo militar grego deve continuar os esforços para elaborar uma Constituição e convocar eleições livres em 1968 ou 1969, conforme o relatório da comissão constitucional, que seria divulgado então.

MOSCOU

A União Soviética não definiu sua posição. O Pravda publicou apenas o noticiário sobre os acontecimentos, o mesmo sucedendo com a agência oficial Tass.

A Embaixada grega em Moscou declarou não ter recebido informações oficiais e que aguardaria instruções do Chanceler.

ANCARA

O Primeiro-Ministro turco, Süleiman Demirel, definiu sua posição em entrevista coletiva próxima, ainda não marcada. Fontes do Governo turco explicaram que o assunto é considerado assunto interno da Grécia e que, além disso, o Premier Papadopoulos assegurou que os tratados com a Turquia serão respeitados.

EMBAIXADAS E EXILADOS

A Embaixada da Grécia em Roma deu sua adesão ao Rei Constantino, mas as demais observaram uma atitude prudente, como em Lisboa, Madrid e Copenhague.

O grupo União Antiditadura na Grécia, exilado em Munique, Alemanha, fez um apelo a todas as nações do mundo para que rompassem com o novo regime militar de Atenas e declarou que continuará a reconhecer o Rei Constantino como o Chefe de Estado legal.

IMPRESA

O jornal *Atteli*, de Copenhague, divulgou apenas a notícia do contragolpe e concluiu declarando que os soberanos talvez prefiram Londres à Capital dinamarquesa, para se asilar, por temer que a Dinamarca não lhes dispense uma boa recepção.

A imprensa ateniense publicou, em primeira página, o relato dos acontecimentos, dando ênfase ao fracasso do contragolpe. *Aceropolis* e *To Vima* só divulgaram os comentários oficiais e *Eleftheroskosmos*, em editorial, declarou: "A tentativa de derrubar pela força a revolução de 21 de abril não tinha sentido nem objetivo e conduziu o país à beira da divisão e do derramamento de sangue."

EXILADOS



Exilados cercaram a Embaixada grega em Roma para ver Constantino

TRISTEZA REAL



Desolada com a queda de seu filho, Rainha Frederica chega a Roma

General-Regente aprendeu com EUA

Nasseropoulos e, mais recentemente, Papa Doc — assim já era chamado o Coronel Papadopoulos antes de assumir, após o fracasso do contragolpe tentado pelo Rei Constantino, os cargos de Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa da Grécia, enfileirando em suas mãos todos — ou quase todos — os poderes. Principal arquiteto do *putsch* de 21 de abril, ele deixou que esse papel fosse atribuído inicialmente ao General Spandidakis — a quem substituiu agora no Ministério da Defesa — e procurou dissimular sua autoridade proclamando-se apenas Ministro-Adjunto à Presidência do Conselho, designação oficial do posto que vinha ocupando.

Suas funções, segundo declarou a um jornalista francês, eram as de "orientar a política geral do Governo e supervisionar a aplicação dessa política". Mas a verdade é que todas as diretrizes preparadas para os diferentes ministérios tinham de ser submetidas à sua apreciação e nada podia ir à assinatura do Rei e do Chefe do Governo sem a sua anuência.

A partir de 21 de abril o Poder cresceu sem cessar nas mãos do Coronel Papadopoulos, não sendo uma mera questão de trocadilhos a alusão aos ditadores da RAU e do Haiti.

O General Jorge Zoltakis, agora Regente da Grécia, nasceu em 1910 em Naupacta, na parte ocidental da Grécia. Estudou nas Escolas de Cadetes, Superior de Guerra e na de Defesa Nacional. Fez também um estágio de especialização na Escola Norte-Americana de Armas Especiais, que funciona na Alemanha Federal.

A carreira do General Zoltakis seguiu a trajetória normal de um oficial de infantaria: alferes em 1932, coronel em 1955, general-de-divisão em 1963 e general-de-exército em 1965.

Quando irrompeu o golpe de estado de 21 de abril último, ele comandava o Terceiro Batalhão do Exército. Aderiu à sublevação e foi nomeado Subsecretário de Estado para a defesa nacional. Entre suas atividades no passado, destaca-se a de membro da Comissão Mista Grécia-Bulgária, criada para resolver os incidentes de fronteira entre os dois países. O General Zoltakis presidiu comissão idêntica que cuidou de questões semelhantes entre a Grécia e a Iugoslávia.

Pontes bem informadas dizem que Papadopoulos tem com Zoltakis uma dívida de

Num dos seus primeiros pronunciamentos após o golpe, o Coronel Papadopoulos afirmou que a filosofia do novo regime era o "liberalismo dirigido". Logo deu uma prova dessa liberalidade: anunciou que poria em liberdade todos os presos políticos (somavam mais de cinco mil, então) que promettessem "não colocar mais em perigo a segurança pública". Mas acrescentou: "essas promessas, porém, terão de ser julgadas sinceras pela junta militar".

Nessa ocasião Papadopoulos disse que seu mentor político era Aristóteles. Mas aos olhos de muitos revelou-se apenas um empedernido maquiavista: um dos seus primeiros atos no Governo foi exigir do Rei o expurgo de algumas centenas de oficiais do Exército, todos apontados como comunistas.

Antes do golpe de 21 de abril o Coronel comandava o único corpo blindado do Exército grego, em Salônica. Mas sua carreira foi sobretudo a de um oficial de Estado-Maior, dedicado principalmente aos problemas de informação. Um apaixonado da ciência política, estudou durante dez anos as técnicas do golpe de Estado.

Tem hoje 48 anos, é de estatura média, cabelos negros e olhos brilhantes. Foi o aluno número 1 de sua turma, na Escola de Cadetes.

gladão por tê-lo advertido, em abril último, de que alguns generais estavam planejando tomar o poder. De posse desta informação, Papadopoulos e seus correligionários atacaram primeiro e deflagraram o golpe de 21 de abril.

Os amigos de Zoltakis dizem que ele é um homem de excepcional determinação, e que dificilmente recua de uma decisão tomada. Homem de hábitos espartanos, Zoltakis é um andorrião inveterado. Quando serviu como Vice-Ministro da Defesa, ele andava diariamente vários quilômetros de sua casa até seu escritório. E também voltava a pé.

Zoltakis fala macio e é homem de hábitos finos. Seus amigos o consideram muito religioso. Ele é membro da Igreja Ortodoxa Grega.

O novo regente é um grande defensor do Tratado da Organização do Atlântico Norte. Ele serviu como capitão durante a Segunda Guerra Mundial, e como major-tenente-coronel durante a guerra civil grega, de 1946 a 1949.

Aos reis sem coroa o caminho é o exílio

Departamento de Pesquisa

Quando a rádio oficial de Atenas anunciou na noite do dia 13 a destituição do Rei Constantino da Grécia, não era a primeira coroa a cair nesta segunda metade do século XX.

Representantes de um dos mais antigos sistemas sociais do mundo, os reis chegaram ao século XX sem a mesma pompa que os cercou em outros tempos. Primeiro perderam a divindade, depois perderam os reinos e para a maioria, o poder político também escapou.

Um período longo de calma aparente sucumbiria após a Segunda Grande Guerra, reforçando alguns monarcas, levando outros de roldão.

Primeiro foi o da Iugoslávia: Tito, após lutar na resistência contra os alemães, proclamava a República logo no fim da guerra em 1945, sem que o Rei Pedro II pudesse voltar ao país.

Depois, o da Bulgária, que passou à República em 48: o Rei Simeão III saiu do país acompanhado da rainha-mãe. No mesmo ano, desmoronava a Casa de Savóia, na Itália. O Rei Vitor Ema-

nuel, envolvido por Mussolini, entrava na Segunda Guerra a contragosto, apoiando os alemães a 4 de junho de 1943.

Nos três anos seguintes quase não se ouviu falar dele. Depois escolheu abdicar a favor de seu filho Umberto II, que viveu um mês de reinado.

O novo monarca partiu para o exílio, em Portugal, quando o referendun de 2 de junho de 46 estabeleceu a República.

Falando, recentemente, a uma revista italiana, o ex-rei confessou com certa amargura:

— Não me resta muito tempo para viver!

Em 47 era a vez da Romênia. O último rei da Romênia foi Miguel I, filho de Carlos II, o Rei Carol, da dinastia dos Hohenzollern. Miguel I perdeu o trono em 47, quando os comunistas tendo vencido as eleições transformaram o país em República Popular.

Depois, era a vez do Egito. Em 1952, um jovem misto de faraó e de play-boy

disparava na boa-vida o que lhe rendia o poder absoluto. Destronado, após 16 anos de reinado, Farouk dirigiu-se a Capri levando o que podia num late. As margens do mar, Farouk viveu com o mesmo luxo dos seus ancestrais, até que a morte o surpreendeu numa boate da Roma.

Ainda no Oriente Médio caíram dois reis. Primeiro foi o Rei Façal, do Iraque, morto na Revolução liderada por Abdel Karim Kassam, que proclamou a República a 14 de julho de 1958.

Em seguida foi a vez de Imã Badr, Rei do Iêmen, destronado com o golpe de Estado de 27 de setembro de 1963. A opinião pública já o havia dado como morto em consequência do bombardeo do palácio real, mas Imã surgiu logo depois nas montanhas, liderando uma espécie de guerrilha contra os novos donos do poder.

A eles, junta-se agora, o ex-Rei da Grécia, Constantino Sleswig-Holstein-Sonderbourg-Glucksborg.

Rei pode reorganizar resistência no exílio

K. C. Thaler
Especial para o JB

Bruxelas (UPI-JB) — Diplomatas aliados, reunidos aqui para a conferência anual da Organização do Tratado do Atlântico do Norte (OTAN), especularam ontem no sentido de que a fuga da Grécia do Rei Constantino pode resultar na criação de um centro de aglutinação da oposição no exílio para trabalhar pela derrubada, mais tarde, do Governo militar de Atenas.

Consta que o Rei ainda tem considerável apoio no Exército, na Marinha e na Força Aérea da Grécia, com os quais os exilados podiam cooperar, a despeito do fracasso do golpe que tentou alijar o regime militar dominante. Mas levará algum tempo antes que uma resistência organizada, chefiada pelo Rei no Exílio, seja capaz de tomar forma, dizem os diplomatas.

As informações fidedignas disponíveis aqui são escassas mesmo entre os membros da delegação grega que toma parte nos trabalhos da OTAN, chefiada pelo Ministro do Exterior Panayotis Pipenells.

Pipenells estava taciturno e de boca trancada quando compareceu à reunião de encerramento do Conselho na manhã de ontem. Um porta-voz dos gregos disse que a delegação tinha estado em contato com as autoridades de Atenas na manhã de ontem, mas não revelou o que havia apurado.

Pipenells teve um breve encontro com o Secretário de Estado norte-americano Dean Rusk, mas os setores americanos assim como outros continuavam incertos a respeito da situação na Grécia depois da fuga do Rei.

Pelas indicações presentes, o Governo de Atenas é considerado um "novo regime" cujos desígnios e objetivos são desconhecidos.

Nem estava claro até agora se o novo Governo exigirá reconhecimento formal por parte dos aliados, nem se será considerado por eles uma continuação do que existia em Atenas antes da tentativa do Rei de derrubá-lo.

A Grã-Bretanha pretende limitar no momento os seus contatos com o novo regime em Atenas a "um mínimo", até que a situação se esclareça. Uma semelhante atitude de cautela está sendo tomada por outros aliados da OTAN até que se conheça mais a respeito de seus objetivos e desígnios.

A luz das incertezas que envolvem os acontecimentos de Atenas, os delegados à OTAN evitaram até agora levantar a questão formalmente dentro do Conselho Ministerial.

Os turcos, acima de tudo, parecem ansiosos de se certificarem se o recente acordo greco-turco sobre a retirada das tropas gregas de Chipre será cumprido

conforme o plano. Apenas uma fração das doze mil soldados foi retirada da ilha.

Uma reunião entre os Ministros do Exterior turco e grego foi adiada, mas os dois diplomatas aparentemente ainda planejam encontrar-se antes de se retirarem da conferência da OTAN.

Enquanto isso, a especulação diplomática sugere que a fuga do Rei pode ter evitado a guerra civil aberta, embora não haja dados disponíveis ainda quanto às circunstâncias da tentativa de derrubar a Junta Militar e seu fracasso.

Não obstante, diplomatas bem familiarizados com a situação interna da Grécia acreditavam que o Rei provavelmente reunirá considerável apoio dentro dos vários setores das Forças Armadas. Eles julgam que se ele se tornar o centro de aglutinação no exílio, novos acontecimentos podem se seguir, embora seja quase certo que levará algum tempo até que tal movimento tome impulso.

Argumenta-se que se isso acontecer, a resistência ao regime dominante pode conseguir uma base mais ampla, além do círculo das Forças Armadas. Ela também enfraqueceria a alegação da Junta de que a resistência era em grande parte dirigida ou inspirada pelos comunistas. Mesmo as fontes gregas descreveram a situação como "ainda fluida".

APLIQUE
SUAS ECONOMIAS EM
LETRAS
BRADESCO
boa rentabilidade
com maior segurança

Informações nas nossas Agências.

AGENCIAS NO ESTADO DA GUANABARA

- | | |
|--------------------|---|
| CENTRO | — Rua 1.º de Março, 45/47 Fones: 31-3830 e 31-3237 |
| BOTAFOGO | — Rua Voluntários da Pátria, 220-A Fones: 46-6180 e 26-3558 |
| COPACABANA | — Rua Miguel Lemos, 57-A Fones: 56-1561 - 56-1562 - 56-2200 |
| IPANEMA | — Rua Visconde de Pirajá, 213-B Fone: 27-5159 |
| MADUREIRA | — Rua Maria Freitas, 87-A Fones: MU-356 e Catel 90-2756 |
| MERCADO DAS FLORES | — Rua Gonçalves Dias, 81-A Fones: 22-9151 - 42-3542 - 52-6314 |
| SAO CRISTÓVÃO | — Rua Figueira de Melo, 387 Fones: 34-2812 - 28-3864 |
| TIJUCA | — Rua Pinto de Figueiredo, 31-A Fones: 48-3448 e 48-4772 |

AGENCIAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- | | |
|-----------------|--|
| DUQUE DE CAXIAS | — Av. Presidente Vargas, 251 Fones: 2683 - 2338 e 2360 |
| CAMPOS | — Rua Barão de Cotegipe, 86 Fones: 2161 e 2337 |

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.
— garantia de bons serviços —

Empresas prorrogam empréstimo externo porque câmbio vai bem

As reservas cambiais do País estão se elevando em ritmo sustentado e um reflexo desta situação é o grande número de pedidos de renovação dos empréstimos externos que haviam sido contraídos pelo Sistema da Instrução 289 da antiga SUMOC, segundo revelam fontes oficiais.

Um grande volume destas operações — no total de US\$ 50 milhões — tem seu vencimento entre janeiro e março próximos e seus mutuários, durante o período de renovação, não tiveram de recorrer ao mercado cambial para obter o dinheiro necessário para a renovação dos empréstimos, mas a nova expectativa está se refletindo nas prorrogações de quase todos os financiamentos.

MOTIVOS

Três motivos têm sido apontados como responsáveis principais pela nova situação de desatraso cambial.

1. O afastamento da especulação que havia consumido, durante os últimos anos, grande parte das nossas divisas, especialmente nos fins de semana ou vésperas de feriados. E que se tornou inviável com a nova regulamentação cambial.

2. As medidas adotadas na área da legislação aduaneira, destinadas a reprimir o liberalismo especialmente na importação de manufaturadas com similar nacional.

3. Os mais recentes estímulos dados às exportações brasileiras, tais como financiamento a custos reduzidos e isenção total de impostos.

PORTALCIMENTOS

Além desses motivos básicos, outros acontecimentos vêm contribuindo para o fortalecimento de nossa posição financeira, entre os quais os resultados da recente viagem do Ministro Delfim Neto aos Estados Unidos, as perspectivas abertas com a Resolução 63 do Banco Central e a conjuntura internacional depois da desvalorização da libra.

Quanto ao funcionamento do sistema da Resolução 63, as informações mais recentes são as seguintes:

1. O Banco do Brasil já está operando no repasse dos recursos obtidos no exterior, tendo em seu poder US\$ 23,5 milhões e estando em entendimento para operar com novos recursos.

2. Quatro bancos privados, sendo dois comerciais e dois de investimento já

realizaram operações desta natureza. Muitos outros têm recursos externos comprometidos, mas hesitam em agora em aplicá-los temendo não haver segurança de que no caso de alteração da taxa cambial o prejuízo resultante da diferença de taxa será suportada pela empresa financiada e não pelo banco. Há alguns dias foram fornecidas a alguns destes bancos cópia do contrato de repasse usado pelo Banco do Brasil para que seja por eles adotado também.

3. Atribuiu-se ao advogado José Luís Bulhões Pedreira, um dos autores da Instrução 289 da antiga SUMOC, a opinião de que não há qualquer "risco jurídico" de que seja o risco cambial transferido para a empresa financiada, desde que se caracterize a operação como uma cessão de crédito do banco brasileiro.

4. A taxa cobrada pelo Banco do Brasil nas suas operações com tais recursos é de 12% ao ano. Os demais bancos cobram igual taxa ou pouco mais.

5. Deverá ser definida na próxima semana, em reunião do Conselho Monetário Nacional, o problema do pagamento do Imposto de Renda sobre a remessa dos juros. A tendência governamental é no sentido da eliminação deste tributo.

FIESP diz que encomenda de navios adiantará pouco se material for importado

São Paulo (Sucursal) — O Diretor de Economia da Federação das Indústrias, Sr. Dilson Funaro, disse que a encomenda de 24 navios cargueiros a três estaleiros nacionais, pela Comissão de Marinha Mercante, poderá não trazer os resultados positivos esperados, como a melhor utilização das capacidades de produção dos estaleiros e redução dos custos, "pois os produtos nacionais estão ameaçados de ficar, em parte, à margem desse empreendimento".

Afirmou que a encomenda, em consonância com o plano de reequipamento da frota mercante nacional, "foi um ato de exata compreensão da realidade industrial brasileira", mas condenou a obrigatoriedade de importação de equipamentos e partes complementares "para os quais já existe similar nacional capaz de concorrer em preço e qualidade".

O CONTRATO

O Sr. Dilson Funaro informou, inicialmente, que já foi contratada a construção de oito cargueiros, pelos quais a Comissão de Marinha Mercante pagará nos respectivos estaleiros o preço unitário de NCr\$ 27.240.000, assim discriminado: a) parcela da parte nacional (fabricada no País) a ser atendida com financiamento da Comissão de Marinha Mercante no montante de NCr\$ 15 milhões; b) parcela complementar da parte nacional a ser atendida com créditos de instituições pertencentes ao sistema financeiro nacional no montante de NCr\$ 12 milhões; e c) parcela referente à parte que se pretende importar CIP-Rio de Janeiro, com financiamento externo de pelo menos 80% do valor FOB, no montante de NCr\$ 8.200.519,00 (US\$ 3.023.775,00). Não há dúvida — afirmou — que se previer a importação de equipamentos e partes complementares para os quais já existe similar nacional, todos os esforços empreendidos pela indústria nacional para implantar, aperfeiçoar e acelerar a fabricação interna de tais equipamentos e partes complementares serão frustrados, pelo menos no período de tempo de fabricação dos navios, que deverá ser de 4 anos.

Cafecultores mineiros pedem que Governo suste pressões contra solúvel

Belo Horizonte (Sucursal) — A Federação da Agricultura de Minas pediu ontem ao Governo federal em nome de todos os cafeicultores mineiros, que mantenham a atual posição sobre o problema do café solúvel e que "neutralize as pressões de grupos alienígenas, interessados em acarretar o desestímulo e fomentar um clima de insegurança para a implantação da indústria do solúvel no Brasil".

Depois de mostrar vários itens que considera como "falhas da atual política cafeeira no Brasil" a Federação da Agricultura de Minas prega a implantação de uma política nacional do café, tendo como base fundamental os princípios e as sugestões aprovadas pelo Congresso Brasileiro do Café, realizado em São Paulo há vários meses.

SUGESTÕES

Para o estabelecimento de uma política nacional de expansão da indústria de café solúvel, a Federação da Agricultura de Minas faz três sugestões, que entende como sendo "básicas e fundamentais para a defesa dos interesses do café brasileiro":

1) A política do café solúvel deve contar dispositivos que criem estímulos à implantação de novas indústrias e que, necessariamente, incorporem medidas disciplinadoras, no sentido de que essas unidades industriais sejam instaladas, com prioridade absoluta, nas zonas produtoras de café.

2) Embora assegurando estímulos à indústria do solúvel

uma informação oportuna e exata garante o êxito do seu investimento

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR RESOLUÇÃO N.º 26

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 14-12-67, e usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso II, do artigo 2.º, da Lei n.º 5.025, de 10-6-66,

RESOLVE:

Fica suspensa, temporariamente, em todo o território nacional, a importação de farinha de trigo de qualquer qualidade e procedência, até que se completem os estudos em curso pertinentes aos seus possíveis reflexos sobre a economia tritícola e o parque moageiro nacional.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1967

Ernane Galvão
Secretário-Geral do

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR (P)

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nos termos do Estatuto convoco os Associados quitos para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 19 de dezembro corrente, às 14 horas, em 1.ª convocação, na sede social do Sindicato sita na Rua 7 de Setembro n.º 81 — 6.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, com a seguinte ordem do dia:

- I — Apreciação da proposta de retificação e suplementação do orçamento vigente, com o parecer do Conselho Fiscal;
- II — Assuntos de interesse da Classe.

Não havendo "quorum", realizar-se-á a Assembleia em 2.ª convocação, às 15 horas, no mesmo local e dia, com qualquer número de associados presentes.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1967


a) Paulo Mário Freire
Presidente (P)

AGENTES DE VALORES CAPITAL E INTERIOR

Sociedade Corretora da Bolsa de Valores, com matriz em São Paulo e filial no Rio de Janeiro, ampliando seu quadro de auxiliares tem interesse em nomear e registrar perante o Banco Central do Brasil como seus AGENTES AUTÔNOMOS (Resolução n.º 76 do C.M.N.) pessoas que já operem no mercado de valores e que preencham os seguintes requisitos:

- a) disponham de clientela própria;
- b) possuam ficha cadastral liberada;
- c) tenham prática do mercado de valores

Procurar o sr. Renato na Financieira de Operações Mobiliárias S/A FOMOSA, na Praça XV de Novembro, 38-A, 1.º andar, sala 13, tel: 31-3467 - Rio de Janeiro

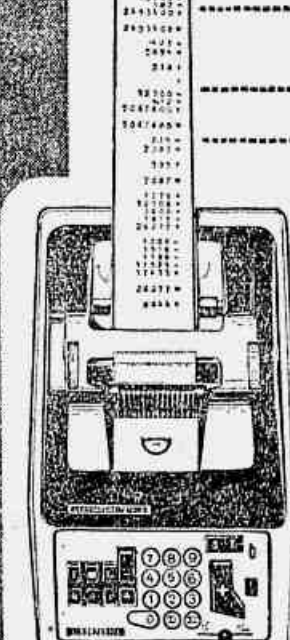


DIVISION 8381

LAGOMARSINO

a máquina que pensa por Você!


- RAPIDEZ no cálculo
- SIMPLICIDADE
- EXATIDÃO



- motor universal
- multiplicação seguida de divisão
- cálculo misto: multiplicação, divisão, soma, subtração
- dispositivo para cálculos de porcentagem e pontuação móvel

Condições excepcionais de pagamento
PEÇA-NUMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O BRASIL
NG - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO S.A.
Avenida Barão de Teffé, 7-3322
Tels. 23-5553 e 23-5555 - Rio de Janeiro
Distribuidor em São Paulo
Adição Máquinas e Equipamentos de Escritório Ltda. - Rua Minas Gerais, 59-Tel. 52-0377
Distribuidores e agentes nas principais praças

GARANTIA DE EQUIPAMENTOS DE PRESTÍGIO MUNDIAL



GRUPO HALLES

Segurança em investimentos

Para melhor atendê-lo mudamos para novas e maiores instalações:

R. Sete de Setembro, 48

6.º, 7.º, 8.º e 9.º andares

Telefones provisórios:

Diretoria: 52-8349

Administração: 32-7439

Financiamentos: 22-7972

52-6292

Vendas: 52-4568

52-2201

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR		Moedas		Compra		Venda		LIBRA		Compra		Venda		MOEDAS		TAXAS DO MANUAL		Moedas		Compra		Venda	
Compra	2,70	Dólar	2,70	2,715																			
Venda	2,715	Dólar canad.	2,30074	2,31734																			
		Libra Ester.	6,48000	6,32057																			
		Marco Alemão	0,67834	0,68347																			
		Florim	0,15041	0,15063																			
		Francos Belgas	0,034972	0,034810																			
		Francos Franc.	0,55069	0,55110																			
		Francos Suíço	0,62357	0,62350																			

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam às seguintes taxas:

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou seu movimento de NCr\$ 216.645,14, com o índice BV em 126,1, subindo 0,1 ponto. Foram negociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

gociados 340.250 títulos na im-

portância 0,5 ponto. Foram ne-

Aumento da gasolina vem com salários

O aumento da gasolina e de todos os derivados do petróleo está condicionado ao resultado do levantamento do Conselho Nacional de Política Salarial, a fim de fixar o nível de reajuste nos salários do pessoal que trabalha no setor, e que será conhecido no próximo dia 20 do corrente, quando este órgão estará reunido para a decisão.

Segundo fontes do Conselho Nacional de Política Salarial, a incidência do imposto sobre Circulação de Mercadorias nos derivados de petróleo não deverá afetar em parte o novo aumento desses produtos, uma vez que a própria Petrobras vem absorvendo os custos extras de produção para contribuir com a política de contenção de preços e combate à inflação do Governo.

O AUMENTO

Técnicos do CNP informaram que não se deve levar em conta, necessariamente, o percentual de 20%, denominado comum nos aumentos salariais do momento, em extrapolações indicativas de um aumento proporcional nos preços da gasolina e seus derivados. Nos estudos técnicos do Conselho Nacional de Política Salarial, diversas variáveis são computadas e um aumento de 20% nos salários não é automaticamente transferido para a formação dos novos preços do petróleo e derivados.

Por sua vez, a Petrobras tem absorvido seus aumentos nos custos de produção. Quando ocorreu o conflito armado no Oriente Médio, os fretes tiveram uma elevação de 10%, que não foram transferidos. Alguns setores dependem que o Governo devesse sustentar um aumento maior na gasolina e derivados, forçando a Petrobras a suportar os custos de maiores custos de produção, baseados na premissa de que essa empresa obtém lucros satisfatórios na atividade do refino e não se descapitalizaria imediatamente. Entendem também que um elevado aumento desse produto ameaçaria a vida a política de combate à inflação, razão por que creem que o Governo diluirá esse aumento no tempo, para evitar um impacto inopertuno.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

A produção brasileira de petróleo até outubro último foi de 749 341 metros cúbicos de óleo bruto e a importação de 1 275 834 m³. A produção de gás natural atingiu 13 083 922 metros cúbicos.

As três principais refinarias da Petrobras — Londrina, Alvo e Bahia, Presidente Bernardes (São Paulo) e Duque de Caxias (Rio de Janeiro) produziram os seguintes derivados: gasolina comum — 444 385 metros cúbicos; gasolina especial — 10 251 metros cúbicos; óleo combustível — 493 850 metros cúbicos; óleo diesel — 401 796 m³; gás liquefeito — 95 662 m³, e querosene — 66 248 m³.

Têxteis confirmam a crise

O Presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, Sr. Edgar Arp, informou, confirmando a crise em que se encontra o setor que representa, que há hoje na Amazônia 15 mil toneladas de fibra de juta e malva, financiadas pelo Governo, cuja exportação não pode ser feita porque o seu preço é muito superior ao dos mercados internacionais.

Apesar da necessidade de providências urgentes por parte do Governo para resolver os graves problemas da indústria têxtil da juta, o Presidente do Sindicato afirmou que a fibra mencionada não é exportável porque o financiamento do Governo foi feito a preço 60% superior ao do mercado internacional e não há possibilidade de colocação do produto no mercado em condições de concorrência.

RETIFICAÇÃO

Disse o Sr. Edgar Arp ser preciso retificar algumas informações já divulgadas, para não prevalecer uma impressão errônea do problema. "A indústria têxtil da juta, afirmou, tem efetivamente reclamado providências capazes de resolver a situação de crise aguda em que se encontra."

Seis fábricas já paralisaram os seus serviços, as demais trabalham com grande capacidade ociosa, operando, em média, com 60% de sua capacidade. A crise se acha plenamente comprovada. E a situação decorre do excesso de produção em relação à capacidade consumidora dos mercados brasileiros. O excesso foi provocado, principalmente, pela instalação, na Amazônia, de cinco novas fábricas, todas com o apoio e financiamento de organismos oficiais.

Informou ainda o Presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, Sr. Edgar Arp, que a indústria de juta e malva, financiada pelo Governo, cuja exportação não pode ser feita por ser o seu preço muito superior ao dos mercados internacionais. "Efetivamente, explicou, a juta brasileira foi favorecida com o estabelecimento de preços mínimos fixados pelo Decreto 61.677, de 13-11-67, na base de NCS 0,70 por quilo FOB, nos portos fluviais da Amazônia.

CONCEX vê balanço e apóia promoção comercial ordenada

O CONCEX — Conselho Nacional de Comércio Exterior — aprovou ontem, em reunião presidida pelo Ministro Interino da Indústria e do Comércio, Sr. José Fernandes de Luna, o anteprojeto de decreto que cria a Comissão Coordenadora da Promoção Comercial e o anteprojeto de Lei atribuindo ao Governo federal a exclusividade na importação de farinha de trigo, cujas importações no exterior foram temporariamente suspensas.

Na reunião de ontem, o CONCEX analisou, ainda, o balanço do comércio exterior do País nos dez primeiros meses do corrente ano, que se apresenta praticamente equilibrado, com as exportações atingindo acréscimo de US\$ 1.650 milhão e as importações de US\$ 1,7 bilhão. Em termos de dispêndio de divisas, entretanto, o movimento de mercadorias deixou um saldo superavitário de US\$ 550 milhões, representado pelas importações financiadas no exterior.

O CONCEX decidiu ontem suspender temporariamente a importação de farinha de trigo, de qualquer qualidade ou procedência, até que se completem os estudos em curso sobre seus possíveis reflexos na economia tritícola e no parque moageiro nacional. A decisão do CONCEX foi precedida de consulta à Superintendência Nacional do Abastecimento e ao Conselho Nacional do Abastecimento, que concluiu pela absoluta necessidade de se impedir, em todo o território nacional, a importação de farinha de trigo.

PROMOÇÃO SISTEMATIZADA

A sistematização da promoção comercial, com a definição de áreas de atribuição dos Ministérios da Indústria e do Comércio e das Relações Exteriores e da CACEX, está prevista no anteprojeto de decreto enviado ao Presidente da República e que será submetido à consideração do Presidente Costa e Silva, criando a Comissão Coordenadora da Promoção Comercial.

O anteprojeto prevê a criação, no Ministério das Relações Exteriores, da função de Se-

cretário-Geral Adjunto para Promoção Comercial, que terá três divisões: Divisão de Programação da Promoção Comercial, Divisão de Feiras e Exposições Comerciais e Divisão de Turismo.

Estabelece, ainda, que as atividades de promoção comercial serão desenvolvidas, no exterior, pela rede consular e diplomática e, no Brasil, pela CACEX, através de seu Centro de Promoção da Exportação, e pelas agências do Banco do Brasil.

O documento preparado pela CACEX e ontem analisado pelo Conselho Nacional de Comércio Exterior é o seguinte:

"Apesar da redução das principais safras de exportação de produtos primários, da queda de preços de vários produtos, inclusive do café, bem como da menor procura de produtos brasileiros devido a recessão registrada na Europa, as exportações brasileiras — FOB — atingiram em 1967, cerca de 1 bilhão e 650 milhões de dólares, nível recorde somente ultrapassado em 1966 e 1961 — guerra da Coreia.

Por outro lado, embora as importações CIP, no corrente ano, sejam estimadas em 1 bilhão e 700 milhões de dólares, se considerarmos o elevado montante de equipamentos importados sob a forma de investimentos ou com financiamento a longo prazo — cerca de 250 milhões de dólares, além de outras importações financeiras, como o trigo norte-americano, por exemplo, — verificaremos que, em termos de dispêndio de divisas, o movimento de mercadorias deixará um saldo positivo de mais de 250 milhões de dólares. Esse saldo, acrescido de outras entradas de capital, deverá ser suficiente para cobrir as amortizações e remessas de juros e dividendos, com equilíbrio no balanço de pagamentos.

EXPORTAÇÕES

Até outubro, as exportações brasileiras haviam atingido US\$ 1.377 milhões, representando um decréscimo de 5% em relação à igual período de 1966 e um acréscimo de 7% sobre 1965.

VALORES EM US\$ 1000/FOB (janeiro/outubro)

	1967	1966	1965
TOTAL GERAL	1.377.425	1.436.660	1.286.529
Café	612.221	638.820	561.223
Manufaturadas	119.528	70.413	86.767
Minério de ferro	81.598	81.254	83.243
Algodão em rama	78.245	91.684	83.243
Algodão	73.501	69.600	42.622
Cacau (inc. manuf.)	65.758	56.433	29.120
Medicinas	43.537	31.679	30.197
Seda (inc. farças e tintas)	38.769	22.259	12.157
Couros e peles	21.639	25.200	10.192
Lã	12.543	22.731	12.696
Milho	30.123	29.223	29.223
Óleo de manica	19.518	16.278	29.573
Sisal	23.491	28.477	16.498
Pimenta	19.882	22.216	12.726
Carne bovina	19.311	19.439	32.456
Alumínio	14.462	14.265	11.458
Minério de manganes	10.343	23.303	29.736
Arroz	2.384	28.692	16.692
Outros produtos	121.712	141.193	157.614

FONTE: S.E.P. do Ministério da Fazenda

Observa-se no corrente ano uma sensível redução nas quantidades exportadas de vários produtos, principalmente o manganês (— 42,7 mil t.), arroz (— 21,3 mil t.), milho (— 208,4 mil t.), madeiras (— 117,1 mil t.), algodão (— 28,3 mil t.), banana (— 30,6 mil t.), sisal (— 19,6 mil t.), geralmente acompanhada também de queda nas cotações. Essa tendência de queda de preços nos mercados externos preocupa seriamente as autoridades brasileiras, que vêm se esforçando, nos fóruns internacionais, juntamente com outros países em vias de desenvolvimento, a fim de obter a compreensão e a boa vontade dos países desenvolvidos, na adoção de medidas capazes de corrigir ou atenuar tais efeitos negativos do comércio internacional.

IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras, inclusive frete e seguro, atingiram, até outubro, US\$ 1.254 milhões, contra US\$ 1.245 milhões em 1966 e US\$ 878 milhões em 1965.

VALORES EM US\$ 1000/CIF (janeiro/outubro)

	1967	1966	1965
TOTAL GERAL	1.254.609	1.245.491	878.361
Classe I	1.923	1.210	1.604
Animais vivos	253.228	229.953	226.118
Matérias-primas	179.756	175.430	169.239
Petróleo e derivados	73.562	73.363	56.839
Demais produtos	264.401	270.631	160.745
Classe II	147.769	142.235	97.764
Classe III	177.051	83.625	62.964
Classe IV	187.487	153.413	145.427
Classe V	208.386	311.404	187.293
Classe VI	197.315	203.801	129.645
Classe VII	49.630	49.833	26.511
Classe VIII	9.939	1.871	2.673

FONTE: S.E.P. do Ministério da Fazenda

Verifica-se, nas importações, que a maior parcela se refere a maquinaria (— US\$ 769 milhões) e matérias-primas, assim como outros produtos de uso industrial, de que as nossas indústrias são as beneficiárias diretas.

As importações dos produtos que antes estavam classificadas na categoria especial aumentaram até outubro, a US\$ 24,7 milhões, contra US\$ 4,6 milhões em igual período do ano anterior, o que, em termos percentuais, é um crescimento substancial, mas, em valor absoluto, representa um aumento irrelevante (menos de 2%), se comparado com o total das importações. Grande parte dessas importações são como bebidas, tecidos, brinquedos etc., sempre se realizaram através do contrabando, aparecendo, agora, como comércio que é apenas a legalização da importação, com o pagamento dos impostos devidos.

As importações, no Brasil, estão representadas em 28% por máquinas e equipamentos, 47% em matérias-primas, produtos químicos e minerais de uso industrial, 20% em gêneros alimentícios, principalmente trigo, e 13% em petróleo e derivados, sendo a tarifa média, excluídos os produtos isentos, da ordem de mais de 30%.

As importações que têm similar nacional estão sujeitas a pesadas tarifas que vão até 100%, mais taxa de despacho aduaneiro (5%), taxa de Marinha Mercante, taxa de melhoramento dos portos e outras, sem contar as despesas bancárias, frete, seguro etc. Quando se trata de compras governamentais, importações financeiras ou sem cobertura cambial, assim como qualquer outra que goze de isenção tarifária ou favor governamental, a CACEX exerce rigoroso exame na comparação com os similares de produção nacional. Essa garantia de proteção à indústria nacional, também se realiza através do permanente controle de dumping ou concorrência desleal.

Toda vez que uma indústria brasileira se sente ameaçada, por manobras de suas concorrentes estrangeiras, dirige-se ao CPA ou à CACEX, que imediatamente estudam o fato e procuram a solução cabível e razoável.

Centenas de produtos gozam de uma proteção permanente contra as cotizações irreais praticadas por alguns países, em termos de pauta mínima fixada pelo Conselho de Política Aduaneira e do chamado "valor externo", fixado pela CACEX. Somente este ano, a CACEX fixou mais de 300 valores externos para proteger a indústria nacional de preços artificialmente baixos, praticados no mercado internacional.

A política do Governo, em matéria de comércio exterior, é fundamentalmente, a que está traçada pela Lei n.º 5.025, de 10-6-66, que

envolvimento, a fim de obter a compreensão e a boa vontade dos países desenvolvidos, na adoção de medidas capazes de corrigir ou atenuar tais efeitos negativos do comércio internacional.

As importações brasileiras, inclusive frete e seguro, atingiram, até outubro, US\$ 1.254 milhões, contra US\$ 1.245 milhões em 1966 e US\$ 878 milhões em 1965.

Fazenda tem pronto estudo para lançamento de títulos do Tesouro no estrangeiro

O Ministério da Fazenda tem pronto um estudo para o lançamento de títulos do Tesouro Nacional no exterior, que terão vencimentos a prazo médio e incentivos para os investidores, de acordo com as condições do mercado onde for feito o lançamento.

Os títulos se destinam à obtenção de recursos para financiar programas de expansão em empresas e instituições financeiras estatais do País, devendo a primeira série de títulos lançados atingir a soma de US\$ 25 milhões.

UTILIZAÇÃO

Segundo o Ministério da Fazenda, os recursos obtidos na colocação dos títulos do Tesouro Nacional serão utilizados no financiamento de programas de expansão da Companhia Vale do Rio Doce (aumento da capacidade de exportação), Ele-

trôbras (construção de novas hidrelétricas) e BNDE (para repasse ao FIPEME e FINAME). Acreditam as autoridades monetárias do País que os novos títulos do Tesouro Nacional poderão ser lançados no primeiro trimestre do próximo ano.

Delfim vai examinar com os empresários financeiros a redução das taxas de juros

O Ministro Delfim Neto examinará na próxima terça-feira com o Presidente da ADECI, Sr. José Luis Moreira de Sousa, as sete sugestões dos empresários financeiros no sentido da redução da taxa de juros, e receberá a relação das financeiras que espontaneamente decidiram reduzir suas próprias taxas.

Algumas das sugestões, no entanto, já mereceram o apoio das autoridades, tais como: 1) a disciplina e controle dos títulos estaduais; 2) a atuação do FINAME no mercado secundário; 3) organização de um grupo de trabalho para definir o problema da tributação das letras de câmbio.

OUTROS PONTOS

Quanto à prorrogação da dedução de imposto de Renda das pessoas jurídicas para aplicação em ações pelo Decreto-Lei 157, o Ministro afirmou que poderá atender, desde que os empresários financeiros apresentem alguma boa ideia no sistema — que este ano não funcionou a contento.

Outros pontos sugeridos pela ADECI:

— Permitir aos bancos comerciais adquirir letras de câmbio das companhias de crédito e financiamento e certificados de bancos de investimento, com cláusula de recompra em prazo não superior a 15 dias;

— criação de uma conta gráfica junto ao Banco Central, para refinanciamento de operações superiores a 12 meses; — redução completa de imposto de Renda para os rendimentos das ações das empresas de capital aberto, durante os anos de 1968, 69 e 70.

TAXA

O Sr. Francisco Pinto Jr., Presidente da Comissão Permanente de Mercado, integrada por representantes financeiros destinados a disciplinar as taxas e outros itens variáveis no mercado, esteve ontem em São Paulo para debater com

Romi diz que indústria de máquina-ferramenta sofre a maior crise de sua vida

A afirmativa de que "a indústria de máquinas-ferramenta do Brasil sofre a maior crise de sua história" foi feita ontem à noite pelo industrial paulista Giordano Romi, eleito Homem de Visão de 1967, e que destacou a necessidade de uma tomada de posição por parte das lideranças empresariais, do Poder público e dos técnicos e trabalhadores.

Destacou que essa tomada de posição é no sentido de fortalecer e prestigiar a indústria brasileira de máquinas e equipamentos, "indispensável ao desenvolvimento econômico do País, no ritmo que se faz necessário". O Sr. Romi fez uma análise da situação desse setor industrial brasileiro em face da atual conjuntura econômica.

OS SINAIS DA CRISE

Depois de fazer uma série de citações sobre exemplos relativos ao desenvolvimento das indústrias de máquinas-ferramentas dos Estados Unidos, França, Japão, Alemanha, Itália e Inglaterra, o Sr. Giordano Romi, Diretor da Romi de Santa Bárbara D'Oeste (que fabrica e exporta tornos mecânicos) e da Romi Nordeste, explicou porque esse ramo industrial enfrenta a maior crise de sua história:

— Csem as encomendas, intensifica-se a concorrência externa, reduzem-se as margens aliandepárias de proteção, não se estrutura um esquema de financiamento a longo prazo, para os compradores nacionais e estrangeiros, caracterizando-se as ações de dumping externo na venda de máquinas-ferramentas ao País, e ainda o apoio governamental ao setor, não obstante o atendimento de algumas de suas necessidades.

DESINTERESSE

Declarou o Sr. Giordano Romi que "medidas compensatórias, anticíclicas e promocionais de desenvolvimento, justificam-se, prioritariamente, para as indústrias de máquinas, não somente pela sua importância setorial específica, mas sobretudo pelo grau de dependência do desenvolvimento e da segurança nacional, ao progresso desse ramo fabril".

— Devemos preocupar-nos, seriamente, com o fato de que, além da concorrência externa, há também a concorrência interna, que vem se desenvolvendo, sem dispor de uma indústria de máquinas-ferramenta, razoavelmente equipada.

— E, no caso específico da produção de bens necessários à defesa nacional, uma expressão da indústria de máquinas-ferramenta, além de atender às necessidades civis, oferece a opção emergencial da mobilização de seu parque mecânico fabril, para a produção quase imediata, quando necessária, daqueles bens.

Delfim exalta em Romi o papel do empresário

Saudando o Sr. Giordano Romi no jantar que lhe foi oferecido no Hotel Glória, o Ministro Delfim Neto exaltou a pessoa do homenageado "pelo valor de sua obra, pelo desvelamento de seu pioneirismo e pelo exemplo de pertinaz eficiência no progresso do País".

Disse o Ministro da Fazenda que sua satisfação em falar naquele momento decorria especialmente do fato de se tratar de uma homenagem ao empresário nacional, no qual "o atual Governo, desde sua instalação e como filosofia básica de sua atividade, reconhece o instrumento primordial no processo de crescimento do País".

CONSOLIDAÇÃO

Referiu-se o Sr. Delfim Neto, mais adiante, ao esforço que o Governo vem empregando para eliminar as distorções provocadas no aparelho produtivo do País por um largo processo inflacionário, atuando que o Poder Público se vê ainda engajado numa estratégia de absoluto controle das variáveis básicas que geraram aquele processo.

Entre elas, citou o déficit do setor público e seu financiamento, as pressões de custos resultantes dos reajustamentos salariais, as pressões derivadas do desequilíbrio do balanço de pagamentos e as pressões derivadas do reflexo da defesa do setor privado da economia.

Assim — salientou — outra não poderia ser a orientação governamental, porquanto esses fatores inflacionários interpenetram e geram condições de perpetuação e aceleração através de um sistema de aumento de preços que se auto-alimenta e pressiona a produção insustentável o setor privado da economia.

Definiu, a seguir, a inflação como o "antidesenvolvimento" e, no caso brasileiro, a taxa maior de inflação correspondente ritmos menos intensos de desenvolvimento econômico, de forma que qualquer retrocesso na luta anti-inflacionária corresponderia a menor preparação para o processo de crescimento.

AUTENTICIDADE

Volto a aludir ao trabalho do Sr. Giordano Romi e seus irmãos, afirmou o Ministro Delfim Neto no final de seu discurso:

— Praticante do nacionalismo autêntico, que consiste em capacitar o trabalho nacional à competição internacional, eu elevarei o padrão da vida do operário brasileiro. Romi traz para todos nós, Governos e forças produtoras, o estímulo do trabalho mensurável pelo futuro do Brasil.

Travancas pode falar no Senado

O Senador Mário Martins anunciou a disposição de propor uma reunião secreta do Senado Federal a fim de ouvir uma explicação do Sr. Orlando Travancas sobre as razões que determinaram sua exoneração do cargo de Diretor do Departamento do Imposto de Renda.

O Senador carioca enuncia uma hipótese de que tal exoneração possa ter sido provocada por pressões de negociadores.

DIVULGADO DECRETO

Brasília (Sueural) — O Diário Oficial da União publicou ontem o decreto do Presidente Costa e Silva exonerando o Sr. Orlando Travancas "ocupante do cargo nível 18 da série de classes de agente fiscal do Imposto de Renda" — do cargo em comissão de Diretor do Departamento do Imposto de Renda, símbolo 2-C.

Na mesma coluna reservada aos atos de interesse do Ministério da Fazenda, o Diário Oficial publica o decreto de nomeação do Sr. Cleto Henrique Mayer — nível 18 da série de classes de agente fiscal do Imposto de Renda — para a direção do Departamento do Imposto de Renda, em substituição ao Sr. Orlando Travancas.

Ambos os decretos são assinados pelo Presidente Costa e Silva e referendados pelo Ministro Antônio Delfim Neto.

Brasília faz técnicos em planejamento

Brasília (Sueural) — A primeira turma do Curso de Especialização em Planejamento Econômico e Social (CEPES) da Universidade de Brasília estará se formando logo mais, às 21 horas, em solenidade que contará com o patrono, o Presidente da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Professor Nei Marques. O paraninfo escolhido pela turma foi o Professor pernambuco Valentin Vasquez.

Fundo Ipiranga de renda mensal

O F.I.R.M.E. garante a V., de 30 em 30 dias, renda altamente compensadora para suas grandes ou pequenas economias. Por isso é sempre um grande negócio! V. recebe a sua renda, mesmo depois de ter dado o aviso prévio para resgate.

DISTRIBUIÇÃO DO CORRENTE MÊS **3,18%**

Ipiranga S.A. INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Companhia Expresso Mercantil Agente e Comissária de Transportes **CEM**

Avenida Rio Branco 25 — 10.º andar — Grupos C/D — Telefone 42-4156

COMUNICA

Aos prezados amigos e clientes de Lamport & Holt Line Limited e Blue Star Line Limited, que tendo sido nomeada seus Agentes Gerais no Brasil, passará a partir de 1.º de Janeiro de 1968 a atender a todos os negócios e interesses dos respectivos Armadores que até então foram confiados a Lamport & Holt Navegação S.A.



Magalhães Pinto pede fim de desconfianças e prega união para País progredir

Belo Horizonte (Sucursal) — O Chanceler Magalhães Pinto, discursando ontem como paraninfo dos formandos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, fez um apelo "a todos os brasileiros, para acabarem com as desconfianças, com os temores pequenos, pois é indispensável a criação de um entendimento e um acordo sobre os meios a serem utilizados na promoção dos objetivos comuns de paz, prosperidade e grandeza nacional".

Disse o Sr. Magalhães Pinto que "a nenhum cidadão, a nenhuma camada social é lícito fugir a esse chamamento de integração, de confraternização, de co-responsabilidade, porque só pela compreensão e pela tolerância, verdadeiros cimentos da paz social, poderemos abrir caminho novo para o Brasil".

COSTA TAMBÉM

— Estas preocupações que transmito — disse o Chanceler —, de promover o bem-estar do povo e a paz entre os brasileiros, é também a do Presidente Costa e Silva, cujo pensamento claro e direto, tantas vezes manifestado em público, acaba de ser reiterado por S. Ex.ª na Escola Superior de Guerra, há apenas dois dias, que tem ideal e o pensamento de ver o povo e o Governo, os brasileiros de todas as profissões e de todas as condições, irmãos em torno do propósito de fortalecer e engrandecer a nossa Pátria.

Frison ainda o Sr. Magalhães Pinto que "é imprescindível superar os desencantos da hora, para que o Brasil não seja dominado pela apatia e pelo desalento e possa contar com o esforço decidido de todos os seus filhos".

A NOVA GERAÇÃO

— Acima de tudo — continuou —, incumbe a nova geração, mais do que a nós, a tarefa histórica, urgente e inadiável, de modernizar o Brasil, de colocar nosso País na senda larga e promissora da revolução científica, talvez a única maneira de compensarmos o atraso e a irregularidade com que aproveitamos os benefícios da revolução industrial. Temos pela frente um Brasil sedento de progresso e desenvolvimento. Um mercado interno que se expande inatritavelmente, deixando marginalizados de todo o benefício social milhões de brasileiros. Uma tensão nacional que se concentra cada vez mais, acentuando injustiças e gerando discórdias. Um inconformismo generalizado, uma ansiedade de bem-estar e de segurança, uma necessidade de confiar, de ter esperanças, de ver segurança.

de ver renovada a própria razão de viver.

Salientou ainda o Sr. Magalhães Pinto que "a juventude de hoje se caracteriza pela espontaneidade de suas manifestações e pelo desassombro com que exprime seus sentimentos. Isto, por certo, é também fruto do espírito desses impetuosos anos que vivemos, em que a velocidade dos processos tecnológicos suplanta tudo o que a história humana conheceu. Na sua pureza e generosidade, acha-se a explicação para o arrojo com que os jovens se lançam às causas que lhes parecem nobres e para a impaciência com que buscam solucionar os problemas que lhes são mais próximos. Eis porque é também uma felicidade conviver com os jovens".

O DESENVOLVIMENTO

Afirmando que a todos os que têm uma parcela de responsabilidade sobre os destinos do País preocupa um problema com o qual têm a ver os moços em geral e em particular os que elegeram por profissão o estudo e o trato das questões econômicas, o Sr. Magalhães Pinto disse que "o desenvolvimento econômico do Brasil é um problema-chave, essencial, ao qual se vinculam e do qual derivam todos os demais".

— Paralelamente à revolução científica, finaliza, assistimos em nossos dias a uma transcendental revolução do espírito e a uma imprevisível modificação e movimentação das estruturas sociais. E precisamos estar preparados para enfrentar o desafio da história, nesta encruzilhada decisiva.

CORAÇÃO DE ESFORÇOS



Vera Maria Vunder, que leu a oração do jornalista, recebeu o seu capelo das mãos do padre Antônio Penko

Condessa Pereira Carneiro foi patrono da Filosofia da PUC que formou 106 alunos

Em solenidade que teve como patrono a Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, 106 alunos da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica colaram grau, ontem, nos diversos cursos, tendo como paraninfo o Professor Hélio Alvarenga que em seu discurso analisou a possibilidade da integração da técnica e da cultura na resolução dos problemas do homem.

Além do Reitor da PUC, padre Laércio Dias de Moura, S.J., do Diretor da Faculdade de Filosofia da PUC, padre Antônio Benko; homenageados e todo corpo docente, cerca de mil convidados assistiram à cerimônia, cabendo à aluna Maria Estela Camargo falar em nome de seus colegas, analisando o problema do ensino dentro da universidade.

DINAMISMO

Referindo-se à Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, a oradora da turma disse:

— Condessa Pereira Carneiro é o nosso patrono. Mais que uma homenagem, é para nós um símbolo, uma filosofia de vida. Dinamismo, compreensão e dar-se integralmente a todos constituem a personalidade inavulgar que saudamos. Que também sabíamos compreender que a única maneira de ter um amigo é ser um amigo.

O Editor-Chefe do JORNAL DO BRASIL, Alberto Diniz, Professor da Faculdade de Comunicação de Massa, recebeu homenagem especial dos alunos que concluíram o curso de Jornalismo, entre os quais figuram as alunas Diane Mayer Lisboa, Maria Cristina Aurian Rodrigues Pereira e Maria Inês Aranha Correia da Costa, que integram o quadro de reportagem do JB.

Coube à aluna Vera Mendes de Moura Vunder a leitura do Juramento dos Jornalistas:

Universidade de Pernambuco não quer excedentes porque só tem este ano 1.820 vagas

Recife (Sucursal) — A Universidade Federal de Pernambuco abre hoje as inscrições para os vestibulares de 1968, mas os candidatos já foram prevenidos que terão de disputar apenas 1.820 vagas, não havendo possibilidades da figura do excedente, pois o exame será classificatório e eliminatório.

A Universidade Católica abriu suas inscrições dia 11 do corrente, devendo encerrá-las a 11 de janeiro, enquanto que as inscrições na Universidade Federal terminam dia 31 de dezembro. A Universidade Rural abriu inscrições ontem, até 31 de dezembro, prevendo-se grande número de candidatos para as 136 vagas que oferece nos cursos de Agronomia e Veterinária.

ANTECIPAÇÃO

Niterói (Sucursal) — A Universidade Federal Fluminense antecipou de 10, para o dia 5 de janeiro, o início de seu próximo vestibular unificado, ao qual se inscreveram 10.500 candidatos, devendo os exames serem realizados, simultaneamente, em Niterói, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Petrópolis, Nova Friburgo e Campos.

Estudantes agem junto a candidatos

Belo Horizonte (Sucursal) — Os alunos dos cursos pré-vestibulares que funcionam nesta Capital irão receber, durante as férias, aulas especiais dos dirigentes do Diretoria Central de Estudantes da Universidade Federal de Minas, que pretendem mostrar aos candidatos a cursos superiores a realidade universitária que eles vão encontrar, caso possam os exames.

O principal assunto a ser focalizado nestas aulas será a ameaça de transformação do ensino superior público em fundações privadas, convidando os vestibulandos a se inteirarem desde já na luta do movimento universitário. Acha os dirigentes do DCE que com esses contatos conseguirão, com mais facilidade, novos adeptos à luta pela reforma universitária.

Plano trienal do Governo tem meta fundamental no retorno ao desenvolvimento

O Secretário Executivo do Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada, Sr. João Paulo Veloso, afirmou que "a efetiva retomada do desenvolvimento é a característica fundamental do plano trienal do Governo", a ser consubstanciado no Programa Estratégico, que está sendo elaborado por aquele órgão do Ministério do Planejamento.

Declarou que a introdução, já a partir do próximo ano, dos orçamentos plurianuais de investimento dará ao orçamento federal um conteúdo programático indispensável à integração entre planos e orçamentos e que retomada do desenvolvimento se baseia notadamente na expansão do mercado interno.

CONSOLIDAÇÃO

Afirmou o economista João Paulo Veloso que o Plano Estratégico representa a consolidação do planejamento no Brasil. Assinalou que "o Brasil de hoje é a criação do Ministério do Planejamento não é o mesmo Brasil de antes da sua existência, pela sua significação do ponto-de-vista de uma visão global da política econômica e da coordenação dos programas setoriais".

— Desde o primeiro instante — declarou — preocupou-se o Governo Costa e Silva com a consolidação definitiva do planejamento nacional, hoje irreversível e convertido em função essencial da administração, a todos os níveis em que ela opera. O primeiro aspecto dessa consolidação foi a institucionalização do planejamento, através da Reforma Administrativa, em plena execução. Ao invés de uma sucessão de órgãos de planejamento efêmeros e desligados da estrutura geral da administração, está-se implantando um sistema permanente de planejamento e coordenação.

PONTO FRACO

Após considerar que é na execução que tem residido o ponto fraco do grande esforço de planejamento realizado, na última década, na América Latina, afirmou o Sr. João Paulo Veloso que o atual Governo "não apenas tem apresentado, em geral, boa capacidade de execução nos principais setores, como vem assegurando prioridade à criação dos mecanismos para executar e fazer o controle da execução de programas e projetos".

Donas-de-casa ganham hoje o direito de participar das reuniões da CADEP

A Campanha em Defesa da Economia Popular — criada pelo ex-Ministro Roberto Campos em janeiro de 1966 — terá sua estrutura modificada a partir de hoje pelo Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, permitindo a participação das donas-de-casa nas reuniões da CADEP, ao mesmo tempo que amplia os benefícios concedidos aos comerciantes.

Todos os comerciantes que se comprometerem com a SUNAB a manter alguns produtos essenciais, entre gêneros de primeira necessidade e utilidades diversas, estabilizados aos níveis fixados pela CADEP, "serão excluídos de qualquer outra forma de controle de preços, assim como terão prioridade no exame dos recursos interpostos contra autos de infração".

ESTÍMULOS

Além dos participantes da CADEP terem como estímulo a prioridade na aquisição dos gêneros essenciais na COBAL e de concessão da CIBRAZEM, anuncia-se que outros benefícios de ordem creditícia e fiscal serão concedidos pelo Governo federal. Os comerciantes serão autorizados a utilizar, ao menos parcialmente, os limites de crédito no Banco do Brasil, mediante a emissão de notas promissórias.

Outra medida em favor dos comerciantes será a possibilidade de a rede bancária particular conceder financiamento aos integrantes da CADEP, sob garantia mercantil, para a obtenção de mercadorias essenciais, como feijão, arroz, milho, farinha de mandioca. A redução de cinco por cento nas tarifas ad valorem na importação de gêneros alimentícios é outra medida a ser aprovada pela SUNAB, desde que a importação for considerada oportuna pelo órgão de abastecimento.

As futuras reuniões da CADEP, realizadas mensalmente para fixar os preços de cerca de 30 produtos, contarão com a participação das donas-de-casa, através de duas representantes.

ALTERAÇÃO

A alteração da Resolução 261, de 10 de fevereiro de 1966, foi considerada necessária pelo Superintendente da SUNAB, em face das modificações da sistemática do funcionamento da Comissão Nacional de Estabilização de Preços (CONEP) pelo Decreto-Lei 38, de 18 de novembro de 1966. Citou ainda como justificativa o Decreto 60.720, de 15 de maio de 1967, cujo Artigo 2.º, no parágrafo único, retirou da CONEP "a fixação da política de preços relativa às empresas ligadas à produção e comercialização de produtos hortigranjeiros e agrícolas".

No documento a ser assinado hoje, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto defende a reestruturação da CADEP "para firmar, no conceito do consumidor, a distinção entre os comerciantes que autolimitam os preços dos gêneros essenciais e os que não procedem da mesma forma, em detrimento da economia popular".

Reprise de Matemática foi mais difícil no Pedro II e pais ameaçam com mandado

Com os professores observando rigorosa pontualidade, quase cinco mil crianças compareceram ontem ao Colégio Pedro II para realizar a segunda prova de Matemática, considerada muito mais difícil do que a primeira, que foi anulada pela direção do Colégio sob alegação de quebra de sigilo durante as três horas em que os estudantes ficaram esperando pelo início dos exames.

Na porta dos estabelecimentos onde se realizaram as provas o ambiente era de tranquilidade e os pais se agrupavam para comentar os acontecimentos da semana passada. Aquêles cujos filhos foram bem sucedidos no primeiro exame ameaçam impetrar mandado de segurança contra a direção do Pedro II, caso sejam reprovados nesta segunda etapa.

LIÇÃO DE MESTRE

A prova de Matemática no Colégio Pedro II teve início quando eram exatamente 10 horas, tempo previsto para a entrada dos alunos em sala. Os professores mostravam-se calmos e gentis — ao contrário do que ocorreu na semana passada, quando o nervosismo provocou crise de choro de muitos alunos — mas os estudantes acharam esta segunda etapa muito mais difícil do que a primeira.

As ameaças dos pais, de impetrarem mandado de segurança caso os filhos não sejam bem sucedidos na prova, não impressionaram o Diretor-Geral, Sr. Wandick Londres da Nobrega, que mandou incinerar as provas da primeira etapa, antes mesmo de corrigi-las, justamente para evitar que os pais utilizassem o recurso judicial.

O resultado da prova de ontem deverá ser afixado amanhã.

Na portaria de todos os colégios do Pedro II, a realização das provas de Geografia e História ainda está dependendo do resultado do exame de Matemática, prevendo a direção do colégio que seja antes do dia 25.

RESPOSTAS

A prova de Matemática foi dividida em duas partes, cada uma valendo cinco pontos. A primeira parte constou de três problemas, cujas respostas são as seguintes: primeiro, 675; segundo, 10 caixas e, terceiro, 100 e 200 litros.

A segunda parte constituiu-se de 10 questões, cujas respostas são as seguintes: primeira, 26 27 e 1/32; segunda, DCCCLXXXV e MLXXXIX; terceira, 66; quarta, 0 e 7/3; quinta, 45/96; 45/200 e 45/105; sexta, 20; sétima, NC8 80,49; oitava, 144; nona, 95/21-4/11/21; décima, 13.018.6990 metros quadrados.

Quem passou terá vaga nos ginásios paulistas

São Paulo (Sucursal) A Secretaria de Educação confirmou ontem que haverá vagas para todos os candidatos aprovados dos 250 mil que prestaram exames para admissão aos ginásios estaduais, apesar de a estimativa de aproveitamento ser de 80% e o índice real ultrapassado em 15% as previsões.

Alguns professores da Capital estão criticando a extrema facilidade dos testes, que não teriam sido suficientes para mostrar os mais aptos dentre os concorrentes. Citam, como exemplo, a seguinte frase de

um aluno aprovado no exame de Português: "Oqui ar de mais imprecionante em meu balro é o pos de porficultura..."

TESTE FACIL

Os professores acham que o resultado dos exames virá no próximo ano, com as classes lotadas de estudantes despreparados para o curso ginasial, e a consequente reprovação em massa no fim do primeiro ano. Segundo esses professores, o aluno que obteve nota inferior a 9 nos testes pode se considerar muito medíocre.

Nôvo Código de Trânsito obriga pintura especial para os carros oficiais

A regulamentação do Código Nacional do Trânsito, assinada ontem pelo Presidente Costa e Silva, em despacho com o Ministro da Justiça, obriga todos os carros oficiais — municipais, estaduais e federais — a utilizarem uma faixa pintada em toda sua extensão, conforme já ocorre no Estado da Guanabara.

Com 84 laudas datilografadas, a regulamentação introduz uma série de inovações, entre as quais a que libera os proprietários de registrar seus carros ou a venda nos Cartórios de Títulos e Documentos, liberando-os das despesas gastas com o registro em cartório e das possibilidades de fraude, quando ocorrer o roubo do automóvel.

REGISTRO NACIONAL

Para substituir o registro no Cartório de Títulos e Documentos, que custava ao proprietário cerca de MCR\$ 50,00, no mínimo, a regulamentação do Código Nacional de Trânsito prevê a criação do Registro Nacional de Automóveis, que controlará todos os carros existentes no País sem ônus para seus proprietários.

No capítulo que dispõe sobre a concessão de licenças para aprendizagem de menor com 17 anos de idade, o Regulamento estabelece a necessidade da autorização do pai ou responsável, do Juiz de Menores, aplicador de seguro de responsabilidade civil, com valor fixado pelo Conselho Nacional de Trânsito e declaração do menor de que sabe ler e escrever.

OUTRAS INOVAÇÕES

As principais inovações do regulamento do Código Nacional de Trânsito são as seguintes:

1 — Estabelece que somente os veículos de representação pessoal do Presidente da República, dos Presidentes do Senado Federal, da Câmara Federal e do Supremo Tribunal Federal portarão placas com as cores da Bandeira Nacional. Os carros de representação Ministerial, Governador, Secretário de Estado, Presidente de Tribunal Federal ou Estadual e de Assembleia Legislativa e de

autoridades religiosas terão placas especiais, de acordo com modelos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Trânsito.

2 — Fixa os prazos para adaptação das novas placas dos carros oficiais e a tonalidade máxima permitida para caminhões de carga, com um limite de tolerância de apenas dez por cento;

3 — Determina que todos os membros do Conselho Nacional de Trânsito devam morar no Distrito Federal;

4 — Determina as atribuições do Departamento Nacional de Trânsito, criado pelo código;

5 — Fixa, ainda, a composição dos Conselhos Nacional e Estaduais de Trânsito, e a competência da União, Estados, Distrito Federal e Territórios para observância dos novos dispositivos do código.

PRIMEIRO EFEITO

O primeiro efeito da regulamentação do Código Nacional de Trânsito, ocorrerá na Guanabara, onde recentemente o Curador da Justiça Federal, Sr. Emanoel Cruz, a pedido do Sr. Helena Valadares, funcionária do cartório, obrigou os proprietários de automóveis a registrar seus documentos no Cartório de Títulos e Documentos.

Com a decretação da regulamentação, ficou invalidada a decisão do Desembargador Emanoel Cruz.

Anglo tem formatura no sábado

Com missa em ação de graça marcada para as 10 horas e entrega de diplomas às 17 horas, na sede do colégio, o Anglo-Americano formará no sábado, dia 16, turmas dos cursos ginasial e colegial, em solenidade que contará com a presença de diversas autoridades de ensino.

As turmas do curso clássico serão paraninfadas pelos professores Antônio Gomes Filho e Luis Paula Freitas, enquanto que as do curso ginasial terão como paraninfos os professores Hábil Reyes, Fernando Pecanha, Fernando Vilas-Boas, Benedito Gouveia e Mauro Guedes.

Ministro lançará antologia

O Ministro da Educação e Cultura, Sr. Tarso Dutra, lançará na segunda-feira em seu gabinete a Antologia Escolar Brasileira, obra editada pela Campanha Nacional de Material de Ensino do MEC e coordenada pelo Acadêmico Marques Rebelo.

Estarão presentes ao lançamento os Presidentes dos Conselhos Federais de Educação e Cultura, além do Presidente da Academia Brasileira de Letras. A antologia tem trechos inéditos de diversos autores já falecidos.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ AVISO — IBC

O Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista a proximidade do fim do exercício, solicita que todas as faturas ou cobranças relativas a fornecimento de material, serviços prestados, transporte, armazenagens, aluguéis, luz, gás, telefone, telegramas etc., referentes ao ano de 1967 sejam apresentadas até 29 de dezembro do corrente, a fim de não ocorrer problema de verbas por ocasião da liquidação.

E esclarece ainda, que, no próximo ano, os pagamentos de contas de 1967, dependerão de abertura de créditos especiais específicos, cuja concessão só será possível a partir de maio, sujeitos os processos aos prazos e formalidades decorrentes da legislação que rege esta Autarquia.

a) José Romeu Ribeiro Bastos

Chefe Geral do Departamento de Administração (P)

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE MATERIAL PROPOSTAS PARA O FORNECIMENTO DE GRUPOS DIESEL ALTERNADORES

A RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A torna público que, de ordem do Senhor Superintendente Geral do Material, receberá na Praça Duque de Caxias, 86 — 3.º andar (novo edifício sede da R.F.F.S.A.), nesta Cidade do Rio de Janeiro, às 15 horas do dia 17 de janeiro de 1968, propostas para o fornecimento de Grupos Diesel Alternadores e Cubículos de Comando para complementação dos sistemas energéticos das Estações de Porto Alegre, Salvador e Fortaleza.

As propostas deverão obedecer rigorosamente às ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS, às CONDIÇÕES ESPECIAIS e às CONDIÇÕES GERAIS relativas a esta CONCORRÊNCIA, que poderão ser obtidas no DEPARTAMENTO DE COMPRAS, no endereço acima.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1967. (P)

MUDANÇA DE CICLAGEM APARELHOS ELETROMAR

PROCURE A ELETROBOT PARA CONVERTER SEU APARELHO ELETROMAR PARA NOVA CICLAGEM.

POSTOS PARA RECEPÇÃO DE APARELHOS: UNIÃO ELÉTRICA LTDA. R. Barata Ribeiro, 349-Copacabana

R. Visc. Pirajá, 452 - Loja 27 Ipanema

ELETROBOT Serviço autorizado e venda de peças genuínas

Av. Suburbana, 3124 sobreloja - esq. Estr. Velha da Pavuna

Guy volta a acusar Juizado

Com novas acusações ao Juizado de Menores — que foi qualificado de omissão no problema — o Sr. Guy Machado, ex-advogado de menores, depois de uma última vez na Comissão Parlamentar de Inquérito que apura o tráfico de entorpecentes entre a juventude carioca.

O Presidente da CPI, Deputado Silbert Sobrinho, convocará agora os curadores de menores Araújo Jorge e Nilton de Barros Vasconcelos, para prestar depoimentos.

CORRUPÇÃO

A Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a corrupção na Secretaria de Segurança Pública deixou de reunir-se ontem porque os funcionários que estão à sua disposição — taquígrafos, datilógrafos, técnicos de som etc. — foram impedidos de trabalhar pelo Presidente da CPI, Deputado Rosine Lopes.

O Deputado Fabiano Vilanova, um dos participantes da Comissão, requerer que os funcionários sejam liberados para trabalhar na outra sexta-feira, embora o Deputado Rosine Lopes seja contra o funcionamento da CPI enquanto a Assembleia estiver em recesso. O requerimento baseou-se num dispositivo que permite a reunião extraordinária do órgão, desde que convocada por um terço de seus integrantes.

Embusteiro pede dinheiro como alemão

A entidade de assistência social dos católicos alemães — Misericórdia — informou à Cúria Metropolitana do Rio que não tem nenhum representante no Brasil, sendo, portanto, embusteiro o indivíduo que se apresenta como Dr. Kleinschmidt, ou Dr. Scherckenberg, junto a instituições eclesásticas e religiosas, levando vantagens materiais.

A entidade alemã acrescenta que os seus representantes ao Brasil são enviados com as devidas credenciais e para tratar de casos específicos. Recomenda assim que, identificado, o falso representante seja entregue à polícia.

Inquérito identifica raptos

O Inspetor-Geral de Polícia, Promotor Vitor Junqueira Aires, determinou a abertura de inquérito para apurar quais os policiais autores do rapto dos dois filhos da favelada Deusa Isa Pereira.

Ontem ele já conversou com o advogado José Carlos Peixoto Guimarães, a fim de informar-se de detalhes do caso e saber se há testemunhas.

Ainda hoje o Promotor Vitor Junqueira Aires deverá requisitar os policiais que estavam de ronda na Praia do Pinto no dia da retirada das crianças, para serem acusados com a mãe de Deusa e seus vizinhos que presenciaram o rapto.

RAPTO

A favelada Deusa Isa Pereira estava sendo investigada pela 3.ª Subseção de Vigilância, sob acusação de ser receptadora de jóias furtadas da casa do cônego Castanho. Como não a encontraram em casa, após várias tentativas, policiais que saltaram de uma camioneta da 3.ª Subseção de Vigilância levaram os dois filhos da favelada, de quatro meses e dois anos, ameaçando só devolvê-los após o comparecimento de Deusa à Delegacia.

Turista quer charrete em P. de Caldas

Belo Horizonte (Sueursal) — Os turistas que estão fazendo estância de águas em Poços de Caldas não passaram de duas medidas tomadas recentemente pela Prefeitura daquela cidade e pela Hidrominas: a proibição das tradicionais charretes nas ruas da cidade, e o aumento de 200% nos preços da tabela de banhos sulfurosos.

Alérgia a Prefeitura que "as charretes estão sujando a cidade e tumultuando o trânsito", mas os veranistas rebatem que na verdade elas fazem parte da paisagem de Poços de Caldas e são as preferidas para os passeios aos arredores da cidade.

BANHOS CAROS

Um banho sulfuroso, que custava NCr\$ 0,40, foi aumentado para NCr\$ 1,20 pois, segundo Hidrominas — Águas Minerais de Minas Gerais S/A — "os preços estavam ultrapassados e nós pretendemos melhorar cada vez mais o conforto dos que se utilizam das Termas Antonio Carlos".

Espírito Santo envia a Minas seu Vice-Governador para acertar as divisas

Belo Horizonte (Sueursal) — O Vice-Governador do Espírito Santo, Sr. Isaac Lopes Rubim, que chegou ontem a esta Capital, afirmou que a disposição do Governo do seu Estado "é a de concluir rapidamente a pendência sobre o problema dos limites", acrescentando que "existem divergências em torno de pequenos detalhes na demarcação mas, em termos gerais, o acordo firmado entre os Governos dos dois Estados foi aceito pelo Espírito Santo".

O Sr. Isaac Lopes Rubim, que veio em companhia do Secretário do Interior capixaba, Sr. Antônio Dias de Sousa, e de um assessor da Secretaria da Fazenda, conferenciou na tarde de ontem com o Governador Israel Pinheiro e com o Secretário do Interior, Professor João Franzen de Lima, e hoje tratará do assunto com o Diretor do Departamento Geográfico de Minas.

OTIMISMO

Na conferência que manteve com o Governador Israel Pinheiro e o Sr. Isaac Rubim afirmou que "o Governo do Espírito Santo está com a firme disposição de dar por encerrada a ação que tramita no Supremo Tribunal Federal, sobre a questão de limites com Minas Gerais".

O Vice-Governador capixaba

trouxo também convite oficial para que o Sr. Israel Pinheiro visite o Espírito Santo. Ficará à sua disposição a residência de verão do Governador capixaba na Praia de Guaraupari.

O Secretário do Interior de Minas, depois de conferência com as autoridades capixabas, disse que está "otimista quanto à conclusão dos entendimentos, que se dará dentro de poucas dias".

Francelino vai negar ao Espírito Santo as Ilhas da Trindade e Martin Vaz

Brasília (Sueursal) — O projeto do ex-Senador Jefferson Aguiar, transferindo as ilhas oceânicas da Trindade e de Martin Vaz da jurisdição federal para a do Espírito Santo, deverá ser rejeitado na Comissão de Justiça da Câmara, em janeiro.

A iniciativa, já aprovada pelo Senado, terá parecer contrário do Deputado Francelino Pereira (ARENA-MG), que sustentará a Inconstitucionalidade da proposição. As ilhas oceânicas, segundo a nova Constituição, constituem bens da União.

NENHUMA VANTAGEM

O projeto determina, ainda, que o Atol das Rocas e os Pedregais São Pedro e São Paulo sejam incorporados à jurisdição do Território de Fernando de Noronha. Acha o Sr. Francelino Pereira que as alterações aprovadas pelo Senado não trazem, praticamente, vantagem alguma de natureza econômica, para qualquer Estado da Federação.

Afirmou, também, que a pro-

posição não encontra amparo em argumentos geográficos ou históricos e do ponto de vista estratégico, o alcance do projeto é nulo, pois, no caso de guerra, a defesa contra agressões externas cabe ao Governo federal. Acentuou o parlamentar mineiro que a União tem maior possibilidade e capacidade de utilizar as ilhas que se pretende transferir para o Espírito Santo e Fernando de Noronha.

Caça ao sapo para retirar couro e vender ao exterior é coisa antiga na Baixada

Niterói (Sueursal) — A venda de couros de sapos destinados à exportação é uma atividade antiga na Baixada Fluminense, especialmente em Caxias, onde mais de uma centena de pessoas se dedica à caça e vende a coureira a uma casa especializada por preços que variam entre NCr\$ 0,20 e NCr\$ 0,50.

A Casa de Couros Especiais, estabelecimento que se dedica a esse tipo de comércio, adquire os couros dos sapos e os exporta para países europeus, onde são utilizados na confecção de cintos e bolsas. Algumas barracas da feira livre de Caxias também negociam com o artigo, usado ainda para despaços de macumba.

CAÇADORES DE SAPOS

Na Baixada Fluminense a venda de couros de sapo constitui a principal atividade econômica de muitas famílias pobres, habitantes de favelas e de toscas casas de pau a pique situadas dentro dos alagados.

Um dos principais caçadores de sapos da região, José Francisco da Conceição, o Zé Sapeiro, que habita às margens do Canal Sarapuí, em Caxias, é considerado um mestre na arte de pegar os sapos e revela que, se não houver perigo, o couro acaba retalhado, perdendo seu valor comercial. Para ele, existem três tipos de sapos de boa

cotação comercial: o jururu, o intanha e o martelo, este último de maior porte e, portanto, de maior valor. O jururu, embora valendo bastante, é muitas vezes dispensado pelos caçadores superstitiosos. Sua morte pode provocar desajustes e até separação da mulher amada.

Zé Sapeiro disse que quando começa a fazer grandes estoques de couros, vende os sapos vivos para laboratórios de análises clínicas, onde são utilizados em testes de gravidez.

Anteprojeto regulamentando as regiões metropolitanas será enviado ao Congresso

Brasília (Sueursal) — O Congresso Nacional deverá receber no início da sessão extraordinária o anteprojeto de lei complementar regulamentando as regiões metropolitanas, que abrangerão nove capitais de Estados, calculando-se que em 1970 terão aproximadamente 25 milhões de habitantes, pouco mais de um quarto da população do País.

A relação dos municípios que comporão essas regiões foi divulgada ontem, sendo que São Paulo ficará ligado a 22 outras cidades e deverá ter em 1970 uma população de 8 071 000 habitantes. Belo Horizonte e Rio de Janeiro vêm a seguir, e ficarão unidos a dez cidades.

CONSELHO

Determina a lei complementar que os municípios que constituem, independentemente de sua vinculação administrativa, uma mesma comunidade socioeconômica poderão organizar-se em regiões metropolitanas, visando à realização de serviços de interesse comum. Consideram-se de interesse comum os serviços que exigirem tratamento integrado, para melhor atendimento do público.

As regiões metropolitanas poderão ser estabelecidas por iniciativa da União, em casos de interesse nacional, ou por solicitação dos Estados ou Municípios, sendo os pedidos encaminhados ao Ministério do Interior. Na constituição de cada região metropolitana será prevista a sua direção por um Conselho Metropolitano e por uma Diretoria Executiva, com jurisdição sobre toda a área e serviços de interesse comum. Participarão obrigatoriamente do Conselho representantes da União, dos Estados interessados e dos Municípios integrantes da região.

Entre as competências a serem atribuídas à região metropolitana estão as seguintes:

- 1 — Elaborar, promover e fazer cumprir o planejamento das obras, serviços e atividades de interesse metropolitano;
- 2 — Promover a coordenação das obras, serviços e atividades de interesse metropolitano;
- 3 — Operar, conceder, permitir, autorizar e controlar serviços de interesse metropolitano, harmonizando-se com o planejamento da região, e estabelecendo as prioridades e programações convenientes;
- 4 — Realizar operações de financiamento para elaboração de planos ou projetos, bem como para execução de obras.

De acordo com os estudos já realizados pelo Ministério do Interior, estão previstas as seguintes regiões metropolitanas:

Belem — Ananindeua (641 mil);

Fortaleza — Maranguape (1 milhão);

Recife — Cabo Igarapé-Jaboatão—Moreno—Paulista—Olinda—São Lourenço da Mata (1 855 000);

Belo Horizonte — Betim—Contagem—Ibirité—Lagoa Santa—Nova Lima—Raposos—Ribeirão das Neves — Sabará — Santa Luzia — Vespasiano... (1 570 000);

Salvador — Camaçari — São Francisco do Conde — Simões Filho — Candeias — Lauro Freitas (1 109 000);

Rio de Janeiro — Niterói — São Gonçalo — Duque de Caxias — Magé — Itaguaí — Itaboraí — Nilópolis — Nova Iguaçu — Paracambi — São João de Meriti (6 648 000);

Curitiba — Almirante Tamandaré — Araucária — Campo Largo — Colombo — Mandrituba — Piraquara — São José dos Pinhais (837 000);

Pôrto Alegre — Canoas — Esteio — Gravataí — Guaiara — Novo Hamburgo — Sapucaia do Sul — São Leopoldo — Viamão (1 519 000);

São Paulo — Santo André — São Bernardo — São Caetano — Barueri — Cajamar — Carapicuíva — Cotia — Diadema — Embu — Foz de Vasconcelos — Franco da Rocha — Guarulhos — Itapetininga — Itaquera — Itaquiraçu — Mairiporã — Mauá — Mogi das Cruzes — Osasco — Poá — Suzano — Taboão da Serra (8 071 000).

Arrôbas afirma em resposta aos fornecedores que já pagou NCr\$ 62 milhões à USP

São Paulo (Sueursal) — O Secretário de Fazenda, Sr. Arrôbas Martins, refutou ontem as acusações dos fornecedores da Universidade de São Paulo de que não recebem seus pagamentos desde outubro devido à pouca atenção dessa Secretaria, dizendo que o Estado já pagou à USP NCr\$ 62 milhões e deverá entregar em janeiro os restantes NCr\$ 13 milhões previstos no Orçamento deste ano.

Os fornecedores de material, reunidos na Associação Comercial de São Paulo, comentaram que até outubro a dívida era de NCr\$ 2 800 mil, subindo para NCr\$ 5 200 mil até o dia 30 de novembro. O Secretário de Fazenda, por sua vez, salientou que os fornecedores da USP provavelmente se queixam dos débitos de exercícios anteriores e que não foram saldados até agora.

VERBAS CONCEDIDAS

A Universidade de São Paulo teve este ano — afirmou o Secretário da Fazenda — uma dotação orçamentária de NCr\$ 55 milhões, inicialmente, recebendo depois uma suplementação de NCr\$ 20 milhões, com elevação da sua verba para NCr\$ 75 milhões. Em abril deste ano, o Decreto n.º 46 925 — que determinou a constituição de um fundo de reserva orçamentária, através do corte de verbas de todo o Estado — obrigou-nos a realizar um corte de apenas 10% na verba da USP, enquanto outras Secretarias, como a de Obras e dos

Transportes, sofreram uma redução de 40%. Isto não impediu que pagássemos NCr\$ 62 milhões, ficando os restantes NCr\$ 13 milhões para pagamento em janeiro do próximo ano, como se costuma fazer com as dívidas de dezembro.

Explicou ainda que por ocasião da decretação dos cortes foi feito um acordo com a Relatoria da USP para pagamento da verba em parcelas mensais de NCr\$ 5 milhões, o que totalizaria, até o momento, NCr\$ 45 milhões, "quantia ultrapassada pela Secretaria da Fazenda, que já pagou um total de NCr\$ 62 milhões".

Técnico em moradia diz que a empreitada é o melhor sistema

O engenheiro Carlos da Silva, que participou em Copenhague do Seminário Latino-Americano sobre Pré-Fabricação de Morádias, organizado pela ONU, afirmou ontem que a adoção do sistema de empreitada nas construções, decidida pelo BNH, objetiva proteger a economia popular, conter os custos e extinguir a especulação imobiliária.

EMPREITADA

A resolução que obriga a utilização do regime de empreitada nas construções, há dias adotada pela direção do BNH — disse o engenheiro — tem cumprimento e diretrizes pessoalmente traçadas pelo Ministro Albuquerque Lima, merece inteiro apoio. Julgamos que esta foi a mais importante intervenção já realizada, no setor privado, pelos responsáveis pela política nacional de habitação. Objetiva proteger a economia popular, conter os custos da construção e combater a especulação imobiliária. Significa o reconhecimento dos fins essencialmente humanos do Estado, que com sua autoridade, mais uma vez, contraria os egoísticos interesses de uma minoria de especuladores e procura corretamente atender às vitais necessidades de uma maioria carente de morádias.

Salientou o Sr. Carlos da Silva, lembrando as origens do sistema de construir por administração, que havia praticamente cessado o financiamento a longo prazo para aquisição de morádias e, pela aceleração do ritmo inflacionário, tinha sido também abandonado o regime por empreitada, ou seja, por preços fixos.

Generalizaram-se então as vendas de unidades residenciais sob forma de incorporação, resultado de duas operações distintas: vendas de terrenos em faixas ideais e contratos de construções de apartamentos sob o regime de administração, e no qual as remunerações dos serviços prestados pela construtora eram cobradas mensalmente numa porcentagem, variável de 10 a 30 por cento, calculada sobre o total das despesas. Os condôminos passaram a ficar responsáveis diretos por todas as despesas relativas ao empreendimento.

O sistema que aparentemente parecia justo — acentuou o Sr. Carlos da Silva —, tendo em conta a inflação e a falta de financiamentos, passou a ter resultados máflicos, fáceis de serem demonstrados. O grande resultado econômico dos empreendimentos passou a ser o de promover incorporações, vender frações ideais, a prazo curto, sem qualquer vinculação com o prazo de construção e com os "orçamentos estimativos" apresentados na publicidade de vendas.

Disse o Diretor-Presidente da ENGEFUSA S/A que as construtoras transformaram-se em simples administradoras, teoricamente fiscalizadas por comissão de condôminos. O custo final da construção, segundo afirmou, passou a ser a soma das despesas efetuadas, acrescidas da porcentagem contratual.

A administradora não tinha mais qualquer motivação de ordem econômica para reduzir custos e respeitar o orçamento estimativo. Inovar, aprimorar processos construtivos, enfim, melhorar a produtividade e reduzir custos, seria o mesmo que diminuir seus lucros, os quais aumentam, por esse sistema, a ser proporcionais às despesas e não resultados da diferença entre receita e despesa, como acontecia em todas as demais atividades econômicas — prosseguiu.

Os prazos de execução das obras foram terrivelmente alongados, pois ficaram condicionados aos recursos arrecadados mensalmente pelos condôminos. Obviamente, esses recursos próprios dos condôminos não poderiam acompanhar a livre alta de preços. Por todas estas razões, verificou-se o encarecimento contínuo dos preços dos imóveis em índices sempre superiores aos da inflação, que aumentava a população deixaram de ser atendidas, enquanto aumentavam abusivamente os lucros dos importadores.

Atribuiu o agravamento do déficit habitacional no sistema financeiro por administração, afirmou o Sr. Carlos da Silva que ele serviu notoriamente aos especuladores do mercado imobiliário, que ajudaram a conseguir, a título de "incentivo à construção civil", isenção no pagamento do Imposto de Renda relativo às incorporações quando realizadas por pessoas físicas.

REPERCUSSÃO

Implantando o sistema financeiro de habitação — acrescentou o engenheiro —, com indiscutível correção de propósitos e objetiva sistematização de funcionamento, é indiscutível que haviam cessado as razões determinantes do deteriorado sistema de construir por administração, pela existência de variadas e corretas formas de funcionamento. Assim, apesar das modificações totais de condições de mercado do sistema financeiro de habitação criou, prevaleceu, em muitos incorporadores, aquela mentalidade empresarial, voltada exclusivamente para o lucro, e o interesse privado começou a predominar sobre o interesse social e a grande maioria dos brasileiros começou a temer que não mais viesse a ser beneficiada pela política nacional da habitação. O fato condenável é que, mesmo após a vigência da Lei 4.350, continuaram a ser organizadas incorporações daquela forma tão contrária aos interesses públicos.

A única diferença é que, agora, ao proceder os lançamentos de suas incorporações, podiam anunciar que, com a garantia de recursos do sistema financeiro de habitação, ofereciam financiamento a longo prazo da parcela relativa à construção. As consequências, no mercado imobiliário, deste comportamento, não se fizeram tardar: elevação do valor das frações ideais das terrenos com incontável lucro das incorporações, como sempre isentas do Imposto de Renda, quando realizadas por pessoas físicas; as construções, sendo realizadas por administração, continuaram a agravar terrivelmente a inflação de preços, surgindo como que um novo slogan: "Construir a qualquer custo", pois a obtenção de recursos financeiros não era mais problema e os lucros continuavam proporcionais às despesas. O resultado em conta que, na economia de mercados, os preços de bens e serviços se formam mediante a interação da procura e da oferta, é fácil antever as repercussões que o sistema de construir a preço de custo, agora com recursos máflicos do sistema financeiro de habitação, iria provocar no mercado de materiais de construção e no de mão-de-obra qualificada, inteiramente despreparados para produzir em larga escala, se o BNH não houvesse, com todo o acerto, baixado esta resolução.

PREÇOS

Segundo o Sr. Carlos da Silva, se o BNH não houvesse extinguido o sistema por administração, conforme diretriz do Ministro Albuquerque Lima, "seria como que admitir um grave obstáculo a invalidar o esforço do Governo no combate à inflação, pela concorrência de uma perpetuação do movimento ascensional e irreversível de preços".

As repercussões não se restringiriam unicamente à falha de construções financiadas pelas sociedades de crédito imobiliário, mas em todos os custos de obras habitacionais, industriais ou públicas.

Julgamos, pois, que é profundamente justo que os recursos do sistema financeiro de habitação não possam ser aplicados em obras construídas utilizando-se o sistema de empreitada reajustável unicamente por índices oficiais. A remuneração e justos lucros das construtoras serão, como em qualquer atividade econômica, proporcionais à melhoria de seus índices de produtividade. Somente desta forma será possível combater o encarecimento das construções e incentivar o aprimoramento das técnicas de construir, e desta forma tornar possível que sejam atingidos os elevados objetivos do plano nacional de habitação — finalizou o Diretor-Presidente da ENGEFUSA S/A, Sr. Carlos da Silva.

Decreto fixa férias de diplomatas

Brasília (Sueursal) O Presidente Costa e Silva baixou decreto ontem alterando disposições do Regulamento de Pessoal do Ministério das Relações Exteriores, para impedir que diplomatas gozem férias antes de completar o período mínimo de seis meses de efetivo exercício no novo posto ou na Secretaria de Estado.

EDITAL

"Zé Asfalto e Nico Estrada" estão avisando aos interessados que o Departamento de Estradas de Rodagem venderá, em concorrência pública, no dia 18 do corrente, às 15 horas, os seguintes materiais:

- 50 toneladas aproximadas, de "sucata" ferro velho.
- 540 pneus usados, de diversas rodagens.
- 61 baterias usadas, de diversas placas.

Todas as informações a respeito da presente concorrência pública, podem ser obtidas no Serviço de Material do DER-RJ, na sobreloja da Estação Rodoviária de Niterói.

CONVOCAÇÃO

2.ª ASSEMBLÉIA

A segunda Assembléia será realizada no dia 17 de dezembro/67, às 17 horas. O local será a Associação dos Empregados do Comércio — Av. Rio Branco, 120.

A Tesouraria da SAVIP funcionará no local da Assembléia das 10:00 às 15:00 horas para recebimento de antecipações de mensalidades.

IMPORTANTE:

Os mutuários que não pagaram a segunda mensalidade no Banco Lar Brasileiro S/A., poderão fazê-lo no dia da Assembléia, excepcionalmente.

AINDA ESTÁ EM TEMPO DE VOCÊ PASSAR O NATAL MOTORIZADO

Se você deseja passar o Natal motorizado, não perca tempo, procure conhecer os 90 planos diferentes da SAVIP e seja mais um contemplado na SEGUNDA ASSEMBLÉIA. Lembre-se que na 1.ª Assembléia a SAVIP distribuiu 40 carros.

FUNDO MÚTUO SAVIP

DEPARTAMENTO DE VENDAS

Avenida Rio Branco, 277 — Grupo 1 603 — Telefone: 22-4113

FUNDO MÚTUO SAVIP MANDA DIZER:

AVISOS RELIGIOSOS

DR. CYRILLO SIQUEIRA MOTHÉ

✚ Eneas de Oliveira Valim, esposa e mãe Adelina de Oliveira Valim e Altivo Poubel da Silva e esposa, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu cunhado e genro e convidam parentes e amigos para a missa do 7.º dia na Igreja da Candelária, sexta-feira, às 11 horas, dia 15 de dezembro de 1967.

ENÉAS ALMEIDA FONTES

(1.º ANIVERSÁRIO)

✚ A família de Enéas Almeida Fontes convida parentes e amigos para a missa de 1.º aniversário, que, em intenção de sua alma, fará realizar, hoje, dia 15, às 10h30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Hermann Mandelbaum

Esposa, sogra, filhos, genros, noras e netos consternados comunicam o seu falecimento e avisam que o enterro sairá hoje, dia 15, às 11 horas da Rua Barão de Iguatemi, 306, para o Cemitério Comunal Israelita da Vila Rosaly. Pede-se dispensa de flores.

Hermann Mandelbaum

Hermann Mandelbaum e Cia. Ltda. comunicam o falecimento de seu sócio fundador e avisam que o enterro sairá, hoje, dia 15, às 11 horas da Rua Barão de Iguatemi, 306, para o Cemitério Comunal Israelita da Vila Rosaly. Pede-se dispensa de flores.

LEONOR COSTA DE OLIVEIRA SANTOS

(FALECIMENTO)

✚ ANTONIO DE OLIVEIRA SANTOS, CLO-TILDE RODRIGUES COSTA (ausente), FAMILIAS PEREIRA TEIXEIRA, JOSÉ RODRIGUES COSTA (ausente), OLINTO VIEIRA PEREIRA, ARMANDO OLIVEIRA SANTOS, GERALDO JAGUARIBE GOMES DE MATOS, ODE-CIO SENNA FIGUEIREDO, HÉLIO CYPRIANO, HERMANN RAMOS (ausente) e OLIVEIRA SANTOS CABRAL (ausente), com o maior pesar comunicam o falecimento de sua querida — LEONOR — ocorrido ontem e convidam para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 15, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência, na Rua Saint-Roman n.º 214, para o Cemitério de São João Batista. (P)

MILCIADES LORETTI

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Antonieta Figueiredo Lorette; Dr. Jorge Fernando Lorette, senhora e filhos; Dr. José Luis Figueiredo Lorette, senhora e filhos; Ten. Cel. Elias Vaz de Almeida, senhora e filhos; Cel. Aviador Fernando Henrique Marques Palermo, senhora e filhos; Marieta Lorette Praga e família sensibilizados com as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu esposo, pai, sogro, avô e irmão MILCIADES LORETTI convidam para a missa de sétimo dia que mandam celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, amanhã, dia 16, às 11 horas, na Igreja Porciúncula de Santana, na Avenida Estácio de Sá, 265 — Icaraí — Niterói. (P)

RAUL NUCCINI

(MISSA DE 30.º DIA)

✚ Maria Nuccini e filhos convidam parentes e amigos de seu querido esposo e pai RAUL NUCCINI, para a missa de 30.º dia que mandam celebrar por sua alma dia 15, às 10h30m na Igreja São Paulo Apóstolo.

1.º SARGENTO DA FAB MILTON BELLA MODESTA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ O Ministro da Aeronáutica convida os amigos e parentes do 1.º SARGENTO MILTON BELLA MODESTA, da Força Aérea Brasileira, para a missa de 7.º dia que, por sua alma, manda celebrar, na Capela da Escola de Aeronáutica, hoje, às 11 horas. (P)

Em Ação de Graças

Oscar Pereira da Silva convida a todos para assistir à Missa que mandam celebrar na Basílica Coração de Maria, na Rua Coração de Maria (Vieira), em Ação de Graças pelo restabelecimento de sua esposa, Da. Hericilia Maria Siqueira de Silva.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL
MEYER
RUA DAS DOIS CRUZES 748
TELEFONE 25.000
PARTE DO DIA 11 HORAS

RITMO NOVO NO SUBÚRBIO



O iê-iê-iê encerrou a inauguração das linhas de ônibus elétricos

Subúrbio está interligado por ônibus elétricos após inauguração de nova linha

Com a inauguração pelo Governador Negrão de Lima, ontem, de 12 quilômetros de linha, entre Vieira Fazenda, Méier e Madureira, todo o subúrbio carioca ficou interligado por ônibus elétricos.

Até o fim do próximo ano, os veículos que atualmente servem a Zona Sul serão transferidos, passando a circular nos 38 quilômetros de linhas já inauguradas nas Zonas da Central, Leopoldina e Jacarepaguá, segundo revelou o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves.

A INAUGURAÇÃO

O Governador chegou de helicóptero, às 10 horas, a Vieira Fazenda, embarcando num ônibus elétrico que o levou em dez minutos ao Méier, percorrendo a Avenida Suburbana até a Rua José Bonifácio, e a partir desta as Ruas Cirne Maia, Coração de Maria, Aristides Caíre, Santa Fé e Lucídio Lago. Ao lado, o Administrador do Méier, Sr. Vilmar Páris, explicava ao Governador os melhoramentos do bairro, cujas ruas principais já estão asfaltadas e com iluminação e mercurio.

No coreto do Jardim do Méier, perante uma assistência de cerca de 500 pessoas, o Sr. Negrão de Lima ouviu os discursos do General Milton Gonçalves e do Sr. Vilmar Páris, ambos dando explicações técnicas sobre a linha re-

cem-inaugurada. Depois falou o Deputado federal Euripedes Cardoso de Menezes, que agradeceu em nome da bancada carioca o que vem sendo feito pelo Governador em benefício do Rio, "e que por isso mesmo não está escrevendo o último capítulo de sua vida política".

O Governador Negrão de Lima fez questão de ressaltar que aquela inauguração não representava só a integração dos transportes nas três zonas suburbanas, mas também a preocupação de sua administração: com reformas e embelezamentos de jardins públicos, conclusão e construção de novas escolas, asfaltamento, reaparelhamento e construção de hospitais, além de retificação, canalização e dragagem de rios.

Motorista morre após a capotagem

O motorista Manuel Expedito Buarque de Albuquerque morreu, ontem, em consequência dos ferimentos que sofreu pela manobra, quando o Gordini GB-31-83-23 que dirigia, capotou ao passar nas proximidades do Morro da Viúva.

Também o motorista Mário Jorge de Oliveira ficou ferido, quando o carro GB-69-88 que dirigia, ficou imprensado entre um poste e uma árvore, após ter sido fechado por outro carro, cujo motorista fugiu sem ser identificado.

Audiovisual faz debate em Niterói

Niterói (SUCURSAL) — Com a finalidade de divulgar a importância renovadora do sistema audiovisual na educação, orientar a utilização técnica-pedagógica e levar a todos a observação prática dos efeitos dos métodos e recursos audiovisuais, está sendo realizado nesta Capital, com encerramento previsto para dia 17, o I Encontro Fluminense de Audiovisuais. O congresso é promovido pela Secretaria de Educação, com apoio e ajuda da Reitoria da Universidade Federal Fluminense e colaboração das Embaixadas dos Estados Unidos, Japão, Portugal e França.

LEOPOLD APPEL

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Ellen Viktoria Appel e filhas Ellen, Inez e Marion agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do súbito falecimento de seu querido esposo e pai, ocorrido a 11 de dezembro, e convidam para a missa de 7.º dia, a ser celebrada dia 18, segunda-feira, às 10 horas, na Igreja Católica Alemã, na Rua São Clemente, 348.

LEOPOLD APPEL

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A MECANO-PACK, Indústria de Embalagens Ltda. e seus funcionários agradecem as manifestações de pesar, recebidas por ocasião do súbito falecimento de seu Diretor, e convidam para a missa de 7.º dia, a ser celebrada dia 18, segunda-feira, às 10 horas, na Igreja Católica Alemã, na Rua São Clemente, 348.

PROFESSOR

BRÁSILIO ITIBERÉ DA CUNHA LUZ

✚ Marita Pires e Albuquerque Luz, José Pires de Carvalho e Albuquerque, Antônio Carlos Pires e Albuquerque e família, Cid Ferreira da Luz e família, Raymundo Pires e Albuquerque e família, Regina Maria Costard convidam os parentes e amigos para a missa de sétimo dia que mandam rezar pela alma de seu querido BRÁSILIO, sábado, dia 16, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua 1.º de Março.

Ministério da Saúde estuda esquema para implantar o seu plano de assistência

O Plano de Assistência Médica do Ministério da Saúde, destinado a atender toda a população brasileira, "em qualquer ponto do território, qualquer que seja a categoria social ou funcional do doente", vai obedecer a um esquema prático de implantação, e que será amplamente divulgado, "pois no momento estão sendo realizados os estudos preliminares". A informação foi fornecida ontem pelo Ministro Leonel Miranda.

— O plano — disse o Ministro da Saúde — não invade as áreas de atribuições de nenhum outro Ministério, nem foi improvisado. Era do conhecimento do Ministro do Trabalho e contou com a colaboração de um grupo de técnicos da própria Previdência, e que estão assessorando os seus colegas da Saúde na elaboração do plano.

OUTRAS FRENTE

— Entretanto, o Ministério da Saúde não se descuidou, um só momento, de suas outras atividades. A luta contra a malária se desenvolve dentro da prioridade que lhe foi dada pelo Governo Federal. No decorrer do segundo semestre de 1968, o Ministério da Saúde deverá ter atendido a sete milhões de predios borifados, protegendo cerca de 36 milhões de habitantes. E o índice anual de portadores de plasmódios não atinge 3% da população exposta.

— Outro aspecto da atuação do Ministério da Saúde é aquele que diz respeito à vacinação em massa contra a varíola — prosseguiu o Sr. Leonel Miranda. De fato, o Brasil figura, nas estatísticas da Organização Mundial de Saúde, como verdadeira mancha negra no que diz respeito à varíola. No próximo dia 18, em Niterói, vamos dar início à grande campanha de vacinação antivariólica no Estado do Rio. A campanha nacional contra a varíola prevê a imunização, até 1968, de 18 milhões de pessoas no Nordeste e, em 1969, em outros Estados e Territórios, estarão vacinadas outras 18 milhões de pessoas.

PRIORITARIOS

Disse em seguida o Ministro Leonel Miranda que, "dos programas prioritários, todos em pouco desenvolvimento, posso destacar, além da malária e da varíola, o controle da doença

de Chagas, do tracoma e da esquistossomose, além da construção de sistema de abastecimento de água em 300 cidades do interior.

— A esquistossomose é uma doença das mais graves, com grandes repercussões na época de maior produtividade do ser humano. No Brasil, há quatro milhões de portadores de várias formas da doença de Chagas. Há seis institutos de doenças tropicais estudando a maneira de interromper o ciclo biológico, entre o homem e o local infestado. Ao lado disso, o Ministério da Saúde não descuidou das atividades de rotina, no que diz respeito à luta contra a tuberculose, a lepra, o câncer, as doenças mentais e as endemias rurais.

CONFIANÇA

— A população brasileira vai ter melhor assistência médica, isso é o que posso afirmar, com a maior convicção. Não haverá mais necessidade de se perder horas e até dias nas filas dos consultórios ou de estabelecimentos outros de assistência médica, nem ninguém vai deixar de fazer uma operação por falta de recursos. A política do Ministério da Saúde, em perfeito entrosamento com os Ministérios do Interior, e do Trabalho, e da Previdência Social, mereceu o expressivo apoio da classe médica, através de pronunciamento da Associação Médica Brasileira, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, da Associação Paulista de Medicina e outras entidades.

Leonel pede abnegação a novos sanitaristas

O Ministro Leonel Miranda, pediu ontem aos 14 novos sanitaristas que terminaram o I Curso de Malariologia da Fundação Ensino Especializado em Saúde Pública, e que vão trabalhar na região amazônica, a mesma abnegação e o mesmo patriotismo dos antigos especialistas que vem trabalhando na erradicação da doença em todo o País.

O Brasil precisa mobilizar todos os seus recursos para se libertar da malária — acentuou o Ministro — lembrando que em julho de próximo ano, novo plano de erradicação será lançado no extremo norte, para o qual estão sendo preparados 1.324 servidores.

SITUAÇÃO ATUAL

O Ministro da Saúde, que colocou a erradicação da malária como meta prioritária da Política Nacional de Saúde, já promoveu até agora a cobertura de 73.123 residências e 174 mil que existem no Estado do Amazonas, protegendo assim 465 mil dos seus 870 mil habitantes.

O Estado do Acre, com 193 mil habitantes e 38.600 predios, já conta com 123.435 pessoas assistidas e 24.700 predios em operações. O Pará, com 1.837 mil habitantes e 400 mil predios, já tem protegidos 1.590.370 de seus filhos e 297.331 casas borifadas. No Maranhão, a ação do Ministério da Saúde completará, ainda este ano, a cobertura de 285 mil casas, dando proteção a mais de 1.280.500 habitantes. No Piauí, cobrirá 200 mil casas, protegendo cerca de 850 mil habitantes, não obstante a grande incidência epidemiológica do Estado. Goiás, com seu norte amarelado totalmente alcançado pela ação da CEM, terá 250 mil casas borifadas e 1 milhão e 100 mil habitantes protegidos.

Vitória ganha energia da CEMIG

Vitória (Correspondente) — O Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcanti, é esperado hoje nesta Capital, para presidir a inauguração da linha de transmissão da CEMIG que une Governador Valadares a Vitória.

A energia da CEMIG servirá inicialmente ao Porto de Tubarão.

Os Territórios de Rondônia — com 103 mil habitantes e 23.140 predios, Roraima — com 39 mil habitantes e 7.596 casas e Amapá — com 97 mil habitantes e 17.387 predios, estão totalmente cobertos, excluindo-se dessa relação as casas e as populações de zonas urbanas beneficiadas, indiretamente, por barreiras de proteção, que interceptam a transmissão da malária, tornando-a inexistente ou inexpressiva. Nesse trabalho estão empenhados 3.841 servidores, entre técnicos, pessoal auxiliar e de campo, tendo o Governo despendido mais de 5 bilhões de cruzeiros antigos no programa.

PROTEGIDOS

O Ministério da Saúde, que já alcançou este mês um total de 3 milhões e 200 mil casas tratadas, protegendo mais de 23 milhões de brasileiros, estará atendendo, no decorrer do segundo semestre de 68, 7 milhões de predios, com assistência a 36 milhões de habitantes. Na Amazônia serão investidos NCr\$ 1.677.000,00 na preparação da infra-estrutura de transporte, por ser este setor um ponto de estrangulamento no combate à malária. No programa estão incluídas todas as localidades ainda não protegidas, continuando-se as operações já iniciadas, agora, num processo de assistência ininterrupta.

CURSO

O Curso de Malariologia é resultado de um convênio entre a Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública e a Campanha de Erradicação da Malária, tendo duração de 10 meses, durante os quais os alunos se dedicam a minucioso estudo de investigação da endemia, credenciando-se para o seu combate.

AMAN forma 210 novos aspirantes

Em solenidade presidida pelo Marechal Costa e Silva, a Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, realiza amanhã, às 10h30m, a declaração de 210 aspirantes a Oficial, Turma Independência de 1967. Ao ato, estarão presentes oficiais, altos patentes do Exército, Marinha e Aeronáutica e Ministros de Estado.

C-47 teria mais quatro ainda vivos

Manaus (Correspondente) — Estariam vivos e internados em hospitais cariocas mais quatro ocupantes do C-47 da FAB que caiu na floresta amazônica em junho, segundo notícia divulgada ontem pelo jornal Folha do Norte, editado nesta Capital.

Diz a notícia que o índio Betá, o sertanista Afonso Alves e os soldados Gil Conceição Gonçalves e Tomé de Sousa Paz teriam abandonado o avião à procura de socorro, alcançado um campo de pouso usado por americanos e dois levados para os Estados Unidos, de onde regressaram ao Rio.

DESMENTIDO

O informe divulgado pela Folha do Norte repercutiu muito em todo o Norte, mas as autoridades da 1.ª Zona Aérea apressaram-se em desmentir inteiramente a sua veracidade.

Lóide inaugura nova linha

Com apenas 14 passageiros, será inaugurada hoje pelo Lóide Brasileiro a nova linha Rio—Aracaju com escalas em Ilhéus e Salvador, a ser feita pelo navio misto Almirante Silveira Mota, que sairá do Rio às 17 horas. Nesta linha, que terá duas viagens mensais, será utilizado também o navio misto Almirante Lúcio Meira.

Como não houve tempo suficiente para a propaganda da nova linha, todo aquele que estiver interessado em viajar hoje poderá comprar passagem na hora do embarque, no próprio navio. Os preços são os seguintes: Rio—Ilhéus, NCr\$ 55,00; Rio—Salvador, NCr\$ 65,00; e Rio—Aracaju NCr\$ 80,00 (mais as taxas de Previdência Marítima e expediente).

A iniciativa do Lóide ao estabelecer a linha Rio—Aracaju com navios mistos tem por objetivo facilitar o escoamento da produção local a preços mais baixos, principalmente do café. Segundo técnicos da empresa, os resultados serão ótimos.

Com duas saídas mensais, a nova linha será feita pelos navios mistos Almirante Lúcio Meira e Silveira Mota, ambos construídos no Brasil em 1962 e que têm grande capacidade de transporte de 1,2 mil metros cúbicos de carga.

Pedaco de parede cai sobre mulher

Um bloco do revestimento de mármore desprendeu-se na manhã de ontem, do prédio número 94, da Rua da Assembleia, indo atingir a Sr. Lindomar Maria Carneiro, de 32 anos, residente na Rua Barros Barreto, 30, em Bonsucesso, que foi conduzida em uma ambulância ao Hospital Souza Aguiar, onde recebeu curativos e depois recebeu-se a sua residência.

Embora outros blocos ameaçassem cair, não foi tomada qualquer providência para evitar outras acidentes e a Polícia nem mesmo compareceu ao local. Mais tarde, para interditar a área, o porteiro do edifício estendeu uma corda para isolar parcialmente a calçada em frente ao prédio e providenciou a retirada dos blocos que punham em perigo os transeantes.

AMEAÇAS DE DESABAMENTO

Curitiba (Correspondente) — Vários prédios de Camboriú, em Santa Catarina, estão ameaçados de desabar na área em que ruí o Edifício Mirador e mais dois edifícios foram interditados ontem. Já foi iniciada a vistoria dos edifícios do balneário e hoje chegará a Camboriú um técnico do CREA para supervisionar os trabalhos de inspeção.

Doze pessoas morreram soterradas no desabamento ocorrido em Camboriú, segundo as últimas informações procedentes do local, sendo que uma das vítimas não foi identificada. As equipes de socorro pressa-guem as escavações para retirar os corpos de mais dois operários que perderam a vida no desabamento do edifício. São eles Miguel João Simão e Antenor da Cunha. Já foram retirados dos escombros os corpos de Edgar Weesner, Edgar Splitz, Antônio Carlos Sousa, Osmar Silva, Arnaldo de tal e Etelvina Natal Vieira. Sete feridos estão internados no hospital de Itajaí, já fora de perigo.

Ano da Fé

1967 - 29 de junho - 1968

Tudo é possível para aquele que crê



Depois da consagração

Happy Time agrada mais no apronto bem cedo de 600 metros em 38s justos

O alazão Happy Time, que estreia na corrida de amanhã à tarde no prado da Gávea, agradou aos observadores com apronto de 600 metros em 38s, colado à cerca externa, na direção do baidão Francisco Maia.

Iraty, provável favorito da competição, justamente pelo maior aguerrimento, desceu a reta em 40s, suavemente, sem qualquer preocupação do jóquei José Machado. Hipos, Dom Chieco, El Caribe e Dom Gosik, podem ainda influir no desenrolar do pareo.

DIABINHO

Cadenero (J. Brizola) desceu a reta em 38s, muito à vontade. Diabinho (J. Santana) melhorou para 38s, com grande facilidade. Chepia (J. Reis) chegou agarrado com uma companheira em 39s a reta. Ecarte (J. Portillo) igualou, deixando boa impressão. Luluca (P. Esteves) não se emprenhou nesta corrida de 47s em 700.

Luluca, querendo correr o que sabe, não deverá ser derrotado, mas em caso contrário a chance aumentará para Diabinho, ficando Cadenero, Ecarte e Chepia decidindo a formação da dupla.

BRASAMORA

Mujalo (J. Reis) deu alguma vantagem a Correl (R. Penido) e não encontrou muita dificuldade em deixá-lo a vários corpos em 43s os 700. Brasamora (J. Queiroz) os 800 em 49s3, com grande facilidade e quase juntinho à cerca externa. Mifalah (A. Ramos) chegou correndo muito nesta partida de 37s a reta. Itararé (J. Machado) aumentou para 37s1,5, agradando muito e Section (J. Pinto) vindo de mais distância, completou os 360 em 23s35 com algumas reservas.

Brasamora e Mujalo são os melhores nomes permanecendo Mifalah, Itararé e Hajó, na expectativa.

QUE CLASSE

Que Classe (F. Maia) desceu a reta em 37s2,5, com grande facilidade. Quarentena (J. Queiroz) igualou e agradou muito. Flora Mascara (P. Pereira P.) elevou para 38s2,5, de galope largo. Farfalia (J. Gil) vindo de mais distância, igualou os 360 em 22s, com reservas.

Que Classe, que sempre perde na base da surpresa, deverá agora se reabilitar. Flora Mascara, Farfalia e Quarentena decidirão as demais colocações.

VIRAJUBA

Saga (L. Acuña) chegou colada com um companheiro não identificado em 45s 25 os 700. Virajuba (R. Carmo) a reta em 37s, com grande facilidade. Arquibela (L. Correira) os 700 em 45s, com reservas. Diorling (R. Carmo) chegou muito ajustado em 45s 25 os 700 e Accurra (M. Nidevski) vindo de mais distância, completou os 360 em 23s, com reservas.

Saga, que reaparece numa turma muito fraca, pode perfeitamente derrotar Virajuba, Cantemina e Diorling.

HIPOS

Iraty (J. Machado) desceu a reta em 40s, suavemente. Urral (L. Acuña) partiu curado de 22s os 360, um pouco ajustado. Hipos (A. Santos) a reta em 37s, com grande facilidade. Happy Time (F. Maia) entrando a reta juntinho a cerca externa trouxe para a cerca distância a marca de 7, agradando muito. Urbeneja (A. Machado) deu um carreiro de 43s a reta. Dom Chieco (S. Silva) a reta em 37s 2,5, correndo com alguma firmeza. El Caribe (O. Cardoso) os 700 em 44s, chegando juntinho com um companheiro que o aguardava na entrada.

Júlio Reis diz conhecer bem o rival Brasamora e acredita muito em Mujalo

Júlio Reis acha que Mujalo tem muitas possibilidades de triunfo, no segundo pareo de amanhã, onde o maior obstáculo é, indiscutivelmente, Brasamora, animal veloz que gosta de uma pista de grama seca, onde já tem, inclusive, uma vitória clássica na sua campanha.

— Mujalo trabalhou bem e no apronto marquei 43s para os 700 metros com facilidade pelo centro da pista, deixando a vários corpos Correl que lhe serviu de sparring neste floreo. Como corre bem em qualquer raia, estou tranqüilo quanto a uma possível mudança de pista.

SEM MISTÉRIO

O freio gaúcho afirma conhecer bem o Brasamora — já ganhou com ele na prova clássica — e sente muito a falta do cavalo do treinador Faustino Costas sem mistério para ele, acreditando que largando bem, possa correr na frente de Brasamora que tem, realmente, preferência por um percurso tranqüilo na primeira parte da competição.

— Tanto Mujalo como Brasamora são velozes, e normalmente devem brigar desde o pulo de partida por uma colocação privilegiada na prova, mas, tenho a impressão que o meu sai mais ligeiro e isto deve influir bastante neste 1.300 metros. Carreira boa para mim, que se perder ficou com a dupla, sem dúvida alguma.

MELHOR NA LAMA

Estibordo que é a outra montaria importante de Júlio Reis esta semana — Prêmio Pereira Lima — tem preferência

da reta e Don Gosik (J. Gil) a reta em 37s 1,5, com reservas. Iraty que vem se aproximando da vitória tem tudo para registrar a sua primeira vitória, entretanto deverá respeitar Hipos, Happy Time, Dom Chieco, El Caribe e Don Gosik.

HOCO

Hoco (A. Santos) os 700 em 44s, com grande facilidade. Hainada (J. Poiva) os 360 em 23s, não agradando. Insensatez (I. Sousa) a reta em 38s, com reservas. Dona Nininha (L. Santos) aumentou para 40s, suavemente. Flora Catita (P. Pereira P.) melhorou para 36s, agradando muito. Estroinice (O. Cardoso) os 700 em 43s 3,5, levando a pior de um companheiro.

Hoco é um dos pontos mais certos desta reunião. Preditor, Insensatez, Dona Nininha, Miss Dior e Flora Catita decidirão as demais colocações.

FORT PRINCE

Fort Prince (A. Ramos) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 36s2 5 a reta. Dr. Didi (C. R. Carvalho) sem qualquer pretensão de melhorar a marca mesmo assim ainda registrou 32s os 300. Good Looking (J. Machado) vindo sempre pelo centro da pista trouxe para os cronômetros a marca de 45s nesta partida de 31s2 5 os 800. Lipstick (A. Ricardo) os 700 em 46s2 5, com reservas. Allez (A. Santos) os 800 em 52s, à vontade e Timeu (P. Alves) chegou correndo muito nesta partida de 43s3 5 os 700.

Fort Prince que vem se destacando nas malinas será o mais sério competidor de Rock Gila, Dr. Didi, Good Looking, Rastro, Walad e Timeu.

VOLTIO

Voltio (A. Ramos) a reta em 33s, vindo muito à vontade para se ajustar ao ritmo das outras malinas. Voltio (C. A. Sousa) partiu na reta oposta de 12s os cronômetros para depois registrar 23s2 5 os 360, com ação regular. King Madison (J. Gil) os 700 em 45s 1,5, com reservas e sempre a mais do centro da pista e Channeller (J. Reis) aumentou para 48s, suavemente e também pelo mesmo caminho.

Rowdy (C. R. Carvalho) melhorou para 46s2 5, com algumas reservas. El Sirocco (L. Acuña) os 360 em 23s2 5, não deixando muito boa impressão e Tanguara (A. Ricardo) entrando a reta a mais do centro da pista, em aque-vazue, mesmo assim ainda registrou 38s2 5.

Tanguara, se confirmar os seus exercícios, vai ganhar com autoridade. Voltio, Dr. Osmar, King Madison, Printer e Depex, na expectativa.

LORD BOMARCHUECO

Dr. Kildare (J. Santana) deu carreiro de 44s a reta. Meu Bem (A. Aleixo) melhorou para 41s, suavemente. Los Angeles (P. Pereira P.) a reta em 38s, agradando muito. Lord Bomarchueco (A. Ricardo) os 360 em 22s2 5, com rara facilidade. Luluer (L. Carlos) a reta em 38s, deixando desta feita melhor impressão e Setubal (P. Alves) elevou para 38s1 5, com algumas reservas.

Dr. Kildare é a melhor indicação, Lord Bomarchueco, Donlor, Setubal, Los Angeles e Cavante decidirão as demais colocações.

Vencedor (5) 0,14 — Dupla (11) 0,25 — Places (5) 0,13 — (7) 0,24 — Tempo 1m 34s. Treinador Ernani de Freitas.

5.º PAREO — 1 000 METROS

1.º Estancia, O. Cardoso

2.º Groa, J. Reis

Vencedor (2) 0,13 — Dupla (12) 0,25 — Places (4) 0,10 — (5) 0,11 — Tempo 1m 02s.

Treinador Antônio Pinto da Silva.

6.º PAREO — 1 300 METROS

1.º Bojudo, R. Carmo

2.º Lonzio, J. Diniz

Vencedor (1) 0,41 — Dupla (11) 0,25 — Places (1) 0,36 — (2) 0,71 — Tempo 1m 34s. Treinador: Estevão Pereira P.

7.º PAREO — 1 600 METROS

1.º Usurpador A. Santos

2.º Quantilo, R. Carmo

Vencedor (2) 0,54 — Dupla (11) 0,25 — Places (2) 0,20 — (1) 0,25 — Tempo 1m 43s. Treinador: Jorge Morgado.

8.º PAREO — 1 200 METROS

1.º Biscainho, R. Carmo

2.º Dunais, J. Paulieiro

Vencedor (1) 0,43 — Dupla (13) 1,17 — Places (1) 0,22 — (6) 0,44 — Tempo 1m 18s 2,5. Treinador: Claudemiro Pereira.

Movimento geral de apostas: — NCRs 351 325,66.

OPORTUNIDADES

Ainda na reunião de amanhã, Júlio Reis aponta com boas possibilidades de sucesso as suas montarias de Chepia — na carreira inicial, e mais Preditor na sexta prova — porque, lhe agradaram bastante nos exercícios e confirmaram estar muito bem nos aprontos finais da semana.

— São duas carreiras ótimas que podem me dar destaque na reunião. Se houver um pouco de sorte, acredito que possa realmente brilhar.

Amor Brujo vence bem a Matagato

Amor Brujo confirmou ontem à noite a sua superioridade sobre a turma, conseguindo mais um triunfo, na distância de 2.100 metros, enquanto no segundo pôsto apareceu agora Matagato correndo bastante, deixando um pouco afastados Mocaré e Masaccio que completaram o marcador da Prova Especial.

Rangel do Carmo foi entre os jóqueis aquele que conseguiu um destaque bem apreciável, pois marcou pontos com Bojudo e Biscainho em pules boas para os seus apostadores. O jovem aprendiz teve ainda um bom segundo lugar com Czar, que mesmo na seca deu trabalho a El Golea para ser derrotado.

CONFIRMOU

Na Prova Especial para águas em 1.000 metros, Estancia confirmou a sua boa forma atual ganhando com firmeza. A pensionista do treinador Antônio Pinto da Silva que vinha de um recente fracasso na pista de grama, mostrou a sua preferência para pista de areia e deixou as suas adversárias lutando somente pelo segundo lugar. Neste pareo não foram apresentadas Jeddine e Panamã.

Outra vitória bastante expressiva da noite de ontem, foi de Usurpador que mesmo na pista seca correu muito, tendo inclusive comandado a carreira deste o pulo de partida e no final mesmo sofrendo uma carga violenta de Quantilo na direção segura de R. Carmo, acabou ganhando ainda por meio corpo.

1.º PAREO — 1 300 METROS

1.º Lippi, J. Quintanilha

2.º Grajau, M. Silva

Vencedor (3) 0,37 — Dupla (22) 0,74 — Places (3) 0,25 — (4) 0,42 — Tempo 1m 25s. Treinador: Carlos Pereira Nunes.

2.º PAREO — 2 100 METROS

1.º Amor Brujo, F. Esteves

2.º Matagato, F. Pereira

Vencedor (1) 0,19 — Dupla (12) 0,18 — Places (1) 0,15 — (3) 0,32 — Tempo 2m 15s 5. Treinador Henrique de Sousa — Não foi apresentado Old Drunk.

3.º PAREO — 1 200 METROS

1.º Ximbera, J. Gil

2.º Litania, S. Silva

Vencedor (4) 0,21 — Dupla (23) 0,24 — Places (4) 0,15 — (5) 0,19 — Tempo 1m 18s. Treinador Zilmar Guedes.

4.º PAREO — 1 300 METROS

1.º El Golea, J. Machado

2.º Czar, R. Carmo

Vencedor (5) 0,14 — Dupla (14) 0,25 — Places (5) 0,13 — (7) 0,24 — Tempo 1m 33s. Treinador Ernani de Freitas.

5.º PAREO — 1 000 METROS

1.º Estancia, O. Cardoso

2.º Groa, J. Reis

Vencedor (2) 0,13 — Dupla (12) 0,25 — Places (4) 0,10 — (5) 0,11 — Tempo 1m 02s.

Treinador Antônio Pinto da Silva.

6.º PAREO — 1 300 METROS

1.º Bojudo, R. Carmo

2.º Lonzio, J. Diniz

Vencedor (1) 0,41 — Dupla (11) 0,25 — Places (1) 0,36 — (2) 0,71 — Tempo 1m 34s. Treinador: Estevão Pereira P.

7.º PAREO — 1 600 METROS

1.º Usurpador A. Santos

2.º Quantilo, R. Carmo

Vencedor (2) 0,54 — Dupla (11) 0,25 — Places (2) 0,20 — (1) 0,25 — Tempo 1m 43s. Treinador: Jorge Morgado.

8.º PAREO — 1 200 METROS

1.º Biscainho, R. Carmo

2.º Dunais, J. Paulieiro

Vencedor (1) 0,43 — Dupla (13) 1,17 — Places (1) 0,22 — (6) 0,44 — Tempo 1m 18s 2,5. Treinador: Claudemiro Pereira.

Movimento geral de apostas: — NCRs 351 325,66.

OPORTUNIDADES

Ainda na reunião de amanhã, Júlio Reis aponta com boas possibilidades de sucesso as suas montarias de Chepia — na carreira inicial, e mais Preditor na sexta prova — porque, lhe agradaram bastante nos exercícios e confirmaram estar muito bem nos aprontos finais da semana.

— São duas carreiras ótimas que podem me dar destaque na reunião. Se houver um pouco de sorte, acredito que possa realmente brilhar.

OPORTUNIDADES

Ainda na reunião de amanhã, Júlio Reis aponta com boas possibilidades de sucesso as suas montarias de Chepia — na carreira inicial, e mais Preditor na sexta prova — porque, lhe agradaram bastante nos exercícios e confirmaram estar muito bem nos aprontos finais da semana.

— São duas carreiras ótimas que podem me dar destaque na reunião. Se houver um pouco de sorte, acredito que possa realmente brilhar.

OPORTUNIDADES

Ainda na reunião de amanhã, Júlio Reis aponta com boas possibilidades de sucesso as suas montarias de Chepia — na carreira inicial, e mais Preditor na sexta prova — porque, lhe agradaram bastante nos exercícios e confirmaram estar muito bem nos aprontos finais da semana.

— São duas carreiras ótimas que podem me dar destaque na reunião. Se houver um pouco de sorte, acredito que possa realmente brilhar.

BOM NA AREIA



Bom em pista de areia, Sortile pode reabilitar-se no semiclássico

Binóculo

J. C. Moraes

Jóquei aumenta dotações dando 3 mil aos 2 anos

As dotações para a próxima temporada no Hipódromo da Gávea foram aumentadas pelo Jóquei Clube Brasileiro, que destinará NCRs 3 mil aos potros de 2 anos, NCRs 2 mil, para 3 anos, NCRs 1.600,00, 4 anos, NCRs 1.200,00 aos de 5 e NCRs 1.000,00 para os de 6 anos e mais idade.

O Conselho Técnico promete ainda substancial aumento para as dotações clássicas, cujo assunto será estudado oportunamente.

VALENTE GANHA TUDO

O Coronel Veterinário, Estevão Alves Correira Filho, que funciona como juiz para a seleção de potros e potranças ainda inéditos, por designação da diretoria da Remonta e Veterinária do Exército, selecionou os seguintes animais:

Potros

1.º lugar — Pincelo, tordilho, filho de Derna e Xantipa, nascido no Haras Valente, no Paraná.

2.º lugar — Miraldo, castanho, filho de Winter King e Diolazza, do Haras Miraldo, Paraná.

3.º lugar — Ultrabom, castanho, filho de Cygnos e Omnia, do Haras Belmont, Paraná.

4.º lugar — Jungle Bell, castanho, filho de Aragon e Plastra, do Haras São José e Expeditus, São Paulo.

5.º lugar — Populare, alazão, filho de Derna e Gêléferique do Haras Valente, Paraná.

Potranças

1.º lugar — Timonette, castanha, filha de Timão e Voicette, do Haras Valente, Paraná.

2.º lugar — Maninha, alazã, filha de Piraque e Etelle, do Haras Miraldo, Paraná.

3.º lugar — Jarucê, alazã, filha de Maki e Urutaca, do Haras São José e Expeditus, São Paulo.

4.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

5.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

6.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

7.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

8.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

9.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

10.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

11.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

12.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

13.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

14.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

15.º lugar — Bethesda, castanha, filha de Mahdi e Fair Pencilful, do Haras Valente, Paraná.

A. Ramos conta com vitória de Voltio e acha difícil êxito de Mifalah na grama

Após comentar que Mifalah estaria muito melhor colocada na pista de areia, o freio Antônio Ramos explicou que Voltio tem muita chance no oitavo pareo devendo ser indicado como a sua melhor montaria para amanhã, achando que em corrida normal a vitória não lhe escapará.

Ramos aponta Voltio, agora, como na sua melhor forma e certamente vai decidir a corrida contra os melhores do pareo, admitindo que Samovar, Tangará e King Madison sejam os mais perigosos, mas mesmo assim dificilmente deverá superar seu conduzido, que seguiu melhorando.

VAI CORRER BEM

Ainda para a corrida de amanhã explicou que Fort Prince é um cavalo de boa categoria e que pode melhorar de repente com boa atuação. Admite que o pupilo de Henrique Tobias tem qualidade para enfrentar os melhores da turma e mesmo não achando fácil derrotar Walad, que considera a força da prova, espera grande atuação do seu pilotado, sendo um place possível e de rateio alto.

Voltando a comentar sobre Mifalah, disse que se trata de um cavalo dos mais corredores da Gávea, na raia de areia, mas na grama, não qualquer dúvida sofre grande rebate. Em

caso de chuva e mudança de pista, admite que Mifalah então venha a ser motivo de grande esperança.

BOA CORRIDA

Com relação à reunião de domingo explicou Antônio Ramos que Francisco pode encontrar completa reabilitação, pois se encontra cada vez mais manha e não tem cessado de evoluir. Acha que a potranca decide contra Balsa a primeira prova de domingo.

A respeito de Velocity, Vestal Boy e Cuentero, o freio declarou que a melhor corrida é de Vestal Boy, embora reconheça que o pareo não se encontra nada fácil.

Jóqueis contratados para corridas do fim de semana nos 18 páreos programados

AMANHÃ

1.º PAREO — às 14 horas — 1 200 metros — NCRs 1 600,00	2.º PAREO — às 14h30m — 1 300 metros — NCRs 1 000,00 — (Gravata)
1-1 Cadenero, J. Brizola, 1 37	1-1 Mujalo, J. Reis, 3 30
2-1 Tabaran, P. Pereira P, 3 37	2-2 Rast, A. Santos, 4 32
3-1 Diabinho, J. Santana, 3 37	3-1 Inja, L. Correira, 6 32
4-1 Chepia, J. Reis, 4 37	3-4 Brasamora, J. Queiroz, 7 32
5-1 Ecarte, J. Portillo, 4 37	5-1 Mifalah, A. Ramos, 2 32
6-1 Luluca, P. Esteves, 4 37	4-6 Itararé, J. Machado, 3 32
7-1 Dunhill, L. Correira, 4 37	5-1 Serejão, J. Pinto, 1 32
8-1 Luluca, P. Esteves, 4 37	

3.º PAREO — às 15h30m — 1 600 metros — NCRs 1 600,00 — (Betting)

1-1 Preditor, A. Reis, 2 36	1-1 Rock-Gila, J. Queiroz, 11 33
2-1 Insensatez, J. Machado, 10 36	2-1 Fort Prince, A. Ramos, 3 33
3-1 Osmar, J. Queiroz, 5 36	3-1 Dr. Didi, C. R. Carvalho, 2 33
4-1 Miss Dior, J. Portillo, 1 36	4-1 Good Looking, J. Machado, 3 33
5-1 Flora Catita, P. Pereira P, 3 36	5-1 Rastro, J. Pinto, 4 33
6-1 Estroinice, O. Cardoso, 12 36	6-1 Walad, F. Pereira P, 13 33
7-1 La Salle, N. Correira, 7 36	7-1 Serejão, J. Pinto, 12 33
	8-1 Violento, D. Milanez, 7 33
	9-1 Lipstick, A. Ricardo, 1 33
	10-1 Allez, S. Silva, 2 33
	11-1 Timeu, P. Alves, 5 33
	12-1 De Arroz, F. Maia, 10 33

4.º PAREO — às 15h30m — 1 300 metros — NCRs 1 200,00 — (Betting)

Otávio tem 6 juizes para final

O Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães, pretende levar seis juizes para o Maracanã, domingo, a fim de que um deles seja escolhido, por comum acordo ou sortido, para dirigir a partida entre Botafogo e Bangu, decisiva do Campeonato.

A última rodada ficou assim determinada:

Sábado, às 21h30m, no Maracanã, Fluminense x Flamengo.

Domingo, às 10 horas, em São Januário, Vasco x América; às 15 horas, no Maracanã, Campo Grande x Olaria; e às 17 horas, também no Maracanã, Botafogo x Bangu. Para estes dois jogos, uma arquibancada custa NCr\$ 2.50. Para os outros dois, será cobrado NCr\$ 2.00.

Ainda quanto a questão de arbitragem, o Presidente da Federação Carioca já indicou José Mário Vinhas para dirigir a partida entre Nautico e Cruzeiro, hoje, no Recife, já que o clube mineiro não aceitou Antônio Viug, embora ressaltando nada ter contra ele. Os auxiliares serão os mesmos de antes: Gerônimo Cesar e Carlos Floriano Vidal.

Portuguesa chega a Cochabamba

Cochabamba, Bolívia (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — A delegação da Portuguesa, do Rio, chegou às 12h30m de ontem a Cochabamba, hospedando-se no Hotel Bóston, onde aguarda a partida contra o Aurora. O empresário Ademar Salomiro e o médico Guido Casanova reformaram a Santa Cruz, de onde o jogador Bruno ficou de viajar ontem de volta para o Rio.

C. Militar inaugura piscinas

Foi o programa marca a inauguração do conjunto de piscinas do Clube Militar, às 20 horas de hoje, na sede localizada na Lagoa Rodrigo de Figueiredo, no bairro de São Francisco. Além de exibições dos nadadores Eliel, Ediane, Moira e Suzana, a P. F. — toda campeã brasileira — está prevista a apresentação dos atletas do Fluminense, bem como dos atletas aquáticos deste clube e do Copacabana.

Na oportunidade, a diretoria do Clube Militar receberá autoridades, desportistas e a imprensa, fornecendo detalhes pormenorizados sobre o conjunto de piscinas a ser inaugurado e que visa principalmente oferecer maior conforto aos seus associados.

Ren-Sei-Kan vence judô novamente

O Judô Clube Ren-Sei-Kan sagrou-se mais uma vez campeão do seu XIV Torneio Anual, disputado no dojo da Cascadura Tênis Clube, somando 137 pontos na contagem final, seguido do Avanti Magalhães, com 101 pontos, e do Bento Lisboa, com 92, que foram os melhores colocados.

Além destes três judô-clubes, a competição contou com a participação da Companhia e do Líder, num total de cerca de 400 judôistas, entre infantes, juvenis e adultos, fazendo com que as lutas comesçassem às 9h e se terminassem por volta das 20 horas.

Natação tem eliminatória hoje à noite

Comemam às 19h30m de hoje, na piscina do Vasco, as eliminatórias para o campeonato infantil-juvenil de natação, com mais de setecentos nadadores inscritos nas trinta e quatro provas, realizadas às 19h30m de hoje, e às 21h30m de amanhã, às 17 horas, e domingo, às 9 horas.

Os pais da maioria dos nadadores estão reclamando contra as datas para as eliminatórias, que coincidem com as provas finais das escolas. Alegam que o choque entre os dois eventos causa desorientação e cansaço, além de prejudicar a realização das provas.

O MESMO DE SEMPRE



Paraná, mostrando que é duro até nos treinos, ameaça Ismael no último preparativo do São Paulo

Atlético pensa em comissão técnica se F. Solich sair

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Se o técnico Fleitas Solich não quiser continuar dirigindo o time do Atlético depois da melhor de três contra o Cruzeiro, em janeiro, os diretores do clube já decidiram que formarão uma comissão técnica para treinar a equipe, e Alton Moreira, que já foi do Cruzeiro, é o mais indicado para presidir.

Fleitas Solich garantiu aos diretores do Atlético que, se ele sair durante a melhor de três contra o Cruzeiro, mas sua intenção, qualquer que seja o resultado da decisão do título

do campeonato mineiro, é voltar ao Rio, onde afirma ter propostas de vários clubes cariocas para o ano que vem.

GENTE NOVA

A comissão técnica já foi aprovada pelo futuro Presidente do Atlético, Sr. Carlos Alberto Naves, que é o candidato único à eleição da próxima segunda-feira. O atual Presidente, Sr. Fábio Ponsa, desistiu de seu nome em várias ocasiões, com o envolvimento de elementos extra-esportivos, desistiu de candidatar-se à reeleição.

Os jogadores do Atlético foram liberados para as férias depois do treino coletivo de ontem à tarde, mas os diretores do clube pediram a todos para voltar uma semana antes do término do período de férias, pois querem mandá-los para uma estação de águas, já pensando na melhor de três contra o Cruzeiro, em janeiro. Ficou acertado que as férias dos jogadores atléticos não serão interrompidas para treinamento para os jogos contra o Cruzeiro, em janeiro, decidindo o campeonato mineiro deste ano, mas eles se apresentarão na cidade alguns dias antes, pois deverão gozar a última semana de descanso em Araxá ou Pocos de Caldas.

O médico Haroldo Costa foi quem deu a ideia que não prejudica as férias dos jogadores. Segundo o médico, a última semana de férias dos jogadores em Araxá ou Pocos de Caldas será aproveitada para uma recuperação física e psicológica, com tratamento nos banhos de águas quentes, e assim eles aproveitarão as férias de graça e ainda cuidam da saúde.

OPERAÇÃO

Os únicos jogadores que não foram liberados ontem, foram Décio Teixeira, Ronaldo e

Caro. O atacante Bianchini, que foi emprestado ao Atlético pelo Vasco, será devolvido ao time carioca na próxima segunda-feira, juntamente com William, Domingos e ambos jogam pelo Atlético no campeonato de aspirantes e depois serão liberados. Bianchini quer ficar em Minas, e o Atlético se interessa por ele, mas, segundo os diretores, o preço do seu passe é muito alto e só o compram se houver redução.

O passe do atacante está fixado em NCr\$ 100 mil, mas como o Atlético já deu NCr\$ 20 mil para tê-lo por empréstimo, agora só falta de completar a diferença. Mesmo

sempre iam para o Rio ou São Paulo, coisa que não acontece hoje, pois nenhum clube brasileiro não cedeu sequer a arcaica proposta da compra de passe de Tostão, Dirceu Lopes, Piazza, Búcio, Laci, Vândor, Pedro Paulo, Raul, Hélio, Vanderlei e outros.

Mesmo em crise financeira, o Atlético, o outro time de Belo Horizonte, já caminha para uma reabilitação, estando construindo atualmente uma Vila Olímpica que lhe dará condições de disputar com Atlético e Cruzeiro em pé de igualdade.

De uma hora para outra Belo Horizonte passou a se considerar o principal centro esportivo do País. Mais de vinte clubes e seleções estrangeiras já vieram a Minas e com isto, aos poucos, os jogadores mineiros adquirem experiência internacional, principalmente os do Cruzeiro que defenderam o Brasil na Taça Libertadores da América, no ano passado, e esperam sair-se melhor este ano.

Com o estádio, Atlético, Cruzeiro e América passaram a encarar o futebol como um bom negócio e a se administrarem como empresas. Equipamentos da melhor qualidade são adquiridos, bons salários são pagos aos jogadores, concentrações esportivas para os jogadores são montadas.

Além da verdadeira guerra em campo, Belo Horizonte assiste semanalmente a uma outra guerra, nas arquibancadas e nas ruas, com os torcedores empunhando milhares de bandeiras, charangas tocando no centro da cidade, num movimento semelhante a um carnaval semanal. Tudo por causa do estádio

que, apesar de ser o candidato que reúne maiores possibilidades.

Enquanto isto, o médico Haroldo da Costa continua examinando os recursos médicos dos jogadores de Araxá e Pocos de Caldas, para ver qual dos dois é melhor para servir de local de repouso para os jogadores antes da melhor de três. O médico acredita que uma estação de águas é o melhor lugar para uma recuperação física rápida, depois de os jogadores voltarem fora de forma de suas férias.

REGRESSO

O médio Bugloux, que estava emprestado pelo Atlético ao Santos até o fim do ano, deverá regressar a Minas na próxima semana. A intenção do Atlético é ficar com Bugloux, mas, pelo contrato com o Santos, basta o clube paulista depositar NCr\$ 170 mil na Federação Mineira e terá o seu passe em definitivo.

No treino coletivo de ontem estiveram ausentes Canindé, com distensão muscular, Décio Teixeira, com cataplexia no joelho esquerdo, Búcio e Várlei com dores nas pernas. Vanderlei, porque vai cuidar esta semana também foi dispensado. Solich se se preocupou com os repouso, que ainda tem um jogo no próximo domingo, apesar de o Cruzeiro ser praticamente o trancado.

que provocou uma revolução em Minas, a do futebol.

No setor de esportes especializados sempre teve a participação ativa do Minas Tênis Clube, o maior de Belo Horizonte, que mantém praticamente todos os atletas amadores da cidade, chegando ao requinte de possuir atualmente os seguintes títulos: — natacão — octa campeão mineiro e decacampeão juvenil; tênis — 25 vezes campeão estadual, em todas as categorias; vôlei masculino — atualmente bicampeão da Taça Guanabara, disputada entre os campeonatos nacionais; decacampeão da Cidade da Primeira Divisão, pentacampeão na Segunda Divisão, hepta campeão juvenil e tetra no infante juvenil; vôlei feminino — campeão da Taça Guanabara, pentacampeão da Cidade da Primeira Divisão; bicampeão do Estado e tetracampeão juvenil; basquete masculino, hepta campeão da Cidade e bi do Estado.

CACA PESCA?

Taurus Exportação	80,00
Esping. Ar Comp. Rossi	33,00
Molinete Atlantic	Extra M n. 4
Revolver Rossi 22	55,00
Canço Para Molinete	40,00
Carabina Nylon CBC	129,00

CAÇA PESCA no Rio de Janeiro

Rua da Cariacica, 110
(Avenida Pôrto Amazonas) 23-2319

São Paulo repete o time e Coríntians muda dois para o jogo da decisão

São Paulo (SUCURSAL) — Enquanto Pirilo anuncia que o São Paulo terá a mesma escalação da vitória contra o Guarani, Tales e Bené, nos lugares de Flávio e Prado, são as modificações do Coríntians para o jogo de domingo, que decidirá o título do Campeonato Paulista.

O São Paulo é o líder, com 10 pontos perdidos, seguido do Santos com 11. O Coríntians tem 14 e está fora do título. O último jogo do Santos é contra a Portuguesa santista, no campo desta, também no domingo. No caso de surpresa — vitória da Portuguesa — o São Paulo será campeão mesmo que perca o seu jogo.

ESCALAÇÕES

O São Paulo deverá jogar com a mesma equipe, ou seja, Placeno, Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nene; Valtor, Diari, Baba e Paraná. No Coríntians haverá duas alterações, sendo os atacantes Flávio e antônio do campeonato, com 21 gols — e Prado. O primeiro ira a Porto Alegre, para se casar, mas anunciou que pretende assistir ao jogo entre Coríntians e São Paulo. Prado, que sofreu enorme no joelho, no jogo de domingo último, contra o Santos, também não jogará. Ambos foram dispensados por Lula, estando desde ontem já em férias.

O time de Vila Belmiro deverá entrar em campo com a mesma formação com que derrotou o Coríntians por 2 a 1, no último domingo. A escalação é: Gláudio, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Clodoaldo e Bugli; Wilson, Toninho, Pelé e Edú.

Flamengo e Vasco decidem hoje quem será o campeão da Copa Gerdal Bôscoli

Vasco da Gama e Flamengo — ambos iguados na liderança e invictos — decidem quem será o campeão da IV Copa Gerdal Bôscoli de basquete masculino, em jogo programado para a noite de hoje, no ginásio do Tijuca. Para o Vasco, o triunfo valerá a conquista do título pela quarta vez consecutiva.

O Fluminense tentará assegurar o terceiro posto, na preliminar, atuando contra o Botafogo, que vem se apresentando com uma equipe misturada de jogadores suplentes e juvenis, perdendo os três jogos disputados até agora. Os ingressos custarão NCr\$ 4,00, as cadeiras, e NCr\$ 2,00, as arquibancadas.

PARTIDA IGUAL

Pelo que Vasco e Flamengo fizeram nesta "Copa Gerdal Bôscoli", não se pode apontar um favorito para o encontro de hoje. O Vasco melhorou um pouco o rendimento técnico, em relação ao Campeonato Carioca, com os jogadores demonstrando maior acerto e disposição, embora tivessem certa dificuldade para ultrapassar a miscelada equipe do Botafogo, a quem venceram por 73 x 60. Nos demais jogos, suplantaram o Fluminense (80 x 67) e o Municipal (80 x 54).

O Vasco pisará a quadra do Tijuca com a responsabilidade de conservar a condição de único vencedor da Copa, instituída em 1964, por inspiração de seus próprios dirigentes. Para o jogo de hoje, o técnico Ari Vidal deverá contar com Sérgio, Edson, Gogó, Tentativa, Felinto, Leonardo, Douglas, Paulista, René, Pedro, Marcos e Felipe.

O Flamengo continuou a exibir na "Copa Gerdal Bôscoli" aquele bom esquema de conjunto que o técnico Kanella imprimiu à equipe, ao curso do último Campeonato. Mesmo desfalcado nos dois últimos jogos do juvenil Pedrinho, uma das peças básicas da equipe, enquanto Marcelo não atuou contra o Botafogo, só retornando contra o Fluminense. Ambos acusavam contusões, mas hoje e quase certa a volta de Pedrinho, permitindo ao Flamengo contar com a força máxima neste compromisso decisivo, quando tentará conquistar pela primeira vez a "Copa Gerdal Bôscoli". Até

Na grande área

Armando Nogueira

Coincidência: conta-me um colega de jornal que Aimoré Moreira teria dito a um amigo, em tom confidencial, que está profundamente arrependido de ter vindo para o Flamengo.

Pois posso dizer a Aimoré que muito torcedor do Flamengo, já sem reservas, tem dito a todo mundo que está profundamente arrependido de ter querido Aimoré no seu time.

ESTÁ FALTANDO UM...

Nove treinadores escolheram, a pedido da Sport-Press, os cinco melhores jogadores do campeonato: Eduardo, do América, Gérson e Manga, do Botafogo, Paulo Borges, do Bangu, e Samarone, do Fluminense. Eleição feliz que distingue cinco bons jogadores da temporada e que exalta também o futebol ofensivo, eis que só um deles é essencialmente de defesa. Acho, apenas, que os nove eleitores não fizeram justiça a um dos melhores jogadores do campeonato: o sóbrio, eficiente e correto Leônidas, beque de área do Botafogo. A meu ver, futebol, futebol puro, ninguém jogou mais que Leônidas este ano.

Eu teria aumentado a lista mas não deixaria de fora o Leônidas.

A VISÃO ESTREITA

Espanto de um amigo chegado de São Paulo: durante uma longa conversa com dirigentes e treinadores paulistas, perguntaram-lhe apenas o seguinte: quem é Eduardo?, em que time joga o rapaz?, Eduardo é bom mesmo como corre, vagamente, em São Paulo?

E por essas e por outras que, em 58 foi um deus-nos-acuda para convencer o Dr. Paulo de Carvalho de que o Garrincha devia entrar no time na Suécia.

Não é que eu considere o Eduardo no mesmo nível de Garrincha — esclareço, logo — mas, que diabo, qualquer sujeito no Rio, interessado em futebol, pode não ter visto jogar o Leivinha mas sabe que o Leivinha é atacante da Portuguesa e de ótima reputação técnica.

Vamos sair do boco, gente, para ver a linha do horizonte.

ZERO A ZERO

Dois corações esgritando, numa avant-première do jogo de domingo:

— ...Pois eu acho que nós vamos ganhar — diz o botafoguense.

— E, mas você já pensou no Paulo Borges...? — replica o banguense.

— E daí? Agüentar Jairzinho, Roberto e Paulo César, forçando a barra dentro da área? Não é mole, não, o Jairzinho e o Roberto cansam qualquer defesa...

— Mas, o Mário também cansa.

— Ah, o Mário é jogador de altos e baixos...

— Concordo, só que você pensa nos baixos e eu estou pensando nos altos dele.

— Vocês querem saber de uma coisa — interveio o tricolor — vocês estão se esgueirando aí há meia hora e eu ainda não vi nem um gol. Esse jogo está chato demais. Eu faço o seguinte: empresto o Samarone e vocês tiram no cara-ou-coroa. Onde ele entrar, está o campeão...

BOLAS DE PRIMEIRA — O Comandante Celso Franco, diretor do Trânsito, oferece uma cobertura de batidores para escaltar o novo campeão da cidade, domingo, depois do grande jogo Botafogo-Bangu. A escolha levará o campeão até a sua sede. "Se for o Bangu, fico feliz — diz o diretor do Trânsito —, se for o Botafogo, fica feliz o meu chefe, o General Dario Coelho". *** As sucessivas derrotas no final do campeonato estão levando à fúria dois amigos: Luis Jatobá e Rubem Braga. Os dois andam profundamente mal-humorados. *** Os paranaenses com os quais estive, recentemente, em Curitiba, estão orgulhosos mas surpresos com o êxito do goleiro Marco Aurélio no grande futebol do Rio: é que, lá, em Curitiba, Marco Aurélio tinha boa pinta de goleiro, mas não era nada aplicado, esnobava o futebol e só cuidava mesmo do cartaz de play-boy que tinha com as garotas da cidade.

Federação de automobilismo tomou providências para o sucesso da Taça Tamandaré

A Federação Carioca de Automobilismo já tomou inúmeras providências para evitar que tumultos de última hora ocorram durante a Taça Almirante Tamandaré, que será disputada depois de amanhã no Autódromo do Rio, contando com a Equipe Palma, de Portugal, o Borsche, de Wilson Filippaldi, e os Mark I, da Equipe Willys, principais adversários da equipe portuguesa, em Interlagos.

A FCA solicita que os concorrentes cheguem à pista o mais cedo possível, para que não atrapalhem a organização e avisa que somente os inscritos poderão se utilizar das pistas para treinamento. O portão 1 será fechado às 10 horas, sendo obrigatória a apresentação de identidade junto às credenciais.

ORGANIZAÇÃO

O Corpo de Bombeiros elaborou um plano especial de atendimento, em virtude da alta velocidade dos carros, tomando providências para melhor segurança do público.

A Federação Carioca avisa também que os concorrentes deverão distribuir credenciais de suas equipes, para que seja apresentada por cada

membro no momento da chegada no portão número 1, pois de outra forma a Polícia Militar fará esconder os carros em local já designado, até o momento da legalização do concorrente.

As credenciais para ingresso na pista são diferentes das habilitações e a Federação solicita que se fiquem as devidas trocas até as 22 horas de hoje.

Bangu venceu Flu que foi prejudicado pelo juiz

OS FALSOS PECADORES

Sérgio Noronha



Depois do pênalti que Guálter Portela marcou, os defensores do Fluminense preocupavam-se em mostrar que não cometiam faltas

Paulo César sente o pé e pode não jogar com o Bangu

Paulo César não melhorou do pé direito, contundido na partida de anteontem, contra o Vasco, e passa a ser o principal problema do Botafogo para o jogo decisivo de domingo com o Bangu, estando sua presença condicionada às reações aos tratamentos, que iniciou ontem, em sua casa, com aplicações intensivas de gelo.

Sobre uma onda de boatos que chegou a seus ouvidos ontem, de que uma pessoa ligada ao Bangu iria procurar alguns jogadores do Botafogo para tentar suborná-los, Zagalo disse não acreditar em nada disso, pois acha que tudo não passa de um movimento para enervar a equipe.

NAO MELHOROU

O supervisor Marinho, padrastrô de Paulo César, foi quem informou ao Dr. Lidio Toledo não ter o pé direito do jogador apresentado qual quer melhora, pelo contrário, está doendo mais do que estava anteontem, depois da partida com o Vasco. Segundo Marinho, Paulo César, além de reclamar das dores, está andando

com dificuldades, não adiantando as aplicações de gelo que o atacante fez em casa — ontem foi dia de folga geral para os jogadores.

O médico pediu a Marinho que avisasse a Paulo César para não se assustar, e que não parasse com as aplicações de gelo, pois evitaria qualquer ameaça de derrame. O Dr. Lidio Toledo vai examiná-lo mais detalhadamente, hoje, durante a revisão médica, quando poderá dar uma palavra mais definitiva. Segundo ainda o médico, a contusão do atacante não lhe pareceu grave no exame que fez ainda no vestiário. Na sua opinião, Paulo César poderá estar pronto para entrar em campo no domingo, se reagir bem aos tratamentos.

Valtencir, com uma leve distorção no tornozelo esquerdo; Roberto, sentindo uma pancada na região glútea, e Paulistinha, sentindo o ombro direito — todos contundidos no jogo com o Vasco — são outros que terão especial cuidado do Dr. Lidio Toledo na revisão médica de hoje.

PREPARADOS

Zagalo não se assustou com os boatos de suborno, pois — segundo disse — já estava prevendo que isto acontecesse esta semana, "como acontece sempre em semanas que antecedem uma partida decisiva". Para ele, não passa de um movimento preparado para enervar os jogadores e prejudicar o rendimento da equipe.

APRESENTAÇÃO

Os jogadores vão se apresentar hoje à tarde, quando haverá apenas um ligeiro individual, seguido de bate-bola. Zagalo estava pensando em dar um rápido coletivo, mudando de idéias depois de conversar com o Dr. Lidio Toledo e com o preparador físico Admildo Chiról, que foram contrários. Acabaram chegando à conclusão de que o jogo com o Vasco já serviu como treino de conjunto, e que evitando o coletivo estavam fugindo à ameaça de contusões, que durante este ano foram costumeiras nos treinos realizados às sextas-feiras.

O técnico vai resolver,

ainda hoje, sobre o problema da concentração. Sua idéia inicial é a de concentrar os jogadores solteiros logo depois do bate-bola de hoje, deixando os casados para amanhã. Contudo só confirmará esse programa se os jogadores concordarem com ele.

Vou conversar com os solteiros hoje; se eles acharem melhor irem para a concentração, muito bem; caso contrário, irão todos amanhã à tarde — disse o técnico. — Eu acostumei os jogadores a se concentrarem sempre nas vésperas dos jogos, e não acho justo mudar este programa sem a concordância deles.

Reinaldo continua com Ademir

O Sr. Reinaldo Reis, em uma reunião que teve com Ademir para saber os pormenores do futebol do Vasco, afirmou que conta com ele como treinador para a campanha do próximo ano e desmentiu que tivesse interesse em contratar Tim, "coisa que nunca me passou pela cabeça até agora".

Sentindo-se desprestigiado por não ter sido convidado para esta reunião, o Sr. Adriano Rodrigues disse que pedirá demissão do cargo de Vice-Presidente de Futebol logo após a partida contra o América, amanhã, mas fez questão de prevenir a Ademir que os novos dirigentes têm vários nomes para tomar seu lugar.

PROMESSA

O Sr. Adriano Rodrigues, porém, afirmou que fará uma exposição detalhada do que realmente é o Departamento de Futebol do Vasco e entregará uma cópia a cada jornalista que faz a cobertura diária do clube. Além disso, depois do jogo contra o América, ele dará um coquetel à imprensa em São Januário e falará como Conselheiro sobre a atual situação política do Vasco.

No seu relatório, que terá o do técnico Ademir anexado, o Vice-Presidente de Futebol do Vasco explicará os reflexos e influências negativas da pessima campanha do Vasco, atacando a todos aqueles que ele julga culpados: jogadores, dirigentes e até funcionários.

Mostrando-se visivelmente aborrecido por ter sido desprestigiado pelo Sr. Reinaldo Reis, o Sr. Adriano Rodrigues disse ontem a Ademir para que ele não confie muito na afirmativa do futuro presidente de que conta com ele para a campanha do próximo ano.

Posso lhe garantir Ademir — disse o Vice-Presidente de Futebol — que eles pensam em outros nomes para o cargo. Não se iluda com falsas promessas. Sem citar nomes e respondendo a nova pergunta do Sr. Reinaldo Reis, Ademir disse que na sua opinião o Vasco formará uma equipe ideal se contratar dois extremos, um jogador de meio campo e mais um zagueiro de área — central ou quarto-zagueiro.

O Vasco fez ontem uma revisão médica nos seus jogadores. A única alteração do time para a partida de domingo de amanhã contra o América será a entrada de Major no posto de Alvaro, que sofreu uma violenta pancada no joelho esquerdo.

Para hoje está programado um ligeiro conjunto, à tarde, e depois os jogadores iniciarão o regime de concentração, nas dependências de São Januário.

Sobre o problema da visita de Ari Clemente e Mário em São Januário, na tarde de anteontem, o Sr. Adriano Rodrigues ainda está apurando a realidade dos fatos. Caso os jogadores do Bangu tenham ido ao Vasco para oferecer dinheiro e seus jogadores para fazerem força no jogo contra o Botafogo, o dirigente do clube estudará uma fórmula para processá-los judicialmente.

SEU ÚNICO PECADO



Márcio esteve bem mas errou no segundo gol

Manicera chega ao Rio hoje para discutir com o Fla a assinatura do seu contrato

Os dirigentes do Nacional, de Montevideu, telegrafaram ontem para o Flamengo informando que o zagueiro Manicera chegará ao Rio às 22 horas de hoje, pela VARIG, já autorizado a assinar seu contrato, porque o clube uruguaio está plenamente de acordo com a oferta dos 50 mil dólares (cerca de NCr\$ 135 mil) feita pelo passe do jogador.

Os jogadores do Flamengo se apresentaram ontem à tarde, na Gávea, num ambiente triste, e após a revisão médica foram para casa com ordem de voltar às 15h30m de hoje para um treino, possivelmente de conjunto, e início da concentração em São Conrado.

Os dirigentes do Nacional, de Montevideu, telegrafaram ontem para o Flamengo informando que o zagueiro Manicera chegará ao Rio às 22 horas de hoje, pela VARIG, já autorizado a assinar seu contrato, porque o clube uruguaio está plenamente de acordo com a oferta dos 50 mil dólares (cerca de NCr\$ 135 mil) feita pelo passe do jogador.

Entretanto, com a cabeça mais fria, chegaram à conclusão de que nada adiantaria aplicar uma multa em todo o time, pois só falta um compromisso pelo campeonato carioca e depois dele muitos jogadores serão dispensados por deficiência técnica. Acharam que a multa só viria perturbar mais a situação, já bem próxima do seu fim.

O empresário Jorge Boloque, que é o intermediário da venda do passe de Manicera ao Flamengo, já está no Rio, tendo telefonado ontem para o Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol. Jorge Boloque vai esperar a chegada do zagueiro hoje, no Galeão, e participará depois dos entendimentos para a leitura do contrato de Manicera com o Flamengo.

Com a contratação de Manicera, Almiré Moreira espera organizar a defesa, que em 1958, teve Murilo de quarto zagueiro. Mesmo assim, o Flamengo está interessado também na contratação de Raul, do São Bento, de Sorocaba, como mais um reforço para o setor defensivo do time.

GUINAR EM SÃO PAULO

O Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, viajou ontem à tarde para São Paulo a fim de se encontrar com o técnico Almiré Moreira e juntos tentarem a contratação de alguns jogadores. Segundo o Sr. George Helal, Diretor de Futebol, que não pôde viajar, os dois vão primeiro fazer sondagens para depois, então, fazerem as contratações sem correrias.

O Sr. George Helal afirmou que Almiré solicitou a ajuda do seu amigo Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista, no sentido de que os entendimentos com os clubes do interior pudessem ser facilitados. Ontem à noite, Almiré telefonou para o Rio dando conta ao Sr. George Helal do andamento de suas atividades, que, segundo o dirigente rubro-negro, "estão indo muito bem".

Acha o Sr. George Helal que, terminado o campeonato carioca, o Flamengo poderá trabalhar melhor, pois ficará livre da circunstância nervosa de ter que se reabilitar perante a torcida.

O Bangu venceu o Fluminense por 2 a 1, ontem à noite, em uma partida que nunca recebeu ganhar, e teve seus três gols surgidos de erros: os dois primeiros do juiz Guálter Portela, e o último do goleiro Márcio, em sua única, porém clamorosa falha em todo jogo.

O Fluminense abriu o escore aos 7m, através de Rinaldo, depois de jogada falhada de Suíngue sobre Ocimar; o Bangu, empatou aos 35 minutos em um impedimento claríssimo de Paulo Borges e desempatou aos 28 minutos do segundo tempo, quando Jaime chutou da intermediária e Márcio acompanhou a bola até vê-la entrar. O juiz foi Guálter Portela, simplesmente ridículo e sempre equivocado, e a renda foi de NCr\$ 31 082,75.

TEMPO DE TATICA

O Fluminense começou muito melhor que o Bangu, mudando o um pouco sua maneira de atuar, já que as penetrações foram deixadas por conta de Suíngue, enquanto Samarone recuava para fazer lançamentos, ao mesmo tempo em que atraía os zagueiros.

Para eliminar o perigo do contra-ataque, o Fluminense colocou Rinaldo no bloqueio a Jaime, impedindo, assim, não só as corridas do médio como seus lançamentos para Paulo Borges. O Bangu ficou restrito a Del Vecchio e Márcio, porque Aladim continuava recuado e Fidéls não ia à frente.

O Fluminense abriu o escore logo aos 7m, quando Suíngue tirou uma bola de Ocimar dando-lhe um empurrão, o lance sobrou para Rinaldo, que ficou ajoelhado enquanto os jogadores do Bangu paravam para reclamar, e acabou atirando para marcar — com Ubirajara pulando atrasado porque também estava parado reclamando.

Começou, aí, uma das piores arbitragens que o Maracanã já viu, com o juiz Guálter Portela demonstrando inequivocamente que não tem condições técnicas e psicológicas para atuar em jogos de importância. Perturbado pela falta que deixara de marcar, acabou deixando de dar um pênalti claro de Ubirajara, que segurou as pernas de Suíngue depois de driblado em uma bola mal atrasada por Ari Clemente.

O Fluminense perdeu três grandes chances e logo depois Guálter Portela aplicou um pênalti bastante discutível, quando a bola resvalou no peito de Denilson e bateu em sua mão. Aladim bateu e Márcio defendeu espetacularmente.

Pouco depois, Cláudio disputou uma bola com Luis Alberto, fez falta, e quando o lance ia prosseguir, o zagueiro esregou-lhe a mão na cara. O juiz resolveu expulsar os dois, embora só o jogador do Bangu tivesse culpa.

O Bangu recuou Ocimar, puxou Del Vecchio para a armação e mudou Jaime de lado para fugir de Rinaldo. Aos 35m o juiz Guálter Portela — assessorado pelo bandeirinha Alvaro Siqueira — deixou passar o impedimento mais claro que o Maracanã já viu, e permitiu que Paulo Borges recebesse uma bola de Jaime, uns cinco metros na frente dos defensores do Fluminense, e atirasse enfiado para marcar.

Pouco depois, Fidéls machucou-se sozinho e Jaime recuou para seu lugar nos minutos restantes.

TEMPO DE TUMULTO

Para o segundo tempo, o Bangu recuou Aladim para médio esquerdo, passou Ari Clemente para o meio e colocou Ocimar de lateral direito, deixando Jaime e Del Vecchio na armação e

passando o Paulo Borges para o meio do ataque.

O Fluminense, embora com superioridade de um homem, errou por tentar atacar pela direita — esquecendo-se da facilidade com que Rinaldo batia a Ocimar — e ressentiu-se de um homem para penetrar, já que Suíngue e Samarone, principalmente o último, cansaram visivelmente.

Logo aos 4m, na cobrança de um corner, Del Vecchio quase marcou de cabeça. Nove minutos depois, porém, Guálter Portela deixou de dar um pênalti de Aladim em Wiltón, em mais um erro da longa série que cometeu.

Os dois times pareciam estar satisfeitos com o empate, o Fluminense pela falta de pernas de Suíngue e Samarone, e o Bangu por estar inferiorizado numericamente. Aos 20m Rinaldo penetrou, e Guálter Portela ficou à sua frente parado na pequena área como se fora zagueiro, perturbando a pontaria do atacante que acabou chutando para fora.

Quando tudo parecia posto em seu lugar, Jaime pegou uma bola na intermediária do Fluminense e chutou mal. A bola saiu à meia altura, quicou na pequena área e Márcio deu dois passos e ficou espiando a sua entrada quase rolando no canto direito.

Com 2 a 1, o Bangu apenas rolou a bola, enquanto o time do Fluminense, inteiramente atordado com a derrota injusta limitou-se a atacar desordenadamente.

Os dois times formaram assim: Bangu — Ubirajara, Fidéls, Mário Tito, Luis Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Del Vecchio, Mário e Aladim. Fluminense — Márcio, Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Suíngue; Wiltón, Cláudio, Samarone e Rinaldo.

Telê queria ser jogador para agredir juiz a sôco

No mesmo tom de revolta de dirigentes e jogadores, o técnico Telê, do Fluminense, declarou, no vestiário, após o jogo de ontem, que nunca viu uma arbitragem tão tendenciosa, acrescentando que lamentava "não ser ainda um jogador veterano para encerrar gloriosamente a minha carreira com um soco na cara desse juiz".

A arbitragem foi uma calamidade e esse juiz morreu para o Fluminense — declarou o Presidente Luis Murgel, mostrando uma indignação pouco comum, já que é conhecido por suas atitudes moderadas.

Quando chegamos ao Maracanã — explicou — fui surpreendido com a informação de que Guálter Portela Filho seria o juiz, já que o Otávio Pinto Guimarães me havia garantido que o escalado seria o Antônio Viug.

O goleiro Márcio advertiu que um amigo, cujo nome não quis declarar, lhe declarara que o Bangu não per-

deria de maneira alguma sob a arbitragem de Guálter Portela Filho, mas os dirigentes preferiram não fazer protesto, mesmo lembrando que o mesmo juiz já havia prejudicado o clube no jogo com o Olaria, em Laranjeiras.

O Vice-Presidente de Futebol Dilson Guedes e o Diretor de Futebol Sérgio Cardoso de Castro confirmaram que nem o juiz nem os bandeirinhas de ontem voltariam a atuar em jogos do Fluminense.

Segundo o Sr. Dilson Guedes, os jogadores só voltaram para o segundo tempo mediante apelo pessoal dos dirigentes, pois já então se consideravam vítimas de um esbulho na marcação e de agressões por parte dos jogadores do Bangu, sem que o juiz tomasse nenhuma providência.

O goleiro Márcio advertiu que um amigo, cujo nome não quis declarar, lhe declarara que o Bangu não per-

deria de maneira alguma sob a arbitragem de Guálter Portela Filho, mas os dirigentes preferiram não fazer protesto, mesmo lembrando que o mesmo juiz já havia prejudicado o clube no jogo com o Olaria, em Laranjeiras.

O Vice-Presidente de Futebol do Bangu, Sr. Castor de Andrade, considerou um "verdadeiro milagre" a vitória de 2 a 1 de seu clube ante o Fluminense, na noite de ontem, e acha também que ela só pode ter sido fruto da garra e da alma com que jogou sua equipe.

O dirigente viu seu time jogando mal durante todo o tempo, com um futebol muito longe daquele que costuma apresentar, e diz que isso tudo aconteceu por causa do gol do Fluminense logo no início da partida, "gol esse que desmanteou a equipe, deixando-a sem saber como partir para a vitória".

Além disso — explicou — a expulsão de Luis Alberto e a contusão de Fidéls prejudicou muito nossa equipe e daí então o Bangu teve que jogar fora de seu sistema, improvisando um lateral e um zagueiro.

Já estava contente com o empate — continuou — pois nem isso eu mais esperava. A vitória foi mesmo um milagre.

O Presidente Eusébio de Andrade acha que a vitória foi um presente de final de campeonato, pois também viu a equipe jogando mal e muito longe do futebol que sabe jogar.

O Sr. Eusébio de Andrade não gostou da arbitragem, vendo o juiz confuso e invertendo pênaltis para os dois clubes.

E perdemos mais que o Fluminense com a expulsão de Cláudio e Luis Alberto — afirma —, pois a saída de nosso zagueiro confundiu toda a defesa do Bangu, que teve de jogar com Ari Clemente fazendo as vezes de zagueiro. Também a contusão de Fidéls prejudicou muito nossa equipe.

FIDÉLS FORA

Fidéls, por sinal, sofreu uma distensão no músculo posterior da coxa direita e

Castor atribuiu vitória a milagre e garra da equipe

está praticamente de fora da partida decisiva de depois de amanhã, contra o Botafogo.

Paulo Borges também sofreu uma contusão no joelho esquerdo, mas o Dr. Arnaldo Santiago já disse que esse jogador não será problema.

O vestiário do Bangu tinha mesmo um clima de festa, após a vitória de ontem, pois os jogadores não acreditavam que pudessem chegar até ela, e se confessavam inteiramente satisfeitos com o empate.

Sobre o mal futebol apresentado pelo Bangu, nenhum deles sabia explicar bem o que aconteceu com a equipe. Apenas Ubirajara tinha uma explicação:

O Bangu jogou mal hoje, guardando todo o seu futebol para jogar contra o Botafogo — afirmou brincando o goleiro.

Talvez amanhã o seu filho não possa ser matriculado numa escola primária oficial, não porque faltar vagas, mas professoras. Parece estar chegando ao fim a era em que as candidatas a normalistas disputavam o seu lugar com unhas e dentes. E pergunta-se: quem dirá a seu filho que b-a é bá?

GRANDEZA E DECADÊNCIA DE UMA PROFISSÃO

Glória Nogueira



O uniforme azul e branco já deu até samba, mas atualmente são poucas as cariocas que querem envergá-lo. Há pelo menos um bom motivo para isso: uma professora recém-formada não chega a ganhar NCr\$ 200,00

Houve um tempo em que havia filas. Nas pargadas amuradas do Instituto de Educação sentavam-se mães e mocinhas, documentos na mão, livros embaixo do braço, a aguardar a vez para a inscrição no concurso ao Curso Normal. Há poucos dias formou-se uma nova turma de professoras: o número de formandas era irrisório, comparado ao dos bons tempos.

Recentemente, um fato causou certo alar-me e foi até motivo de editorial no jornal: a nove dias do término do período das inscrições, apenas 50 candidatas haviam aparecido para preencher as 980 vagas de todo o ensino normal oficial da Guanabara, enquanto pesquisas revelavam que também nos demais Estados é cada vez menor o número dos que se apresentam para o cargo de professor primário.

As normalistas lutavam há algum tempo para manter o privilégio de serem as únicas com direito a admissão nas escolas primárias oficiais. Não houve até agora mudanças neste sentido, mas, ainda assim, muito poucas moças na Cidade parecem estar dispostas a vestir o famoso uniforme azul e branco, que, se já deu sambacção, transformou-se hoje numa triste promessa.

O TREM DE CADA DIA

A piada é comum no saguão da Central: — Ah, se as professoras fossem assim no meu tempo de escola, eu tinha estudado com muito mais gosto.

O grupo alegre e falador passa sem olhar o piadista, os braços sobrecarregados de bolsas, jogos e cartazes de cartolina, seus sorrisos e atenções guardados para os meninos do subúrbio que só agora descobrem, assustados, os muitos mistérios do mundo.

As viagens de trem que se repetirão ainda por algum tempo são a etapa inicial de uma fase para a qual as alegres professoras se preparam durante os três anos de Escola Normal.

Para cada 2.400 que se formam todos os anos, outras seis mil estudam nas escolas oficiais, mas o número total de normalistas no Rio de Janeiro inclui também as 2.500 matriculadas nas escolas particulares, que, se não enfrentam o trem, passam pelas inevitáveis dificuldades de arranjar uma colocação depois de formadas.

A FÔRÇA DO ARGUMENTO

Um mesmo currículo e um só programa são estabelecidos para todo o ensino normal pela Secretaria de Educação, que mantém fiscais em cada um dos 35 cursos normais das escolas particulares. Entretanto, existem diferenças, e uma delas é invocada como a principal razão para a manutenção do privilégio do acesso ao magistério estadual pelas formandas das seis escolas oficiais.

Para ingressar no Instituto de Educação e nas Escolas Normais Carmela Dutra, Sara Kubitschek, Heitor Lira, Azevedo do Amaral e Júlia Kubitschek, é — ou era — necessária uma prova de seleção difícil o suficiente para escolher entre cerca de dez mil candidatos os que preencherão menos de duas mil vagas.

Já as alunas dos cursos normais mantidos pelas escolas particulares, embora também realizem uma pequena prova de classificação, concorrem tradicionalmente em menor número e em condições muito mais amenas. Em compensação, seus pais gastam uma média de NCr\$ 600 em anuidades, embora muitas consigam bolsas-de-estudo.

Outra grande diferença é a presença de rapazes, a partir de 1960, nas escolas normais oficiais. Embora não tenha sido esta a primeira vez que a experiência foi realizada, seu número atual é consideravelmente maior do que na década de 40, quando seu ingresso também era permitido.

Embora a grande maioria não pretenda permanecer exclusivamente como professor primário e se dirija para os cursos superiores, os técnicos de educação do Estado estão bastante satisfeitos com o seu trabalho nas turmas.

— O simples fato de serem homens impõe de saída maior respeito entre as crianças, e em geral eles não precisam ser tão severos.

... Trazendo um sorriso franco, no rostinho encantador...

A palavra normalista, entretanto, ainda continua a sugerir de imediato a figura da menina de azul e branco imortalizada no samba de Benedito Lacerda e Davi Nasser. Muita gente pára à tarde, principalmente nas calçadas da Mariz e Barros, para ver a saída das alunas do Instituto de Educação, a mais antiga e a mais famosa das escolas normais. Se hoje o número de rapazes de cabelo grande supera a presença, an-

tigamente maciça, dos alunos do Colégio Militar, isto é prova apenas de que o tempo correu.

— O que você vai ser quando crescer?

— Professora.

A resposta ainda hoje é corriqueira, principalmente entre as meninas de sete a onze anos que estão sofrendo a inevitável influência de suas professoras, que em tudo procuram imitar. Porém, até que ponto isto vai significar uma verdadeira vocação é coisa para ser provada mais tarde.

A perspectiva da segurança, do emprego público garantido aos 18 anos, no que se pode classificar de um bom ambiente — argumento que ainda tem forte validade, principalmente na Zona Norte, sempre mais conservadora — é, em geral, o grande incentivo para que muitos pais tentem o impossível para colocar suas filhas numa Escola Normal. E, só a descoberta, mais tarde, da inautenticidade de uma vocação fortemente sugerida por pais bem intencionados, vem abalar aquela sensação de tranquilidade de quando a menina ingressa aos 12 anos no Instituto de Educação ou depois do ginásio nas demais Escolas Normais.

Marli Cunha, morena magrinha que há anos vem juntando gravuras para ilustrar as suas aulas, sabe que não poderá viver exclusivamente do magistério e terá que dividir seu tempo com outro emprego:

— É, não se pode nem mais ter ideal.

Palavras como ideal e vocação, até que ponto podem ter algum sentido quando o salário não dá para viver? E, embora recebendo o segundo salário mais alto do Brasil para a sua classe, a professora primária recém-formada recebe hoje NCr\$ 195,00 fora os descontos, quase nunca vê a cor de uma ajuda de custo estabelecida para o seu período de trabalho em zona rural, gasta de seu bolso para dar aulas altrantes e bem ilustradas, conforme o exigem os novos métodos pedagógicos. E, a única vantagem de seu cargo, se assim pode ser considerada, é a estabilidade de um emprego público.

Cresce dia a dia o número de professoras que se dirigem para outros setores, embora as preferências ainda recaiam sobre empregos públicos de boa remuneração.

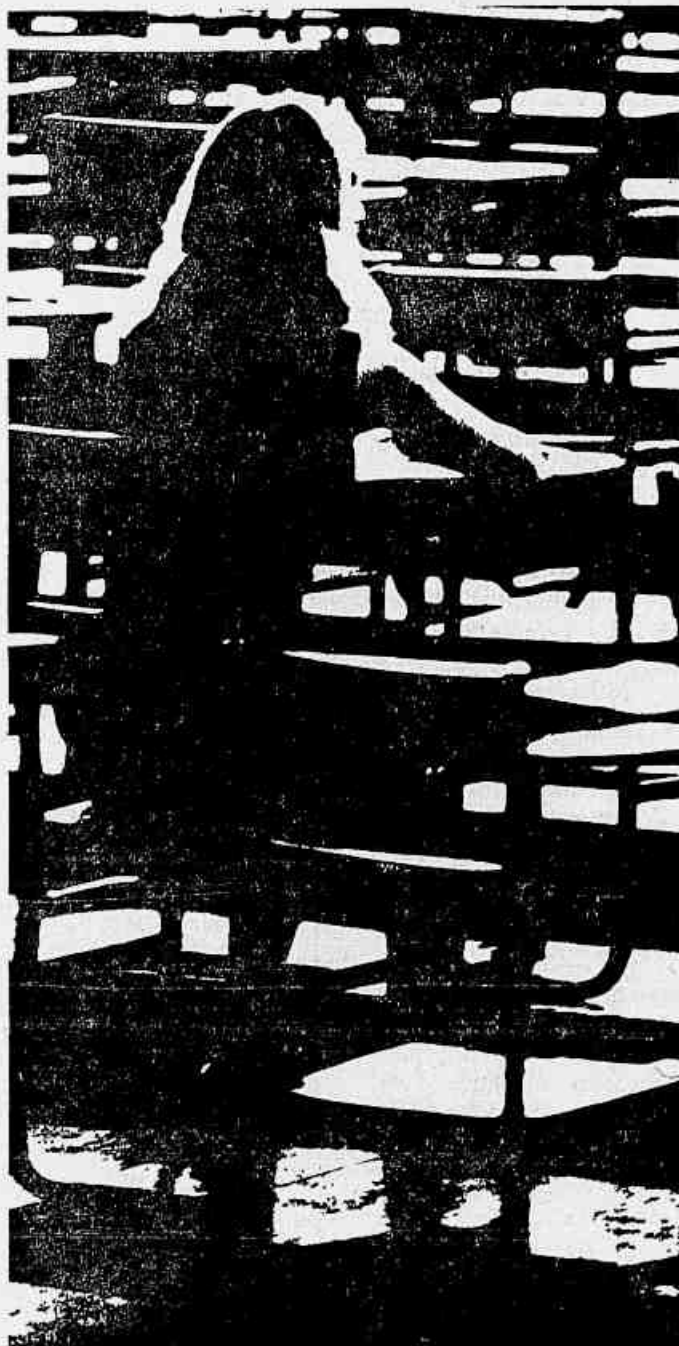
Os cursos especializados em preparação para concursos, como o Curso Ipê, registram uma percentagem de 70% de professoras primárias entre as mulheres ali matriculadas. E a evasão do primário preocupa tanto as autoridades do Governo, que estas tentam, como uma saída, o atual regime de dobrar, segundo o qual a professora recebe mais 80% de seu salário para trabalhar sete horas diárias com duas turmas diferentes.

ESPECIALIZAÇÃO, PRÓS E CONTRAS

Um número cada vez menor de professoras primárias parece disposto a seguir o exemplo de suas mães e avós, que muitas vezes ultrapassavam, em serviço, os 25 anos necessários. Vários fatores poderiam explicar o fenômeno e um deles seria, certamente, a evolução social da mulher, que cada dia mais se dirige para outros setores, antigamente considerados impróprios ao seu sexo. Procuram as Faculdades de Direito, Economia, Jornalismo, Assistência Social e Psicologia, entre outras, todas aquelas que descobriam que ser professora, não é mais, além de dona-de-casa, o único trabalho permitido à mulher.

Mas o Professor Vitório Berço, Chefe da Divisão do Ensino Normal da Secretaria de Educação, garante que um número maior de vocações mais sólidas tornará a aparecer a partir de grandes medidas que serão efetuadas no ensino normal já em 1968. Os Cursos Normais se estenderão para quatro anos, serão recriados os ginásios nas escolas, com características específicas de preparadores para o Curso Normal e um teste vocacional também será aplicado ao fim do curso.

Para corrigir um certo empirismo com o qual são formados os professores das matérias metodológicas do Curso Normal, foi criado o CFPEN (Curso de Formação de Professores do Curso Normal), que funciona desde o ano passado no Instituto de Educação. Este Curso, em quatro anos e de nível universitário, formará professores para os cargos atualmente ocupados por ex-professoras primárias requisitadas, embora não se cogite ainda da reformulação de um aspecto que, na opinião de vários professores universitários, é o mais negativo do Curso Normal — a quase nenhuma formação cultural que adquirem em seu curso demasiadamente técnico e que dá origem às dificuldades que enfrentam as professoras quando se dirigem para a Universidade.



MÚSICA RENZO MASSARANI

“A CRIAÇÃO” E SWAROWSKY

Como escreveu certo maestro Carpani em 1812, nas suas Haydine, o próprio Haydn lhe confiava que ele, para exprimir as palavras Fiat lux em A Criação, imaginara Deus tendo nas mãos uma pedra-de-fogo para obter a centelha que desse luz ao universo. Mas é sabido que o mestre austríaco era alegre e brincalhão; Carpani, entusiasta e ingênuo, aceitou como história o que não passava de uma piada. História, pelo contrário, deve ser outra afirmação de Haydn ao tal Carpani: Haydn gostava mais de A Criação do que de As Estações, pois “os personagens da primeira são anjos e os da outra são camponeses”. E história é a carta do compositor ao editor Breitkopf: “Velho como sou, espero que os críticos não recebam A Criação com excessiva severidade. Em algumas partes há pormenores que não pertencem à ortografia musical e possivelmente outras coisas que eu costumava julgar de pouca conta; o crítico sincero porém saberá compreender as razões disso. Mas que estas palavras fiquem inter nos, pois, caso contrário, serei acusado de presunção e orgulho, defeitos dos quais Deus sempre me preservou.”

Por um daqueles milagres da nossa avarentíssima vida musical, de repente A Criação apareceu, luminosa e intata, no cartaz da Cecilia Mei-

reles, que encerrou sua segunda temporada tão auspiciosamente com Monteverdi, Penderecki e Haydn. Partindo do Paradise Lost, de Milton, mas faltando-lhe satanás, A Criação renuncia um pouco à dramaticidade bíblica sem por isso limitar-se a um simples idílio: a chegada de Adão e Eva é cantada por Haydn com uma satisfação sobre-humana e, antes deste episódio, há a serena ária Rollend in Shaumepden e a outra, mais solene, Nun Scheint, preparando os cumes da obra: aquela melodia em dó maior que canta o advento do Homem, e a colossal fuga conclusiva. Uma construção perfeita, alimentada pela inspiração e a fantasia do Mestre septuagenário que, no eterno caminho da Música, concluía Mozart abrindo as portas não apenas ao clássico Beethoven como até aos românticos Weber e Wagner. Péssimo juiz foi o Liszt que definia A Criação como “passablement ennuyé d'un bout à l'autre”.

A inesperadíssima aparição no Rio deste grande poema lírico correspondeu uma inesperada execução de alta classe, da qual muito devemos agradecer aos organizadores e cujo valor um público enorme e inteligentíssimo (o público tão caluniado e atraído) reconheceu imediatamente. Os solistas, soprano Christia-

ne Sorel, tenor Loren Driscoll e baixo Peter Lager, vinham da Ópera de Viena: cantores admiráveis, os três, estilisticamente perfeitos, sempre à vontade, campeões de uma tradição artística secular. A OSN fez o que podia, nem sempre conseguindo esconder as filas desfalcadas (quatro contrabaixos...) e os defeitos acentuados pela falta de disciplina nos ensaios. O conjunto coral, pelo contrário, fez mesmo milagres: criado ocasionalmente pelo coro da Rádio MEC e aquele da Nacional de Brasília, teve uma atuação que o próprio regente aplaudiu repetida e merecidamente. Acima de tudo, o maestro Hans Swarowsky dominou e animou a manifestação com arte e sensibilidade de regente valorosíssimo, sério, sensível, que acredita na música, que estudou e conhece profundamente Haydn, e que teve o ensejo de constatar como o público brasileiro pode lotar uma sala e vibrar de entusiasmo, quando a obra e a execução o permitam.

Com efeito, a emocionante crônica do concerto de quarta-feira (devido a organizadores que acreditam na sua missão: Aires, José Mauro, Eremildo, a Embaixada da Áustria) não deixou de ter também um sabor polêmico: constituiu uma advertência aos organizadores da OSB, uma condenação às renúncias e às traições.

RELIGIÃO MARTINS ALONSO

PADRES CASADOS

A propósito do artigo em que, com relação à escassez de padres e vocações, destacamos a sugestão de Dom Pedro Paulo Kopp, Bispo de Lins, de ordenar homens casados, idosos, integros e capazes, enviá-los ao número da excelente revista Vozes, que ultrapassa nestes dias os sessenta anos de bons serviços à cultura religiosa, no qual se contém, entre a variada e erudita colaboração, dois estudos sobre o celibato sacerdotal e uma ampla entrevista daquele eminente prelado sobre a proposta que fizera ao Concílio, mas não tivera solução porque, parece, a matéria na oportunidade ensinaria a discussão em torno do celibato, assunto que se afigurou pródigo à hierarquia não debater, deixando à decisão da autoridade máxima da Igreja a apreciação dos casos interligados ao problema.

No primeiro daqueles estudos, Urbano Zilles, seu autor, realiza uma profunda pesquisa histórica a respeito do celibato, cuja lei somente no século XI foi fixada no Ocidente, ao mesmo tempo que analisa as principais causas do desenvolvimento unilateral dessa instituição, sua conveniência e razões de continuidade, sua posição dentro da ordem salvífica da Igreja. O outro trabalho tem a autoria da Dr.ª Evelina Krieger e aprecia o problema por outros aspectos, concluindo que “a problemática do celibato é de fato um ponto crucial de um mal-estar geral” e, observa,

“não pode ser superada apenas por meio de mudanças práticas, mas só por meio de um esclarecimento deste mal-estar e pela renovação do Espírito e da Teologia”.

A entrevista do Bispo de Lins não enfoca propriamente o assunto do celibato. Nas respostas ao extenso questionário que a Vozes lhe submeteu, o prelado ressalta a realidade da situação que a Igreja na América Latina vem enfrentando e enfrentará neste final de século, quando o Continente latino-americano contar seiscentos milhões de habitantes e o Brasil entrar nesse cômputo com a terça parte. Se hoje, e já há alguns anos, não saímos de um coeficiente de padres inexpressivo, pois ainda não chegamos a uma média de um sacerdote a cada mil habitantes, quando a população dos batizados atingir duzentos milhões e nós precisarmos de cento e vinte mil sacerdotes? Esse, entre outros, é o argumento de Dom Paulo Kopp para justificar a formação de um clero casado, pastoral, que se dedique às pequenas comunidades, homens aptos, de vida íntima e selecionados após uma preparação conveniente.

Voltando ao assunto do celibato, não podemos omitir que a respeito temos recebido várias cartas de leitores interessados na questão dos diáconos, já resolvida pelo Concílio e dependendo apenas de adoção pelas Conferências Episcopais, e também sobre a sugestão de ordenar homens

casados. Um dos que nos escrevem, com razões que também encontramos nos estudos publicados, insiste na revogação do celibato como condição para resolver o problema numérico do clero. Acentua o signatário que os seminários estão-se esvaziando, rapazes ótimos se retiram porque esbarram no celibato com o qual, ainda jovens, não se podiam comprometer porque nesses não haviam despertado todos os problemas afins com o casamento. Ordenados, triam viver no isolamento de uma paróquia no subúrbio ou no interior tendo de superar graves problemas psicológicos e sociais.

O ponto-de-vista em que se coloca o autor da correspondência, aludindo inclusive aos casos de redução de sacerdotes ao estado leigo, poderia ser ponderado pela hierarquia eclesástica, conquanto não haja dúvida de que a autoridade competente já firmou sua orientação, excluindo de debate a questão do celibato, por motivos muito razoáveis que não nos cabe discutir nem refutar.

“LITURGIA E VIDA”

O número 80 desta excelente publicação, entre os assuntos de sua especialidade, insere a integral da Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos para execução da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, na parte que se refere ao rito da Missa e dos Ofícios, a qual entrará em vigor a 29 deste mês.

CINEMA ELY AZEREDO

“A NOITE DO PRAZER”

A comédia medieval está na ordem do dia do cinema italiano, já tendo mobilizado cineastas de prestígio como Mario Monicelli (cujo humor bastante grosso mobilizou com muito acerto L'Armata Brancaleone/O Invernal Exército Brancaleone) e Alberto Lattuada (responsável por uma adaptação interessante — La Mandragola — de Maquiavel). A irreverência peninsular, nessa ofensiva de desmistificação da galanteria dos tempos da cavalaria andante e dos cruzados, mostra-se tão cortante quanto a do cinema americano em face dos capitães de indústria, altas patentes, moralistas e políticos do mundo moderno. A desvantagem para os italianos, no paralelo, reside na menor força expressiva, às vezes até na miséria de linguagem dos cineastas que se dedicam à chibata do sarcasmo e à agressão crítica pelo riso. Impossível, por exemplo, apesar do êxito incontestável de I Soliti Ignoti (Os Eternos Desconhecidos), comparar as trajetórias de Monty e de Frank Tashlin. Ou os filmes de Dino Risi com os de Billy Wilder. Ou, ainda, Pietro Germi e Stanley Kubrick. Os de Hollywood, embora não zelando como deviam pelo seu acervo de arte humorística, têm, neste setor, uma vivência incomparável de recursos visuais e de coloquialismo cinematográfico que lhes garantem uma supremacia à prova de desafios.

Vantagem os italianos levam, como demonstram despretensiosamente Le Placevoli Notti (A Noite do Prazer), na disposição insintiva de sua gente para a zombaria, a malícia, a desconfiância ante o sério, e na insuperável linguagem dos gestos e posturas. O que nos comediares americanos nasce de um know-how espartanamente conquistado, é, em Gassman (é, e mais elaborado), Tognazzi, Manfredi, Sordi, o falecido Totò e outros, colado na pizza, na rua, na trattoria, em qualquer lugar onde o italiano se sente natural. Esta fresca, sempre renovada, ofensiva de vivacidade, jovialidade, desbocamento, ceticismo, espírito brincalhão, garante até a produções menos competentes, como o filme em questão, certa eficácia como espetáculo.

LITERATURA PICARESCA

A literatura picaresca italiana tem uma riqueza de humor ainda quase intocada pelo cinema. Le Placevoli Notti — inspirado em três histórias de um escritor do século dezessete, Gianfrancesco Straparola — demonstra como aquela fonte, canalizada para os talentos de alguns comediantes exemplares, pode produzir resultados surpreendentes. Porque de surpresa se trata aqui: um filme de roteiro episódico, sem perla cinematográfica, dirigido de forma rotineira, constitui espetáculo plenamente aceitável, e até, em algumas seqüências, rigorosamente bom. Nunca ouvimos falar em Armando Crispino e Luciano Lucignani, os diretores, e é possível que tais nomes desapareçam para sempre, em questão de dias, de nossa memória. Mas o produtor Mario Cecchi Gori mais uma vez conseguiu reunir ingredientes muito interessantes, de história e equipe, nesse elixir de sabor afrodisiaco; e o produto não tem contra-indicação.

As três histórias se integram facilmente, pelo clima picaresco (às vezes um pouco forte, criando problemas à confecção das legendas) e pelos decors, embora, narrativamente, só entre a segunda e a terceira haja conexão. No primeiro conto, o melhor personagem: Ugocione di Tornaquinci (Ugo Tognazzi), um espertalhão, que, para alargar a alcova-prisão onde o velho Bindo, doente de cômico, encerra a bela esposa Flammetta (Maria Grazia Buccella), faz-se passar por um facinoroso espanhol traído pela amada e, desde então, devotado à causa de vingar os cornos de toda parte. O episódio intermediário mostra como a dedicação do astrólogo Bernardozzo (Adolfo Celi) ao estudo dos firmamentos e dos movimentos das estrelas deixa a sensual, embora honesta, Domicella (Gina Lollobrigida, sempre inepta) atormentada por pesadelos de violação. Estes pesadelos se transformam em sonhos — muito reais — quando uma tropa acampa nas proximidades e seus olhos se cruzam com os de um guapo alferes (Filippo Scelzo). A procura deste, Domicella cria tremendo alvoroço no acampamento, onde patentes superiores disputam o privilégio de participar de seus sonhos. Na última história, o obscuro pintor e playboy medieval Bastiano de Sangallo (Vittorio Gassman), sempre envolvendo os amigos em brincadeiras de mau gosto e imposturas debochadas, embora física e pecuniariamente inofensivos, é surpreendido por convites para pintar o retrato de Lucrezia Borgia (Magda Konopka — estranha e sedutora), que conhece apenas de fama — conceituada e aterradora imagem. Ao longo do episódio, Bastiano passa várias vezes da euforia e da excitação para o nervosismo e o pânico, ora crendo em sua ventura, ora suspeitando de uma poção dos amigos. É um suspense entre a alcova e o patíbulo, sob os cuidados de Gassman que — felizmente — dispensa direção nos países desse tipo.

EQUIPE — Realização de Armando Crispino e Luciano Lucignani. Roteiro: Sordi, Crispino, Lucignani, Crispino. Baseado em histórias de Gianfrancesco Straparola. Fotografia (Tecnica/Color): Enrico Mancini, Leonida Barbanti, Gabor Pogany. Música: Gino Marinuzzi Jr. Principais intérpretes: Vittorio Gassman, Gina Lollobrigida, Ugo Tognazzi, Maria Grazia Buccella, Adolfo Celi, Magda Konopka, Filippo Scelzo. Produção de Mario Cecchi Gori para a Fair Film.

PANORAMA

DAS LETRAS

AUDÁCIA JAPONESA — O alcaide surpreendente do audacioso Estado-Maior do Japão, destruído de recente toda a frota norte-americana no Pacífico, é narrado por Walter Lord em Pearl Harbour, livro que revela com precisão de detalhes o que foi o dia 7 de dezembro de 1941. Lançamento de Editora Nova Fronteira, na tradução de Léda Maria Miranda.

UM CATARINENSE — A Editora Leitura lançou há pouco um jovem contista de Santa Catarina: Miro Merales que, em seu livro de estréia, A Coroa no Reino das Possibilidades, apresenta-nos 20 histórias interligadas por um profundo sentimento filosófico, ressaltando o autor em sua breve introdução na busca do seu verdadeiro caminho. Os contos de Miro Merales são apresentados por outro contista catarinense, Salim Menaiz, que durante muito tempo esteve na sua província a serviço de renovação literária.

DO PAQUISTÃO — O Governo do Paquistão está distribuindo à imprensa a edição do Tercer Plan Quinquenal, que abrange o período de 1955 a 1970.

O ORIENTE — Também a Nova Fronteira publica um livro sobre a discutida guerra entre árabes e judeus. Trata-se de A Terceira Guerra, de Robert J. Donovan, jornalista grã com o nome de Les Angeles Times, compreendendo um trabalho de dimensão histórica. Alberto Dines, editor-chefe do JORNAL DO BRASIL, prefacia a obra — uma grande reportagem — que foi traduzida por Araújo Neto, Carlos Eduardo Martins, Carlos Lacerda, Leonardo Rusado Pena, Luis Carlos Maciel e Wellington Luís Deslandes. A coordenação geral da edição brasileira e as notas de pé de página são de Luis Edgar de Andrade, editor internacional do JB.

GUERRILHA DE PERTO — Nascido na Austrália, em 1911, Wilfred G. Burchett recebeu em 1966 o Prêmio da Organização Internacional dos Jornalistas, como reconhecimento ao seu conjunto de reportagens sobre o Vietnã. Uma das reportagens desse conjunto — Vietnam — Insidioso Story of the Guerrilla War — é apresentada no Brasil pela Gráfica Recordé Editora, sob o título Vietnã — A Guerrilha Vista por Dentro, na tradução de Daniel Campos e com apresentação de Justino Martins. Burchett assistiu na Indochina à batalha de Dien-Bien-Phu e foi dos primeiros jornalistas a entrevistar Ho-Chi-Min, chefe do Governo de Hanoi. Atualmente é colaborador do Monde e do Nouvel Observateur.

RECORDAÇÕES — Hélio Fernandes está autografando de segunda-feira, na Livraria Eldorado, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.189, a partir das 21 horas, seu livro Recordações de um Destroado em Fernando Noronha, lançamento da Tribuna da Imprensa Editora.

AUTOR NOVO — Boa acolhida está obtendo o romance Rua do Quarta-Sol, do mineiro Antônio Celso Alves Pereira, descoberto e lançado pela Editora Nova Fronteira, que assim encoraja a dar chance aos novos, fugindo à sua linha de traduções de sucessos estrangeiros. Com senso de humor e inconformismo diante das velhas estruturas literárias, Antônio Celso elabora uma linguagem muito agradável, que não faltam maneirismos tipicamente regionais, de mistura com informações rigorosamente históricas.

UMA ANÁLISE — Em A Terceira América, Nestor dos Santos Lima faz um ensaio sobre a individualidade continental do Brasil, manifestando acentuado otimismo, mas sempre preso à interpretação histórica, sobre os destinos do País. Seu livro, lançado pela Livraria Freitas Bastos, defende-se no estudo da problemática brasileira, passando em revista o paralelo na formação das Repúblicas americanas, as bases humanas de nossa individualidade, uma cultura tropical em formação, o problema da limitação idiomática, as revoluções brancas etc.

“ANPU-SER” — P. Mac Niven, está nas livrarias com a segunda edição (Sedgwick — Sociedade Editora e Gráfica Ltda.) de seu romance Anpu-Ser, em que mergulha nos ares do Egito antigo procurando uma decifração para mistérios seculares. Na linha de Champollion, Mariette, Charnet, Maspero e Lepsius, o autor brasileiro busca desvendar a significação de monumentos eternos, alçando à sua abnegação de pesquisador o espírito do ficcionista.

DO HEROI — A vida de Tiradentes, sua grandeza, seu sacrifício, são revelados em versos, numa linguagem simples, no livro Primeira Epístola de Jm. José da Silva Xer. — O Tiradentes — nas Livrarias de Daviás Medeiros, recém-lançado pela Editora Civilização Brasileira.

ARTE E IMAGEM DO MUNDO

I — TRÊS ETAPAS DA “MÍMESIS”

Desde os tratados aristotélicos que o problema da mimesis foi posto na pauta da investigação estética. Uma perspectiva rígida entendeu a arte como o labor que visava, habilmente, refazer a aparência do mundo. Instaurava-se como dogma a fidelidade ao que se via. Antes da invenção da câmara fotográfica, o papel desta era atribuído à retina e aos dedos do pintor ou escultor.

Não houve uma evolução desse ponto-de-vista para outros menos miopes, mas uma alternância entre tal exigência e concepções muito mais amplas e autênticas do ofício artístico.

Creio que vale como bom prólogo a uma visão panorâmica do tema a distinção entre três etapas da imitação. A inicial, elementar, seria a reconfiguração da mencionada aparência, que culmina em obras de validade suspeita, como as minuciosas reconstituições de um Meissonier ou as figuras de cera colorida de certos museus europeus.

Porém, entre a obra e o seu tema, ou modelo, em outros termos: entre a obra e a circunstância que o artista se propôs representar há outra sorte de liames menos diretos, sejam os oriundos das associações da memória, que

nos levam a perceber como um pensador a estátua na qual Rodin configurou um homem sentado com a cabeça apoiada pelo braço, na atitude em que costumadamente pensamos. Mas tal associação ainda é bem clara, ainda é fotográfica.

Focalizemos uma outra ordem de relações mais sutis, sejam aquelas decorrentes do que em termos coloquiais se poderia rotular como sugestão. Exemplifico: um quadro de tonalidades azuis e cinzas evoca a calma, um outro com dominância dos vermelhos dar-nos-á notícia de paixões, as linhas horizontais nos tranquilizam, as entrecortadas aludem a conflitos etc. . .

Eis o grande campo do artista, aquele no qual se pode efetivar uma mimesis que necessariamente ultrapassará a periferia.

II — O MUNDO COMO VOCABULÁRIO

Permito-me aqui uma rápida digressão. Comumente vemos o que não está presente no que se vê. De novo impõe-se buscar apoio no dado concreto, que no caso será a tarde, o acontecimento da tarde. Em si não passa da incidência x de raios solares sobre determinada área da terra. E,

no entanto, uma tarde evoca melancolia (se cinza, chuvosa, se os azuis dermaiem numa inquieta transparência), ou tragédia (quando o efêmero monumento das nuvens se arma com contrastes de sombras, vermelhidões, clareiras lividas), ou serenidade (um céu limpo, quando as estrelas deixam de ser apagadas pela luz solar) etc. . . Ora, a tarde não é nem melancólica, nem trágica, nem serena, é um simples fenômeno entre o Sol e o nosso planeta, é algo de anestesiado, tão anestesiado quanto um grama de sal ou um tubo de chumbo. Somos nós, é nossa intimidade que se vale do espetáculo crepuscular para trazer à tona da consciência um sem-número de noções (idéias mescladas com a emoção) que necessitavam de um suporte sensível a fim de se evadir do limbo no qual adormeciam. O mundo, assim, funciona como uma imensa e contínua metáfora. Faz-nos conhecer aquilo que ele não é, atrai o que estava escondido em nossas grutas imemoriais, docilmente se submete à nossa verdade ou aos nossos sonhos. E essa docilidade como que possibilita uma aliança profunda entre a alma e a paisagem, pois as coisas ocorrem de tal maneira, porque doamos, de certo modo, a nossa intimidade à circunstância, ao que se põe em torno de nós.

Aqui, um dos motivos axiais daquelas sugestões a que acima aludi, porque, como a tarde, o vermelho, o azul, a horizontalidade ou os traços entrecortados são dados puramente físicos. O mundo assim vale como um vero vocabulário, é livro no qual podemos ler o texto cifrado do nosso enredo.

III — IMAGEM E TRANSIMAGEM

Entendendo-se imagem como uma categoria estritamente sensível, estas significações metafísicas que elas nos trazem irão constituir um rol de transimagens, figuras vistas através do mundo e que integram um universo mais sutil, a assembléia das coisas humanizadas. E esse universo sofre mutação talvez mais rápida do que o próprio Cosmos, eis que se desenvolve à mercê das próprias metamorfoses do homem histórico. O que o crepusculo dizia para César foi certamente uma frase bem diferente do que terá dito para Lutero ou para García Lorca.

O artista genuíno, a meu ver, é justamente aquele homem capaz de fazer um uso comunicável de tais trans-imagens, um uso que não seja mero idioma pessoal, mas que consiga ter eficiência

no amplo círculo dos seus contemporâneos.

Não resta dúvida de que tal linguagem sofrerá variadíssimas interpretações, conforme a temperatura de cada espectador, mas essa ambivalência é a taxa que a arte paga pela sua sutileza. Quem mergulha na profundidade do mar não pode ver com a mesma nitidez que o caminhante sobre as areias concisas do meio-dia. Porém, não são os últimos gestos das ondas morrendo na praia que se encontram as entranhas do mar.

IV — A PERMANENTE VALIDADE DA “MÍMESIS”

E nesse campo de correspondências, nesta selva de correlativos-objetivos, se quisermos usar a terminologia Eliotiana, muito e muito ainda resta a ser explorado. Glosando Isaías poderemos indagar: quem mediu todo o corpo do mar nas palmas de sua mão? E o mar ainda me parece uma metáfora insuficiente para indicar-se a distância da aventura humana. Para medi-la, como disse genialmente o Marco Antônio de Shakespeare, seria preciso encontrar:

“Um novo céu e uma outra [terra...”

PANORAMA

DO TEATRO

FESTIVAL DE NANCY COM MODIFICAÇÕES — O conhecido Festival Mundial de Teatro Universitário, que costumava ser realizado anualmente em Nancy, passou a ser bienal, e a próxima edição terá lugar somente em 1969. Em compensação, nos anos pares será realizado, também em Nancy, um Festival Mundial do Jovem Teatro, aberto a jovens companhias profissionais ou de amadores que se dediquem a um trabalho de pesquisa inovador e autêntico. As inscrições para o primeiro desses novos festivais, que está marcado para 20 a 28 de abril de 1968, devem ser dirigidas ao Comitê de Seleção do Festival, 109, Rue de Metz, 54 — Nancy, França, até 1.º de janeiro de 1968. A hospedagem dos elencos participantes será oferecida pelos organizadores do Festival, mas o transporte do país de origem até Nancy está a cargo dos próprios grupos. Informações mais detalhadas podem ser obtidas no Serviço Cultural da Embaixada da França, ou com o Sr. Guy Brytlyger, Diretor do Teatro da Maison de France.

NO SEMINÁRIO — A parte final do Seminário de Dramaturgia Carioca prossegue hoje, às 18 horas, no Conservatório Nacional de Teatro, com a leitura de Contra-Ataque, de Jorge Sousa Guimarães. Amanhã, às 17 horas, no mesmo local, Trágico Acidente Destronou Teresa, de José Wilker.

GIL VICENTE EM CAMPO GRANDE — Na sexta-feira da próxima semana, dia 22, estreará no Teatro Artur Azevedo, em Campo Grande, Atto da Alma, de Gil Vicente, em adaptação de Valmir Ayala, numa produção do Grupo Teatro Expressão. Direção, cenário e adereços de Nobil Pimentel, interpretação de Wilson Tavares, Luis Carlos Pimentel, Marcelo Giovanni, Jair das Neves, Carlos Alberto, Aloisio Mendes, José Carlo, Roberto-Puma e Maria Teresa. Em janeiro, o espetáculo fará uma temporada no TNC.

EM BENEFÍCIO — Segunda-feira, dia 18, festa na Boate Plaza, com renda integralmente destinada ao Natal dos residentes do Retiro dos Artistas. A festa contará com a participação de Angela Maria, Caubi Peixoto, Jerry Adriani, Aguiar do Timóteo, Colé, Silva Filho etc. — Terça-feira, dia 19, show de Wilson Simonal e do conjunto Som Três, no Teatro Tancet, com renda em benefício do Museu da Imagem e do Som.

ANIVERSÁRIO DO GRUPO OPINÃO — O Grupo Opinião está completando, no decorrer do mês de dezembro, três anos de atividades ininterruptas. Inaugurado com o show que lhe deu o nome — Opinião — o Grupo apresentou, posteriormente, os seguintes espetáculos: Liberdade, Liberdade, Telecine Opus 1, Samba Pede Passagem, Se Correr o Bicho Pega, se Ficar o Bicho Come, a Saída, Onde Fica a Saída, Meia Volta Vou ver e, finalmente, o seu cartaz atual, O Inspetor Geral, o primeiro texto estrangeiro montado pela companhia. Por outro lado, há quase dois anos o Grupo Opinião está apresentando às segundas-feiras o espetáculo de música popular intitulado A Fina Flor do Samba. Algumas das produções do Opinião foram mostradas também em São Paulo e em Porto Alegre, e Liberdade, Liberdade viajou, durante quase um ano, pelo Brasil. O maior sucesso artístico da empresa foi Se Correr o Bicho Pega, se Ficar o Bicho Come: o texto de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar recebeu no Rio o Prêmio Mollère, e em São Paulo o Prêmio Governador do Estado e o Saci, como a melhor peça de 1966.

DINHEIRO PARA O SNT — O Conselho Federal de Cultura pagará hoje os auxílios de emergência às instituições culturais do Ministério da Educação, entre as quais o SNT, ao qual caberá a importância de R\$ 100 mil. Com essa parcela, o SNT poderá iniciar o pagamento de auxílios a várias companhias profissionais e grupos amadores, esperando-se que a distribuição seja feita agora dentro de um critério mais sério do que aquele que prevaleceu na última vez. O SNT avisa, porém, desde já, que "nem todos receberão, pois a quarta parcela orçamentária, que seria destinada também ao pagamento de auxílios, ainda não foi liberada e somente o será no próximo ano".

Y.M.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

Jeff Thomas dá notícias pelo telefone. Quer que eu vá uma noite ao Sucata. Irei.

Jeff Thomas está falando mais inglês do que nunca. Eu que sou já da última flor do Lácio, inculta e bela, tenho que obrigá-lo a falar língua de gente. Ele cede, mas pondera: — Está fazendo uma tarde ideal para quem gosta de Shakespeare!

Jeff, os senhores sabem, é um cidadão de óculos, chapéu e lenço ao pescoço. Nasceu em Mossoró, Rio Grande do Norte. Mas logo se descobriu súdito da Rainha da Inglaterra. A

Cidade de Mossoró é tão surrealista que procuraram petróleo no subsolo e encontraram água mineral. E quando foram procurar um brasileiro, encontraram Jeff Thomas.

Depois de ser diplomata em Hong-Kong, Jeff tornou-se um hábil vendedor de biombo chinês. Já vendeu dois. E, como só trouxe dois biombo de lá, encontra-se hoje novamente sem profissão.

— Que é que você anda fazendo, Jeff?

— Nada. Estou esperando passar o Natal.

— Para quê?

UM MORTAL

— Bom, no Natal ninguém bombardeia o Vietnã do Norte e ninguém telegrafa o Austregésio de Ataide. Johnson e eu respeitamos as monções, a trégua e a falta de atenção das pessoas para as notícias importantes.

— Que é que você tem com a guerra do Vietnã?

— Não quero nem ouvir falar. Estou apenas comparando a minha situação com a crise mundial. Depois de Christinas, vocês vão ouvir falar de mim!

— Que é que você vai fazer depois de Christinas?

— Vou candidatar-me à Academia Brasileira de Letras!

— Mas, Jeff, por que você deseja ser imortal?

— Porque escrevi um livro. Sabei sangue, mas escrevi. E agora quero colher os louros da vitória.

— E que é que você pretende fazer na Academia?

— Comer biscoitos e tomar chá, como todo mundo. Depois, quando eu morrer, serei enterrado num verdadeiro mausoléu. Esta é a glória que elevo, honra e consola, como já dizia o Joaquim Maria.

— Mas eu não tenho nada

com isso. Não sou acadêmico, não tenho direito a voto.

— Eu sei, eu sei.

— Escuta, Jeff. Você pretende entrar na vaga de quem?

— Qualquer vaga me agrada. A única condição que imponho é fazer o meu discurso em inglês.

— Não acha um pouco exagerado?

— Não. A moda atual é inventar palavras. E ou não?

— Bem... Lá isso é.

— Então, pois eu vou inventar todas as palavras que você encontra na Enciclopédia Britânica! Good-bye!

LÉA MARIA

NOVO ALUNO

Depois de Chico Buarque, agora é Milton Nascimento quem começará a aprender música de modo sistematizado. Milton inicia suas aulas na segunda-feira.

DESPEDIDAS

O Adido Cultural da Embaixada de Israel no Brasil, Benzion Tomer, já apresentando suas despedidas. Tomer, que é um dos melhores poetas e dramaturgos israelenses, com peças montadas até em Nova Iorque, pretende dedicar-se, quando voltar a Israel, a traduzir para o hebraico a nossa literatura poética e dramática.

UMA PROMESSA

Uma jovem professora de ballet, Teresinha Goulart, é a primeira sul-americana que conseguiu ingressar no New York City Ballet — uma das mais fechadas companhias dos Estados Unidos e do mundo; o seu corpo de baile cursou a School of American Ballet e a única bailarina de fora é Violette Verdy, que entrou para o grupo quando era estrela de Roland Petit, em 1957.

Teresinha Goulart foi do Teatro Municipal, até decidir abrir sua própria Academia, na Tijuca. Agora, realiza seu grande sonho e consegue o impossível, que é entrar no New York City Ballet. Tem apenas 25 anos.

NOS BASTIDORES

Em janeiro acontecerão, provavelmente, algumas modificações de chefias de Embaixadas no exterior. Os bastidores do Itamaraty se movimentam.

"SUSPENSE"

Minuto de suspense no Sucata quando a loura linda se atirou nos braços do garçom chamando-o querido e beijando-o. A moça confundiu, na penumbra, o garçom com o namorado, que usava a mesma camisa de gola rodada.

NA SERRA

Almoçando em Petrópolis, no Galetto mais precisamente, Gladys Hime, Alfredo Tomé, Dália e Tony Neale (em lua-de-mel).

PARANÍFIO

Os diplomatas da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais foram paraninfados ontem pelo Chanceler Magalhães Pinto. A formatura aconteceu no Minas Tênis Clube de Belo Horizonte.

JANTAR JOVEM

Bali, filha de Edite Pinheiro Guimarães, preparando um jantar jovem de fim de ano, para os muitos amigos.

IMPACIÊNCIA

Quando o guarda do Palácio das Laranjeiras pediu ao chofer de Marechal Mendes de Moraes que aguardasse um minuto até que o visitante fosse anunciado pelo telefone interno, o Marechal impacientou-se, dizendo querer falar com o Presidente. Como o guarda insistisse em anunciá-lo, declarou que queria falar apenas com o Ministro Rondon Pacheco. Mesmo assim, o guarda insistiu em anunciá-lo. O Marechal não quis conversa, mandou dar uma incrível guinada com o automóvel e foi-se embora.

TAMANHO E QUALIDADE

O detalhe da coletiva dos pintores expostos na Galeria Santa Rosa é que lá estão os menores (em tamanho, não em qualidade) quadros de Zé Paulo Moreira da Fonseca e os maiores de João Henrique. São os mais recentes trabalhos dos artistas.

CASAMENTOS

Catuxa, filha de Fernando Linhares, casa-se amanhã, na Reitoria, com Oscar Vicente Ferro, de São Paulo. Segunda-feira, última noite de casamento aconteceu: o de Lúcia Maria, filha do casal Temístocles Sávio, com Edgar Hargreaves.

CIDADES EM CONTEXTO

Brasília, Chicago e Berlim são as três cidades escolhidas pela Universidade norte-americana de Notre-Dame para serem focalizadas em conferências, no dia 2 de abril de 68. Como já noticiamos, JK falará sobre Brasília. Uma carta recebida há dias da Universidade cronometra sua exposição entre 8 e 9h25m (do dia 2 de abril!) e especifica 15 itens da programação do ex-Presidente.



Sr.ª Maristela Kubitschek Lopes

PICADINHO

● No coquetel de Maria Teresa Sousa Costa, haviam 500 convidadas. Um tempo das mulheres apareceram de vestidos longos. O outro, de vestidos curtos. O outro, com pijamas e roupas envenenadas.

● É impressionante a atividade editorial que antecede o Natal: a Expressão Cultural lançou um Ian Fleming para crianças; Chilly-Chilly Bang-Bang, que é um carro que na verdade foi fabricado, em 1938, pelo Conde Zborowski num chassis de Mercedes-Benz.

● A Saga lançou o volume do advogado de Lee Oswald — Mark Lane — O Crime e a Farsa. O que demonstra que o assassinato do Presidente ainda falta algo.

● E os Bloch colocaram à venda O Caçador de Nazistas e O Bode Expiatório.

● Amanhã, a entrega de presentes que a Ponsa todos os anos promove para as crianças que assiste. Ainda é tempo, portanto, de enviar presentes para essa instituição de beneficência.

● Voom-Voom é o nome da mais nova boutique da Rua Augusta. Seus donos: Benjamin Steiner, Amélia Flores e José Zangara.

Muita gente só come peru no Natal.

Para não ficar sem, é bom reservar agora o seu Barra Azul.

Não se arrisque a ficar sem a sua carne favorita só porque aumentou tanto o consumo de perus nas festas de fim-de-ano. Faça a reserva do seu Barra Azul agora mesmo, no preço que quiser, de 4 a 15 quilos, nas casas de carne ou super-mercados. Se preferir, telefone, que lhe indicaremos o revendedor mais próximo. Ao comprar o seu Barra Azul, não esqueça de pedir o seu exemplar do receituário Barra Azul.

Peru Barra Azul
DISTRIBUIDORA DE AVES EDMUNDO LTDA.
Rua Sotero dos Reis, 31 - Tel. 28-0352
RIO DE JANEIRO

VERANEIO

Antes de viajar para Goiânia, esta semana, D. Iolanda Costa e Silva subiu até Petrópolis para dar uma espiada no Palácio Rio Negro, a fim de ver se estava em ordem para receber a família presidencial no veraninho.

O Presidente e a família deverão iniciar o verão no Rio Negro antes do dia 4.

À TREE

Preveem os especialistas internacionais em moda e em mulher: "Depois do advento da Shrimp, do estilo à Twiggy, chega a hora do gênero à Penelope Tree". Tree é a moda norte-americana, de 17 anos, (feliz), que está sendo disputada pelas melhores fotógrafas do mundo. Sua mãe a chama de As Pernas. E ela diz que adoraria ter vivido nos anos 30.

Uma figura estranha.

ENCONTRO

Foi transferido para o dia 20 o tradicional Encontro do Natal da PONSA. D. Laurinha de Queirós (Sra. Marechal Nelson de Queirós) está às voltas com a organização desse Encontro, que permite que duas mil crianças cariocas recebam seu Papai Noel.

QUAL É A RECEITA?

O que mais se comenta na Cidade: qual é o regime de emagrecimento do Ministro Delim Neto?

E que o Ministro está emagrecendo a olhos vistos. E suas roupas começam a ficar folgadas...

VEZES 10

Do Chefe do Cerimonial da Presidência da República Marcos Coimbra, por a primeira vez sobre os 187 dias do Presidente, passados em Brasília: "Eu juraria que foram 1870..."

HOJE, AMANHÃ, DEPOIS

Inaugura-se hoje, no Caieiras, a exposição das alunas de Dóris Leão, de pinturas em porcelana. A mostra ficará aberta hoje, amanhã e domingo.

E é tão boa a qualidade dos trabalhos que grande parte dos visitantes é colecionadora.

O MEDO

O piloto presidencial Ariel até hoje está curioso em saber quem é o funcionário do Itamaraty que, ao descer do avião acidentado, no Santos Dumont, mergulhou, ainda tremendo de medo, num taxi, com maleta na mão e dirigiu-se para Petrópolis.

O que mais impressionou Ariel: o cidadão tinha tanto medo, tanto medo, que não conseguiu que o motorista do taxi ligasse o rádio. Por que, não se sabe.

REFORMAS

O alfaiate Martins, especialista em reformas de ternos (os antigos viram ternos Cerdin), tem recebido inúmeras encomendas para en-

compridar paletós, encurtar mangas e estreitar lapelas de personagens ilustres da República. Dentre seus clientes — que a cada custo pretendem manter-se no mais absoluto anonimato... — um Ministro de Estado (dos mais notáveis), dos brigadeiros, três almirantes, vários parlamentares.

E que a vida está difícil para todos.

PERIGO

Quem passar pela esquina da Rua Assembleia com Av. Rio Branco que tome cuidado com as placas de mármore do revestimento do Edifício Bozano-Simonsen, que desde ontem começaram a cair na cabeça dos transeuntes. Um perigo.

TORORO

O Embaixador Frank Mesquita, que viajou para o Rio de Janeiro em um bagagem, uma tela da pintora Silva Chelero para colocar no living da nossa Embaixada.

Título do quadro: Tororo na Bahia.

NÃO HAVERÁ ESPETÁCULO

Terça-feira próxima não haverá espetáculo no Teatro Copacabana. E que Cecília Barker e Valmor Chagas (Isso Devia Ser Proibido) viajam para Porto Alegre, sendo o ator será pedrinho de casamento de sua irmã caçula.

EM PARIS

Oriundo Teruz, o pintor, está expondo na Galeria Lescage, de Paris. Tão feito tal austríaco, os seus 30 óleos (favelas, crianças, circo), que a mostra se transforma, todas as tardes, em autênticos happenings — de tanta gente que vai lá-lá.

VELAS DE NATAL

Estão à venda, na Cidade, as velas em formato de estrelas, de bichos e com outros motivos típicos do Natal alemão. A boutique que as vende é a Buzz, em Ipanema. As velas são fabricadas no Rio Grande do Sul.

CANUFLAGEM

Este ano, seis milhões de mulheres burilaram a lei que proíbe a venda, na Itália, de anticoncepcionais. As pilulas foram vendidas sob o rótulo inocente de reguladores hormonais. Que as mulheres burilam a lei, não nos interessa. Que uma moral hipócrita assim ainda vigore nos nossos dias é que surpreende.

OS GALOS DE MÁRIO

Hoje, logo mais à noite, Mário da Barra Langa, em sua casa do Jardim Botânico, serigrafará que fez sobre os galos criados por Aldemir Martins. Dizem que essas serigrafias são ótimas.

Aliás, serigrafias são a última moda, na área das artes plásticas do Rio. Todas as artistas estão se dedicando a esse gênero. Ivá Serpa, um deles, começou a fazê-las na semana passada.

Teatro do Autor Brasileiro apresenta

DURA LEX SED LEX NO CABELO SÓ GUMEX

revista de ODUVALDO VIANNA FILHO
música de Dori Caymmi - Francis Hime - Sidney Waismann

ITALO ROSSI
PAULO SILVINO
BERTA LORAN
GRACINDO JUNIOR

play-back gravado por Rosinha de Valença - Ico Castro
Neves - Copinha - Wilson. Cantado pelo quarteto "Os Cantadores" - Direção musical de Sidney Waismann

DIREÇÃO GERAL DE
GIANNI RATTO

Hoje, às 21h15m — Amanhã, às 20h15m e 22h15 — Domingo, às 18h e 21h15h —
Estudo em grupo de "6" desc. 50%

TEATRO MESBLA

Reservas:
42-4880

**"MENU" TRADICIONAL
TEM CAMARÃO E PERU**

Ruth Maria

COQUETEL DE CAMARÃO

Camarões, 1 xícara de maionese, 1 xícara de ketchup. Uma pitada de pimenta e outra de sal.

Cozinhe os camarões em água e sal. Reserve alguns para enfeitar as taças.

Misture a maionese ao ketchup e corte os camarões em pedacinhos pequenos. Enfeite cada taça com camarões inteiros em toda a volta da taça. Leve à geladeira para gelar. Sirva bem gelado.

PERU ASSADO

Recheie um peru com a seguinte mistura:

Faça um purê de maçãs, misture com um pouco de farinha de rosca, salsichas ou linguiças frescas passadas na máquina, pimenta e sal. Costure o peru depois de recheado e amarre bem para que o recheio não escape.

Faça uma pasta bem grossa com os seguintes ingredientes:

Manteiga, farinha e água. Cubra o peru com esta pasta e coloque-o numa assadeira coberta com rodela de abacaxi. Forno bem quente durante meia hora. Depois abaixe o fogo e regue a ave com rum e o suco do abacaxi. Tenha o cuidado de molhar o peru, para que não fique ressecado, de quinze em quinze minutos. Só retire do forno depois que a ave estiver bem macia. Cozinhe os miúdos do peru em vinho branco em fogo brando até ficarem bem macios. Misture com farinha e faça uma ótima farofa. Sirva com rodela de abacaxi, fatias de presunto, peixe e ameixas pretas sem caroços.

**É TEMPO DE ESCOLHER UMA CEIA PARA O NATAL**

A ceia de Natal tem mil e uma variantes que fogem dos estilos clássicos, mas que nem por isso perdem a tradição. Aliás, uma ceia perfeita é aquela que vai de encontro ao tipo de reunião e de pessoas, combinando o menu com o ambiente e os gostos de cada um. Não precisa haver peru para que ela seja completa. Há patos, carnes e mariscos. Não se precisa recorrer apenas ao bôlo de nozes. São tão doces as frutas! Enfim, ceia de Natal é produto da imaginação e do paladar.

Veja nossas idéias e escolha uma que lhe convenha. Misturando todas elas, pode ser que você encontre o resultado ideal. Convinhamos que as receitas são de dar água na boca.

UMA CEIA INFANTIL

Você pode transformar o Natal de seus filhos (os menores, que não resistem esperar até a meia-noite) em uma festinha das 5 às 7 horas, com muito chocolate, pizza, caramelo.

ROLO DE CHOCOLATE

250 gramas de chocolate em barra — 125 gramas de manteiga — 200 gramas de açúcar cristalizado — 4 ovos — 4 colheres das de sopa de maizena — 125 gramas de nozes moídas — 6 nozes inteiras.

Glacê: 125 gramas de chocolate em barra — 75 gramas de manteiga.

Derreta o chocolate em banho-maria. Deixe-o amornar, junte a manteiga aos poucos, misture com cuidado. Acrescente o açúcar, as gemas (uma a uma) e a maizena misturada em duas colheres das de sopa de água. Quando a massa estiver bem lisa, acrescente as nozes picadas e as claras batidas. Ponha numa forma forrada de papel de alumínio untado com manteiga. Ponha no forno pré-aquecido, espere a massa subir e aumente o fogo quando o cheiro de chocolate for sentido. O bôlo deve permanecer no forno de 25 a 30 minutos. Desmoldo-o ainda morno e retire o papel.

Maneira de fazer o glacê: Derreta o chocolate em banho-maria e deixe-o amornar. Acrescente a manteiga aos poucos, mexendo bem, para conseguir uma massa bem lisa. Cubra todo o bôlo usando uma faca molhada e enfeite com as nozes.

"PIZZA"

Para 6 pessoas: 250 gramas de farinha — uma colher das de chá de fermento — 1 quilo de tomate descaído — 3 cebolas — uma lata pequena de enchovadas — 125 gramas de muçarela — 4 colheres das de sopa de azeite — 125 gramas de azeitonas pretas — uma pitada de sal — alho.

Numa forma especial, coloque a farinha em forma de coroa. No centro ponha o sal e o azeite. Amasse, acrescentando aos poucos o fermento dissolvido num copo de água morna. A massa deve ficar bem elástica. Forne com ela uma bola, salpicando com água. Envolva-a num pano e deixe-a descansar 3 horas. Enquanto isso, descaie as cebolas, corte-as em fatias e po-

nhas para dourar numa frigideira com uma colher das de sopa de azeite. Tempere os tomates como se fosse para uma salada. Passe manteiga na forma, em seguida a farinha e esquento-a levemente no forno. Coloque então a massa, esticando-a bem com os dedos. Acrescente as cebolas, os tomates, as enchovadas (formando um X), as azeitonas, o queijo cortado em tiras bem finas e o alho. Regue com azeite. Ponha no forno por 30 minutos. Sirva em seguida.

OS CARAMELOS

a) Uma colher das de chá de açúcar fino — uma colher das de chá de creme de leite fresco.

Misture o açúcar e o creme, cozinhe em fogo brando até sentir o cheiro do caramelo. Tire do fogo quando estiver corado. Ponha em cima de um pedaço de papel de açúcar (ou outro papel de alumínio). Com uma faca passada no azeite, faça uns quadradinhos, com o caramelo ainda quente. Quando estiver frio e duro, se quebrará sem dificuldade.

b) 125 gramas de chocolate em barra — 3 colheres das de sopa de açúcar cristalizado — 60 gramas de manteiga — 125 gramas de mel.

Coloque o chocolate, amolecido no mel, numa panela e leve ao fogo brando, com o açúcar e a manteiga. Deixe cozinhar durante 7 minutos, sempre mexendo com uma colher de madeira. Ponha numa forma untada de manteiga e corte com uma faca, da mesma forma que o primeiro.

OS COQUETES

Na noite de Natal as bebidas devem ser refrescantes e pouco fortes — já que crianças também tem vez —, feitas com muita fruta.

PONCHE FLAMEJANTE

Para 12 copos aproximadamente: uma laranja grande — um litro de chá — meio litro de rum, mais um copo — 200 gramas de açúcar cristalizado — um limão.

Corte em rodela uma laranja de casca grossa. Na panela, coloque o chá (não muito forte nem muito fraco, mas bastante quente), as rodela da laranja e meio litro de rum esquentado à parte. Pulverize o açúcar aos poucos, de maneira que fique apenas na superfície. Junte o sumo do limão e mexa. Assim que o líquido repousar (embora deva permanecer muito quente), derrame o rum restante (um copo quente) e ele fluirá na superfície. Na hora de servir, acenda essa camada de rum. Vai ser um sucesso.

PONCHE POPULAR

Para 8 a 10 pessoas: 1/4 de xícara de cherry brande — 1/4 de xícara de chá de Curaçau — uma garrafa de vinho branco seco — uma garrafa de champagne bruto — a casca de uma laranja — a casca de um limão — uma laranja — 24 cerejas conservadas em aguardente.

PASSARELA
GILDA CHATAIGNIER

Descaie a laranja e o limão evitando tirar também as peles. Corte uma laranja (com pele) em rodela. Numa grande panela, coloque o cherry, o Curaçau, as cascas de laranja e o vinho branco seco. Coloque na geladeira por duas horas aproximadamente. No momento de servir, junte o champagne. Em cada copo coloque duas cerejas. Os convidados se servirão com uma concha.

A SANGRIA

Para um litro e meio de sangria: uma garrafa e meia de vinho tinto — duas colheres das de sopa de açúcar cristalizado — 1 limão — 1 laranja — 3 ou 4 pedacinhos de canela — 4 abricós — 2 ou 3 pêssegos em calda — 1 para grande — 5 a 10 cubos de gelo — meia garrafa de água gasosa (facultativo) — um copo pequeno de álcool (facultativo).

Coloque o vinho seco num grande recipiente e junte o açúcar, deixando que ele se dissolva no fundo. Descaie o limão em espiral sem tirar a pele. Junte o limão ao vinho e enfeite as bordas do recipiente com a casca. Junte as rodela de laranja (não descaídas), a canela, os abricós cortados em dois ou quatro pedacinhos, os pêssegos, a para descaída. Deixe as frutas o tempo de enfiar seu perfume no líquido e, 10 minutos antes de servir, acrescente os cubos de gelo.

A sangria só é boa de beber quando está fria o suficiente para embriagar o copo. Se você quer servi-la fria das refeições, apenas como um refrescante, é aconselhável juntar a cada litro meia garrafa de água gasosa e uma pequena quantidade de conhaque.

O "MENU" E SANDUICHE

Natal comemorado com a família e os amigos de seus filhos adolescentes vai acabar se transformando em Natal-dancante. O ideal é um buleiro frio, de preparo minucioso. Para preparar 100 sanduiches em pouco tempo (aproximadamente uma hora), tome logo as providências necessárias:

* compre pão de forma já cortado e descaído;

* bata a manteiga até que ela tome a consistência de pasta;

* com uma espátula, passe a manteiga em todas as fatias e depois cubra cada uma delas com o recheio escolhido: presunto, fatias finas de queijo etc.

* corte os sanduiches em triângulos.

OUTRAS SUGESTÕES:

- Ovos de salmão embobidos em algumas gotas de sumo de limão.
- Canapés de caviar.
- Patê de fôis gras servido em pães de mel.
- Prato de queijos sortidos. Inclusive o Roquefort, misturado com manteiga e nozes moídas.

— Pimentão vermelho em conservas, cortado em fatias, misturado com maionese.

Nota: os canapés e sanduiches devem ser guardados na geladeira envoltos em papel de alumínio.

NATAL DE GALA

Ceia requintada, para convidados escolhidos. Pratos finos, que nós escolhemos para você.

"CREPES SUZETTE"

Para 6 pessoas: 1 litro de massa para panqueca — 250 gramas de farinha de trigo — 4 ou 5 ovos (depende do tamanho) — 1/2 litro de leite — 1/4 de litro de água — uma pitada de sal — uma colher das de sopa de azeite — 50 gramas de manteiga — 3 laranjas grandes — 1 litro de água gasosa — um copo de conhaque — açúcar.

Nema terrina, coloque a farinha, deixando um espaço no meio, e junte quatro ovos e o azeite. Bata bem. A farinha deve ser completamente absorvida pelos ovos. Junte outro ovo, se os outros não forem suficientes. Regue com o leite morno, no qual já estão misturados a manteiga, o sal e o açúcar. Bata (sem deixar espumar), depois junte a água, para dar à massa uma consistência fluida. Cubra e deixe repousar pelo menos uma hora. Algumas horas antes da refeição, faça as panquecas, leves e finas, numa frigideira. A manteiga e o azeite que elas já contém não deixarão que queimem no fundo da frigideira. Empilhe umas sobre as outras num prato, sem as enrolar. Deixe-as esfriar. A parte, misture a manteiga com o sumo da casca das laranjas. Deixe descansar. Misture o conhaque com a água gasosa, num recipiente. Na hora de servir leve ao fogo num pirex duas colheres das de sopa da mistura água-laranja e uma colher das de sopa da mistura água-conhaque. Esquente bem. Estenda as panquecas no pirex quente, frite dos dois lados, dobre-a em quatro. Faça o mesmo com as outras. Exatamente na hora de servir, molhe as panquecas com álcool e acenda.

FIGADO DE PATO COM UVAS

Para 4 pessoas: 3 figados de pato — 1 copo de vinho branco — meio copo de vinho Madeira ou do Porto — uma colher das de sopa de massa de tomate — uvas moscatel.

Salgue e tempere os figados uma hora antes de prepará-los. Corte-os em escalopes grossos, coloque-os numa cacerola de tampa e leve ao forno durante 20 minutos. Tire então quase toda a gordura, acrescente o vinho branco, a massa de tomate, o vinho Madeira. Tampe a cacerola e deixe no forno de 7 a 10 minutos. Em seguida, acrescente as sementes das uvas, diminua o fogo e conserve 10 minutos no fogo. Prove o tempero e sirva num prato quente.

Quando os figados são pequenos, conte um por pessoa.

guardanapos podem ser colocados sobre o prato acompanhados de um pãozinho.

No centro da mesa, além de um arranjo de flores, fica bem uma fruteira com frutas vistosas e folhagens. Quanto ao serviço, para não entulhar a mesa, roubando a liberdade de movimentos dos convidados, deve usar uma mesinha rolante, um carrinho destes próprios e práticos. Vinho, café e refrigerantes em quantidade são as únicas bebidas admitíveis neste nosso verão.

**ALMOÇO OU JANTAR
DE CERIMÔNIA**

Para este tipo de refeição você terá que dispor de copelras ou pessoas que ajudem a servir, pois seria impossível que cada uma descaie com de mais de seis pessoas. Se o jantar for para 10, 12 e até 18 pessoas, o recurso é abrir todas as tábuas da mesa ou afastar algum móvel da sala. Um número maior de convidados é pouco prático para uma refeição, pois, além de um cardápio menos fino e bem servido, fica impraticável que a hostess distribua por todos as mesmas atenções.

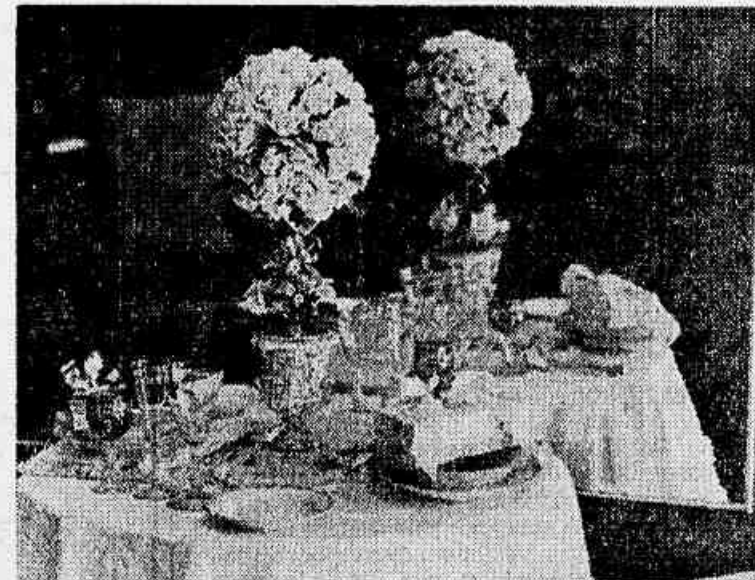
A mesa fica melhor com uma bela toalha de enovil. Em linho bordado, provavelmente. E esta é a hora mais propícia a que a dona-de-casa mostre tudo que tem de fino e precioso em louça e talheres. Para enfeitar a mesa, são utilizados candelabros de prata ou uma fruteira do mesmo material recheada com frutas finas e bombons que serão servidos depois do café.

Quatro pratos, e indispensável salada e uma sobremesa gelada e nada mais, pois hoje está abolida aquela infinidade de pratos que eram servidos em todas as reuniões de cerimônia. Nada de sopa num calor destes.

Em um jantar de cerimônia o dono do gênero é muito gentil marcar o lugar de cada um através de um cartãozinho que, trazendo o nome, evita confusões ou uma distribuição errada. E basta para que você e seus amigos fiquem bem no ano que se inicia ou que se acaba.



Candelabros, louça fina, prataria e cristais fazem a mesa festiva requintada. O serviço à francesa ou à inglesa é o que se indica



Uma, duas, três, quatro pessoas. Duas mesas — toalhas de point-d'esprit com rendinhas — serviço à francesa e flores nos centros

**QUANDO A MESA
É UMA FESTA**

Esta época de fim de ano parece ser a mais indicada para receber os amigos e saldar nossas dívidas sociais do ano que está passando. E como receber é uma arte, receber nesta época é também prazer redobrado e ocasião em que toda dona-de-casa pode demonstrar bom gosto e originalidade.

No dia de Natal a reunião é mais familiar e das crianças que esperam ansiosas e comportadas pelo velhinho Noel. Já no réveillon e no primeiro dia de janeiro o encontro é mais formal e social. Em muitas casas há a ceia tradicional, à meia-noite, para comemorar a passagem do ano e no dia seguinte um almoço ou jantar festivo onde se reúnem amigos e famílias.

Aqui estão duas sugestões para tipos diferentes de ornamentação, valiosas para o Natal ou o réveillon.

ALMOÇO ÍNTIMO

Nesta época o número de convidados deve limitar-se a seis ou oito talheres, do contrário o serviço seria falho. A mesa fica uma graça enfeitada com uma toalha estampada ou de cor bem viva daquele tipo enfeitado com grelots brancos na ponta. Também ficam perfeitos os chamados jogos americanos, pois trata-se de um encontro simples.

O talher deve ser arranjado à inglesa, faca e colher à direita e garfo à esquerda. Em frente do prato e perto dos copos devem ser colocados os talheres de sobremesa, faca para queijos e talher para frutas. Se no menu há peixe, por favor, não esqueça o talher apropriado. Os copos obedecem a ordem de tamanho. Na mesa também o salteio e o garfeteiro. Os

*** FRANGOS BAIXAM DE PREÇO**

Ninguém esperava que o frango e a galinha baixassem de preço de repente. Em apenas uma semana a queda foi de NCr\$ 0,50 por quilo, provocando uma verdadeira corrida nos supermercados e nas camionetas ambulantes que estacionam junto às feiras-livres. Se o preço se fixar, tudo indica que o frango terá as vantagens do peru no Natal. Por enquanto, a preciosa ave está sendo vendida a NCr\$ 6,00 o quilo. Mas há a promessa de a SUNAB distribuir muitas toneladas pela Cidade por preços acessíveis.

*** MAIÓS INTEIROS:
SEM SOLUÇÃO**

A Europa lançou — e usou — maiós inteiros todo o verão. Não por uma questão de moral, mas por imposição da moda. Acontece que aqui entre nós estes maiós são poucos e os modelos (com algumas exceções) ficam muito a desejar. Enquanto o Bispo Tagel Covarrubias proíbe o uso do biguini no Chile e há o protesto de toda uma geração, nossas praias ficam cheias dos mesmos, à espera que as fábricas tenham outra tomada de posição.

*** DO LADO DE CÁ**

Os estudantes que apresentarem carteiras poderão viajar pela Braniff International com tarifas reduzidas. A vantagem é válida até março. * Rhapsody in Blue marcou o primeiro desfile de modas para o inverno de 68. A etiqueta foi de Marbet e os manequins da Rhodia. Tomem nota: o azul será a cor vedete quando o frio vier. * Mocassin entrou na onda do verão; aparece em todas as vitrinas e em geral é bicolor e em verniz. * Lourdes Cajazeira, de La Boutique, com peças bordadas para o réveillon.

*** HORÁRIO FACILITA COMPRAS**

Não adianta ficar afobada querendo abraçar o mundo nas vésperas do Natal. Não adianta resmungar nem bater o pé. O que você tem a fazer é estabelecer um horário para as compras. O primeiro dia deve ser dedicado às compras alimentícias. O segundo para os presentes mais caros. O terceiro para as miudezas e presentes para a família. Um quarto dia se destina às faltas. Num instante fica tudo resolvido, sem grandes cansaços e problemas.

PANORAMA
DO CINEMA

BECKER NO PAIS-SANDU — A Cinemateca do MAM apresentará hoje, no Paissandu, às 18h30m, 20h30m e 22h30m, o excelente trabalho de Jacques Becker, *A Um Passo da Liberdade* (Le Trou), coprodução franco-italiana de 1960, com Mark Michel e Philippe Le Roy.

Como complemento, *A Galinha Mal Pintada* (Gallina Vogelbirdae), desenho tebeo de Jiri Brucka, 1963. Jacques Becker não chegou a concluir *A Um Passo da Liberdade*, pois foi vítima de um colapso cardíaco, falecendo aos 53 anos. Becker não procurava assombrar o espectador. Era comedido e procurava a oportunidade e o momento certo para criar um suspense. A ação de seu filme se passa entre uma cela e um corredor de uma prisão, mas é conduzido de tal forma, que prende o público até o seu último detalhe. *A Um Passo da Liberdade* é adaptado do romance de José Giovanni, feita pelo próprio Becker. Fotografia de Ghislain Cloquet. Montagem de Marguerite Renoir.

"LA NOTTE" — Amanhã, em sessão única, às 24 horas, a Cinemateca do MAM fará no Paissandu, a última exibição de *A Noite* (La Notte), de Michelangelo Antonioni, com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni e Monica Vitti. Argumento e roteiro de Antonioni. Fotografia de Gianni Di Venanzo. Música de Giorgio Gaslini e seu quarteto.

"O LEOPARDO" — O Museu da Imagem e do Som está apresentando, até domingo, *O Leopardo*, de Luchino Visconti, com Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon.

BENEFICÊNCIA — Em benefício da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, será realizada no auditório da Maison de France, na segunda-feira, dia 8 de janeiro, às 21 horas, uma sessão do filme *O Idiota* (Idiot), produção russa de Ivá Píriev, em cores, baseada no romance de Dostoyevsky. Convites pelos telefones 28-8520 ou 57-8420.

FILMAGENS — Serão iniciadas esta semana, em Montes Claros, as filmagens de *Os Marginais*, filme em três episódios a serem dirigidos por Moisés Kandler, Luis Carlos Pires e Carlos Prates Correia. Atores já confirmados: Paulo José, Célia Helena, Davi José, Francisca Teresa, Maria do Rosário. A fotografia será de Dô Lufli e a produção da Mariana Filmes e Columbia.

DEBATE — Terça-feira, dia 19, às 20 horas, será realizado um debate sobre o filme *O Homem que Não Vendeu sua Alma*, de Fred Zinnemann. Estarão debatendo os Professores Celestino Basilio, Pe. Guido Logger e Pe. Raul Mendonça. É uma promoção da Vice-Reitoria Comunitária da PUC. Entrada franca.

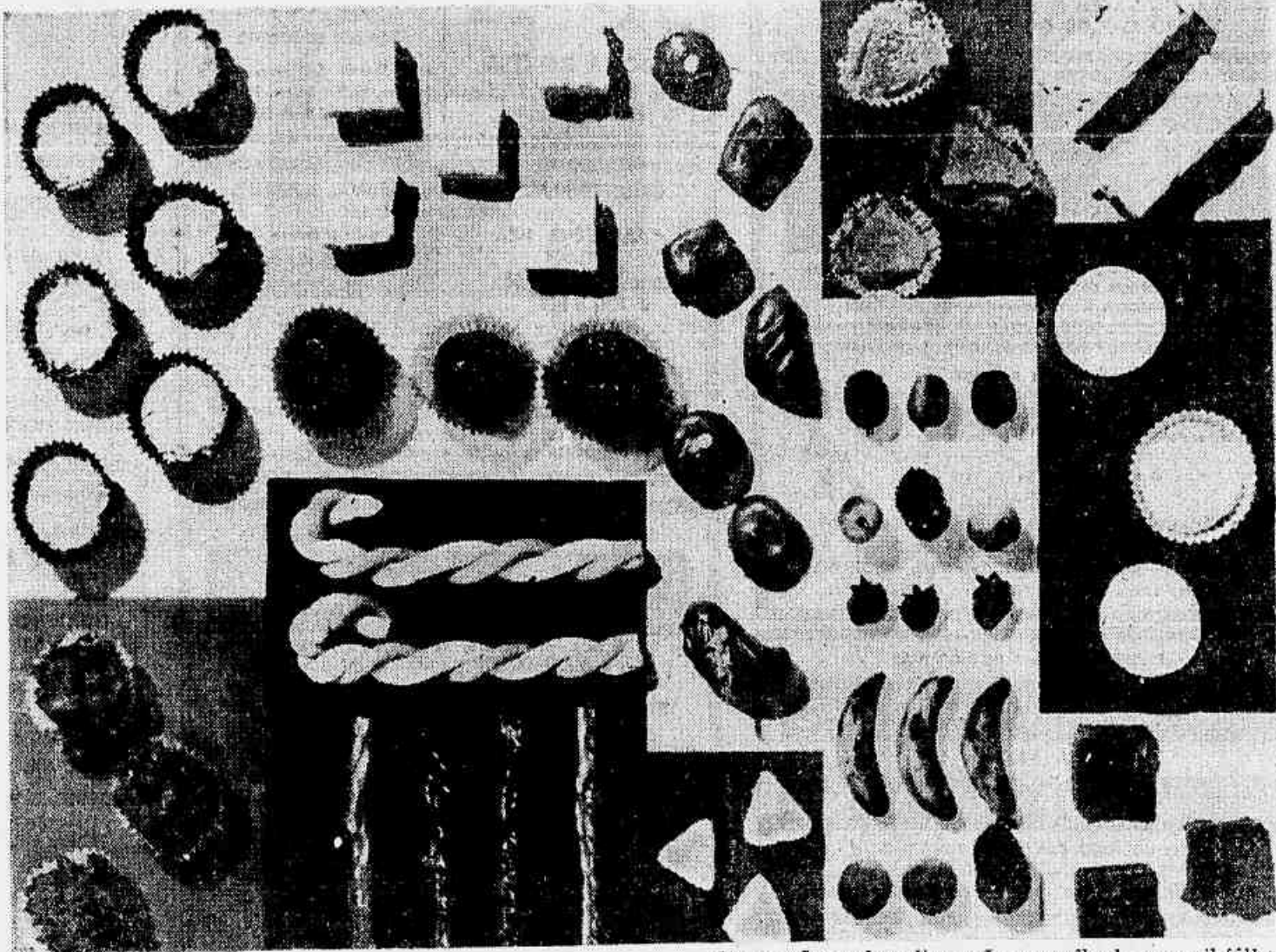
OS ÚLTIMOS HERÓIS — Três jovens diretores saídos do curta-metragem vão estreiar no longa-metragem com *Os Últimos Heróis*. São eles: Geraldo Veloso, Gilberto Macedo e Andrea Tonaceli. Esta é a primeira produção da nova firma Tempo Produção Cinematográfica Ltda. A fotografia dos três episódios é de João Carlos Horta. As filmagens já foram iniciadas e os atores são: Hugo Carvana, Celma Caronense, Neville Duarte D'Almeida, Adriana Prieto, Angelito Melo, Samaraone, Paulo Gracindo e Irma Alvarez.

Samarone, jogador do Fluminense, faz sua estréia no cinema, aparecendo no episódio de Joel Macedo. Embora tenha sido erroneamente noticiado, ele não fará o papel de um cafajeste, mas do amigo do mocinho, na história em questão. Gilberto Macedo é o mesmo que realizou *Hefeno de Freitas*.

M.A.

A DOCE TENTAÇÃO

Christina Autran



Quem não souber dizer não ao apelo de um mil-fóllas, depois não se queixe ao ver o ponteiro da balança

Existe no Brasil uma verdadeira psicose de dieta para emagrecer. Tanto é assim, que o Instituto do Açúcar e do Alcool vê-se na contingência de promover uma grande campanha publicitária em favor do maior consumo do açúcar. Em alguns cafés do Rio já se oferecem dulcificantes artificiais aos fregueses, e há uma considerável quantidade de massas, pães, geléias e refrigerantes sem açúcar.

De acordo com o Dr. Eduardo Ribeiro — o médico da moda em matéria de dietas para emagrecer — um dos motivos principais da procura do emagrecimento é "a divulgação de temas científicos no que toca à saúde, por já ser fato sabido e constatado que quanto mais se pesa, menos se vive. Mesmo quando a morte não vem, o velho obeso terá sempre complicações circulatórias agravadas. Isto sem falar na tendência ao diabetes e às doenças ósseas."

Mas tudo indica que a maioria das pessoas faz dieta pensando mesmo é na estética, mais influenciada pelo padrão atual de beleza do que por qualquer motivo de saúde.

Com o avanço tecnológico crescente e as maiores comodidades, tudo conspira contra o gordo. Basta ver a televisão: o indivíduo acaba de jantar e senta-se para assistir ao seu programa predileto, não gastando energia nem para mudar de canal — usa o controle remoto. E isso também com o automóvel, a escada rolante, e coisas no gênero. Pagando com a obesidade o tributo do conforto, o homo sapiens transforma-se cada vez mais em homo sedentarius.

O AÇÚCAR: O QUE VEM A SER

Hidrato de carbono puro, o açúcar é rico em calorias e pobre em vitaminas e sais minerais. Perfeitamente substituível por outros alimentos que contenham hidrato de carbono — batata, por exemplo — usa-se o recurso do edulcorante sintético — sacarina e ciclamatos (Dietil, Suíte e dulcificantes no gênero) — nas dietas unicamente para se atender aos hábitos alimentares. Não são equivalentes nutricionais do açúcar, mas substituem o seu gosto, atendendo assim à exigência do paladar.

Portanto, o que se faz é uma simples substituição no teor calórico, para um maior equilíbrio no balanço energético. Se ingerimos uma quantidade X de calorias e dispêndemos uma quantidade menor que a ingerida, ficamos com uma reserva armazenada no organismo e que é imediatamente transformada em gordura. Logo, a solução é fazer uma dieta de modo que se ingira uma quantidade de calorias menor que a dispendida, fazendo com que a reserva se queime.

POR QUE SOMOS GORDOS

Muitas pessoas pensam que são gordas porque possuem alguma fonte de energia desconhecida — declara o Dr. Rui Coutinho, nutrólogo. Na verdade, têm muito apetite — o

Há muita propaganda, muita superstição e charlatanice em torno da questão como emagrecer? Mas o bom médico especialista em nutrição sabe que não há

própriamente alimentos que engordam e alimentos que emagrecem, e sentença: para perder peso a única solução é comer menos.

que pode ser provocado por causas diversas. Dizem: "Como tão pouco e sou gordo. Fulano se alimenta mais do que eu e é magro." Os que falam assim pensam que se alimentam pouco. Podem não ser glútons, mas esquecem de que entre os intervalos das refeições comem alimentos ricos em calorias — doces, chocolates, bombons, sorvetes — ou bebem os seus uísques e coquetéis. Observa-se, aliás, que os fregueses mais constantes das sorveterias e casas de doces são os gordos — quando não, os obesos. Vêm-se com frequência, pelas ruas, gordos saboreando sorvetes ou lambendo os lábios com os cremes das bombas e dos mil-fóllas.

Acresce ainda que o gordo é muito menos ativo que o magro. O gordo só usa elevador, não anda muito, move-se pouco. Estudos feitos em Harvard mostraram que entre moças jogando tênis, enquanto umas se moviam 80% do tempo da partida, outras — incluindo a maioria das obesas — se moviam pouco, apenas 45% do tempo.

Isso indica que as gordas gastam quase a metade de energia que as outras — diz o Dr. Rui Coutinho. Além disso, entre pessoas que têm a mesma atividade poderá haver acentuadas diferenças no gasto calórico, como observaram experimentalmente na Inglaterra Edholm e colaboradores. Houve o caso dos dois cadetes A e B do Exército britânico, de peso e altura muito aproximados, comendo alimentos de 46 751 e 48 334 calorias, respectivamente, e com atividade física idêntica. Depois de certo tempo verificou-se que A ficou com o balanço calórico positivo — 5056 calorias — e B com o balanço negativo — 9017 calorias. O que quer dizer que um emagreceu e outro engordou.

A tendência à obesidade, que se manifesta depois dos 40 anos e já começa a se fazer sentir depois dos 30, resulta ainda do fato de o indivíduo manter o mesmo apetite da juventude ao mesmo tempo em que reduz as atividades físicas, isto é, o seu gasto calórico. Paralelamente, a ascensão econômica vem geralmente acompanhada do aumento de peso. Abastança e obesidade andam juntas.

Não se imagina um presidente de grande companhia ou ainda um banqueiro magros. Deste último, a figura clássica é a de um gordo, quando não a de um obeso.

O ALIMENTO MILAGROSO

Não há alimentos que engordem e outros que emagrecam — afirma o Dr. Rui Coutinho. Há quem pense existir algum alimento miraculoso, no estilo de geléia real, que ajude a emagrecer. Isto é fruto da propaganda, e o que há é muito preconceito, tabu, superstição e charlatanice a esse respeito. Também não se justificam certos alimentos especiais — bananas e leite, ameixa e bife, tomates crus e ovos duros cozidos — defendidos como especificamente úteis para o tratamento da obesidade.

Portanto, o que emagrece realmente é a redução das calorias alimentares. Nada de credências. Para se diminuir de peso, a única solução é comer menos.

É necessário reduzir o consumo de gordura e carboidratos — estes representados pelo açúcar, doces e massas.

O TÃO FALADO EDULCORANTE

Há pouco tempo foi levantada a hipótese de que o uso dos dulcificantes artificiais provocava a esterilidade e a impotência. Mas o Dr. Eduardo Ribeiro refuta a tese:

Acreditamos que não haja nenhum dano para a saúde. Isto porque temos a certeza de que as entidades governamentais — nacionais e internacionais — encarregadas da saúde pública seriam as primeiras a se manifestar em defesa do próprio povo. Ora, se até agora, aqui e em outros centros, continua a ser permitida a venda e o uso dos edulcorantes é porque os mesmos devem ser inofensivos.

E a poderosa Associação dos Consumidores Britânicos explica que muita gente recorre aos substitutos para adoçar o seu chá, o seu café e até sua sobremesa.

Sacrifício inútil — afirma a organização: os edulcorantes sintéticos, produzidos em geral à base de sacarina ou de ciclamatos, na verdade têm um baixo teor calórico. Mas não resolvem o problema, quando se tem um gosto pronunciado por chocolates e tortas. Mais vale — dizem os ingleses — renunciar de uma vez por todas ao açúcar e aos doces. Três quartas partes das cozinhas acham isso difícil no período inicial, mas depois se adaptam e passam perfeitamente bem sem tais alimentos. Pode-se, porém, utilizar o sorbitol — 50% menos rico em calorias que o açúcar — e aconselhado especialmente aos diabéticos, para adoçar compotas, frutos cozidos e outros pratos.

O Dr. Rui Coutinho aconselha a substituição de açúcar cristal, branco e refinado, pelo tipo demerara — "boa fonte de cálcio e fonte de ferro."

A tendência moderna de se consumir alimentos refinados e polidos empobrece o seu valor nutricional, e o uso dos adoçantes se justifica para atender aos hábitos alimentares dos gordos.

DO QUE FOI DITO

Difícil é eliminar o açúcar, mas mais difícil ainda é resistir aos seus encantos. Mas do que foi dito e é sabido e em que todos estão de acordo, resta que:

- 1) O exercício físico é indispensável para quem não pretende engordar.
- 2) Outro requisito indispensável é não beliscar entre as refeições.
- 3) Reduzir e, se possível, eliminar o açúcar e massas.
- 4) E, o indispensável: comer menos.

Contando com o prestígio do

BE G

Banco do Estado da Guanabara

a

Petite Galerie

e a

Galeria Relêvo

oferecem

ao povo carioca o grande presente deste NATAL



OBRAS DE ARTE FINANCIADAS EM 10, 15 E 20 MESES SEM JUROS

Aproveite esta oportunidade excepcional para adquirir as obras de seu artista favorito, pagando apenas 10 — 20 — 30 — 50 ou 100 cruzeiros novos por mês.

Visite hoje mesmo a PETITE GALERIE ou a GALERIA RELEVÔ — duas das melhores galerias do Brasil.

Gravuras originais — Desenhos — Guaches — Aquarelas — Pinturas — Esculturas e Tapeçarias de:

Adzak	Grassmann
Agnaldo	Guignard
Alain Jacquet	Hodick
Antonio Dias	Ianelli
Aquino	Inge Roesler
Babinski	Ismael Neri
Bengt	Istrati
Berni	Ivan Freitas
Bertini	José Inácio
Braque	Jack Vanesky
Buri	Jonny Nilsen
Camargo	José Pedrosa
Campigli	Krajcberg
Campos Mello	Leger
Canabrava	Luc-piere
Carolus	Malfatti
Cornille	Maria Leontina
Cuzquenhos	Maria do Carmo
Dacosta	Secco
Darel	Mira
Di Cavalcanti	Miró
Dileny	Moriconi
Djanira	Musica
Dorazio	Picasso
Dumitresco	Piza
Escosteguy	Portinari
Ex-votos	Quillici
Foldés	Roberto Magalhães
Francisco da Silva	Rubem Valentim
Friedlander	Samico
Gaitis	Samy
Gastão M. Henrique	Scliar
Genaro	Tarsila
Gerchmann	Vergara
Gerson	Volpi
Glauco Rodrigues	Villon
	Zeckweld

GRAVURAS DESDE 40 CRUZEIROS NOVOS E DESCONTOS ATÉ 50% NAS VENDAS À VISTA

pg

De 4 a 30 de dezembro, das 10 às 22 hs., na

PETITE GALERIE

Praça General Osório, 53, Ipanema, 27-5206

De 11 a 30 de dezembro, das 10 às 22 hs., na

GALERIA RELEVÔ

Av. Copacabana, 252 — Tel.: 37-1767

VAMOS AO TEATRO

(TCA) BETTY FARIA — CLAUDIO MARZO em

A FALSA CRIADA

de Marivaux
Yolanda Cardoso, José de Freitas, Fernando José e Flávio São Tiago.
Direção: Antônio Pedro.
TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238
(a 100m da Praia de Botafogo) — Tel.: 25-9915 (a partir das 14h).
HOJE, ÀS 21H30M

GRUPO TONELEROS (R. Toneleros, 56)

ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
Diariamente, às 21h30m. Vesp., às 18h, às 6as., sáb., e dom.
Folga às 2as. e 3as.

O BARBEIRO DE SEVILHA

com Napoleão Bonaparte, Oswaldo Loureiro, Amândio (participação especial), Oswaldo Neiva, Thelmo Marques, Ricardo Maciel, Ademastor Camarê e Marília Pêra (como "Rosina")
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

DEPOIS DE "A MEGERA DOMADA" O BARBEIRO DE SEVILHA

"UMA EXPLOSAO DE ALEGRIA"
(Van Michalski — JORNAL DO BRASIL)

Diariamente, às 21h30m. Vesp., às 18h, às 6as., sáb., e dom.
Folga às 2as. e 3as.

UM ESPETACULO PARA A JUVENTUDE
TEATRO TONELEROS — R. Toneleros, 56 — Tel.: 37-3960

TEATRO SERRADOR — Ar refrigerado perfeito

DEUS LHE PAGUE

POLTRONA: 4,00
ESTUDANTE: 2,00

3 ÚLTIMOS DIAS

Hoje, às 21h15m — Tel.: 32-8531

MORRA DE RIR COM AGILDO RIBEIRO EM O INSPECTOR GERAL

de Gogol — Dir.: BENEDITO CORSI
com DULCINA — PAULO GRACINDO — GRAÇA MELO
GRUPO OPINIÃO — Hoje, às 21h30m
Rua Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497 ou 57-5339
Um livro de Edit. Civilização Brasileira sorteado em cada sessão
Impr.: 14 anos

SALA CECÍLIA MEIRELES

HOJE — Panorama do Piano Brasileiro, 4.º e últ. recital. Solista: JACQUES KLEIN. Programas: Sonatas op. 14 n.º 1, op. 53, op. 57 (Apassionata) e op. 111. Horários: 21 horas.
Dia 17, dom. — Concerto do Ginásio Industrial Gomes Freire de Andrade. Córô e Orquestra. Horários: 16h30m.

Ingressos à venda — Inform.: 22-6534

TEATRO DO AUTOR BRASILEIRO
ITALO ROSSI — PAULO SILVINO
BERTA LORAN — GRACINDO JÚNIOR em

TEATRO MESBLA
HOJE, ÀS 21H15M — Res. e inf.: 42-4880

BALLET A PREÇOS POPULARES

Cia. Brasileira de Ballet
TEATRO REPUBLICA
2.º programa: Vivaldi, Massenet, Kabalewski e Villa-Lobos
Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271
(estacionamento permitido no local)

Hoje e amanhã, às 21 horas — Domingo (últ. dia), às 17 horas
Ingressos também em Copacabana na GUANATUR — Mercadinho Azul, loja 14 — Estudante e crianças: 50%

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300
SERGE VANICK "o mágico"
BALALAIKA DE MANGUEIRA e seu
SHOW DE SAMBA
4 ASES E UM CORINGA

BLACK-OUT é o sucesso!

NAVALHA na CARNE

TEATRO GLAUCIO GILL
De PLÍNIO MARCOS
TONIA CARRERO
NELSON XAVIER
EMILIANO QUEIROZ

Dir.: Fani Arap.
Proibido até 21 anos
Um hora de emoção e violência!
HOJE, ÀS 21H30M — Res.: 37-7003

CARLOS GIL apresenta as internacionais "LES GIRLS"

ALTA TENSÃO

de Meira Guimarães e João Roberto Kelly
Dir. geral: José Andrade Pacheco
De 3.º a 6.º-feira, 2 sessões: 20 e 22h — Sáb., e dom.: 3 sessões: das 18 às 24h. Ingressos numerados na bilheteria. Tel.: 22-7581
TEATRO CARLOS GOMES — Tel.: 22-7581

SIMONAL TONELEROS

ÚNICA APRESENTAÇÃO — DIA 19, 3.ª-FEIRA, ÀS 21H30M
Em benefício do Museu da Imagem e do Som
Rua Toneleros, 56 — Reservas desde já: 37-3960

TEATRO SANTA ROSA apresenta

JUCA CHAVES

O monestral maldito

Juca Chaves disse, às margens do Ipiranga: "Com o teatro lotado, digo ao público que fico!"
RECORDE DE BILHETERIA EM 1967 — HOJE, ÀS 21H30M
R. Vde. Pirajá, 22 — Ar refrigerado — Tel.: 47-8641

DEFINITIVAMENTE 3 ÚLTIMOS DIAS

COMIGO

MARIA BETHÂNIA

ME DESAVIM

com ROSINHA DE VALENÇA, TERRA TRIO
Dir.: Fauzi Arap — Roteiro: Isabel Câmara
no TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343 — Hoje, às 21h30m

CLORYS DALY e CLÁUDIO FERREIRA

apresentam DE SEGUNDA A SÁBADO

ANJOS DO INFERNO em Tempo de Música

com a participação de
ZILÁ FONSECA e CATULO DE PAULA
TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE
Rua Barata Ribeiro 810 — Reservas: 37-7216
Ar refrigerado

HOJE, ÀS 21H30M

TEATRO RIVAL (Cinelândia) — GOMES LEAL apresenta

OH! QUE DELÍCIA DE BONECAS!

com a exultante ROGÉRIA no fabuloso show de travestis

Ingressos à venda — Ar condicionado perfeito — Tel.: 22-2721

Diariamente, às 20h e 22h — Vesp. dom., às 16h

TEATRO DULCINA — Reservas: 32-5817

CURTA TEMPORADA — Gruta do Paraná apresenta

"O JULGAMENTO DE JOANA"

(Joana D'Arc, de Eddy Francis). Dir.: Telmo Faria. Sucesso Teatro Guaíra. Promoção do Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Educação e Cultura — Fundapar.

Campanha de Popularização do Teatro:
NCR\$ 3,00
Estud.: NCR\$ 1,50

HOJE, ÀS 21 HORAS — Ar refrigerado

LEOPOLDO LIMA ARMA O VARAL

dirigido por FAUZI ARAP

TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343 — Hoje, às 23h30m

TEATRO RECREIO — R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta, em sessões contínuas, de SEGUNDA A DOMINGO, às 18h, às 20h e às 22h, a engraçadíssima revista

"PÁRA, PINTO! PINTO, PÁRA!"

SOMENTE HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

BALCÃO E ESTUD.: 2,00

TEATRO DE BÓLPO — Pça. Gál. Osório — Res.: 27-3122

SUCESSO ESTRONDOSO — CURTA TEMPORADA

ELIANA PÍTTMAN

em "É PRECISO CANTAR"

com o TRIO 3-D e GERALDO AZEVEDO (violão)

HOJE, ÀS 21H30M — Ar refrigerado

TEATRO CRECHE

VOCÊ VAI ÀS COMPRAS E DEIXA SEUS FILHOS NO

ENCONTRO DE NATAL

Texto de Maria Andréa — Prod.: Nininha Rocha. Realização do Grupo Teatro Itinerário. Diariamente: 15h. Folgas: Sáb.-feiras

MINI-TEATRO — R. Figueiredo Magalhães, 286

Galeria Cine Condor, s/loja — Inf.: 25-4155 ou 22-7271

OSCAR ORNSTEIN apresenta

CACILDA BECKER e WALMOR CHAGAS

em "ISSO DEVIA SER PROIBIDO"

de Bráulio Pedrosa e Walmar Chagas

TEATRO COPACABANA — Tel.: 57-1818. Res. Ramal Teatro

HOJE, ÀS 21H30M

DOIS SUCESSOS INFANTIS

No TEATRO DE BÓLPO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta

Amanhã, às 17h10m, e dom., às 17 horas

"A CASA DE CHOCOLATE"

de NAZI ROCHA

4.º MÊS DE SUCESSO

com: Wanda Crislaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luis Carlos Valdez e Ruth Steffens

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL

no TEATRO MIGUEL LEMOS

"PARABÉNS PRÁ VOCÊ"

com BATMAN e ROBIN

(Autorizados pela Ed. Brasil América)

pega-show de Jayr Pinheiro

Dir.: Sônia Mamed

Sáb.: 16h e Dom.: 16h30m

Reservas e informações: 36-6343

Distribuição de revistas da Editora Brasil-América

ATENÇÃO, GAROTADA! NÃO PERCAM!

"A MENINA E O MÁGICO"

pega infantil de Cláudio Ferreira, com Clerys Daly, o engraçadíssimo

palhaço MALMEQUER e o fabuloso mágico KADIK

SABADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HORAS

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — R. Barata Ribeiro, 810

Ar refrigerado

Jes., 4as. e Sáb.-feiras: desc. 50% estudos.

MÁRCIA DE WINDSOR na melhor comédia de Suspense

O SEGUNDO TIRO

com: Sebastião Vasconcellos, Cecil Thiré, Fábio Sabag. —

Direção de Benedito Corsi

NÃO CONTE O FINAL A NINGUÉM

TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 42-4521

Ar refrigerado — Hoje, às 21h30m

Jes., 4as. e Sáb.-feiras: desc. 50% estudos.

SHOW & BOATE

Acapulco LANCHONETE

No gênero, a melhor casa da Zona Sul

R. FRANCISCO SÁ, 5 ESQU. AV. ATLÂNTICA

47-8584

chopp gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

AO LADO DO CINE DRIVE-IN-LAGOA

SOL e MAR

O ÚNICO RESTAURANTE-BAR COM AMPLO TERRAÇO DANDO SOBRE O MAR

(Vizinho ao Yacht Club do Rio de Janeiro)

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450

Aberto diariamente até às 2 horas da manhã

Sucesso espetacular de Gutemberg Guarabira e o

GRUPO MANIFESTO

"MARGARIDA"

Poucos dias apenas (antes da excursão aos Estados)

BOATE SARAU

Reserve pelo tel. 43-1204, até às 19 horas

Rua Gustavo Sampaio, 840/A — Leme

HELENA SANGIRARDI

agora com suas famosas receitas na

DON CICCILLO

O melhor em cozinha brasileira, italiana e internacional

Rua Sousa Lima, 48-A (Pósto 5) — Tel.: 57-8008 — Ar refrigerado

AGENCIA DO JORNAL DO BRASIL

PENHA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA, 444

DAS 8:30 AS 17:30 HORAS

SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

UM LANCAMENTO MARAVILHOSO... SEVEN ARTS

VITÓRIA

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela Av. Rainha Elisabeth, 767 — Ipanema

O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!

Servimos também o famoso "CHOPE PRETO"

Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna — Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

NO recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas do mundo! (The Journal, New York)

Av. Veneza, 11 (Sol e Mar) — 46-1529 e 26-6450

Bateau Mouche

Todas as noites partindo do "Sol e Mar", às 21h30m.

Cardápio principesco: Caviar, Peru, Camarão, além de uma grande variedade de iguarias

Informações e reservas:

Av. Nestor Moreira, 11 (Sol e Mar) — 46-1529 e 26-6450

o canecão

Informa:

SHOW PERMANENTE, COM 3 CONJUNTOS MUSICAIS — DUAS BANDAS, GO GO GIRLS, SAMBATUCADA, CIRCO e outras atrações. Cozinha internacional. Aberto

diariamente desde às 19h, inclusive 2as.-feiras

Av. Venceslau Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)

Você pode fazer sua reserva com antecedência (para evitar fila)

Bierklause

Comidas, bebidas e ambiente tipicamente alemães

CHOPE OURO BRANCO — Realmente gelado

Serviço rápido — Atendimento perfeito

Rua Ronald de Carvalho, 55 — Lido, Copacabana —

Res. e inf.: 37-1521 — Aberto a partir das 18h.

Domingos: Almoço a partir das 12 horas

R. Rodolfo Dantas, 91-B

Reservas: 37-9239

ANJOS DO INFERNO EM TEMPO DE MÚSICA

com: ZILÁ FONSECA e CATULO DE PAULA

CURTA TEMPORADA

SALA CECÍLIA MEIRELES

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1967

Hoje, 15 de dezembro, às 21 horas

O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura apresenta

PANORAMA DO PIANO BRASILEIRO

Último Recital

JACQUES KLEIN

Programa: Beethoven

Ingressos à venda — Tel.: 22-6534

PRIMEIRO METRO METRO

HOJE

1,50 - 3,55 - 6 - 8 - 10 - 15

(TARIFAS: R\$ 11,45)

O GRANDE ROUBO DO TREM

ARREDORE ATENÇÃO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO

</

Coração: a última barreira



A OPERAÇÃO DO SÉCULO

Desde a Antiguidade os médicos fazem operações delicadas. Crânios de antigos egípcios mostram marcas de operações cerebrais delicadas, feitas há mais de 1900 anos, e num comentário do século XIX sabemos que D. João II, Rei de Portugal, em plena Idade Média, recusou um grupo de cartógrafos espanhóis, que fora discutir tratados de limites, sob a justa alegação de que aquela delegação não tinha pé nem cabeça. A verdade é que um deles era perneira e outro tivera o crânio fraturado numa batalha, tendo sido colocada no lugar uma placa de prata. O nobre em questão sobrevivera à intervenção cirúrgica, e o ferimento, cicatrizando, não contribuiu em nada para diminuir sua fama de hábil diplomata, tanto que D. João temia que sua intervenção pendesse os debates para o lado espanhol...

O coração porém ainda era mal conhecido no século XVIII e mesmo até poucos anos, quando não se sabia ainda a reação orgânica ao elemento estranho.

A OPERAÇÃO MEMORÁVEL

Várias tentativas já tinham sido feitas para transplantar o coração de um paciente para outro, e, embora a parte técnica operatória não oferecesse dificuldades intransponíveis, o organismo receptor sempre acabava por rejeitar o elemento estranho artificialmente implantado.

A pessoa operada vivia semanas no máximo, dias e horas comumente, mas a reação sempre acabava por matá-la. Na União Soviética tinham sido feitas experiências com cães, com sucesso parcial, e tanto nos Estados Unidos como na Europa as tentativas feitas com pacientes em casos desesperados tinham sucesso do ponto-de-vista operatório mas fracassavam quando o organismo receptor acabava reagindo.

Mesmo assim o Dr. Christian Barnard decidiu tentar, mais uma vez. As circunstâncias eram favoráveis. Seu paciente era um homem de 35 anos, cujo coração apresentava um caso grave de lesão progressiva, ou seja, após dois enfartes já não conseguia bombear o sangue com o mínimo de pressão necessária para servir a todo o organismo. O problema se agravava por ser ele ainda diabético, e após os exames de praxe julgaram os médicos que o paciente teria, no máximo, mais umas poucas semanas de vida.

A doadora foi Denise Ann Darvall, uma mocinha de 25 anos acidentada em desastre de automóvel e transportada para o hospital em situação desesperada. Igualmente os exames mostraram que morreria em poucos minutos, sendo de todo impossível salvar sua vida. Exposto o caso a seu pai, concedeu-lhe que fosse utilizado o coração da filha numa tentativa desesperada de salvar a vida do homem enfermo.

As condições favoreciam tanto mais que o sangue de Denise, tipo O Universal, não criava problemas de ordem de incompatibilidade sanguínea. No momento em que Denise morreu, foi iniciada a operação. O Dr. Barnard demorou exatamente quatro horas e meia para completá-la e uma vez instalado o coração novo no peito de Louis Washkansky, o operado, foi ativado por meio de choques elétricos. Diante dos olhos espantados dos próprios médicos, o coração recomeçou a pulsar normalmente. Como observou o Dr. Barnard, o coração de Denise manteve ritmo melhor do que o seu próprio, chegando a 140 batidas por minuto na excitação da operação.

Terminada a intervenção, o Dr. Barnard foi britânicamente tomar uma xícara de chá. A parte humana, operatória, estava concluída. Resta apenas esperar pela reação orgânica do paciente, e principalmente pelo efeito das medidas que foram tomadas para que o seu organismo não recuse o novo coração que lhe foi implantado. Estão sendo utilizadas radiações de cobalto 60, com bons resultados.

A UM PASSO DO HOMEM ARTIFICIAL

Numa busca desesperada, o homem procura descobrir os detalhes de sua própria constituição, atacando o problema pelo lado da Biologia (como demonstram as recentes experiências com organismos vivos artificiais) e da Cibernética (tentando produzir um número cada vez maior de substitutos artificiais para partes defeituosas ou lesadas do corpo humano).

No próprio coração já foram feitos avanços importantes, e espera-se para menos de dez anos a fabricação de um coração inteiramente artificial, capaz de substituir o órgão natural.

As consequências deste fato podem ser facilmente previstas: o organismo começa a envelhecer quando o coração, perdendo seu vigor inicial, reduz a alimentação sanguínea de certas partes vitais. Prolongando este processo é possível aumentar a vida do homem até limites que não sabemos ainda quais serão. Um ser humano dotado de coração artificial, acionado por minúsculas baterias de longa duração, poderia viver talvez até o dobro de sua idade normal e se isto acontecesse seria um corpo artificialmente ativado por um coração artificial.

Outra possibilidade futura é tratar certas doenças cardíacas em ambientes de falta de gravidade. Há dez anos surgiu um romance de ficção chamado *Hospital das Estrelas*, no qual se propunha o uso de um grande satélite artificial como hospital. Os



Dr. Christian Barnard, 44 anos, fez o primeiro transplante de coração bem sucedido

pacientes seriam levados até lá por foguetes de aceleração lenta e lá permaneceriam até a cicatrização de certas lesões cardíacas, e seus corações reagiriam melhor pelo simples fato de que a ausência quase total de peso exigiria deles esforço reduzido para bombear o sangue através do corpo.

Hoje esta eventualidade já é analisada com seriedade pelos médicos, não como uma hipótese apenas mas como uma solução para certos tipos delicados de tratamento cardíaco.

PROGRESSOS DO ESPAÇO AJUDAM A MEDICINA

Uma enorme quantidade de novos recursos à disposição da Medicina e da Cirurgia são consequências diretas dos progressos ditados pela Astronáutica.

Novos sistemas operatórios eletrônicos, sondas miniaturizadas, membros artificiais, novas substâncias leves e resistentes, novos plásticos, células ativadoras para coração compõem o que muitos cientistas chamam de lixo da Idade Espacial.

Um dos mais novos recursos é a chamada cadeira de rodas para paralisicos completos, baseada nos assentos desenhados para os cosmonautas.

Na realidade não há paralisico completo, e quase sempre é possível pequenos movimentos com os dedos. Assim aplicou-se às suas cadeiras a técnica de colocar os comandos de movimento e parada em pequenos botões ao alcance dos dedos, que podem ser acionados com um mínimo de esforço. Este sistema foi desenvolvido para permitir aos tripulantes das cosmonaves ligar os comandos durante os momentos de aceleração, na subida, quando o arranco do foguete espreme seus corpos contra os assentos tornando-os virtualmente paralisicos. Podem apenas mover os dedos, e com eles acionar os comandos.

Outra aplicação médica dos progressos espaciais são os novos tipos de alimentos preparados para os cosmonautas, ricos em energia e constituídos de tal maneira que quase não deixam detritos e são quase totalmente absorvidos pelo organismo. Isto veio trazer grandes progressos na alimentação de pessoas recentemente operadas no sistema digestivo.

ARTIFICIAL OU NATURAL: UM PROBLEMA DE ACEITAÇÃO BIOLÓGICA

Ascânio Monteiro

Dois cardiologistas do Instituto Experimental de Cirurgia de Munique, Alemanha Ocidental, ao chegarem no início da semana à Cidade do Cabo, disseram aos jornalistas que talvez o Dr. Christian Barnard, autor do primeiro transplante de coração humano da história da Medicina, possuía algum segredo que explique sua façanha.

A façanha da equipe de 30 cirurgiões e técnicos de Barnard é, acima de tudo, ter conseguido até agora que o organismo de Louis Washkansky não rejeitasse o coração estranho nele enfiado na histórica operação. Esta é a opinião unânime dos especialistas de todo o mundo.

A solução do problema da rejeição de um enxerto pelo organismo do paciente, principalmente no que respeita ao transplante de coração, é hoje muito mais

importante do que o das dificuldades puramente cirúrgicas, já superadas em mais de 20 centros cirúrgicos adiantados.

Não fosse o problema da incompatibilidade biológica, ou seja, a rejeição do enxerto, o transplante de órgãos como coração, fígado e pulmões poder-se-ia transformar, dentro de alguns anos, em algo quase de rotina, nos centros cirúrgicos mais adiantados.

A importância deste ponto foi realçada pelo próprio Barnard, que afirmou ser seu primeiro enxerto de coração humano fruto de dez anos de estudos de sua equipe de pesquisas para vencer a barreira da rejeição do transplante.

O cirurgião da Cidade do Cabo não entrou em detalhes sobre até onde foram os progressos de sua equipe nesse sentido, capacitando-o a tomar a corajosa decisão de tentar o primeiro enxerto de coração humano no mundo.

Para ajudar um enxerto a fixar-se, nada se pode fazer por ora senão eliminar todas as defesas naturais do organismo contra corpos estranhos, ou seja, a reação imunológica, que é o princípio de toda vacinação.

A interrupção da reação imunológica faz com que o organismo fique incapaz de não somente repelir o enxerto como também de defender-se de eventuais infecções, o que põe o paciente em grave perigo.

Logo que se restabelece a reação imunológica, o enxerto é normalmente rejeitado, porém em alguns poucos casos de doadores ideais de rim se conseguiu que o organismo o continuasse aceitando.

Talvez o progresso significativo obtido pela equipe de Barnard seja justamente nesse ponto da obtenção do doador ideal, cujos tecidos sejam o suficiente semelhantes aos do paciente receptor para permitir a aceitação do transplante.

As investigações dos cientistas sul-africanos, segundo se soube, permitiram classificar as células do corpo humano em 12 categorias no que respeita à sua capacidade antígenoica, isto é, de produzir os anticorpos com que o organismo se defende das proteínas estranhas.

É possível ainda que a equipe de Barnard tenha conseguido algum progresso não apenas no que respeita à escolha do doador como também na forma de amortecer a reação imunológica.

O ideal é descobrir algum meio de interromper seletivamente a reação imunológica, de forma a que somente o enxerto se torne aceitável, permanecendo as defesas orgânicas vigilantes e eficazes no combate às infecções.

No Instituto Nacional de Pesquisas Médicas de Mill Hill, Londres, o Dr. N. Mitchison e seus colaboradores vêm procurando achar algum meio de conseguir tal interrupção seletiva. Agora, parece que há três processos possíveis, embora nenhum deles já esteja no ponto para aplicação prática.

O primeiro processo consiste em injetar no paciente receptor, algum tempo antes da operação propriamente dita, uma pequeníssima amostra da matéria constituinte do enxerto.

Demonstrou-se que, se uma substância penetra no organismo em pequena quantidade, é frequente que não seja repudiada de forma costumeira e se torne tolerável. Uma vez ocorrido isto, o organismo suporta o enxerto de tal matéria em maiores quantidades.

O segundo processo é o de aplicar antes da intervenção cirúrgica amostras do enxerto com o fim de incitar uma reação imunológica que esgote todas as energias das defesas disponíveis no organismo contra as substâncias específicas contidas no transplante, de maneira que não reste defesa alguma ao efetuar-se a operação.

O terceiro processo é a possibilidade de aplicar um soro que, injetado no organismo do paciente, debilita seletivamente sua reação imunizadora frente aos antígenos contidos no enxerto.

Este soro se prepara injetando-se sangue de paciente que recebeu pequena amostra do enxerto num animal, que produz então anticorpos contra os próprios anticorpos contidos no sangue do paciente.

O CORAÇÃO DOS ASTRONAUTAS

No dia 9 de abril de 1959, a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos apresentou à imprensa um grupo de sete homens, os primeiros componentes de seu corpo de astronautas, escolhidos após uma série de duros testes de qualificação. Todos eles, afirmou-se então, tinham larga experiência técnica, comprovada habilidade como pilotos e saúde de ferro.

Hoje os astronautas americanos são mais de cem, e apenas três do grupo original permanecem na ativa: Leroy Gordon Cooper, Walter Marty Schirra e Donald Slayton. Cooper e Schirra têm ambos dois vôos espaciais já realizados e larga experiência no espaço. Slayton, embora tome parte em todos os treinamentos, não pôde ainda voar. Inscreveu-se para o Projeto Mercury, passou depois para o Projeto Gemini e agora está ligado ao Projeto Apollo.

O motivo de não ter podido voar até agora não está evidentemente ligado à sua capacidade técnica, mas a uma pequena e normalmente sem importância falha cardíaca, tão pequena que não foi notada nos testes iniciais. Perto de qualquer um de nós, Slayton tem coração perfeito. Defeitos cardíacos idênticos ao dele quase todo mundo tem, mas esta é

uma das razões por que quase ninguém não pode ser astronauta.

Slayton espera que as especificações mínimas tornem-se menos rígidas, nos vôos do Projeto Apollo, para estar capacitado a subir ao espaço, seu sonho há quase dez anos.

Seu caso envolve uma situação muito delicada, primeiro porque em todas as outras exigências ele supera de muito as especificações. Em segundo lugar já fora admitido como astronauta quando descobriu-se o pequeno problema cardíaco que tem, tão pequeno que não fora revelado em nenhum dos testes de rotina a que se submeteu antes; e note-se que Slayton serviu durante a Segunda Guerra, como piloto, nos fronts da Itália e do Japão, e que acumulou depois mais de três mil horas como piloto de provas, voando nos mais velozes modelos de aviões a jato.

Slayton serve para tudo, menos para astronauta, e é justamente isto que deseja ser, e tem esperanças de sê-lo em breve, de verdade, quando os novos modelos de cosmonaves permitirem tripulantes com necessidades físicas não tão rigorosas.

Coincidência ou não, 65% dos candidatos a astronauta são recusados, nos Estados Unidos, por insuficiência cardíaca. Outro tanto parece ocorrer na União Soviética. E não é difícil entender por quê.

ESFORÇOS ANORMAIS

Durante a subida, durante a fase propulsada do vôo, a nave é submetida a constante trepidação que o acolchoamento interno da cabina não absorve de todo. Cérebro e coração dos tripulantes são os mais sacrificados. O ruído tonitrante dos motores também perturba o coração. O aumento de Gs (pressões de gravidade) que a subida impõe a seus corpos obriga o coração a fazer um esforço maior. Tem de bombear o sangue vencendo pressões enormes. Isto dura até dez minutos. Depois vêm longos períodos de gravidade nula, e subitamente o sistema cardíaco tem de solucionar um problema novo. Falta de gravidade. O sangue perde o peso, e tanto para a cabeça como para os membros inferiores a força necessária para empurrar o sangue é exatamente a mesma.

Medidas de eletrocardiogramas e pressão sanguínea, realizadas durante os primeiros vôos orbitais, mostraram que apesar dos treinos a que se submete o astronauta, seu organismo demora às vezes quase uma hora para se adaptar às novas condições.

Graças a missões orbitais de longa duração (duas semanas no espaço) sabemos hoje que o coração pode suportar estas condições durante o tempo de uma viagem de ida e volta à Lua, incluindo cinco dias de exploração do planeta.

Mas, e depois?

Dentro de cinco anos, no máximo, teremos em pleno funcionamento as estações orbitais e as bases na Lua. Pensando justamente nos problemas cardíacos provocados por períodos maiores em ausência de gravidade, os cientistas prevêm que tais estações orbitais tenham a forma de enormes rodas, dotadas de lento movimento de rotação, de tal maneira que seus ocupantes sintam, na periferia, a sensação de gravidade artificial criada pela força centrífuga. Bastará um terço da gravidade normal da Terra para permitir trabalhos normais e evitar que o coração dos astronautas se desacomode da força de gravidade.

Voltando para a Terra após semanas ou meses a bordo da estação, o astronauta não sentirá muita diferença. Na Lua por outro lado existe uma fraca atração gravitacional. Bem menor que a da Terra, mas ainda assim sensível. Além disso serão construídos instrumentos de ginástica nos quais os exploradores lunares se exercitarão todos os dias. Alguns os médicos que isto tem três finalidades: manter a forma dos músculos, evitando a sua atrofia; manter o coração acostumado ao ritmo maior da gravidade da Terra e evitar a descalcificação óssea.

Até que se encontre solução melhor, o mesmo tipo de aparelho de ginástica será instalado a bordo de cosmonaves tripuladas em demanda de Marte e Vênus, viagens que durarão de quatro a seis meses.



Donald Slayton, astronauta americano escolhido em 1959, até hoje não pôde voar no espaço devido a uma pequena lesão cardíaca, tão secundária que não fora descoberta enquanto ele era piloto de provas

